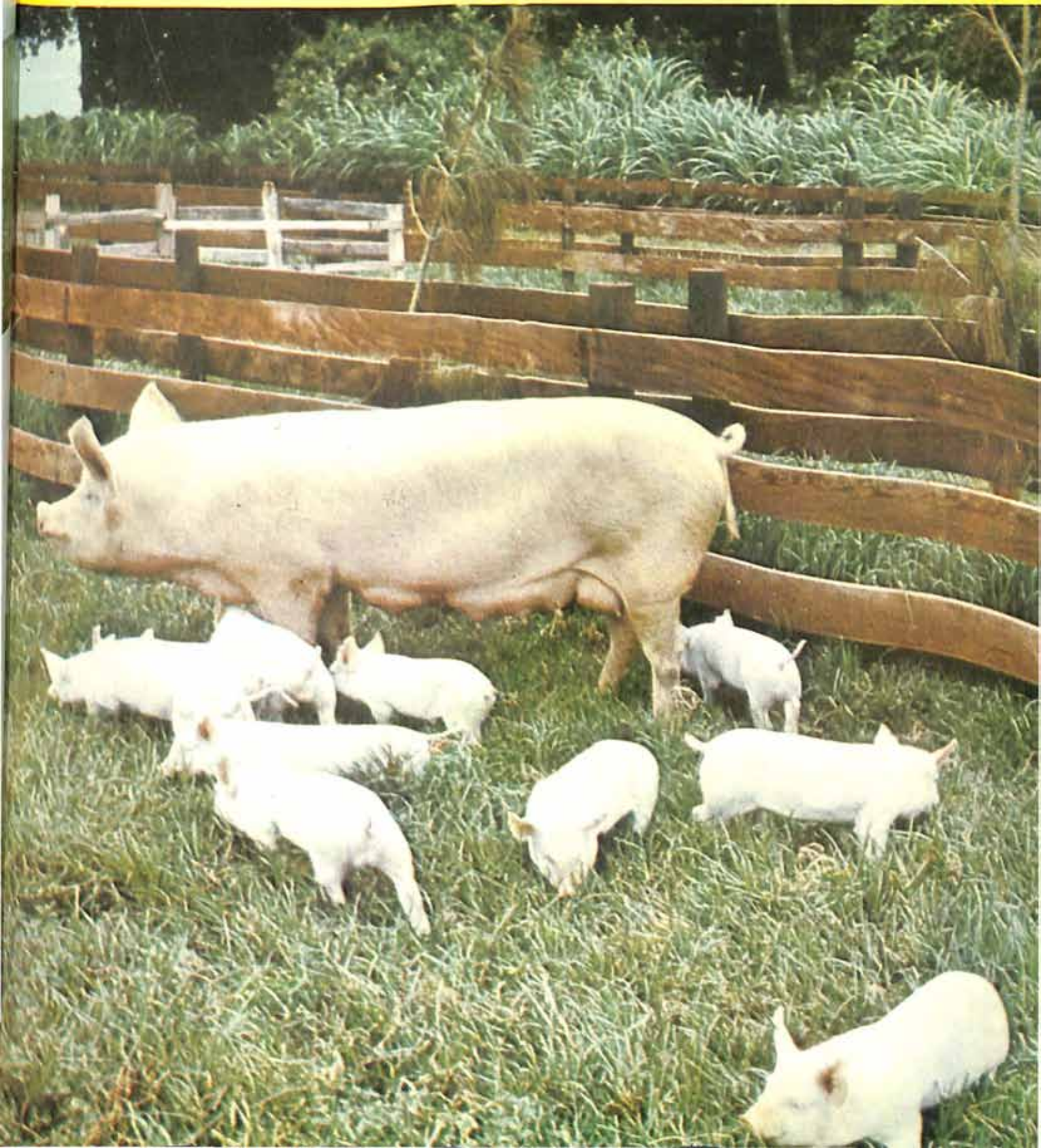


REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro - 1973 - Ano XLIII - N.º 518 - Cr\$ 12,50

Nesta edição:

Cruzamento de raças bovinas de corte italianas com raças ou tipos da América Latina



MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo

BALANÇAS

TOLEDO

PARA PESAGEM DE GADO
...UMA BALANÇA DE RAÇA



PRINTWEIGH TOLEDO 400

O moderno Registrador elétrico de Peso Printweigh 400 elimina os inevitáveis erros humanos de leitura, memorização e anotação do peso. O peso exato indicado pela balança pode ser registrado em fitas, cartões ou folhas.

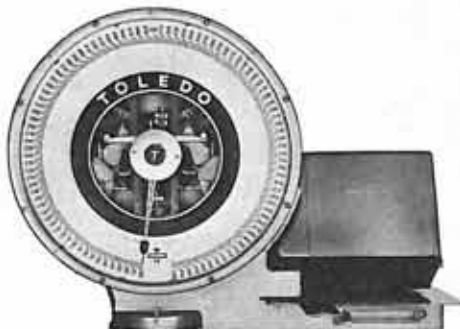
Modelos

- 400 — Cartão e folha
- 410 — Cartão, folha e fita interna.

- **INDICAÇÃO AUTOMÁTICA DE PESO**
 - rapidez e precisão de leitura
- **ALAVANCAS SITUADAS EM CIMA DO GRADIL**
 - facilitam a limpeza
 - simplificam a instalação
 - evitam que a deposição de detritos dos animais sobre as alavancas e partes articuladas transmitam valores irreais do peso ao mecanismo indicador
- **GRADIL TUBULAR**
 - grande resistência ao impacto
- **AMORTECEDOR DE CHOQUES AUTO-AJUSTÁVEL**
 - impede que os impactos de carga sobre a plataforma sejam transmitidos violentamente ao mecanismo indicador
 - regula as oscilações do ponteiro, permitindo uma leitura rápida e precisa
- **ACABAMENTO ESPECIAL**
 - em tinta epoxy betuminosa anti-corrosiva propicia perfeita proteção às partes expostas ao tempo

MODELOS A SUA DISPOSIÇÃO

- CONTROLE DE ENGORDA
- PESAGEM DE 5 A 10 CABEÇAS DE GADO
- COMBINADA PARA PESAGENS DE CAMINHÕES E 25 A 30 CABEÇAS DE GADO



TOLEDO DO BRASIL

INDÚSTRIA DE BALANÇAS S.A.

Rua Nestor Pestana, 125 - 8.º Andar - Telefone: 256-5022
Caixa Postal 30.435 - End. Teleg. "TOLPAUL" - São Paulo

BELEM

CURITIBA

PORTO ALEGRE

RIO DE JANEIRO

- Tr. Campos Salles, 268, 9.º, cj. 906. Fone: 22-3025, C.P.: 264
- Rua Dr. Pedrosa, 43. Fone: 23-3622. Caixa Postal: 6650
- Avenida Berlim, 81. Fone: 22-1996. Caixa Postal: 896
- Av. Erasmo Braga, 227, 9.º, Fone: 232-4949, C. Postal: 1250

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

RECIFE

SALVADOR

- Av. Amazonas, 5520, Loja 251, Fone: 35-0800, C. Postal: 876
- Rua Major Facundo, 972, Fone: 21-5765, Caixa Postal: 828
- Rua do Lima, 391, Loja 4, Fone: 22-0450, Caixa Postal: 74
- Rua Cons. Zacarias, 127, Fone: 6-0892, Caixa Postal: 1172

A VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 - FONE: 51-6380 - C. POSTAL 9194 - SÃO PAULO

MÁQUINA DE ENGORDAR REBANHOS



Projetada para você preparar a forragem de seus rebanhos com economia o ano inteiro, além desse trabalho diário a Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, ensila a sua colheita.

A Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, é uma unidade mecânica, de construção robusta, que proporciona máximo rendimento com o mínimo desgaste. Esta máquina é mesmo de engordar rebanhos: nas secas, garante a forragem; nas águas, trabalha para complementar a alimentação.



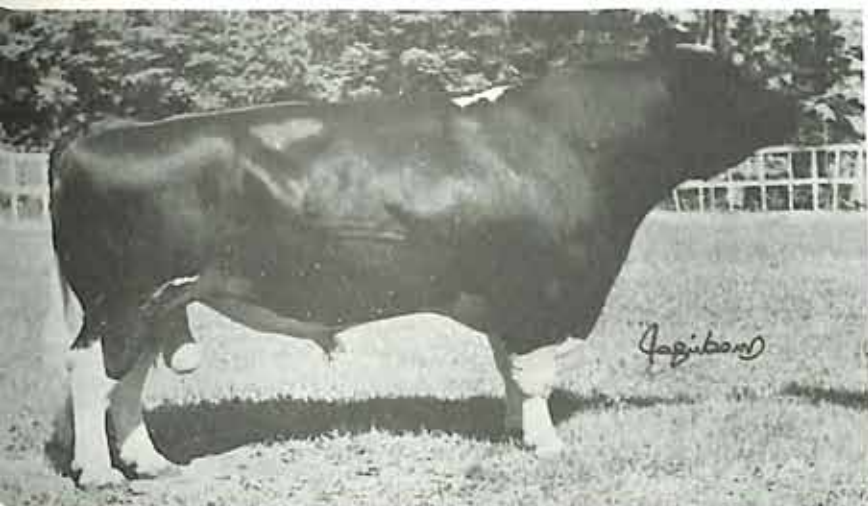
JUSTINO DE MORAIS IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

BATATAIS - Rua Ana Luiza, 568 - Fones: 2525, 2610 e 2618 - C.P. 75 - End. Teleg. - JUMIL
Escritório São Paulo: Alameda Barão de Limeira, 146 - 2.º andar - Condição 4 - Fone: 22.000
Rua Dr. Carlos Chagas, 990A - B. 100 - Fone: 22.000

OS REPRODUTORES DE VARGEM ALEGRE

PROVADOS



BR-09

VILLENEUVE - 58 (TOURO PROVADO)

FILHAS

N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gord.	%	NLF	Lact. Inc.	NEFRB
84	100	293	4.112	152,0	3,70	1,9	9,38%	1,1

Repetibilidade %	Dif. predita		NRB
	leite	gord.	
80,6	+154,6	+83	66

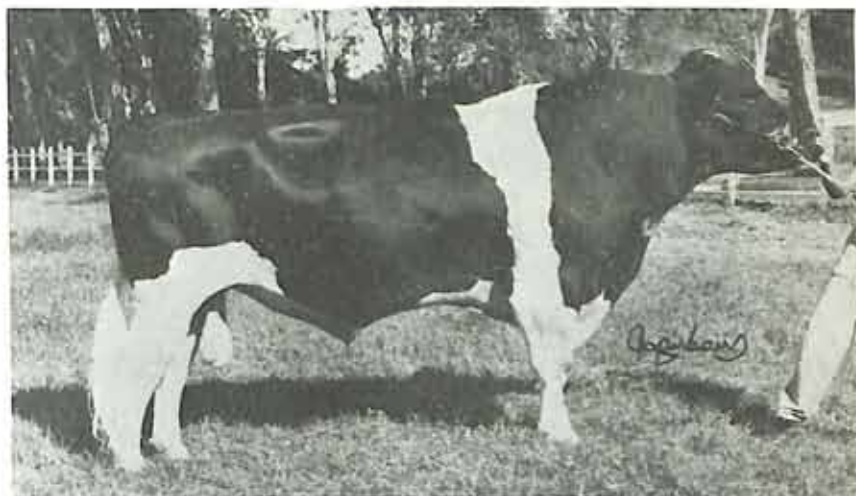
BR-17

SYBEKARSPELDER ADEMA 21 (TOURO PROVADO)

FILHAS

N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gord.	%	NLF	Lact. Inc.	NEFRB
63	64	294	5.511	180,0	3,27	1,0	7,81%	1,2

Repetibilidade %	Dif. predita		NRB
	leite	gord.	
0,753	478,61	2,05	21



BR-18

THEUNIS (TOURO PROVADO)

FILHAS

N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gord.	%	NLF	Lact. Inc.	NEFRB
91	103	292	4.668	177,5	3,80	1,1	4,85%	1,1

Repetibilidade %	Dif. predita		NRB
	leite	gord.	
0,817	63,81	6,08	40



SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:

PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

“Aqui é a Exposição”

Parque Governador NEY BRAGA

**V. Sa. esta convidado
a participar conosco
desse monumental
certame**

GIR!

NELORE!

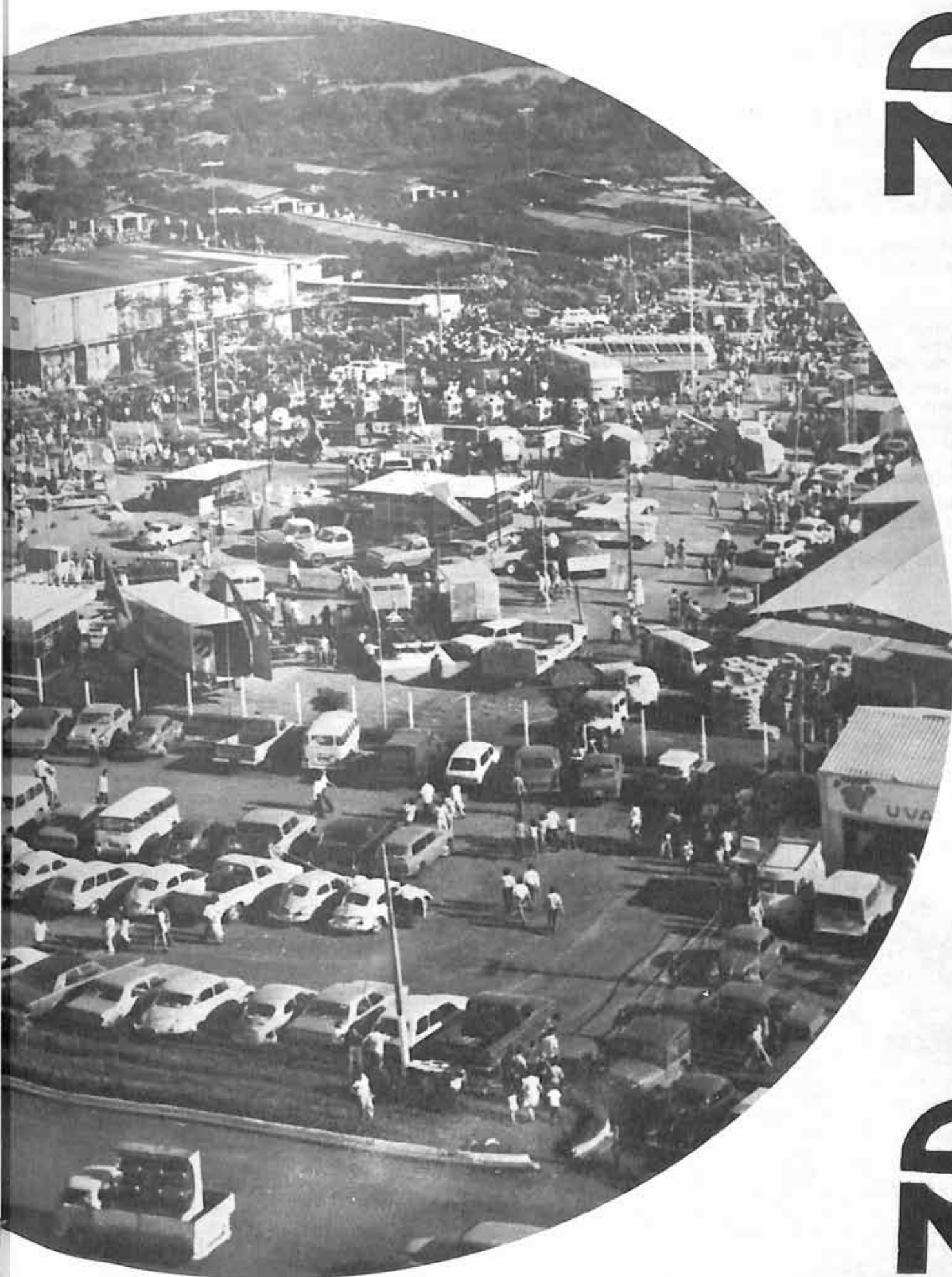
GUZERÁ!

**RAÇAS LEITEIRAS
EQÜINOS — ATRAÇÕES**

TUDO ISSO “AQUI” EM LONDRINA

1º a 8 de Abril de 1973





R

R

II Expoinel.

Finalmente uma exposição altura da pecuária goiana.

Pensando bem, há muito tempo que a pecuária goiana merecia aparecer numa exposição internacional. É por isso que a II Expoinel será realizada em Goiânia, de 20 a 28 de março.

A II Expoinel terá tudo de uma mostra mundial.

A começar pela presença de criadores de diversas partes do mundo, que virão para conhecer e julgar alguns dos melhores exemplares da raça.

Mas, além da própria exposição, a II Expoinel foi planejada para ser uma festa capaz de superar tudo o que já aconteceu no Parque Agropecuário de Goiânia.

Haverá shows, espetáculos folclóricos, rodeios, festa do peão e as tradicionais barracas dos Estados.

Participe da II Expoinel.

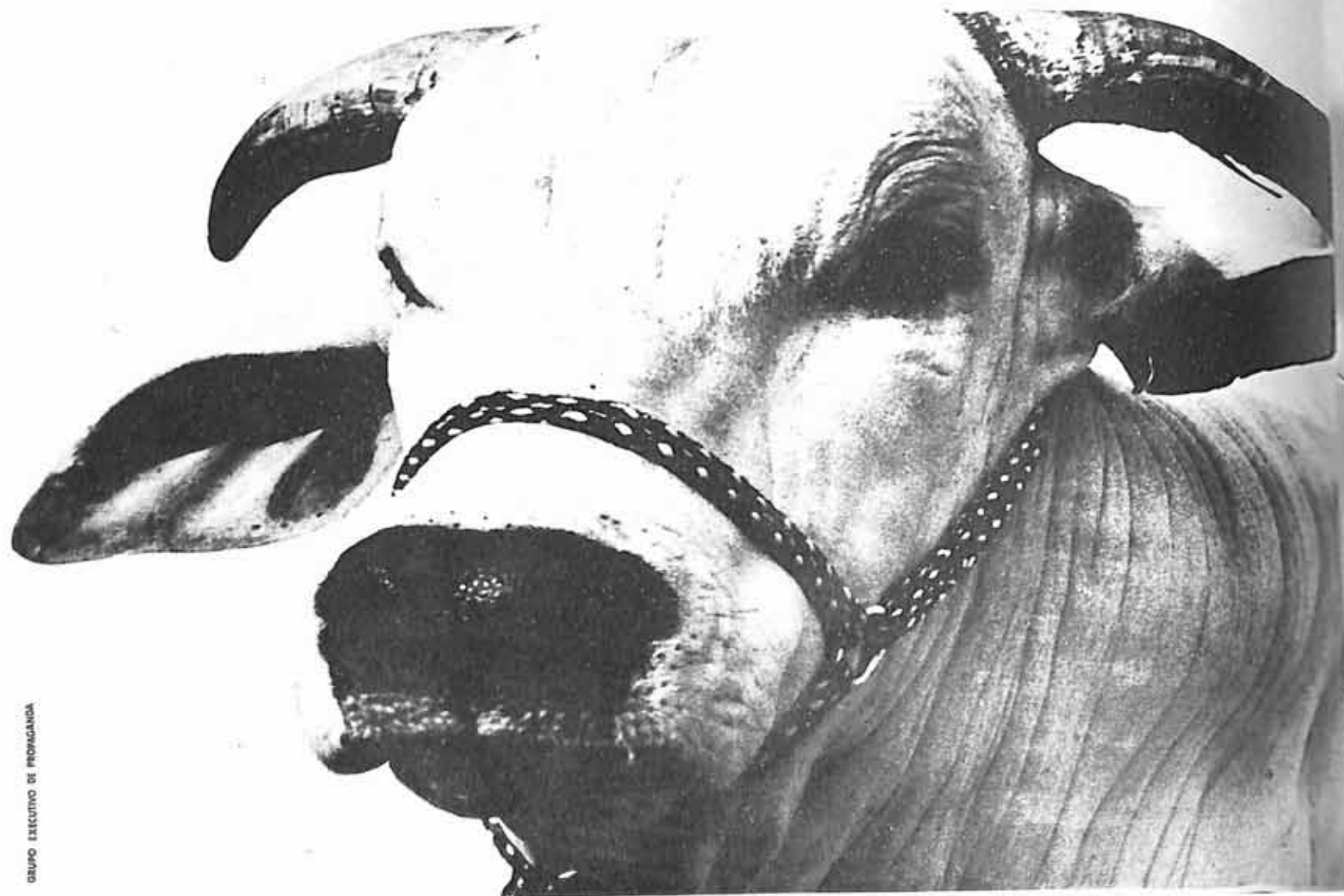
Entre 20 e 28 de março, Goiânia estará em festa para lhe mostrar a pecuária que o Brasil tem.



II EXPOINEL

GOIÂNIA-20 A 28/MAR

Promoção:
GOVERNO DE GOIÁS
Secretaria da Agricultura
Associação dos Criadores
de Nelore do Brasil.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Fevereiro de 1973 — N.º 518

SUMÁRIO

Editorial	10
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	12
Principais mercados pecuários	13
Sua carta chegou	14
Cruzamento de raças bovinas de corte italianas com raças ou tipos da América Latina	16
O esquema sulafricano de teste de progênie e desempenho de bovinos de corte	26
Resultados do II Torneio Leiteiro das cidades de Caçapava, Pindamonhangaba e Taubaté	34
Normas de implantação de projetos de colonização na Ama- zônia legal	36
XVI Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos — Comunicado	36
Sorgo híbrido: produtividade e teor protéico	38
Igualdade na fraternidade com liberdade — Othello Tormin	42
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha Pombo	43
No reino do Indubrasil — Sergipe — Othello Tormin	45
Concurso oficial do cavalo peruano de paso — J.N. Frota Jr.	50
O cavalo rural — J.N. Frota Jr.	53
Homenagem do Trote à Revista dos Criadores — Antonio Car- valho Mendes	56
A Marcha e o Mangalarga (Mineiro e Paulista) - A. Junqueira	58
Coudelaria de Tindiquera, Araucária-PR	60
França outorga comenda ao fundador da Raça Canchin	65
Melhor tratamento para os reprodutores suínos — Prof. Luiz Paulin Neto	66
Está nascendo o porco do ano 2001 — Bryan Platt	70
Cisticercose: perigo para o homem? — L.P. Neto	71
Seção jurídica: — A meação e as relações trabalhista rurais — Dr. Rosenberg Marson	74
Veja como deve ser preenchido o Anexo G do Imposto de Renda — Oscar J.T. Ettori	77
Cinofilia — Doenças do ouvido e como tratá-las — Antonio C. Mendes	80
Relatório n.º 337 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC ..	81
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter Battiston ..	95

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa desta edição um instantâneo colhido no Sítio Ingá, em Jundiá, SP. Trata-se de uma reprodutora Large White com 10 filhotes. O Sítio Ingá ocupa uma área de 5 alqueires e dedica-se à criação de suínos estritamente do tipo carne. É dirigido pelo seu proprietário, dr. Fabiano Fabiani, onde mantém permanentemente mais de 1.000 cabeças das raças Large White, Duroc-Jersey, Wessex-Saddleback e Landrace. Já são produzidos anualmente 2.400 suínos e com as novas instalações já funcionado, está capacitado a produzir 3.500 cabeças anuais. Todos reprodutores são importados ou são seus descendentes. O Sítio Ingá, do dr. Fabiani, tem na criação de suínos uma fonte de renda e o que é mais importante, dissemina pelo País bons reprodutores tipo carne e as normas da moderna técnica de criação. O Sítio Ingá é uma eloquente prova do quanto pode o homem produzir em pequenas áreas quando possuir bons conhecimentos técnicos aliados a um forte apoio financeiro.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre
traduzem a orientação da Revista e são
de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano	Cr\$ 150,00
2 anos	Cr\$ 270,00
3 anos	Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 165,00
2 anos	Cr\$ 300,00
3 anos	Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 190,00
2 anos	Cr\$ 370,00
3 anos	Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.

Anuário dos Criadores

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Nem erros nem vacilações

É inegável que as recentes medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional, tratando do assunto abastecimento de carne, causaram verdadeiro impacto às classes produtoras apanhadas de surpresa pelas restrições impostas às exportações reduzidas em 40%, e pelo confisco de 200 dólares por tonelada do produto exportado.

Houve, evidentemente, para amainar a tempestade de protestos que a medida tomada geraria e gerou, a declaração de que as restrições e o confisco seriam levantados tão logo se normalizasse o abastecimento do produto no mercado interno. E a promessa começou realmente a ser cumprida.

As restrições às exportações colocar-nos-iam, sem dúvida, no que concerne a compromissos assumidos, em péssima situação diante de nossos clientes. Somos, ainda, modestos fornecedores de carne ao exterior, mas nem por isso poderíamos nos dar ao luxo de perdemos ou de delapidarmos essa posição que haveremos de ampliar e desfrutar no futuro, se para tanto tivermos boas oportunidades para expandir o volume e a qualidade de nossos rebanhos.

As drásticas medidas tomadas parecem ter apresentado os resultados imediatos que as autoridades desejavam, pois bem antes do que realmente se poderia esperar, a situação se normalizou e o Conselho Monetário Nacional já determinou um levantamento parcial das restrições impostas ao Rio Grande do Sul. Espera-se agora que esse levantamento se concretize em sua totalidade e em todas as regiões e que seja também eliminado o confisco estabelecido.

Em realidade se a carne bovina é um produto de alto valor nutritivo insistentemente requisitado pelos povos bem dotados, não deixa de ser, também, para o

nosso povo, elemento de real valor na composição de suas dietas. A política do Governo está certa ao procurar disciplinar as exportações, sem se criarem sérios obstáculos ao abastecimento interno. Nesse sentido os Planos Nacionais de Carne eram uma tentativa válida para se encontrarem soluções.

Normalizada a situação é necessário que se estabeleçam medidas apropriadas que evitem, ou pelo menos amenizem, frequentes desajustamentos e permanentes incertezas.

Nosso povo ainda não pode, evidentemente, competir com os consumidores do exterior, na aquisição de carne bovina. Por outro lado, dificilmente se poderiam sustentar o desenvolvimento e a expansão da Pecuária Nacional com base na remuneração que o produto oferece no mercado interno. Mas o povo precisa e deve ter com que nutrir-se para ser forte e livre.

As exportações, criteriosamente controladas, a preços do mercado internacional, concorreriam, de certa forma, para elevar e tornar mais compensadores os preços assimilados pelos produtores. Essa pequena parcela auferida das vendas ao exterior, seria o estímulo, ou talvez, a mola propulsora para novos e mais desenvolvidos empreendimentos.

As restrições impostas à exportação começam a ser levantadas e a palavra empenhada a ser cumprida. Prevalecem, evidentemente, a compreensão e a sensatez.

A medida, ao que parece foi um brado de alerta, um aviso, uma admoestação contra abusos e distorções a cair em sobre a cabeça de inocentes e pecadores.

Resta, contudo, o estabelecimento de um Plano criteriosamente elaborado que realmente consulte os interesses da Nação.

A indústria produtora de carne bovina,

por razões puramente biológicas, é uma indústria de desenvolvimento relativamente lento, fácil de se delapidar, mas difícil e custosa recuperação. As inelutáveis fases de crescimento das matrizes de reprodução, de criação e de engorde de novilhos não podem ser queimadas nem improvisadas. Do nascimento de uma matriz até o fornecimento de seu primeiro produto pronto para o abate, são necessários, no mínimo, em nosso meio, de 8 a 10 anos.

Não podemos cometer erros nem vacilações. A carne bovina talvez seja um dos poucos produtos nacionais dotados de alto poder competitivo nos mercados internacionais.

E esses mercados, que tão cuidadosamente e com enormes esforços estamos preparando através de medidas sanitárias e de higiene, nos campos e nos estabelecimentos industriais, demandarão, após um ano, maiores volumes de produtos.

Abastecimento interno e exportações podem ser conciliados através de critérios justos e sadios. E se assim não for, correremos o risco, o terrível risco, de vermos deterioradas ambas as coisas. E que crescemos, neste País, a população humana, no acelerado ritmo de 2,8% ao ano e a população bovina num ritmo bastante inferior. Se esta não tiver sua capacidade de produção melhorada, não poderemos satisfazer aos vorazes desejos daquela. E melhoramento, neste campo, significa investimentos e prazos.

Nesta emergência é necessário que se deem a outras fontes de proteínas, também nobres, de origem animal, leite, frangos e ovos maiores e mais amplas oportunidades para se propiciar à carne bovina um imprescindível desafogo.

Não há mais tempo a perder. Nem oportunidades para erros ou vacilações.

APRESENTAMOS NOSSO NOVO CLIENTE.



Bois, vacas, porcos, carneiros, cavalos,
aves, atenção!
A Majer está fabricando agora uma com-
pleta linha de produtos veterinários,
compreendendo:

**antibióticos
reconstituintes
antidiarréicos
antitóxicos
antelmínticos**

E esta linha veterinária está sendo pro-
duzida com os mesmos altos critérios

científicos, com o mesmo controle de
qualidade, com o mesmo carinho que a
Majer dedica à sua linha de produtos
humanos.
Pois, para a Majer, bicho também é
gente.

DIVISÃO
VETERINÁRIA



Majer Meyer S. A.
Indústrias Farmacêuticas

Rua 13 de Maio, 669
CEP 01327

Tels.: 288-7795 -
288-7822

End. Tel.: AIDEL
S. Paulo - Brasil

Entretanto, confundindo as causas com as aparências e, liderados pelos fabricantes de rações e intermediários das cúpulas avícolas, os avicultores viram no alto preço de algumas matérias primas exportáveis (tortas de soja, amendoim, etc.) a razão de seus males. Então, procuraram sacar contra o mais fraco, isto é, o produtor agrícola, seu companheiro, e não sobre o mais forte, isto é, o industrial, o intermediário, o governo com a sua política vesga da carne bovina — o grande ferrolho a tampar a porta de expansão da galinha.

Aparentemente, e escudados na força política dos industriais e dos intermediários, os avicultores conseguiram os objetivos. Contingenciou-se a exportação de farelos e resíduos de alimentação animal, dificultaram-se os negócios exteriores com a imposição do ICM e criou-se uma estranha anomalia: preço externo e interno diferentes para a mesma mercadoria. Mesmo que tudo venha a funcionar bem (o sabemos de sobra que um regime artificial desse, com as nossas limitações administrativas e empresariais, não funciona bem), que vai ganhar o produtor de

ovos e frangos, que precisa expandir-se? O poder aquisitivo do consumidor interno está deturpado pelo preço imposto à carne bovina, e o frango e o ovo não vão poder desalojar velhas facilidades de compra no açougue e velhos hábitos de dieta, tão drasticamente amparados pela moderna tecnologia financeira do país. O mais importante, que é o freguês, esse o grão não terá. Ração barata, isso quem sabe; mas comprador, que é bom, vai continuar, na melhor das hipóteses, com o mesmo. Depenam, cortam as asas da galinha. Isso é progredir? — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O boi baixou um pouco, mas não como o pretendiam os frigoríficos, já que os preços da carne, mesmo contingenciados, permitiam melhor paga à matéria prima do que os anúncios dos industriais. O porco voltou a subir, desfeitos grandes rebanhos pela baixa prolongada de meses atrás. O leite manteve-se firme, como pobre, visto não lhe permitirem a alta natural. O ovo subiu, tangido pela quaresma, e o frango sofre os efeitos da carne bovina tabelada, e não voa como podia. Já está o mês de fevereiro nos principais mercados pecuários de SP e áreas vizinhas.

BOI DESOBEDELENTE

O preço do novilho no interior, livre de frete e impostos, andou em torno de Cr\$ 66,00 a arroba, abaixo do nível de Cr\$ 69,00/70,00 de janeiro, mas ainda acima dos Cr\$ 63,00/65,00 planejados, para o mês, pelos frigoríficos que se organizaram numa espécie de cartel. Aconteceu que o tabelamento branco no mercado interno, de Cr\$ 5,00 por kg para o traseiro especial e Cr\$ 3,50 para o dianteiro, estava permitindo pagar acima do nível preconizado pela indústria oficial, e muitos abatedores, fazendo praça de eficiência, estavam abertamente pagando por fora — fundamentando-se na circunstância de que não havia tabelamento do boi, e sim acordo para venda da carne no atacado àqueles preços. Vários fatores, além da margem permitida pelo próprio preço contingenciado do atacado da carne, contribuíam para que os negócios se fizessem acima da "tabela" unilateral:

a) — o preço internacional puxando; b) — a ponta de agulha e os sub-produtos em geral subindo nos mercados; c) — a expectativa de iminente começo de estocagem. A resistência dos internistas era grande, e os poucos abatedores que compraram pela tabela do cartel, ou fizeram pequenos negócios, ou pagaram por fora uma conta mais ou menos elástica, a título de "carreto".

O boi magro ainda não sentira os reflexos do embate na compra do boi gordo, e os negócios se faziam entre Cr\$ 700,00 e Cr\$ 850,00, conforme lugar, tipo, era e apartação, entre Minas Gerais e Mato Grosso, com Goiás de permoio. A ponta de agulha, único mercado de carne livre, apresentava cotação em São Paulo de Cr\$ 3,55 por kg, ou seja, mais do que o valor nominal do dianteiro, carne de segunda (Cr\$ 3,50), embora aquela primeira peça seja a carne de terceira, só servindo para indústria.

LEITE BLOQUEADO

O leite andava a Cr\$ 0,530 no interior em fevereiro, e em SP e bacias leiteiras vizinhas notava-se escassez acentuada do produto. As ordenhas diminuíam em plenas águas, havendo falta de leite para indústria e abastecimento "in natura". Para março, aumentado o mínimo em 12%, a subida seria naturalmente de um baque, porém insuficiente para estimular a produção, dado o tabelamento no varejo.

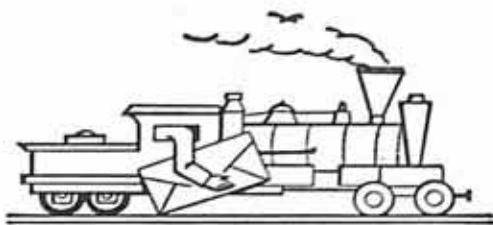
GANGORRA AVÍCOLA

Os ovos pegaram de Cr\$ 68,00 a Cr\$ 70,00 por caixa de 30 dúzias, para os grandes, em fevereiro, devido à aproximação da quaresma e a natural queda da postura. E deveriam continuar a subir em março. Já o frango estava em di-

fículdades, do outro lado da gangorra (o de baixo), marcando passo em torno de Cr\$ 2,90 o kg, peso vivo, no atacado paulistano. Causa principal: a pressão para baixar a carne bovina, no atacado e no varejo. Ela, comprimida, dificultava a saída da carne branca.

PORCO EM AÇÃO

O porco continuava reagindo e em fevereiro aproximava-se do preço de Cr\$ 63,00 por arroba nas mangueiras paulistas, peso vivo com 20% de desconto. A carcaça, no mercado de São Paulo, subia a Cr\$ 4,50 o kg. A dificuldade de milho o ano passado, aliada à importação de banha, desfez as porcadas, deprimiu o mercado, e agora está difícil suíno gordo, mesmo porque, todos estão com medo de novas aventuras. As chuvas que caem no sul, dificultando o transporte e diminuindo as entradas, agravam a situação, favorecendo a alta.



Sua carta chegou

ADUBAÇÃO DAS PASTAGENS

O rev. Padre Nicanor R. Dies (Seminário Santo Agostinho — Bragança Paulista — SP) endereçou a seguinte carta ao Dr. José Setzer, nosso ilustre colaborador: e "Melhoramento das Pastagens", publica-
"Li o seu artigo sobre "Deterioração do na página 62 e seguintes do Anuário

dos Criadores 71/72. Achei formidável. De um "saber só de experiências feito", como diria Camões.

"Tenho quatro alqueires preparados, tendo enterrado a "barba de bode" que os dominava; o catingueiro estava rapado pelo gado. Antes da aração, coloquei sete toneladas de calcário por alqueire, pois a acidez é de 4,45 e a matéria orgânica 4,22; o fósforo 0,01; o alumínio 1,20; Há outros dados de que nada entendo na análise como: hidrogênio + alumínio, 5,3 saturação de bases, 3,8; cálcio + magnésio, 0,10.

"A grande dificuldade para por em prática seu método é o tal adubo de curral curtido. Pensei em substituí-lo por palha de café, mais fácil de encontrar, ou por torta de mamona, se encontrável, ou, o que sem dúvida seria mais fácil, do ponto de vista prático, pelo HUMUS M. 0,80, fertilizante corretivo humico/concentração de ácidos humicos 50 vezes maior que o esterco comum, com 80 por cento de matéria orgânica de origem vegetal, sendo 25 por cento de ácidos humicos totais, 8 por cento de humatos alcalinos, 5 por cento de nitrogênio nas formas orgânicas de humato de amoníaco, 5,5 por

cento de ácido fosfórico e elevada população de microorganismos, segundo propaganda, fabricado na França. Custar mais de um mil cruzeiros a tonelada, mas se seu valor é 50 vezes superior ao de curral...

"Atrevo-me, Sr. Setzer a dirigir-lhe uma consulta, pois adivinho um "verdadeiro sacerdócio" em sua dedicação ao melhoramento das pastagens. Este Seminário que em seus dez anos de funcionamento ainda não conseguiu formar nenhum sacerdote, não se considera frustrado, promoveu mais de quinhentos procedimentos do meio rural, em grande parte encaminhados para carreiras de nível universitário. As terras da propriedade são de ótima topografia, mas extremamente pobres. Mesmo assim, (50 alqueires divididos em 18 piquetes) vimos obter uma média de 200 cabeças, mas está na hora de diminuir a população para melhorar as pastagens.

"Em espera de sua resposta à consulta e com promessa de lhe agradecer sempre com minhas orações para que, durante muitos e muitos anos promova nossos lavradores, assino-me atentamente, Padre Nicanor R. Dies."

Em resposta, o Dr. José Setzer escreveu nos seguintes termos àquele sacerdote:

"Antes de tudo, nossas homenagens às suas luminosas palavras, padre, muito pouca gente tem a possibilidade de dizer, "de ter promovido a instrução de mais de quinhentos meninos rurais, grande parte encaminhados para carreira de nível universitário". Atualmente o trabalho mais benemérito para o País."

"Os vendedores de adubos que oferecem substitutos artificiais para o esterco de curral, afirmando que 1 t de seu produto francês vale por 50 t de esterco, portanto seu preço superior a mil cruzeiros não deve ser considerado alto, rem-se ao teor de nitrogênio. Mas nitrogênio o Sr. compra muito mais barato como sulfato de amônio e ainda com vantagem de receber gratuitamente o frete de que suas terras necessitam quanto de nitrogênio, por estarem infertilizadas.

"O solo precisa de massa orgânica, ficar mais fofo, mais permeável, sem formação rápida de enxurradas, visto argiloso e muito pisoteado pelo gado, quanto a matéria orgânica solúvel, o fósforo inerte já existente no solo, devido da insolubilização o fósforo dos solos e torna rápido o calcário. Mas nosso artigo das pgs. 62-69 do Anuário 1971/72 não afirmamos que tais benefícios devam ser obtidos usando esterco (seria preciso no mínimo 50 t/alq. para perceber algum efeito) e sim enterrar qualquer massa vegetal, verde ou previamente polvilhada com calcário e fosforita. Deixando crescer qualquer coisa, o Sr. pode enterrar 150 t/alq. e mais, ainda que seja necessário para roçadeira de campo depois de espalhar calcário + fosforita, para poder aproveitar eficientemente a massa vegetal.

"Onde afirmamos ser imprescindível o uso do esterco de curral, seco e peneirado, foi para misturá-lo com o superfos-

(Conclui na pág.

FOTO DO MES

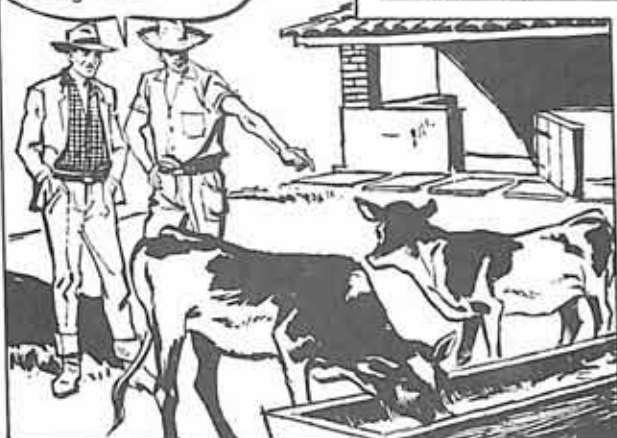
XVI Exposição de gado de Corte - São Paulo



Na segunda quinzena de abril, próximo, a Secretaria da Agricultura do Estado realizará no Parque da Água Branca a XVI Exposição de Gado de Corte. Indubitavelmente trata-se do maior e mais importante certame do gênero no País, pois aí serão expostos os melhores plantéis de gado bovino para corte não só das raças zebuínas como das raças européias. São Paulo sempre notabilizou-se como um grande centro selecionador de gado fino para corte, tendo em vista o rendimento econômico e, como não poderia deixar de acontecer, mantém essa tradição pois é daqui que estão saindo as grandes manadas de reprodutores que estão povoando o sul da bacia amazônica e é aqui que se está formando o novo novilho de corte para uma rápida engorda. Esta exposição de animais tem, pois, o grande mérito de proporcionar ao criador visitante uma idéia do que se está criando, os rumos que a seleção está tomando, e o que é importante, também, a situação do mercado de reprodutores. Acima vemos CRUZADOR, Grande Campeão da raça Santa Gertrudis de uma das Exposições de Gado de Corte, realizada no Parque da Água Branca e de propriedade do dr. Guilherme Campos Salles, de Americana, SP.

Cuide melhor dos seus bezerros

Ferragem volumosa e pouco aquosa é ideal para desenvolver o aparelho digestivo



Estou desanimado, João. Perdi mais 6 bezerros!

Você já descobriu a causa?

Para formar rebanhos saudáveis e produtivos, é preciso cuidar dos animais desde o início da vida. Com boa alimentação, instalações higiênicas e vacinação contra as doenças, tornam-se mínimas as possibilidades de perder bezerros.

Talvez sejam as complicações digestivas

É bem possível!



Leite em demasia causa diarreia e outros distúrbios gastro-intestinais. E leite de menos provoca o definhamento. Alimentação racional é aquela que proporciona aos bezerros, desde novos, além de leite, silagem, feno, cana etc.

E você dá água aos bezerros?



Sim, água limpa e não contaminada

Os piquetes devem ter caixas de água com bóia, para evitar o extravazamento que produz a lama.

Por que o chão é assim inclinado?

Para evitar estagnação de água e urina



O cocho destinado à ração animal, deverá ser coberto para evitar contato com os raios solares e a chuva.

Aqui está uma causa de muitas mortes!



O umbigo, quando não cuidado, é uma porta aberta aos germes, que podem em poucos dias matar o animal. É indispensável tratar de desinfetar o cordão umbilical até a cicatrização.

E como você evita o paratifo?

Com vacinação.



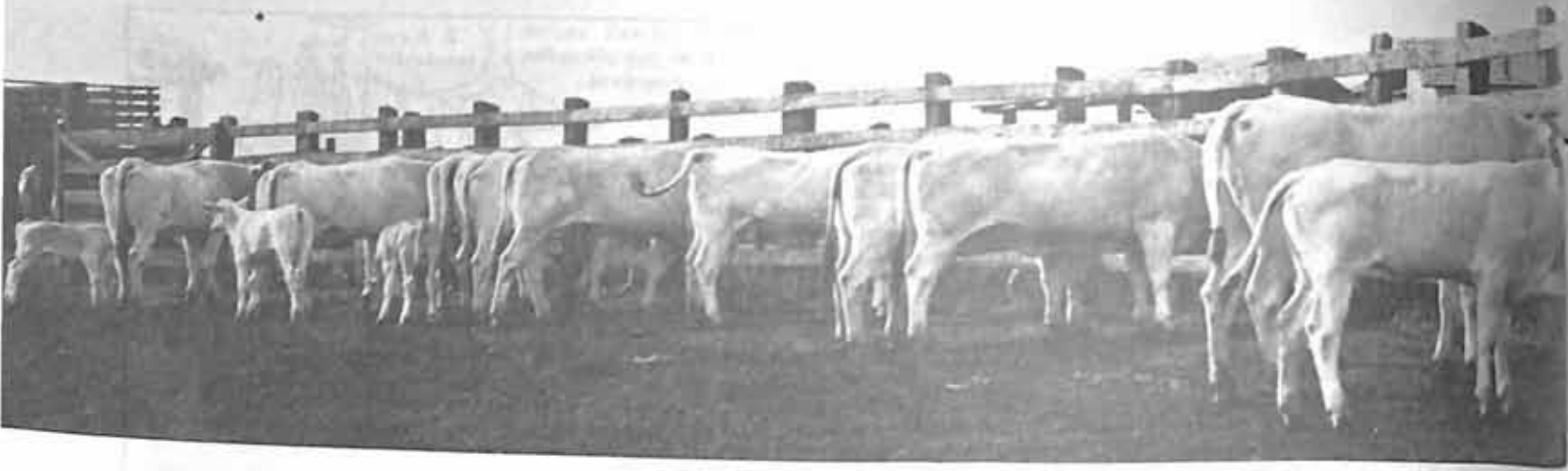
A vacina evita várias doenças, como paratifo, carbúnculo e febre aftosa. Para evitar carrapatos, basta uma boa pulverização.

**Proteja
seus bezerros
segundo
esses conselhos**

UMA COLABORAÇÃO



SETOR AGROPECUÁRIO



Grupo de vacas e bezerros da raça Chianina. Propriedade da Fazenda Quatro Meninas Indústrias Agropecuárias.

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Cruzamento de raças bovinas de corte italianas com raças ou tipos da América Latina

Dentre os métodos de abordagem do complexo problema da produção de carne bovina nos trópicos, figura o emprego de determinadas raças européias, tais como Charolês, Chianina, Marchigiana e Romagnola, notadamente em planos de cruzamento com bovinos de origem indiana ou locais.

No Brasil acham-se em execução vários desses esquemas de trabalho, em escala experimental e, mesmo, industrial, em que o elemento exótico, melhorador, é constituído por touros ou material secundante de reprodutores das citadas raças.

Técnicos italianos, especialmente o conhecido e conceituado zootecnista Prof. Telesforo Bonadonna, têm vindo com certa frequência ao Brasil e outros países latino-americanos não só para divulgar as qualidades das raças de corte de seu país, mas também para colher impressões sobre o seu emprego em projetos de cruzamento ou criação em estado de pureza.

Recentemente, com elementos informativos colhidos pelo Prof. Bonadonna e amparados em trabalhos de técnicos brasileiros, o Dr. Giuseppe Enne, do Instituto de Zootecnia Geral da Faculdade Agrária da Universidade de Milão apresentou tese, após curso no Instituto Agrônomo de Ultramar de Florença, no ano acadêmico de 1970-71.

Os principais tópicos do referido trabalho são apresentados a seguir. Neles o leitor brasileiro terá a oportunidade de apreciar como os zootecnistas italianos observam o emprego de suas raças brancas de açougue, em vários países latino-americanos, com especial referência o Brasil.

A agricultura dos países latino-americanos é diversificada pela existência de variantes ecológicas e ambientais, mas fundamentada em sistemas de produção nem sempre adequados, segundo as exigências do mercado internacional.

A característica mais típica está na enorme disponibilidade de áreas, o que não tem permitido um controle racional e eficiente da produção animal. Assim, a intensificação da produção, em termos de rendimento per capita, não é fácil, porquanto a reprodução se faz naturalmente, tanto do ponto de vista quantitativo como do qualitativo.

A presente crise zootécnica latino-americana é devida, principalmente aos seguintes fatos:

1. Produção de carne excessivamente gorda, característica das raças tradicionais de origem britânica (Hereford, Aberdeen Angus e Shorthorn) que, sob certos aspectos, são também tardias.

2. Baixa qualidade, em termos de produtividade, da maior parte do patrimônio bovino, constituído principalmente de animais de tipos crioulos, com pequena percentagem de sangue aprimorado.

3. Baixa fertilidade, devida essencial-

mente a deficiências nutricionais e a várias perturbações de origem edáfica.

4. Elevada mortalidade de animais novos por epizootias, carências minerais e vitamínicas.

5. Atrazo do desenvolvimento e notável perda de peso vivo no período estival.

6. Perda de peso e mortalidade elevada durante o transporte da região de criação para o centro de consumo.

7. Baixo rendimento, pela falta de introdução de touros melhoradores.

8. Dificuldade de comercialização, pela crescente e constante exigência de carnes magras e de melhor qualidade.

Em termos de produtividade, o melhoramento das raças bovinas locais requer a introdução de material cromossômico de melhores estirpes. Também é indispensável estimular a criação e seleção das raças zebuínas e européias, melhorando o patrimônio local, o que poderá ser alcançado mediante introdução de indivíduos das raças brancas italianas.

POSSIBILIDADES ZOOTÉCNICAS DA ITÁLIA, EM RELAÇÃO AOS PAÍSES LATINOAMERICANOS

Os países da América Latina possuem, em conjunto, 244 176 000 bovinos, vale dizer, 22,2% da população mundial da espécie (FAO). Produzem 6 774 000 toneladas de carne bovina (18% da produção mundial). Produzem 22 807 000 toneladas de leite de vaca (5% da produção mundial). (A contribuição de cinco países latino-americanos é proporcionada no Quadro 1).

A Itália envia aos países latino-americanos máquinas, produtos químicos e farmacêuticos, manufaturas e instrumentos de precisão e importa vasta gama de produtos agrícolas, particularmente muita carne, qualquer que seja seu preço, origem e destino.

Prevê-se, para 1981, uma importação de 7 500 000 quintais de carne bovina (750 000 t). Em decorrência disto, todos os países latino-americanos encaram esse país peninsular como grande mercado para colocação de sua produção.

A Itália importou, em 1970, cerca de 2 milhões de bezerros novos, para engordá-los em seu território, notadamente dos países europeus do Leste e do Oeste. Como esses países parecem diminuir sensivelmente suas disponibilidades de animais dessa classe, abrem-se grandes possibilidades aos países da América Latina.

INTERESSE LATINO-AMERICANO PELAS RAÇAS BRANCAS ITALIANAS

Realmente, o primeiro sinal de interesse pelas raças brancas de corte italianas ocorreu em 1939, de parte do Conde F. Matarazzo. Depois, e particularmente nos anos 50, continuou a importação de bovinos de ambos os sexos e de material espermático, o que possibilitou, entre outras, a criação da Associação Brasileira de Criadores de Chianino. Também em Buenos Aires, em 1969, fundou-se entidade semelhante. Importaram-se reprodutores chianinos, romagnolos, marchigianos e piemonteses, além de considerável quantidade de doses de sêmen.

Outras introduções de bovinos italianos foram feitas em El Salvador, Colômbia e Venezuela.

Segundo afirmação de Giuseppe Enne, o interesse pelas raças italianas foi devido à aclimação rápida e completa, à precocidade do desenvolvimento, ao elevado valor da carne menos gorda, ao desenvolvimento corporal favorável, ao mais elevado rendimento de carne no abate, à quase ausência de partos difíceis e à mansidão dos mestiços criados em liberdade. Notadamente, à extraordinária rusticidade e resistência ao meio, às fortes radiações solares, ao calor, à natureza e disponibilidade de pastagens nativas e à resistência às doenças tropicais e às plasmoses (1).

RESULTADOS OBTIDOS NA AMÉRICA LATINA

A: Paraguai

O desenvolvimento da pecuária de corte no Paraguai, como em quase todos os países da América Latina, verificou-se em quatro etapas: 1) criação de raças "crioulas"; 2) importação de raças britânicas (Hereford, Aberdeen Angus etc); 3) introdução de zebu brasileiro (Nelore) e

dos E.U.A. (Brahma e Santa Gertrudis); 4) a presente etapa — introdução de raças italianas.

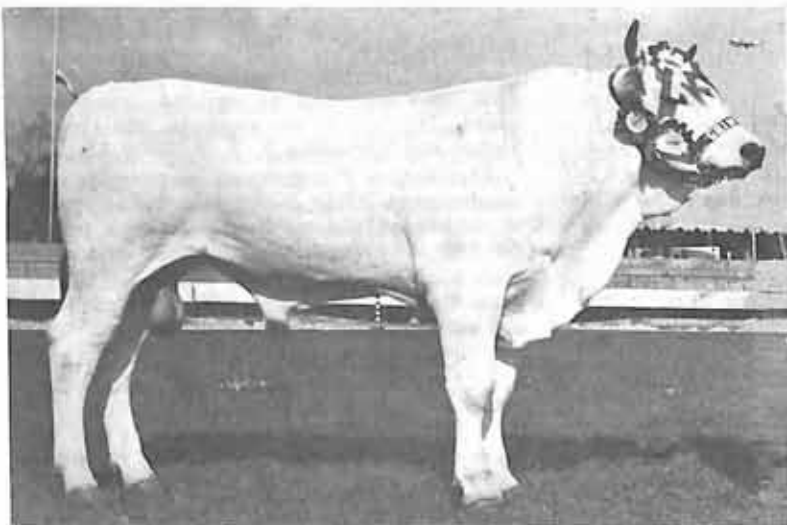
No Paraguai, mormente em três estâncias, já nasceram algumas centenas de mestiços de raças italianas.

A aplicação da inseminação artificial, com material seminal congelado e mantido a -196°C , teve início em janeiro de 1970. Na estância "Montero", com 20 000 hectares e 8 000 bovinos, dos quais 85% mestiços, principalmente Zebus, de 26 de janeiro a 14 de março, foram fecundadas instrumentalmente 301 vacas, das quais 253 ficaram prenhes. Esses 84,2% de fecundidade (1,5 intervenções, em média, por vaca) constituem índice elevadíssimo de aproveitamento para um país tropical. Dessas vacas, 87 foram fecundadas com sêmen de Chianino; 70 com sêmen de Marchigiano e 96 com sêmen de Romagnolo. A temperatura média durante o período foi de $29,6^{\circ}\text{C}$ (27° a 32°C). Nasceram 246 bezerros e morreram, ao todo, 15 (6,5%). Não houve partos difíceis. A distribuição por sexo e o peso vivo dos bezerros mestiços são encontrados no Quadro 2, enquanto o Quadro 3 mostra o aumento médio de peso por dia, nos primeiros 85 dias de vida.

Outras informações sobre a inseminação artificial efetuada na estância "Buena Vista", no Chaco Paraguai, de 13 a 22 de janeiro de 1970, se acham no Quadro 4, no qual se verifica a relação de 1,4 inseminações para 1 fecundação, muito melhor do que a que se verifica em muitas regiões da Itália e em outros países.

No Quadro 5 acham-se dados referentes a 206 doses de sêmen. A relação inseminação/prenhez foi de 1,4:1. O autor admite que o acondicionamento em "pallinhas" (paillettes) parece ser menos aconselhável, porque, durante a extração do material, se verifica perda de sêmen devido à grande diferença de temperatura externa.

Finalmente, no Quadro 6 encontram-se



Grinfio 3033 — Importado. 750 kg aos 20 meses. Propriedade da Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária.

Lampone 0620 — Importado. 835 kg aos 26 meses. Também propriedade da Liquifarm.



os pesos vivos, ao nascer, e o crescimento de indivíduos de raças italianas e locais, escolhidos ao acaso.

Outros criadores paraguaios, em Nee-

bucu (zona pantanosa). Caagnatu (de grande infestação parasitária) e Camba (muito pobre) vêm empregando sêmen de touros de raças brancas italianas.

Quadro 1. Contribuição da Produção Agrícola e da Produção Zootécnica para a Formação do Produto Nacional Bruto (P.N.B.) e da Produção Zootécnica em relação à Agrícola (%).

País	Prod. total agrícola em % do P.N.B.	Produção zootécnica em % do P.N.B. total	do P.B.B. agrícola
Argentina	15	7	48
Brasil	27	7	25
México	16	5	30
Paraguai	33	10	35
Uruguai	13	8	70

Quadro 2. Peso vivo médio, ao nascer, de mestiços Chianino, Romagnolo e Marchigiano x Crioulo, no Paraguai (kg)

Origem do sêmen	Machos	Fêmeas	Peso Vivo kg
Chianino	35	35	33,61
Romagnolo	46	48	35,56
Marchigiano	44	23	34,36
Total	125	106	34,66

Quadro 3. Aumento médio, diário, de mestiços Chianino, Romagnolo e Marchigiano x Crioulo, depois dos primeiros 85 dias de vida

Origem do sêmen	Crescimento em g/dia	Peso vivo, kg
Chianino	1 060	91,0
Marchigiano	1 000	87,0
Romagnolo	1 040	86,5

Quadro 4. Porcentagem de prenhez em 100 vacas inseminadas com esperma de Chianino e Romagnolo

Origem do sêmen	Método de acondicionamento do sêmen	Vacas fecundadas	Vacas prenhez	% de prenhez
Chianino	palhinhas	30	17	56,6
Chianino	palhinhas	30	30	100,0
Romagnolo	ampolas	40	24	60,0
Total	—	100	71	71,0

Quadro 5. Porcentagem de prenhez em 206 vacas inseminadas com material de Chianino, Romagnolo e Marchigiano

Origem do sêmen	Método de acondicionamento do sêmen	Vacas fecundadas	Vacas prenhez	% de prenhez
Romagnolo	ampola	47	35	74,4
Chianino	palhinha	65	43	66,1
Marchigiano	palhinha	29	18	62,6
Marchigiano	palhinha	37	21	56,7
Marchigiano	palhinha	28	13	46,4
Total	—	206	130	63,1

Quadro 6. Peso vivo, ao nascer e crescimento diário de indivíduos das raças Chianina, Romagnola e das raças Crioula e Zebu no Paraguai *

	Peso ao nascer	Dias, média	Cresc./dia/g
a. Raça Marchigiana (8 indivíduos, 5 m e 5 f)			
Peso vivo em 4.5.71 (100-137)	(30-43)	159,5	528-654, média 582
b. Raça Chianina (3 indivíduos, 1 m e 2 f)			
(130-136)	(32-35)	154,0	565-670, média 633
c. Raça Romagnola (4 indivíduos, 1 m e 3 f)			
(126-143)	(30-40)	154,5	500-658, média 604
d. Mestiços Brahma, Sta. Gertrudis e Sta. Gertrudis e Brahmas puros			
(10 indivíduos, 4 m e 6 f)	(?)	217,2	279-542, média 455

* Dados aqui reproduzidos parcialmente.

B. BRASIL

Segundo Enne, a primeira prova de cruzamento de touro Chianino com vaca Guzerá foi realizada pelo Frigorífico Anglo de Barretos, SP. Os mestiços, nascidos e criados no pasto formado em ter-

ras arenosas de Botucatu no mesmo Estado, foram castrados na idade usual e transferidos para a fazenda do referido frigorífico, dotada de pastagens de várias forrageiras. Depois de invernados por 8 meses, foram abatidos em maio de 1970. Os controles revelaram o seguinte:

a) Peso total do lote (10 cabeças) início da alimentação: 3 150 kg e 315 kg, em média, por cabeça.

b) Peso vivo antes do abate: 542 kg.

c) Peso morto, da carcaça com rins e gordura peri-renal e meninges: 300,2 kg por cabeça.

d) Peso morto frio: 292,6 kg.

e) Rendimento em relação ao peso morto, quente, 55,5% e em relação ao peso frio, 54,0%.

f) Classificação comercial: 8 cabeças de "tipo exportação" e uma que pôde ser classificada para o mercado glês, por apresentar evidências de carne imperfeita ou tardia.

Também foi efetuada uma prova de rendimento, após abate, de uma carcaça de 308,8 kg, que apresentou quarto de seiro com peso de 72,1 kg, 5,4 kg de dura e retalhos e 9,8 kg de ossos. O quarto dianteiro foi 82,3 kg, com 1,4 kg de graxa e retalhos e 14,5 kg de ossos.

Em conclusão, o aumento diário, médio, per capita, em 8 meses de alimentação dos animais em invernada, até o abate, orçou por 0,945 kg.

O peso vivo registrado em idades sucessivas, também, de outros mestiços, indica que, mediante alimentação adequada, o lote poderia ter sido sacrificado com o peso equivalente, em idade média, anterior a 2 anos, ao invés de aos 26-28 meses.

A classificação das carcaças, tendo em conta os atuais requisitos do mercado internacional de carne bovina magra, é particularmente favorável.

Um segundo lote de mestiços Chianino-Zebu (Guzerá e Nelore), de 18,5 meses de idade, em média, foi abatido no Frigorífico Anglo. O lote foi criado no campo e submetido a alimentação concentrada por quatro meses. O peso vivo médio registrado antes do abate foi 440 kg, o da carcaça 243,3 kg e o rendimento 55,3%.

Os resultados auferidos com esta prova são idênticos aos da média dos melhores novilhos mestiços locais.

Ainda outros resultados alcançados com uma raça branca italiana, criada em estado de pureza ou cruzada, são similares nos Quadros 7, 8, 9, 10 e 11.

O Quadro 7 é relativo a controles efetuados com 2 500 indivíduos de 11 meses de idade, média no início de uma prova de 140 dias de duração.

O Quadro 8 mostra o peso vivo de alguns animais Chianino nascidos no Brasil, ao nascer e em diversas idades.

O Quadro 9 refere-se a controles efetuados pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu SP, em colaboração com outros institutos, de indivíduos da raça Chianina, Guzerá e mestiços Chianina-Nelore.

Os Quadros 10 e 11 reproduzem a classificação da carcaça e da carne de alguns mestiços controlados e abatidos, animais de várias raças e sangues da Fazenda Celorado — Sítio Ipê e da Fazenda "Quatro Meninas" de Botucatu.

Segundo o autor, os dados constantes desses Quadros mostram, de modo signifi-

ficativo, a adaptabilidade das raças italianas para corte aos climas sub-tropical e tropical da América Latina. Tudo pode ser resumido em maior incremento de peso diário e per capita, seja dos bovinos italianos criados em estado de pureza, em relação aos aumentos proporcionados pelas raças zebuínas e bovinos sul-americanos, seja dos mestiços oriundos do cruzamento destes últimos com as raças italianas brancas.

A experiência levada a efeito no Brasil demonstra que os mestiços de raças italianas com Zebu podem ficar em condições de abate já com 24 meses de idade, fornecendo carne tenra, sem depósitos graxos excessivos, correspondente às atuais exigências dos consumidores.

EXPERIÊNCIAS PRESENTEMENTE EM ANDAMENTO NO BRASIL

Presentemente estão em andamento, no Brasil, algumas experiências que prevêm o estudo de cruzamentos de tipo industrial, de acordo com o seguinte esquema:

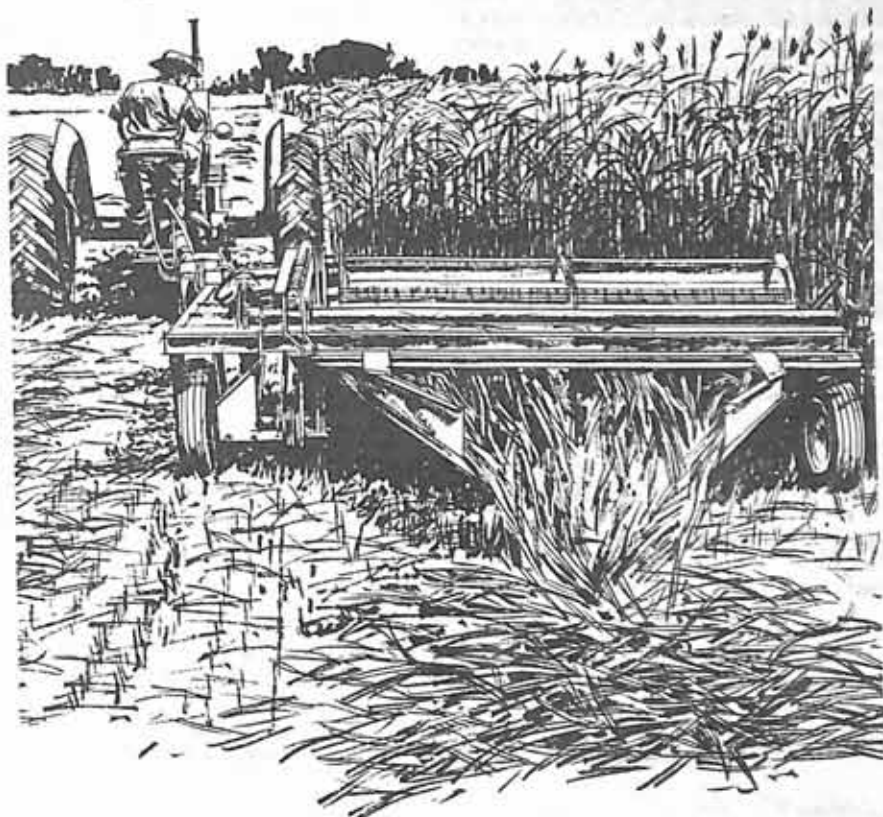
1. Chianino x Schwyz x Guzerá
2. Chianino x Holandês x Gir
3. Nelore x Charolês x Chianino

Estas provas vêm sendo efetuadas pelo Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo, a fim de utilizar mais racionalmente, nas peculiares condições ambientais do Brasil, as raças taurinas de carne, paralelamente à criação do Zebu. Cruzamentos preliminares com as raças européias já são efetuados na Estação Experimental de Andradina e na de Araçatuba. Atualmente nascem os primeiros produtos de terceira geração cruzada com 7/8 de sangue melhorador. O comportamento dos mestiços é plenamente satisfatório, revelando uma capacidade de crescimento e um ganho de peso superior aos dos Zebus puros. Note-se, porém, que touros Schwyz, em áreas muito quentes, tendem a se tornar menos férteis, apresentando esterilidade temporária ou permanente, em consequência da adaptação ao ambiente. Consequentemente, exigem um tratamento especial e muita proteção.

Essa experimentação encontra justificção e estímulo no fato de propiciarem os cruzamentos de raças européias com Zebus resultados favoráveis e interessantes, quando produzem os 1/2 sangue ou 5/8 de sangue europeu, em regime de criação intensiva. No caso dos 3/4 de sangue europeu x zebu (conquanto se verifique maior frequência do patrimônio hereditário dos bovinos europeus) não se teve resposta positiva devido à inibição dos fatores ambientais. Os estudos já efetuados indicam, entretanto, que os bovinos de raça Chianina, assim como os de outras raças de açougue italianas, são mais adaptadas ao clima sub-tropical que outras raças européias; além disso, em provas de aumento de peso, deram melhores resultados. Estas qualidades atribuídas às raças italianas indicam perspectivas interessantes, em relação aos 3/4 de sangue europeu que apresentam, assim, ao mesmo tempo, maior porcentagem de sangue melhorador e certa rusticidade.

O interesse pelas raças italianas de carne, amplamente documentado pela experimentação da criação em estado de pu-

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enleia numa só operação. Este modelo tem 2,2 metros de corte, sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e estreito

bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, do que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

Agroavião Ltda.

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) - Fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 844 - Porto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

reza, e, sobretudo, pelos cruzamentos de tipo industrial, em todos os níveis, é sentido também por outras nações, particularmente da órbita tropical e subtropical. De 1969 a 1970, realmente, foram importados pela América Latina 8 428 doses de material espermático congelado (Quadro 12), além de 307 reprodutores de raças Chianina, Romagnola e Marchigiana, importados de 1968 a 1970.

Tudo indica ser conveniente intensificar racionalmente, no exterior, a afirmação das raças italianas antes indicadas, tendo devidamente em conta, a necessidade de adaptar a iniciativa às exigências zootécnicas dos países importadores. Isto, particularmente, no que concerne à "qualidade" dos genótipos destinados à exportação, assegurando a origem, mediante uma documentação genealógica válida e o real valor genético dos animais com dados sobre o controle da descendência ou teste de progênie.

Mais do que a exportação ou emigração de reprodutores, é necessário reconhecer que é muito mais conveniente, para a Itália, a exportação de material espermá-

tico, proveniente de touros mais valiosos e com melhor documentação. Entretanto, para evitar excessiva restrição do "pool" genético racial disponível e circulante e, também, pela limitação relativa de espaço e de entidades das raças italianas interessadas, é indispensável o estudo e a realização de planos preventivos de seleção e reprodução, a fim de eliminar o fenômeno progressivo e perigoso da consanguinidade que poderá ser criado, através do emprego, por inseminação artificial, de um número muito limitado de reprodutores machos de origem comum.

Os países que desejam introduzir as raças italianas (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, especialmente) propõem, em troca, a importação, pela Itália, de bezerros que nascerem, para serem engordados na Península, tal como acontece com os bezerros procedentes de outras plagas européias.

No processo de emigração das raças italianas e da imigração de bezerros pela Itália, surge naturalmente o problema sanitário. Para a comercialização, uma solução racional seria a rápida criação de

um quarentenário, segundo as normas filáticas adotadas em vários países.

A exportação de raças italianas para a América Latina poderá assumir grandes dimensões, sobretudo em relação à demanda das regiões interessadas na criação, desde que coordenada e planejada zootecnicamente sob o aspecto interessante para a Itália, sendo possível ser ajudada com vistas a seu desenvolvimento agrícola, social e econômico (Enne, G. Prime Osservazioni Prove di Incrocio delle Razze Italiane con Razze Americane Latine. Riv. Agric. Trop. Firenze 66 (1-3): 59-63. Res. de L. P. Jordão).

(1) Nota do T. — Quanto à adaptação rusticidade e produtividade das raças italianas de corte e seus mestiços, particularmente no Estado de São Paulo aguardam-se resultados de experimentos estudos realizados pelo Prof. J. B. Vilela da F.C.M.B. de Botucatu e pelo I.Z. Secretaria da Agricultura (Projetos 171 e 173).

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

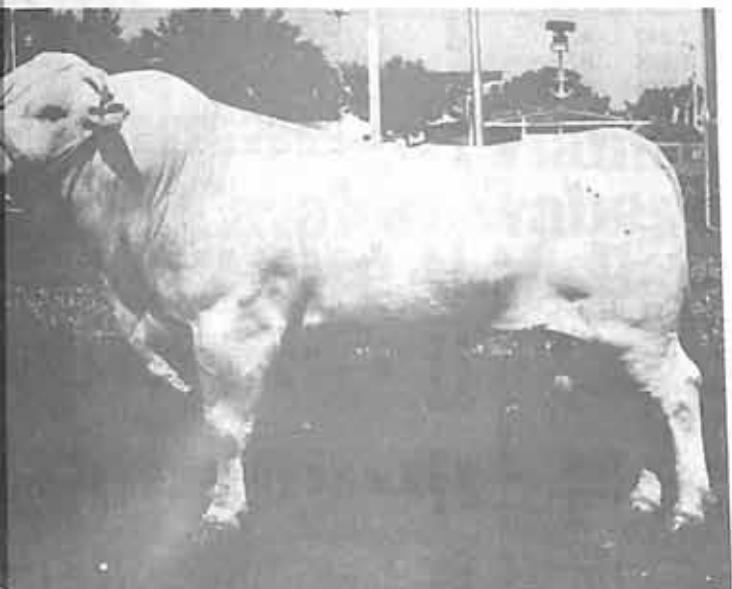
Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna



DAVINO - Chianino, criação de Giannandrea Matarazzo — Araras, SP. Foi Grande Campeão da raça na I Exposição Nacional de Campeões em Goiânia, 1972.

Quadro 7. Crescimento médio, máximo, diário, registrado no Brasil no período de 1951-1968 *

Ordem de classif.	Nelore kg/dia	Guzerá kg/dia	Mestiços 5/8 Charolês 3/8 Zebu, kg/dia	Mestiços 5/8 Short-horn 3/8 Zebu, kg/dia	Mestiços 1/2 Chianino 1/2 Guzerá kg/dia
1	1,309	1,178	1,507	1,200	1,578
2	1,300	1,171	1,378	1,200	1,528
3	1,256	1,157	1,250	1,200	1,521
4	1,239	1,154	1,240	1,171	1,500
5	1,690	1,104	1,240	1,128	1,471
Média	1,254	1,153	1,322	1,220	1,520

* Segundo Tundisi, A. e Villares, J.B.

Quadro 8. Peso vivo de alguns indivíduos de raça Chianina controlados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. *

Nome	número	Ao nascer	6 meses	12 meses	18 meses	24 meses
Caribe	101	52	270	297	—	—
Ciclope	102	55	280	553	745	985
Chaos	104	51	243	494	—	—
Colosseum	105	52	250	485	—	—
Média	—	52,5	260,7	492,2	—	—

* Segundo Tundisi, A. e Villares, J.B.

Quadro 9. Dados da Fac. de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu — Dep. de Zootecnia; Sec. da Agricultura do E. São Paulo; Ministério da Agricultura; Ass. Brasileira de Criadores de Chianino. 2.ª Prova de Aumento de Peso de bovinos Chianinos, Guzerá e mestiços, em 1966

Raça e prop.	Local.	n.º	data de nasc.	Peso inicial	Peso final	Aumento de peso, kg em 140d. diário	Classif. p/sexo
1. CHIANINA							
a) Machos							
F. Andorinha	P. Venceslau	019	31. 5.68	406,3	655,6	229,3	1.ª
F.A. Milagrosa	Tabapuã	22	10. 6.68	271,6	491,3	219,6	3.ª
F. 4 Meninas	Botucatu	237	27. 5.68	598,5	790,3	191,8	4.ª
F. Santa Fé	Araras	125	13.11.68	303,0	483,6	180,6	5.ª
b) Fêmeas							
F. Santa Fé	Araras	122	15. 6.68	310,3	502,6	192,3	1.ª
F. Alabama	G. Peixoto	101	14. 7.68	317,3	483,3	166,0	2.ª
F. Andorinha	P. Venceslau	018	13. 6.68	325,3	490,6	165,3	3.ª
F.A. Milagrosa	Tabapuã	24	3. 8.68	254,6	419,6	164,6	4.ª
F. Santa Fé	Araras	124	10.10.68	303,6	467,0	163,3	5.ª
F.A. Milagrosa	Tabapuã	26	16. 8.68	138,0	300,6	162,6	6.ª
F. Andorinha	P. Venceslau	017	29. 4.68	293,6	433,6	150,0	7.ª
F.A. Milagrosa	Tabapuã	25	1. 8.68	156,3	300,6	144,3	8.ª
F. 4 Meninas	Botucatu	236	10. 5.68	455,6	583,0	127,3	9.ª

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÃ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antônio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãs aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premiação.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

2. GUZERA

a) Machos

F. 4 Meninas	Botucatu	026	21. 4.68	203,0	377,6	174,6	1,247	6.º
F. 4 Meninas	Botucatu	071	2. 9.68	186,6	355,3	168,6	1,204	8.º
F. 4 Meninas	Botucatu	067	13. 8.68	245,0	380,0	135,0	0,964	9.º
F. 4 Meninas	Botucatu	239	25. 9.68	213,3	345,6	131,6	0,940	10.º
F. 4 Meninas	Botucatu	035	28. 6.68	318,6	423,6	105,0	0,750	11.º

3. MISTIÇOS 7/8 CHIANINA — 1/8 NELORE

a) Machos

F. Santa Fé	Araras	308	30.11.68	186,3	409,3	223,0	1,592	2.º
F. Santa Fé	Araras	307	26.11.68	202,0	373,6	171,6	1,226	7.º

Notas: F = Fazenda. Prova realizada em Botucatu, em 26 de junho a 13 de novembro de 1969.

Quadro 12. Quantidades de sêmen das diversas raças de bovinos de corte, italianas, importadas pela América Latina

País	Chianina	Marchigiana	Romagnola	Piemontesa	Total
Argentina	833	825	844	506	3 008
Brasil	1 400	500	500	—	2 400
Equador	—	100	100	—	200
Paraguai	960	580	580	—	2 120
Uruguai	400	300	—	—	700
Total	3 593	2 305	2 024	506	8 428

Livros e Impressos Padronizados

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
CC —	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	40,00
GC —	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	40,00
Z-01 —	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da fazenda, do proprietário, etc.	135,00
Z-02 —	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	135,00
Z-03 —	Ficha de Controle de Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da mãe, filiação e controle sanitário. Preço do cento	135,00
Z-04 —	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

Quadro 10. Dados da Fazenda Colorado — Sítio do Ipê — Exame individual no "Frigorífico Industrial Capixaba S/A Frisca" — Abate de 19.10.1970

Abate n.º	Controle	Cruzamento	Data de nascimento	Idade meses	Peso em 10.1.70 kg	Peso Aumento médio 3.10.70 kg	Peso em 16.10.70 kg	Peso após 14 horas jejum em 17.10.70 kg	Peso da carcaça fria kg	Rendimento %	Quarto traseiro %	Quarto dianteiro %	Extrêmidades %	Couro kg
195	1	1/2 Ch x 1/2 Ne	20.11.68	23,0	532	912	504	277	272	54,9	48,1	38,7	13,2	42,4
196	10	1/2 Ch x 1/2 Ne	15. 9.68	25,1	510	763	480	262	258	54,5	48,8	38,8	12,4	35,7
197	6	3/4 Ch x 1/4 Ne	15. 4.68	30,1	512	790	486	249	245	51,2	49,5	38,3	12,2	52,0
198	3	1/2 Ch x 1/2 Ne	8. 9.68	25,3	494	927	469	255	253	54,3	50,5	37,3	12,2	40,8
199	13	1/2 Ro x 1/2 Ne	28. 2.69	19,6	389	805	360	188	185	52,2	49,2	38,4	12,4	36,6
200	4	1/2 Ro x 1/2 Ne	10. 3.69	19,3	460	912	446	236	232	52,9	50,6	38,0	12,0	32,3
201	8	1/2 Ro x 1/2 Ne	27. 1.69	20,7	448	759	420	229	226	54,5	50,6	37,1	12,3	38,4
202	2	1/2 Ch x 1/2 Gu	3. 4.69	18,6	443	809	433	227	225	52,4	51,6	38,2	10,2	38,6
203	9	1/2 Ch x 1/2 Gu	12. 3.69	18,3	388	709	402	199	196	53,7	51,7	37,6	10,7	30,0
204	7	1/2 Ind x 1/2 Hol	16. 3.69	19,1	473	767	440	233	236	52,9	50,0	37,8	12,2	43,0
205	11	Mistiço Zebu	13.12.68	22,2	432	579	419	218	214	52,0	51,4	37,9	10,7	38,4
206	5	Mistiço Zebu	2.12.68	22,5	466	630	450	253	239	54,1	50,3	38,0	10,7	37,0
207	12	Mistiço Zebu	19. 3.69	20,3	476	644	450	254	252	54,4	50,3	38,0	10,4	37,0

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Quadro 11. Confronto entre bovinos mestiços de raça Chianina e Romagnola da Fazenda "Quatro Meninas", de Botucatu, SP, abatidos em 15.12.1969 (kg).

Mestiço	Peso à chegada 4,12	Peso antes do abate 5,12	Peso da carcaça quente		Peso da cabeça	Peso da língua	Peso dos mocotós	Peso do couro	Peso do sangue	Peso da carcaça fria depois de 24 horas		Classificação
			1/2 esq.	1/2 dir.						1/2 esq.	1/2 dir.	
Ch x Ne	428	414	114	116	14,5	3,7	7,8	35	13,0	112	115	inferior
Ch x Ne	406	384	108	109	11,9	2,9	5,7	31	5,5	107	107	regular
Ch x Ne	458	452	127	129	13,9	3,7	8,2	37	13,2	125	127	regular
Ro x Ne	432	420	117	117	13,1	3,1	6,5	42	12,9	115	115	boa
Ro x Mo	400	390	104	105	11,4	3,0	6,2	37	11,1	103	104	inferior
Ch x Ne	400	386	104	104	10,9	2,9	5,7	35	9,7	102	103	regular
Ro x Mo	408	390	107	109	12,8	3,4	6,3	37	8,5	106	108	boa
Ro x Ne	492	480	137	137	15,7	3,5	7,2	40	12,0	135	136	boa
Ch x Ne	436	410	115	112	13,7	3,4	7,5	44	11,8	113	111	inferior
Ch x Ne	432	410	117	119	14,3	3,3	8,5	36	12,6	116	117	inferior
Ro x Ne	414	398	118	119	13,7	2,8	6,6	30	10,1	116	118	regular
Ch x Gu	608	610	184	183	14,2	3,5	7,8	56	15,8	184	182	boa
	5.304	5.144	1.452	1.459	160,1	39,2	84,0	460	136,2	1.434	1.445	—

2.911

2.877

Notas: Mo = Mocha; Perda 0,30%; Rendimento % sobre peso antes do abate 56,59. Perda de peso da carcaça quente quando resfriada 1,17%.

Norman Prochet

Pelo que realizou em vida, a memória do criador e homem de empresa Norman Prochet, tem merecido as mais expressivas homenagens. No desenvolvimento das suas atividades, dividia o tempo entre Londrina, São Paulo e Curitiba, o que, por si só, deixa evidente seu dinamismo. Nascido no Rio de Janeiro em 30 de novembro de 1935, faleceu a 28 de janeiro de 1968. Graças à sua inteligência e cultura, grangou postos os mais elevados na empresa particular, alcançando a presidência da Arpa — Autos e Produtos Agrícolas; diretor da Transparaná, diretor da Londrina Industrial — Comércio e Representações e diretor da TV Iguaçu. Como fazendeiro e criador, interessou-se pela criação de cavalos da raça Mangalarga e animais por ele apresentados figuraram com destaque em exposições de S. Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Progressista, importou reprodutores da Coudelaria Real de Alter do Chão, com a intenção de melhorar seu plantel. A mais recente homenagem à memória de Norman Prochet foi em Londrina, quando se deu seu nome à Escola Municipal do Parque Guanabara daquela cidade.



Os caminhões Ford permitem 408 variações para você entrar na linha do lucro

Estamos abrindo para você as portas de uma linha completa de caminhões.

Ela permite 408 opções de equipamentos, para você nunca bater em porta errada.

Você pode escolher a distância entre eixos que vai colocar seu orçamento nos eixos: nossos caminhões são os únicos com 4 opções de distância entre eixos.

Você pode escolher entre caminhões diesel ou gasolina, de acordo com sua conveniência.

Você pode escolher

entre caminhões médios, pesados e extrapesados.

E quando você pode escolher, você tem mais chances de acertar.

Ford F-350

A rapidez é a qualidade mais importante de um caminhão médio, e apenas uma das maiores vantagens do Ford F-350.

Mesmo quando está parado o F-350 oferece duas vantagens sobre os outros caminhões médios brasileiros: ele custa aproximadamente 10 mil

cruzeiros a menos e tem o motor fora da cabina.

Por isso o Ford F-350 tem uma cabina confortável, isolada, e sem os gases, os ruídos e o calor de um motor.

O Ford F-350 é o único veículo em sua categoria que tem suspensão dianteira independente, que garante conforto e segurança para você e sua carga.

O F-350 oferece mais 16 vantagens: permite 16 opções de equipamentos, desde a carroceria aberta até a carroceria para transporte de valores.

Esse caminhão vai colocar você na linha do lucro.

Ford F-600 Gasolina

Prepare-se para conhecer detalhes de um caminhão que vai dar grandes alegrias a você.

O Ford F-600 tem caixa de mudanças com 5 marchas, a sua escolha.

O chassi do F-600 é único projetado para 11 toneladas de peso bruto total. É o único com 4 distâncias entre eixos.



com 4 balanços traseiros, projetado para receber terceiro eixo.

Os suportes das molas dispensam lubrificação porque têm apoios deslizantes no lugar de jumelos. E braços tensores mantêm o eixo traseiro sempre alinhado, mesmo nas piores estradas.

Isso garante a segurança da carga e do seu dinheiro.

O F-600 permite ainda 130 opções de equipamento que vão desde a carroceria aberta de duralumínio até a caçamba basculante.

Só assim você pode ter o caminhão que

precisa, para entrar na linha do lucro.

Ford F-600 Diesel

Esse caminhão oferece a você todas as vantagens dos melhores caminhões diesel deste país e alguma coisa a menos: menos 10 mil cruzeiros em média no preço e menos um motor, gases, ruídos e calor dentro da cabina.

O que o F-600 Diesel oferece a mais é mais força e mais durabilidade.

Seu motor tem toda a potência que você precisa.

A durabilidade é garantida pelo chassi. É o

único projetado para receber 11 toneladas e um terceiro eixo, sem adaptações.

O único na sua classe com quatro distâncias entre eixos e quatro balanços traseiros.

O F-600 Diesel permite 130 opções de equipamento que vão desde a carroceria canavieira até a carroceria-furgão instalada em chassi, com 3.º eixo.

É por isso que somente com o F-600 Diesel você pode entrar na linha do lucro.

Ford F-750

O chassi do F-750 foi feito para 13 toneladas de peso bruto total. Ou 20,5 toneladas, com um terceiro eixo.

Esse chassi pode ser

encontrado em 4 diferentes tamanhos.

O F-750 é um caminhão pesado que respeita quem viaja dentro da cabina. Por isso o motor, gases e ruídos ficam fora.

Ele permite também 132 variações de equipamento que vão desde o cavalo mecânico até a carroceria aberta de duralumínio com 3.º eixo.

Além disso ele já vem equipado com freio a ar.

Agora você sabe por que o nome da linha de caminhões Ford é LINHA DO LUCRO.

E conhece todas as chances que ela oferece a você.

Faça um bom uso desse poder.

Procure um Revendedor Ford.

CAMINHÕES FORD



Um passo à frente



O esquema sulafricano de teste de progênie e desempenho de bovinos de corte

As provas de ganho de peso, como elemento auxiliar de seleção e teste de progênie visando ao melhoramento do gado bovino produtor de carne começaram a ser realizadas nos EUA na quarta década do presente século e já em 1951 eram iniciadas no Brasil, em São Paulo, com animais da criação do antigo Departamento da Produção Animal.

A "Revista dos Criadores" tem procurado acompanhar de perto essas provas no Brasil, assim como o que se faz, paralelamente, em outros países com o mesmo fim. Em 1971 publicou um trabalho em série, realizado na Nova Zelândia, onde essas provas apresentam características próprias.

Agora se oferece a oportunidade de divulgar trabalhos efetuados na República Sulafricana, em que o notável zootecnista D. J. Bonsma, do Instituto de Pesquisas Animais e Leiteiras de Pretoria e a Divisão de Engenharia Agrícola do referido órgão técnico, tratam do assunto em epígrafe, assim como de detalhes técnicos sobre construção, montagem, utilização e conservação das balanças próprias para pesar animais.

Particularmente o que concerne às balanças, assunto pouco divulgado por nossos técnicos, poderá ser de grande valia para nossos criadores de bovinos de corte. L.P.J.

O problema básico do criador dos presentes dias é descobrir quais os animais de seu rebanho que são economicamente produtivos e quais os que não o são. O alto investimento por vaca e o custo constantemente em ascensão dos reprodutores fazem com que seja muito importante ter um rebanho de corte que produza eficientemente. A produção de carne tem-se tornado um negócio técnico, altamente especializado.

Como identificar os animais produtivos? Se os mais belos de nossas exposi-

ções fossem, também, os melhores produtores, não haveria problemas. Infelizmente, alguns dos animais mais bonitos são inferiores, em se tratando de produção, ao passo que outros, menos atraentes são bons produtores. Portanto, as características de produção precisam ser avaliadas de outra forma.

A forma são os testes de desempenho, que possibilitam exprimir a produtividade de um animal em cifras. Isto faz com que se abandonem as conjecturas e se passe a avaliar um animal em termos de produ-

tividade real. O teste de desempenho é, pois, um meio valioso em qualquer programa de seleção de bovinos.

Evidentemente, os criadores que desejam tomar parte no esquema oficial do Departamento para teste de desempenho, deverão ter determinados requisitos, tais como: uma balança (ou acesso a uma), que é uma das exigências mais importantes e formulários próprios para anotações de dados. São também necessários os seguintes elementos no teste de desempenho:

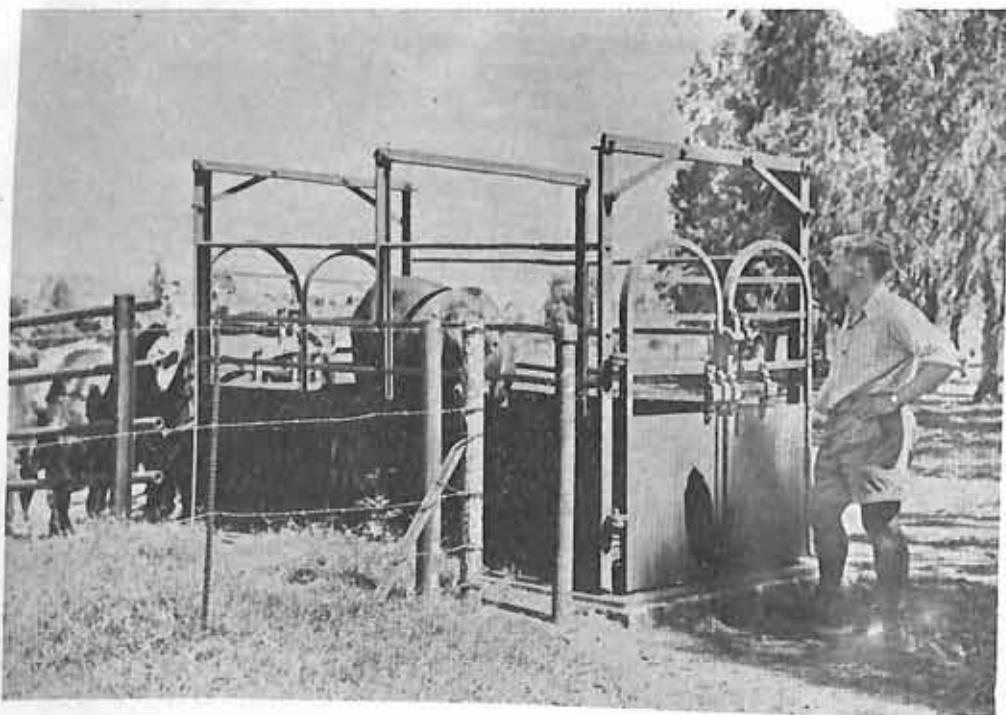
1. Identificação de todas as vacas e bezerros.
2. Registro das datas de nascimento.
3. Pesagem dos animais em várias idades.

PRINCÍPIOS DAS PROVAS DE DESEMPENHO

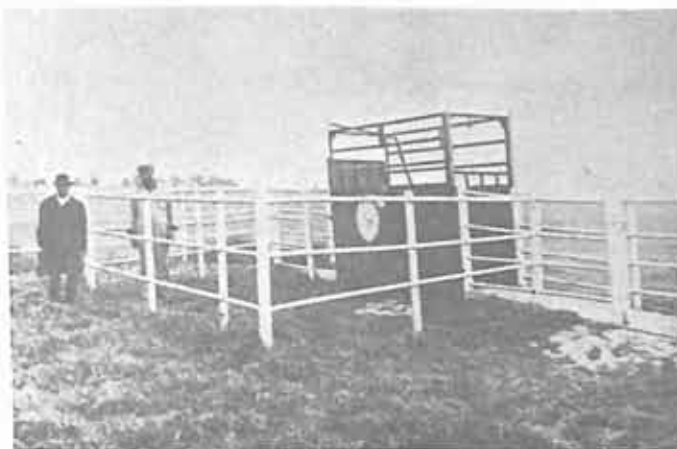
Estas provas cuidam, unicamente, das características de importância econômica e que podem ser medidas. As comparações são feitas somente dentro de rebanhos, raças ou grupos de tratamento. Os testes de desempenho são baseados nos seguintes fatos ou conhecimentos:

a) Os animais diferem, individualmente, em relação à capacidade de crescimento. Com base no aumento diário, medido em Irene (local das provas), em 140 dias, a capacidade de crescimento dos bovinos de raça Africander variou de 0,79 kg a 1,38 kg por dia, durante o teste de 1971.

b) O desempenho das vacas reprodutoras é uma característica repetível. Uma vaca que produz um bezerro inferior, não poderá passar a dar, repentinamente, bons bezerros e sua produção de leite também permanece constante.



Gado de corte ao ser pesado para testes de desempenho.



As balanças para pesar bovinos devem ser instaladas corretamente e tratadas com cuidado.

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA

O "Esquema Nacional de Desempenho do Gado de Corte e de Provas de Progenie" aprovado pelo Secretário dos Serviços Técnicos e Agrícolas em dezembro de 1959, desenvolveu, desde então um programa de trabalhos de considerável extensão. Resumidamente, esse programa se desenvolve com base e da forma seguinte:

1. Os animais podem ter a mesma aparência, mas diferem quanto à sua capacidade de crescimento.

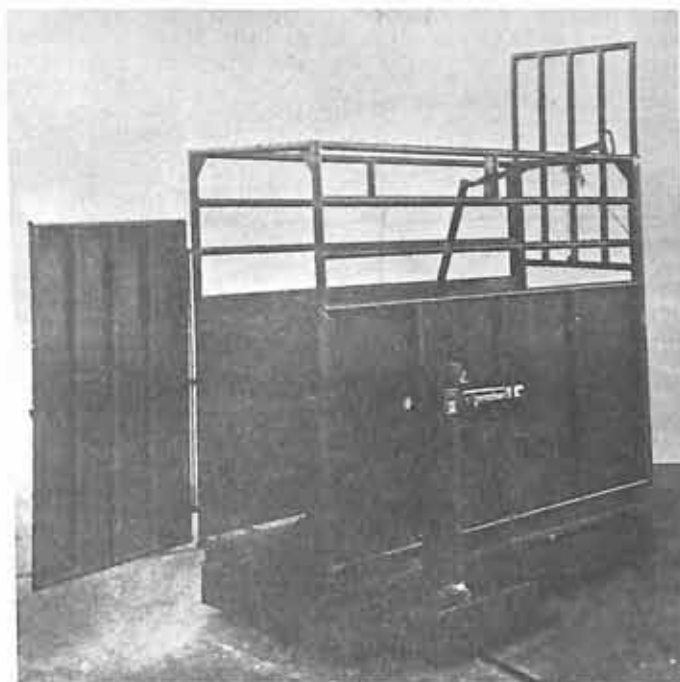
2. As características de produção são herdáveis, em considerável extensão (peso ao desmame — 30%; aumento de peso no teste — 45%; aumento de peso no pasto — 30%). A seleção visando a estas características asseguram o progresso.

3. Os resultados mostram que as provas de desempenho têm feito bons progressos:

- 1958-59. Os primeiros criadores foram visitados pelos funcionários do Instituto de Pesquisas de Ciências Animais e Leiteiras, a fim de dar início ao programa nas fazendas.

- 1960-62. O programa foi oficialmente aprovado e 30 criadores do Norte de Transvaal e do Noroeste do Cabo foram incluídos no programa.

Dispositivo para prender o pescoço permitindo que a balança seja usada para tratamento veterinário. Os animais grandes podem ser acomodados em gaiola de tamanho médio.



Em cima: A balança será instalada no sistema de manuseio do gado.

Centro: Gaiola típica para bovinos, com portinhola de saída tubular.

Em baixo: Chapa metálica cobrindo a portinhola de saída, portinhola de entrada em guilhotina. Note-se o mecanismo de balança romana.



Portinhola corredeira, fácil de manusear. Note-se o princípio de operação hidráulica, com leitura do peso através da coluna líquida à direita.



Canos e travas podem servir como portinholas de entrada

— 1963-64. Começou a funcionar o 1.º Centro de Testagem de Touros em Irene, capaz de acomodar 30 tourinhos.

— 1965-68. Foi especificado o pessoal dos escritórios regionais, destinado a atender à demanda de provas de desempenho. Os criadores do Sudeste da África foram admitidos no esquema. O centro de Irene foi ampliado para 205 currais individuais de alimentação.

— 1969-71. Estabeleceu-se em Queens-town um centro de testagem de touri-

nhos para 50 animais. A Fase D, em que os animais são pesados nas fazendas de seus proprietários, foi posta em execução. O processamento de dados passou a ser executado em grande computador.

Presentemente, 600 criadores, com cerca de 80 000 reprodutores, participam do esquema. Desde 1970-71, 84 000 animais foram pesados e os dados colhidos processados em computador.

O número de tourinhos testados anualmente foi o seguinte:

Ano	N. de animais
1963	81
1964	134
1965	118
1966	193
1967	228

Ano	N. de animais
1968	226
1969	358
1970	377
1971	494
Total	2 209

PROCESSO DE PESAGEM E DE COLETA DE DADOS

Processo atual. Até fins de 1969 o esquema não exigia que o criador tivesse uma balança para pesar bovinos em sua fazenda. Isto fez com que o esquema se desenvolvesse com dificuldade, porque o pessoal disponível apenas podia atender a limitado número de criadores com balanças transportáveis, pertencentes ao Instituto. Desde então, esse órgão tem 15 balanças transportáveis por estrada.

A Comissão Consultiva do esquema de provas de desempenho admite que a maior expansão do plano somente será possível se cada participante tiver sua própria balança. Consequentemente, foram solicitados recursos para subsidiar este propósito, em 1969 e esses meios foram concedidos para 1969, 1970 e 1971. A fase presentemente atingida mostra que todos os participantes do esquema têm suas próprias balanças. As atividades do plano podem, portanto, aumentar facilmente.

Processo futuro. A idéia é de que, no futuro, os dados de pesagem registrados

em fichas fornecidas previamente sejam enviados pelo criador para processamento. Os funcionários do Instituto exercerão a necessária supervisão com o auxílio de outras organizações. Isto teria as seguintes vantagens:

a) Possível expansão ilimitada do esquema.

b) Os funcionários do Instituto serão capazes de despendar mais tempo com conselhos técnicos e assistência aos criadores.

Estas vantagens seriam consequência direta do fato de todos os participantes possuírem balanças em suas propriedades.

Ainda outras vantagens de ter balanças para pesar animais são as seguintes:

1. O criador será capaz de realizar as pesagens dos testes de desempenho, bem de acordo com seu programa. Os animais poderão ser pesados em datas mais convenientes.

2. Serão tomados mais pesos a fim de se ter melhor critério quanto a certos métodos de manejo.

3. Os animais mantidos em currais de alimentação poderão ser pesados regularmente e aqueles que exibirem cresci-

mento inferior e falta de aproveitamento serão vendidos mais cedo.

4. Os pesos de vacas e de touros poderão ser tomados durante certos períodos críticos. Isto poderá ser de grande valia na determinação dos métodos de manejo mais vantajosos.

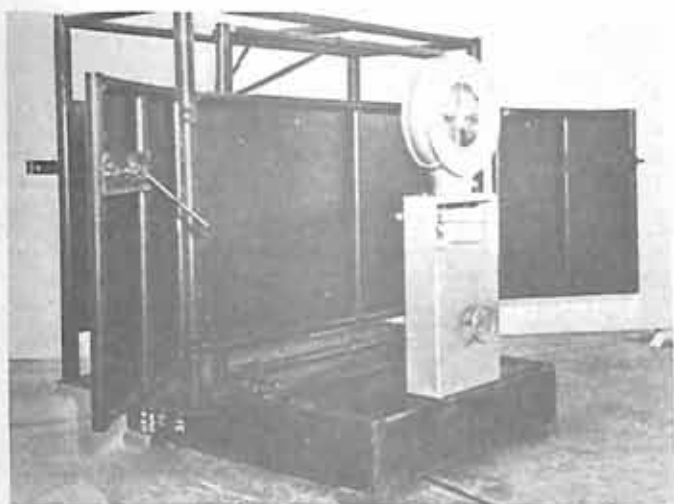
É bem evidente que uma balança para pesar bovinos têm-se tornado um utensílio essencial em cada fazenda de criar. Há numerosas vantagens em ter uma balança e essa é uma despesa que se amortiza por si mesma, em curto lapso de tempo.

A SELEÇÃO E A OPERAÇÃO DAS BALANÇAS PARA PESAR ANIMAIS

Segundo a Divisão de Engenharia Agrícola, há na África do Sul, grande variedade de balanças para pesar bovinos. Suas especificações, características e custos variam largamente. O principal propósito deste artigo, publicado como parte do programa oficial de testes de Equipamento de Engenharia Agrícola, é proporcionar informações acerca de balanças e seu uso. Isto pode orientar o criador, na escolha do equipamento correto para as necessidades particulares de sua fazenda. Não é propósito deste trabalho julgar qual a melhor balança, mas prover o criador de informações e conhecimentos que não somente os capacite de realizar a melhor escolha como de usar o instrumento com maiores vantagens.

As balanças para pesar bovinos devem ser consideradas como implementos agrícolas. As balanças usadas comercialmente devem apresentar padrões muito rígidos de exatidão e, em muitos casos, devem ser aferidas regularmente. Nas balanças para bovinos, a exatidão é realmente importante, mas o padrão de exatidão deve ser prático e relacionado com a finalidade a que o instrumento se destina, notadamente o peso de animais vivos, sob condições de fazenda.

As balanças para bovinos devem ser



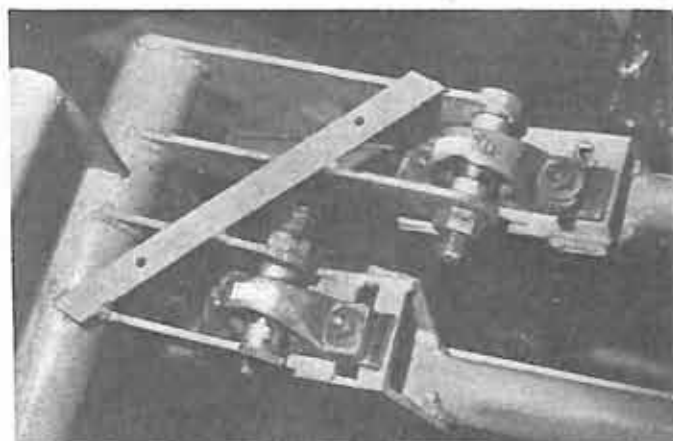
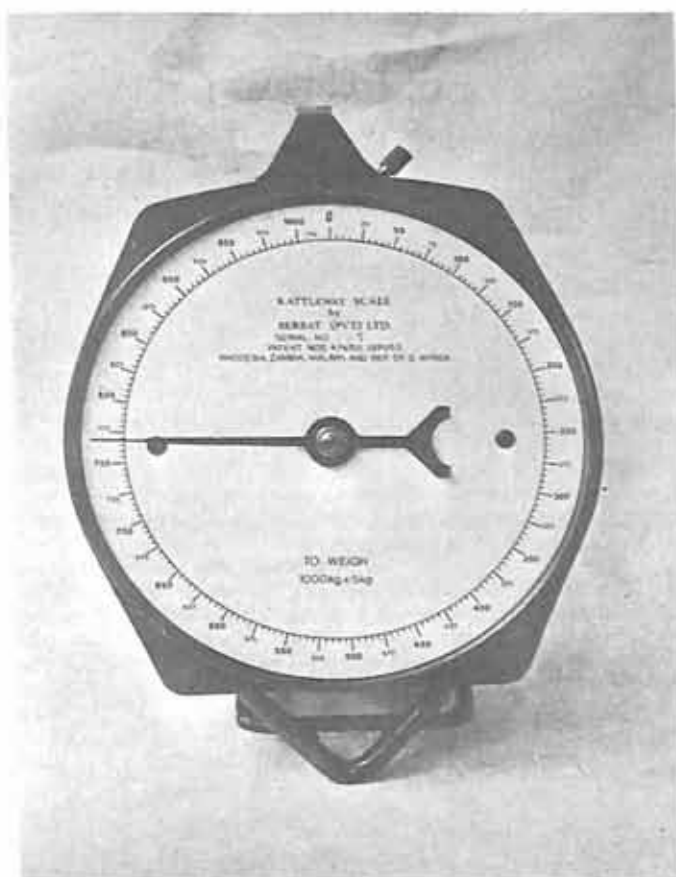
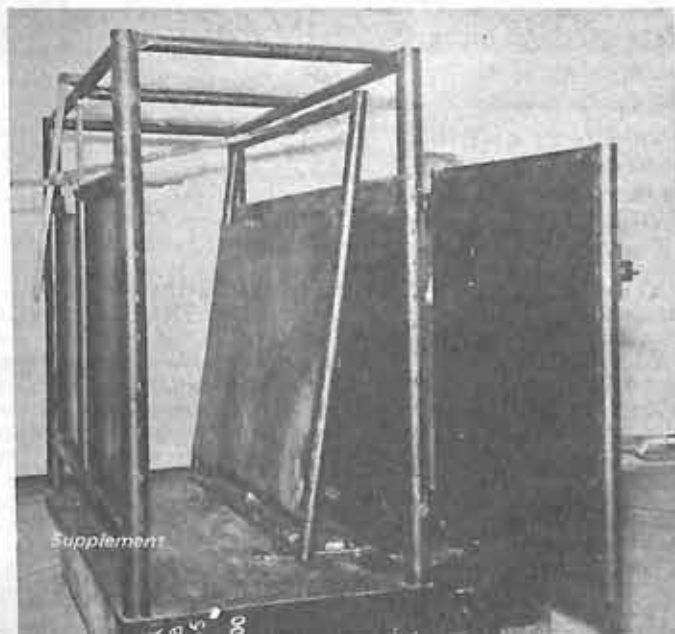
Tipo comercial de mostrador usado em balanças para animais.

instaladas corretamente e tratadas com cuidado a fim de proporcionarem anos de serviço satisfatório, mas a verdadeira natureza da tarefa que elas devem executar torna impossível instalá-las e protegê-las como as que se destinam à pesagem de mercadorias de consumo. Dentro de limites satisfatórios de exatidão, uma balança para pesar bovinos deverá requerer o mínimo de serviço e será capaz de suportar certa quantidade de uso abusivo.

É importante que essas balanças sejam planejadas para serem eficientes no manuseio do gado. Este parece ser um requisito óbvio, mas ele nem sempre é observado e uma balança muito boa, com uma gaiola ou caixa medíocre, que não atende aos requisitos práticos de quem a usa, não é, evidentemente, adequada para pesar bovinos.

É importante que o criador eleja uma balança que atenda a seus propósitos particulares. Características importantes para o manuseio eficiente de bezerros serão de

Dispositivo para apertar o corpo, de vai-e-vem, lateral, permitindo que a verdadeira largura da gaiola se ajuste e o animal arisco fique contido.

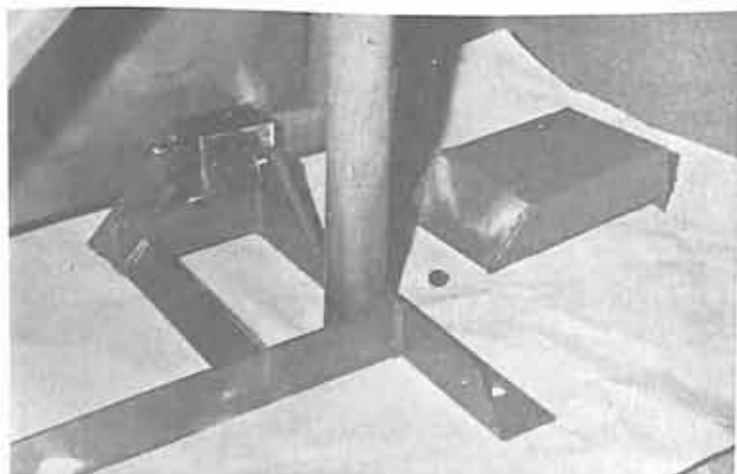


No alto: Mostrador típico de molas usado em balanças para animais.

Centro: Balança para bovinos com mancais anti-atrito para suspensão da alavanca.

Em baixo: Forquilha para pescoço podem ser usadas para conter eficientemente os animais.





Dispositivos especiais para evitar a oscilação da plataforma da balança.



Balança com alças para ser levantada sobre carreta.



Balança com rodas e engate para ser rebocada por trator ou carreta.

Não há operação eficiente se a balança não for usada sobre base horizontal de tijolos ou concreto.



pouco interesse para o criador que não tenha intenções de fazê-lo. De igual modo, o fato da balança ter sido planejada para evitar a fuga de animais bravos é pouco interessante para o criador que somente manuseia gado bem dócil. Naturalmente, é possível ter balanças que atendam a todos os propósitos (o que pode ser muito vantajoso), mas o criador terá de pagar mais por uma unidade desta espécie do que por outra mais especializada.

Os princípios fundamentais do trabalho com balanças para pesar bovinos e seu uso podem ser tratados melhormente sob três aspectos, a saber:

1. Manuseio do gado.
2. Leitura cuidadosa e princípios de operação.

3. Instalação, conservação e assistência.

1. MANUSEIO DO GADO

A balança para bovinos, normalmente se acha incorporada a um sistema mais amplo de contenção dos bovinos, para manuseio e determinação de seu peso vivo. A balança contém uma gaiola na qual o animal fica retido enquanto seu peso é determinado. A gaiola é, essencialmente, uma continuação do brete ou "seringa", sendo importante que a corrente de direção do gado para dentro da balança seja direta e bem controlada, para que a operação seja levada a bom termo. Há poucos problemas com animais dóceis

e bem adestrados, mas existem poucos rebanhos conforme esta especificação. Consequentemente, as balanças representam muitas características destinadas a facilitar o manuseio de rebanhos mistos, com animais difíceis.

DIMENSÕES DA GAIOLA E CONSTRUÇÃO

Conquanto a gaiola possa apresentar várias formas e dimensões, em geral, tendo 2,40 m de comprimento, é adequada para a maioria dos bovinos. Aquelas com cerca de 2,0 m podem acomodar animais de porte médio mas os grandes não encontrarão dificuldades, desde que suas cabeças possam sair fora da porta de saída.

A grande maioria do gado das fazendas sulafricanas pesa de 300 a 800 kg e isto pode ser encarado como peso médio. A largura não é muito importante. A de 0,75 m serve para a maioria dos animais, mas os bezerras podem girar em torno de si, dentro da gaiola, o que deve ser evitado. A largura total de 0,90 m seria suficiente para os touros maiores. Também é muito interessante que a gaiola seja um tanto mais larga em sua parte superior do que em seu fundo. A altura deverá ter pelo menos 1,75 m para permitir uma folga adequada se se quiser manusear animais mais corpulentos.

Muitas gaiolas são construídas de tubos de aço, redondos ou quadrados. A gaiola não deverá ser inteiramente fechada por folhas metálicas. O acesso do animal deverá ser fácil e as gaiolas inteiramente fechadas tendem a ser barulhentas podendo, assim, desnortear ou assustar alguns animais rebeldes. Não obstante é muito conveniente que a parte inferior dos lados da gaiola seja revestida de chapas metálicas, visto haver o risco de bovinos introduzirem suas patas através das barras inferiores da gaiola. Raramente será necessário que a chapa metálica fique a altura superior a 0,60 m, mas nunca deve ficar abaixo de 0,45 m.

Constitui vantagem uma distância entre as barras verticais, superiores, de pelo menos 0,45 m a fim de que haja espaço suficiente para o operador atingir o animal que requer mais atenção. As gaiolas devem ser fortemente construídas, sem apresentarem ângulos e asperezas que possam machucar os animais, sendo também muito importante que qualquer fresta por onde o bovino possa insinuar sua cabeça ou as patas, entre as barras, seja cuidadosamente evitada.

Os bovinos de determinados sangues podem tentar escapar da gaiola o que pode ser evitado mediante uso de partes laterais mais altas ou tendo barras atravessadas no alto da própria gaiola. Contudo, há outras alternativas possíveis. Se a balança tiver um teto sobre seu topo, o que é muito desejável do ponto de vista da proteção da balança, além de proporcionar maior conforto aos operadores, haverá, claramente menor perigo de um animal tentar o salto para cima. Igualmente, se a fuga através da portinhola de saída lhe parecer mais atraente do que o salto pelo lado, as possibilidades são de que o animal não tentará este último intento. É difícil ser dogmático em tais casos. Muita coisa depende das circunstâncias e do manuseio a que os bovinos são submetidos.

PORTINHAS DE SAÍDA

As portinholas de saída são essenciais, havendo três modelos básicos.

a) Barra de tipo móvel, que permite que o animal entre na gaiola sem ver a saída fechada.

b) Portinhola sólida que, no caso de animais não acostumados precisam ser atraídos para dentro da gaiola, deixando-a aberta e fechando novamente após o ingresso do bovino.

c) Dispositivo em tesoura ou forquilha para prender o pescoço, permitindo que o animal penetre na gaiola como se

fosse a continuação do brete e depois o aprisiona, antes de que o bovino possa andar para a frente.

A portinhola sólida tem a vantagem de que o animal não pode ver o curral ou brete que fica à sua frente, sendo, portanto, menos provável que ele fique inquieto e tente forçar a saída através da portinhola.

Os três sistemas são práticos, sendo matéria de preferência individual e qualquer criador experimentado, que conheça seu rebanho e tenha sistemas de manuseio estabelecidos, será capaz de decidir sobre um desses tipos. A incorporação de uma forquilha na portinhola de saída permite que a balança sirva com duplo propósito, ou seja, como balança e aparelho para manuseio ou exame do bovino.

Dever-se-á dispensar particular atenção à construção da portinhola de saída. Dobradiças e trincos ou trancas deverão ser fortes e a abertura da portinhola não deverá estorvar o operador em sua tarefa ou machucar os animais. A portinhola poderá levar fortes choques durante o tempo de utilização da balança, sendo pois inevitável certo grau de empenamento e distorção. Vantajoso que a portinhola não seja muito ajustada. Certo grau de distorção não deverá impedir que os trincos

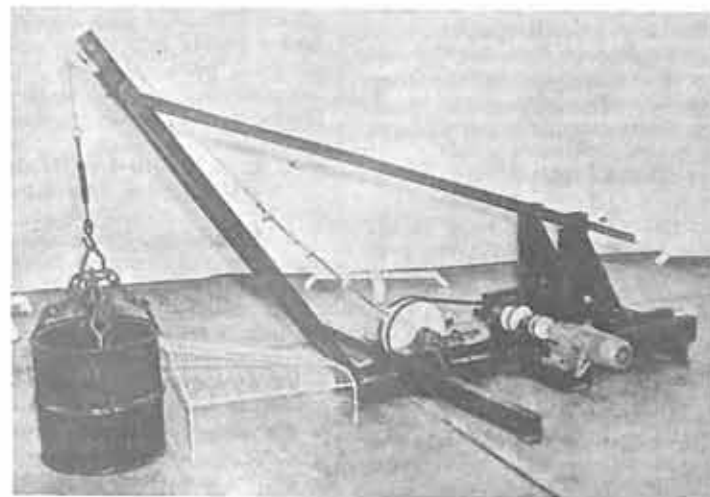
ou ferrolhos deixem de funcionar. Não deve haver a possibilidade de que essas travas sejam afrouxadas pelo animal, porquanto isso é perigoso. Não deve haver espaço para que o animal enfie seu focinho ou chifres por baixo da portinhola, visto que isto determinará considerável esforço sobre as dobradiças da portinhola.

PORTINHOLA DE ENTRADA

Há várias possibilidades semelhantes em relação à portinhola de entrada da gaiola. As que giram para fora têm o inconveniente de abrirem para o lado em que o gado se acha à espera, mas esses animais podem ser contidos no brete mediante uso de uma barra adicional. Se eles estiverem acostumados com o uso da balança dessa forma, haverá espaço suficiente para a portinhola girar e abrir-se totalmente.

As portinholas de guilhotina apresentam muitas vantagens, pois não ocupam muito espaço, mas o operador pode ficar fatigado, porquanto a portinhola precisa ser levantada por meio de um forte cadarço de nailon.

É o tipo de portinhola que funciona facilmente e que oferece outras vanta-



No alto: Balanças submetidas à provas no Laboratório da Div. de Engenharia Agrícola da África do Sul.

Em baixo: O mecanismo utilizado para aplicar cargas nas plataformas de balanças submetidas a testes de fadiga.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

gens, desde que as roldanas não se estraguem, o ferrolho seja suficientemente forte e não dificulte o trabalho do operador quando aberta.

Quando se manuseiam juntamente bezerros e animais maiores, a portinhola deve ser fechada exatamente sobre o soalho a fim de evitar que os bezerros escoreguem dentro ou fora da gaiola quando a portinhola é fechada e que os animais grandes enfiem o chifre por baixo e levantem a cancela para cima.

O fechamento da portinhola com estrondo, atrás de animais nervosos pode perturbá-los o que torna necessário determinados tipos de fechos para que o ato seja procedido adequadamente.

Alguns criadores preferem dispensar a portinhola e mantêm o animal mediante uma barra ou cano enfiado na balança e tido em posição por travas nas travessas da gaiola. Este sistema oferece a vantagem de ser imediatamente ajustável ao comportamento do bovino, podendo mantê-lo contido ou movê-lo para a frente, caso ele relute em sair da gaiola. Aqui, novamente, é necessário dizer que há muitos métodos diferentes, devendo-se acentuar que todos são satisfatórios desde que atendam a circunstâncias particulares.

SOALHO

Comumente, o soalho de madeira dura, com ripas colocadas de través, para evitar o escorregamento dos animais, tem sido usado nas balanças para bovinos. Adequadamente feitos e conservados esses soalhos são bons. Os de madeira mole não duram e precisam ser substituídos periodicamente. É importante que as travessas sejam firmemente fixadas ao piso. Os soalhos de chapas de aço são duráveis mas mesmo quando quadrículados e antiderrapantes se tornam sujos e escorregadios, requerendo a colocação de barras no piso. As barras anti-derrapantes e as chapas de aço não deverão ter pontas agudas que possam lesar os cascos dos animais.

MEIOS DE CONTENÇÃO

Algumas gaiolas são providas de dispositivos giratórios para apertar o corpo do

animal, com duas finalidades: Primeiramente eles permitem que a largura da gaiola se ajuste rapidamente quando se manuseiam bezerros e pequenos animais. Em segundo lugar permitem que um animal inquieto seja mantido perfeitamente de encontro a um dos lados da gaiola, facilitando a leitura do peso.

Muitos criadores acham que, mesmo quando se manuseiam bovinos relativamente selvagens, não se deve usar o "torno" para apertar o corpo pois isso pode prejudicar o animal. Outros são adeptos desse dispositivo que não só diminuem os problemas de leitura como sujeitam melhormente o animal.

Alguns artifícios para apertar e girar o bovino operam mediante uma cremalheira mantida em posição pela gravidade. Há a possibilidade do animal soltar a trava acidentalmente. O dispositivo deverá ter tamanho suficiente para evitar que os bezerros se viam dentro da gaiola, do lado errado do torno. Dispositivo com alça ou forquilha para o pescoço permitem que a gaiola seja usada como uma prensa geral para animais. A abertura deve ser ajustável e o mecanismo permitirá a liberação rápida do bovino contido.

2. LEITURA CUIDADOSA E PRINCÍPIOS DA OPERAÇÃO

A maioria das balanças opera sob princípios de alavancas. A massa do animal e a gaiola é equilibrada através de uma série de alavancas, mediante dispositivo que permite a leitura do peso. Em muitos tipos de balança, usados comercialmente, a alavanca-pivô se acha sobre cutelos de aço endurecido e todos os componentes se conjugam com grande precisão. Há o mínimo de atrito, de sorte que a balança reage rapidamente à qualquer alteração pequena de peso.

No caso das balanças para pesar bovinos há três tipos de suspensão sobre alavancas:

1. As alavancas repousam sobre cutelos e o sistema é muito parecido com aquele usado nas balanças de tipo comercial.
2. As alavancas são suspensas por cabos flexíveis ou cintas de aço.

3. As alavancas são montadas sobre suportes convencionais anti-atrito, por exemplo, os suportes providos de rolamentos de esferas.

Além desses três tipos diferentes de suspensão existem três modelos diversos de mecanismo usados em balanças para pesar o animal e a gaiola, denominados: a) balança de mola; b) balança comercial de mostrador e c) balança romana.

a) A balança de mola é o sistema mais simples e menos caro, sendo por isso muito usada. Apresenta certas limitações como o tamanho do mostrador que é relativamente pequeno. Consequentemente pode proporcionar somente graduações de 5 kg e as divisões no mostrador são relativamente próximas entre si, de sorte que as leituras com exatidão inferior a 5 kg são difíceis.

b) O mostrador usado é semelhante aos das balanças comerciais e exatos, mas o mecanismo é mais complicado. O diâmetro do mostrador é muito maior do que o da balança do tipo de mola e, consequentemente, as graduações de um ou dois kg são possíveis. Os princípios sob os quais se baseiam os mostradores variam, mas a manutenção e o ajuste são usualmente feitos por mecânicos peritos em balança.

Nos casos de mostradores de balanças de mola e de tipos comerciais maiores, é essencial que a ação do mecanismo seja amaciada por meio de amortecedores hidráulicos. Os animais nunca permanecem completamente quietos e por isso a oscilação da agulha indicadora deve ser mantida ao mínimo. Isto se consegue mediante uso de amortecedores hidráulicos cheios de óleo.

É impossível evitar completamente a oscilação, mas quando o animal se move bastante na gaiola a leitura se torna inviável. Em qualquer tipo de balança de mola o movimento da agulha correspondente a mais ou menos uma divisão é incontrolável.

O movimento pode ser muito mais acentuado no caso dos mostradores comerciais, a não ser que os meios de amortecimento sejam melhores que os usuais.

Contudo, quando corretamente ajustados para pesar animais, eles se tornam suficientemente estáveis para se obterem leituras exatas.

c) O velho e bem conhecido princípio das balanças romanas tem ainda muita aplicação no caso de balanças para pesar animais. Embora não propicie leitura direta em mostrador e exija um peso que precisa ser deslocado manualmente, essa balança é menos sensível aos movimentos do animal na gaiola do que as de tipo de mostrador. Poder-se-á trabalhar com rapidez e exatidão satisfatórias com balanças romanas, sendo que elas oferecem a vantagem do peso ser mantido no lugar até o momento de ser movido para propiciar nova leitura, o que facilita o registro da pesagem.

Além destes sistemas bem conhecidos há outros, não convencionais, mas importantes. Exemplo típico é o da balança hidráulica que tem a vantagem de não sofrer virtualmente nenhum movimento da plataforma.

Os animais naturalmente desconfiam bastante do piso da gaiola que oscila excessivamente. Isto faz com que o mecanismo deva ser travado quando o animal adentra a gaiola, para que não haja movimentação, mas os construtores têm procurado diminuir sensivelmente o grau dessa oscilação. Assim as grandes balanças para pesar animais oscilam muito menos do que os tipos de balanças comerciais.

AFERIÇÃO E AJUSTES

Todas as balanças deverão ser verificadas periodicamente mediante pesagem de um objeto de peso bem conhecido. Há vários pontos que devem ser levados em consideração. As molas podem perder sua tempera original, os mancais podem corroer-se, endurecendo. Durante o transporte a balança pode empenar e os cabos ficarem esticados etc.

Os tipos e gamas de ajustes necessários em uma balança variam grandemente e o comprador deve levar isso em conta. Todas as balanças são ajustadas a zero, o que é absolutamente essencial, porque pode haver pequena discrepância no peso da gaiola entre uma balança e outra e, no decorrer das operações normais, poderá haver acúmulo de sujeira, esterco etc., no piso da gaiola, o que pode influir no resultado da leitura.

Algumas balanças têm ajustes adicionais que podem compensar as pequenas discrepâncias de fabricação ou a distorção com o desgaste e estragos decorrentes do uso normal. Este tipo de erro é, por vezes, mostrado em diferenças de leituras obtidas quando um objeto é colocado em diferentes pontos sobre a plataforma da gaiola.

No caso de tipos de balança mais sofisticados esses ajustes precisam ser feitos por um mecânico qualificado, enquanto que o criador pode fazê-los com os modelos mais simples, desde que tenha pleno conhecimento do instrumento. Os processos inadequados ou mal concebidos de ajustes de balanças podem ser motivo de

insucesso em uma balança com precisão, mas as sem meios de correção complicados poderá ter vantagens.

3. INSTALAÇÃO, CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Em geral as balanças para pesar bovinos são de dois tipos, vale dizer, portáteis ou instaladas permanentemente.

As portáteis se destinam a serem transportadas sobre uma carreta traatorizada, arrastadas sobre suas próprias rodas, ou simplesmente levantadas sobre uma camionete. De qualquer forma elas são usadas sobre base firme ou lage feita de tijolo ou concreto.

A razão disso reside em que uma balança somente propiciará leituras corretas se instalada sobre superfícies horizontais, verificadas mediante nível de álcool.

Se a balança for colocada sobre o chão áspero também há a possibilidade de que

certas partes de sua estrutura se distorçam.

Os tipos destinados à instalação fixa serão colocados sobre fundações especialmente concebidas para possibilitar a limpeza e a conservação da balança, sem grande dificuldade.

É conveniente que as fundações sejam feitas de sorte que o piso da gaiola fique no mesmo nível do brete de entrada dos animais.

A sujeira e as fezes sob a plataforma de uma balança, não só influem na duração do instrumento, por causarem corrosão, como têm efeito prejudicial sobre a exatidão da pesagem. Algumas balanças têm espaço muito limitado entre a plataforma de pesagem e outras partes de seu arcabouço e pequenas partículas de sujeira podem prejudicar efetivamente a pesagem.

(Conclui na pág. 106)

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Cr\$	Referência	Nome do impresso	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	7,50	T-18	Recibo de quitação geral; com rescisão contratual	7,50
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	7,50	T-19	Recibo de salário	7,50
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	7,50	T-20	Regulamento de empresa rural	7,50
T-04	Comunicação de férias	5,00	T-21	Ficha de registro de empregado (cada)	1,20
T-05	Acordo para acumulação de férias	5,00	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	7,50
T-06	Recibo de férias	5,00	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	7,50
T-07	Pedido de demissão	5,00	C-03	Carta de notificação para retomada	7,50
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	7,50	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	7,50
T-09	Advertência particular	5,00	C-05	Carta de notificação ou arrendamento	7,50
T-10	Advertência pública	5,00	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	7,50
T-11	Suspensão por falta ao serviço	7,50	C-07	Contrato de parceria	7,50
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	7,50	C-08	Contrato de financiamento	7,50
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	5,00	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	7,50
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	7,50	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	7,50
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	7,50			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	5,00			
T-17	Recibo de quitação geral	7,50			

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

Resultados do II Torneio Leiteiro das cidades de Caçapava, Pindamonhangaba e Taubaté



Os torneios leiteiros despertam grande interesse entre os criadores.

De acordo com regulamento aprovado pelos Sindicatos Rurais de Caçapava, Pindamonhangaba, Taubaté, pela Chefia de Sub-Região Agrícola e pelas Casas de Agricultura, realizou-se durante os meses de agosto e dezembro nas Casas de Agricultura de Caçapava, Pindamonhangaba e Taubaté a pesagem do leite nas propriedades concorrentes ao 2.º Torneio Leiteiro.

Num período de 120 dias, com 5 vacas finalistas de um grupo de 7 inscritas, precedeu-se à pesagem de esgotamento à noite e, no dia seguinte, à pesagem do leite das ordenhas da manhã e da tarde.

Os resultados foram presenciados anotados por uma comissão de técnicos criadores e auxiliares.

OBJETIVOS DOS TORNEIOS

Um dos objetivos dos Torneios Leiteiros é o ensinamento pelos técnicos das Casas de Agricultura do melhor arraçamento das vacas em concurso e também a restrição do rebanho, bem como o manejo, redução do custo de produção e melhoria da higiene e sanidade.

Após o cálculo das produções dos concorrentes (5 vacas com 3/4 a 31/32 de sangue Holandês) a comissão organizadora calculou a porcentagem da redução média do leite produzido de 8 concorrentes referente à pesagem do início (mês de agosto) e final (mês de dezembro).

O mesmo critério foi adotado para o resultado alcançado por um concorrente que forneceu durante os 120 dias alimentação balanceada, de acordo com as normas estabelecidas pela técnica, isto é, fornecimento diário de proteína digestível e nutrientes digestíveis totais, de acordo com a produção do leite, peso vivo do animal, porcentagem de gordura do leite e formação do feto (se em gestação).

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados foram os seguintes:

Média diária por vaca e por criador	
1.ª pesada	30,015 kg
2.ª pesada	23,797 kg
Porcentagem da redução entre a 1.ª e 2.ª pesada:	20,71%
Média diária por vaca do concorrente que forneceu alimentação balanceada:	
1.ª pesada	31,646 kg
2.ª pesada	29,042 kg
Porcentagem da redução entre a 1.ª e 2.ª pesada	8,23%
Diferença das porcentagens:	12,5%
Produção total dos 8 concorrentes em 120 dias	128.708 kg
Produção provável dos 8 concorrentes em 120 dias com acréscimo de 12,5%	144.796 kg
Diferença provável a mais por concorrente em 120 dias, se a porcentagem de redução fosse igual ao concorrente que forneceu alimentação balanceada	2.011 kg

Receita provável por concorrente:
2.011 kg de leite a Cr\$ 0,75/kg (preço do leite B) = Cr\$ 1.508,00.

(Conclui na pág. 103)

ESTA AMPOLA CONTÉM O MELHOR SEMEN BOVINO DA AMÉRICA LATINA.



Este semen é produzido pela Cipari-Companhia Paranaense de Inseminação - que é especializada em inseminação artificial, tendo um dos mais aparelhados laboratórios de tecnologia de semen, contando ainda, com uma equipe técnica altamente especializada.

A Cipari, industrializa o semen do melhor gado brasileiro. De verdadeiros campeões.

Como distribuidora do semem produzido pela ABS-American Breeders Service, a mais perfeita organização do gênero no mundo, a Cipari oferece

a oportunidade de você poder contar também, para o seu rebanho, com os campeões estrangeiros.

Melhore a raça do seu rebanho, com reprodutores testados, que já provaram o quanto valem em aumento de produção, tanto de carne como de leite.

Consulte a Cipari, porque a partir de hoje, vender um boi com 17 arrobas aos 4 anos, ou com as mesmas 17 arrobas aos 3 anos, ou ordenhar 10 ou 30 litros de leite por dia, de uma única vaca, só depende de você.



CIPARI-COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi n° 363 - Fone 22-5733 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira n° 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8050
Filial de São Paulo: Rua Amberê n° 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821

Normas de implantação de projetos de colonização na Amazônia legal

Decreto assinado pelo presidente Médici, fixa normas para a implantação de projetos de colonização, concessão de terras e estabelecimento ou exploração de indústrias de interesse da Segurança Nacional, nas terras devolutas localizadas ao longo das rodovias da Amazônia legal. É a seguinte, a íntegra do decreto:

Art. 1.º — A colonização e a concessão de terras devolutas incluídas entre os bens da União, pelo decreto-lei n.º 1.154, de 1.º de abril de 1971, alterado pelo decreto-lei n.º 1.243, de 30 de outubro de 1972, far-se-ão através de projeto de colonização, de empresas rurais e de atividades industriais de interesse agrícola, pecuário ou agro-industrial, apresentados por órgão público ou particular, pessoa física ou jurídica, obedecendo o disposto neste decreto.

Parágrafo 1.º — Os projetos de que trata o presente artigo, serão aprovados pelo Ministério da Agricultura, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nos termos das disposições legais e regulamentares pertinentes ao assunto.

Parágrafo 2.º — Os projetos beneficiados pela aplicação de incentivos fiscais dependerão de aprovação prévia da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) nos termos da legislação pertinente.

Parágrafo 3.º — Os projetos de colonização, destinados a implementar-se com a participação de imigração estrangeira, estarão sujeitos, quando à seleção de imigrantes, às exigências de caráter especial, previstas nas normas de que trata o art. 19 do decreto-lei n.º 941, de 13 de outubro de 1969.

Art. 2.º — Dependendo de assentimento prévio do Conselho de Segurança Nacional:

a) A instalação ou exploração de fontes de energia com potência superior a 150 kva bem como de meios de comunicações, salvo quando executado por órgãos oficiais, os quais deverão remeter ao Conselho de Segurança Nacional, através de sua secretaria geral, os dados estatísticos e informativos de suas instalações; e,

b) O exercício de outras atividades industriais, quando forem disciplinadas por lei especial e expressamente consideradas de interesse para a Segurança Nacional.

Parágrafo Único — Continuam a reger-se pela Lei n.º 2.397, de 12 de setembro de 1955, as terras devolutas localizadas na faixa de fronteira.

Art. 3.º — A aquisição de imóvel rural por estrangeiro obedecerá ao disposto na Lei n.º 5.709, de 7 de outubro de 1971.

Art. 4.º — No estabelecimento de critérios para o assentamento de colonos, os órgãos responsáveis terão em conta orientar a emigração de mão-de-obra do Nordeste brasileiro, à nova fronteira econômico da Amazônia.

Art. 5.º — Na aprovação dos projetos de que trata o artigo 1.º, terão prioridade os empreendimentos nacionais ou de capital nacional majoritário.

Art. 6.º — Os projetos de colonização em áreas contíguas a reservas, parques, áreas interditadas e aldeamento indígenas, serão elaborados e implementados em estreita ligação com o Ministério do Interior, através da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), de modo que as comunidades indígenas, dependentes do respectivo grau de integração, possam participar ativamente dos referidos programas e projetos, visando à melhoria de suas condições de vida.

Art. 7.º — A implantação de projetos mineralógicos, hidrográficos, ou de qualquer outra natureza industrial, bem como a utilização e o aproveitamento de terras devolutas existentes nas áreas urbanas ou de expansão urbana, serão realizados mediante entendimentos prévios junto aos ministérios interessados.

Art. 8.º — Em circunstâncias especiais, o Conselho de Segurança Nacional poderá avocar o exame de qualquer projeto de atividades relacionadas com as terras devolutas de que trata o decreto-lei n.º 1.164, de 1.º de abril de 1971.

Art. 9.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

XVI Exposição-Feira de gado de corte, cavalos, suínos e coelhos em São Paulo - Parque Fernando Costa (Água Branca)

21 a 29 de Abril de 1973

PRazo PARA INSCRIÇÃO DOS ANIMAIS — 25 DE MARÇO DE 1973

DATA BASE PARA CÁLCULO DAS IDADES — 20 DE ABRIL DE 1973

IDADES: Mínima — 8 meses; Máxima — 72 meses

TAXAS DE INSCRIÇÃO: BOVINOS — Cr\$ 50,00;

EQUINOS — Cr\$ 30,00; SUINOS — Cr\$ 10,00; COELHOS — ISENTOS.

ÁREAS/INDÚSTRIAS — Taxa: Cr\$ 100,00 + 40,00/m²

Os animais que possuem Associação de Registro Genealógico só poderão ser inscritos se forem CONTROLADOS ou REGISTRADOS.

A classificação nas diversas Categorias será feita tendo por base a idade.

Serão aceitas inscrições de animais Controlados até 36 meses; acima dessa idade, somente animais Registrados.

Para as Raças Indianas, os animais serão classificados nas seguintes Categorias:

Categoria Bezerro
Machos de 8 a 10 meses
Machos de 10 a 12 meses
Machos de 12 a 15 meses

Categoria Bezerro
Fêmeas de 8 a 10 meses
Fêmeas de 10 a 12 meses
Fêmeas de 12 a 15 meses

Categoria Junior
Machos de 15 a 18 meses
Machos de 18 a 21 meses
Machos de 21 a 24 meses
Machos de 24 a 30 meses

Cat. Touro Jovem
Machos de 30 a 36 meses
Machos de 36 a 42 meses
Machos de 42 a 48 meses

Categoria Senior
Machos de 48 a 60 meses
Machos de 60 a 72 meses

Categoria Novilha
Fêmeas de 15 a 18 meses
Fêmeas de 18 a 21 meses
Fêmeas de 21 a 24 meses
Fêmeas de 24 a 30 meses
Fêmeas de 30 a 36 meses

Categoria Vaca Jovem
Fêmeas de menos de 36 m. paridas
Fêmeas de 36 a 42 meses
Fêmeas de 42 a 48 meses
Fêmeas de 48 a 54 meses

Categoria Vaca Adulta
Fêmeas de 54 a 60 meses
Fêmeas de 60 a 72 meses

Na "Categoria Novilha", os animais que estiverem castrados, deverão vir acompanhados do Atestado de Preâmbulo, o que lhes valerá como Pontos para o julgamento.

MEDALHA DE OURO — Para todas as Raças com Registro Genealógico, devendo estar presente um mínimo de 30 animais por raça, e pertencentes pelo menos a 2 exposições.



Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria
GRUPO LIQUIGÁS



FAZENDA SANTA CECILIA
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



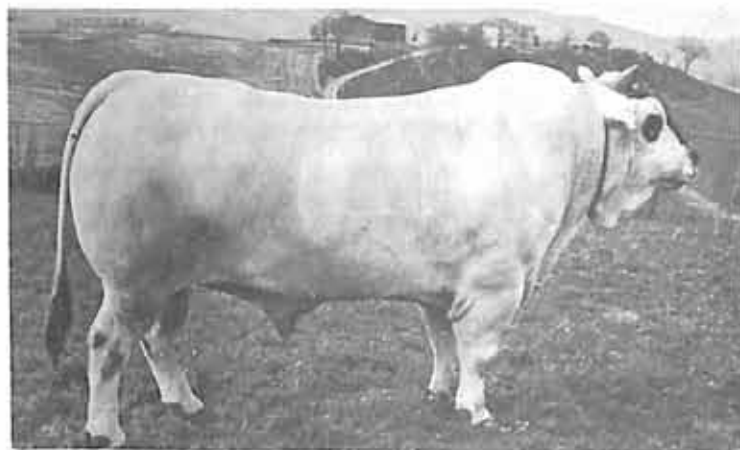
AGROPECUÁRIA SUIA-MISSÚ
BARRA DO GARÇAS — MATO GROSSO

O MAIS CATEGORIZADO PLANTEL DAS RAÇAS

MARCHIGIANA

E

CHIANINA



TOURO MARCHIGIANO DE 4 ANOS — Kg 1.400.

TOURO CHIANINO DE 5 ANOS — Kg 1.600.

PRODUZAM CARNE!!!

ADQUIRINDO REPRODUTORES E SÊMEN DA LIQUIFARM PARA O CRUZAMENTO INDUSTRIAL, QUE PROPORCIONA NOVILHOS MESTIÇOS, PRONTOS PARA O ABATE, COM 500 KG DE PESO VIVO ANTES DOS DOIS ANOS.

CARACTERÍSTICAS DO MESTIÇO INDUSTRIAL

* Desenvolvimento precoce * Grande rusticidade * Ótimos ganhos diários * Alto rendimento no abate * Qualidade superior da carne levemente marmorizada sem excesso de gordura subcutânea.

PROVAS OFICIAIS DE ABATE DE NOVILHOS F.1 CHIANINO x GUZERA

Frigorífico Anglo - Barretos - 29-08-1969

Idade meses	Peso vivo	Peso carcassa	Rendimento %
18,5	440 kg	243,3 kg	55,3

Quadro n.º 7 - MÁXIMOS AUMENTOS MÉDIOS DIÁRIOS REGISTRADOS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO 1951-68

Duração das experiências: 140 dias; idade média no início das experiências: 11 meses; elementos controlados n.º 2.500.

Zebú Nelore Kg/dia	Zebú Guzerá Kg/dia	Mestiços 5/8 Charolais 3/8 Zebú Kg/dia	Mestiços 5/8 Shorthorn 3/8 Zebú Kg/dia	Mestiços 1/2 Chianino 1/2 Guzerá Kg/dia
1,254	1,153	1,322	1,220	1,520

A ORGANIZAÇÃO COMERCIAL **Liquifarm** NO PAÍS

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: SANTA CECILIA — Araçatuba — SP. — Fone: M.4

AGROPECUÁRIA SUIA-MISSÚ — Barra do Garças — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º - Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Propriedária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Sorgo híbrido: produtividade e teor protéico

O Escritório Secional da ACAR em Muriaé promoveu no ano agrícola de 71/72 alguns testes para verificação da produtividade e teor protéico do sorgo híbrido. Foram instalados 5 campos para as experiências nos municípios de Divino, Leopoldina, Manhauçu e Muriaé, onde o

sorgo foi plantado em diferentes datas, com e sem adubos.

Após três cortes consecutivos foram estabelecidos os índices de produtividade em toneladas por hectare. Esta etapa obedeceu ao seguinte roteiro:

Regiões	Divino	Leopoldina	Muriaé	Manhuaçu	Muriaé
Data do plantio	30-12-71	19-10-71	19-10-71	21-01-72	30-11-72
1.º CORTE — RENDIMENTO EM t/ha					
Data do 1.º corte	30-12-71	14-01-72	19-12-71	24-03-72	02-02-72
Plantio não adubado	14,7	16,7	15,6	22,0	7,0
Plantio adubado	22,7	28,6	23,9	42,0	21,4
2.º CORTE — RENDIMENTO EM t/ha					
Data do 2.º corte	29-02-72	14-03-72	29-02-72	22-05-72	04-04-72
Plantio não adubado	16,3	12,0	18,7	10,0	22,0
Plantio adubado	19,7	30,0	28,7	20,0	29,4
3.º CORTE — RENDIMENTO EM t/ha					
Data do 3.º corte	24-04-72	15-05-72	25-04-72		12-06-72
Plantio não adubado	16,3	8,0	11,3		9,5
Plantio adubado	17,7	20,0	18,7		13,5
TOTAL DE PRODUÇÃO NOS TRÊS CORTES					
Plantio não adubado	47,3	36,7	45,6	32,0	38,0
Plantio adubado	60,1	78,6	71,3	62,0	63,8

Pelos testes pôde-se constatar que a produtividade de sorgo adubado é bem maior que a do plantio sem adubo. Por exemplo, no primeiro corte a média de produtividade do sorgo plantado sem adubo foi de 15,2 t/ha, sendo que a de sorgo adubado neste corte foi de 27,7 t/ha, isto é, 12,5 toneladas por hectare a mais que no plantio sem adubo.

Proteína bruta
Proteína digestível
Produção em ton/ha
Proteína bruta kg/ha
Proteína digestível kg/ha

Sorgo híbrido
2,0%
1,44%
67
1 340
935

PROTEÍNA

Na Universidade Federal de Viçosa foi feita a análise para verificação do teor protéico do sorgo, com folhas e caules colhidos naqueles campos. Concluiu-se que ele tem na matéria verde 2 por cento de proteína e na matéria seca, pouco mais de 8 por cento. Se se compararem estes resultados com o milho, ambos excelentes para silagem, observar-se-á o seguinte:

Milho em ponto de leite
1,6%
0,9%
30
480
270

Se compararmos ainda estas cifras com os índices da torta de algodão, teremos resultados semelhantes. Assim:

30 quilos de proteína digestível
(100 quilos de torta) 50,0
1 quilo de proteína digestível custará 1,6
1 hectare de sorgo híbrido ou 965 quilos de proteína custam 700,0
Logo 1 quilo de proteína digestível custará 0,72
Concluindo, temos que a percentagem de proteína digestível no sorgo híbrido é de 1,44% e que na torta de algodão é de 30,0%. O custo de 1 quilo de proteína digestível da torta de algodão é Cr\$ 1,60 e o mesmo quilo do sorgo híbrido custa Cr\$ 0,72. — (ACAR - MG).

Diretores da Jumil em viagem pelas Américas



Na foto acima vê-se da direita para a esquerda os Srs. José Mário de Moraes, Mauro Cezar Moraes e Carlos Roberto Pereira, diretores da JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A., Batatais — SP, a maior indústria latino-americana de plantadeiras-adubadeiras, quando se preparavam para embarcar via Varig rumo a Venezuela, América Central, México e Estados Unidos.

Estes diretores viajam com a finalidade de, além de participar de Exposição Brasileira em Caracas, concretizar várias outras países da América Central e do Norte.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



13 raças em ampolas:

- GIR { Chifre Mocho Leiteira
- NELORE { Chifre Mocho
- GUZERÁ
- INDUBRASIL
- ZEBÚ MÔCHO

- STA. GERTRUDIS
- CHIANINA
- MARCHIGIANA
- HOLANDESA - P.B.
- HOLANDESA - V.B.



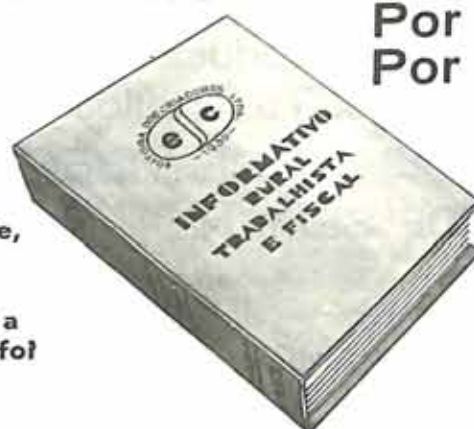
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

SEGUNDO ANO DE PUBLICAÇÃO

Em 1972 publicamos: **28 FASCÍCULOS**
530 PÁGINAS
3 ÍNDICES:

Por autor
Por assunto
Por legislação



ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de determinações legais existentes e a respeito das quais devem os interessados estar a par. Vejam nestas páginas o pequeno resumo do que já foi publicado.

ÍNDICE POR AUTOR

	ed./pág.
ETTORI, Oscar J. Thomazini	
— Os agricultores em face do imposto de renda	1/4-5
— Imposto de Renda — Veja como deve ser preenchido o "anexo G"	3/39-43
JUNQUEIRA, Francisco Antônio Diniz	
— Férias no Estatuto do Trabalhador Rural	23/305-306
MARSON, Rosemberg	
— Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico?	5/69
— O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais	5/70-71
— Embriaguez e agressão — Causas de rescisão do contrato de trabalho	7/93
— A estabilidade e os empregados de confiança	8/103-104
— Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? O Estatuto do Trabalhador Rural prevê a hipótese?	11/125-126
— Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador. Pode o empresário rural descontar do salário dos seus empregados as utilidades que fornece, tais como alimentação, habitação, transporte, vestuário, etc.?	13/149-151
— A mora salarial como fundamento de rescisão do contrato trabalhista	14/169-170
— O trabalhador rural avulso	15/196-197
— A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho?	17/219-220

	ed./pág.
— O trabalhador rural noturno — Devem ser remuneradas as horas extras do trabalhador rural?	18/229-230
— O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais	19/237-240
— O abandono do emprego pelo trabalhador rural	21/267-268
— A remuneração do trabalhador rural menor	22/285-286
— O descanso remunerado do trabalhador rural	26/393-396
MOYSES, Milton A. e	
KURIBAYASHI, Shigeru	
— Financiamento à lavoura cafeeira. Modalidades de créditos financiados pelo "BANESPA" mediante convênio com o "IBC-GERCA"	7/89-91
OLIVEIRA, Tarcizio Góes de	
— Tributos pagos pela empresa rural: orientação aos empresários rurais a respeito da legislação tributária para a agricultura	9/116
REZENDE, Nilza Perez de	
— Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Prorural — Aposentadoria e Pensão	1/1-4
— A aposentadoria do Trabalhador Rural e suas consequências	13/154-155
SODERO, Fernando Pereira	
— A reforma agrária em áreas litorâneas	21/280
TAMBELLINI, Jesus Machado	
— Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social	21/268-269

TANAKA, Shoji

- A nota fiscal de produtor: De quem é a responsabilidade pelo recolhimento do imposto 15/193-195
- Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento 17/217-219
- Sociedade em conta de participação — O que é consideralo lucro tributável no balanço geral levantado pela sócia-gerente 26/415-417
- Atividades agrícolas: equiparação da pessoa física e pessoa jurídica. Exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485
- As empresas rurais e o imposto de renda, Informação a respeito do percentual de redução do imposto de renda devido em caso de operações de venda .. 27/485-487

ÍNDICE POR ASSUNTO

- ACIDENTES DE TRABALHO — SEGURO
 - Seguro de acidente do trabalhador rural 20/256
- ATIVIDADES AGRÍCOLAS — DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA
 - Atividades agrícolas; equiparação de pessoa física à pessoa jurídica; exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485
- CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
 - Estabelece o uso de carteira de Trabalho e Previdência Social: lei 5.686 de 3/8/71 7/92
- CONTRATO DE TRABALHO
 - Contrato de trabalho rural: prescrição: decisões .. 5/72
- DIREITO TRABALHISTA RURAL
 - Direito trabalhista rural: extinção contratual; rescisão compositiva em contrato por prazo indeterminado; documentação 26/396-398
- EMENTAS DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO
 - Trabalhador rural: contrato familiar; trabalho remunerado por tarefa 9/111
- ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL
 - Estatuto do trabalhador rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131
- FÉRIAS
 - Contrato de trabalhador rural; férias em dobro; férias relativas a todo o período trabalhado: decisões dos Tribunais de justiça de trabalho 5/72
- GRATIFICAÇÃO DE NATAL
 - O trabalhador rural e o 13.º salário 10/117-118
- HORAS EXTRAS
 - Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? 11/125-126
- IMPOSTO DE RENDA
 - Como deve ser preenchido o anexo "G" 3/39-43
- INCENTIVOS FISCAIS
 - Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas na área de atuação da SUDENE gozam de redução de 50% do imposto de renda 16/215-216
- LEIS TRABALHISTAS
 - Obrigatoriedade das anotações na carteira profissional do trabalhador rural 3/45

ed./pág.

MOTORISTAS RURAIS

- Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social 21/268-269
- NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS — DESPESA OPERACIONAL
 - Dedutível como despesa operacional o valor dos descontos de notas promissórias rurais ressarcido ao produtor rural 27/506
- PARCERIA RURAL
 - Arrendamento e parceria rural: notificação judicial para diversos fins, de cartas, de carta proposta, de contrato de parceria, de contrato de arrendamento, etc. 14/178-182
- PIS
 - O PIS e o trabalhador rural 20/257
- SALÁRIO — DESCONTO DE UTILIDADES
 - Deduções salariais por utilidades fornecida pelo empregador 13/149-151
- TERRAS ARRENDADAS
 - Os problemas trabalhistas com terras arrendadas 15/197-198
- TRABALHADOR RURAL
 - Os trabalhadores rurais, seus direitos e sua previdência social 27/479-480
 - A prescrição dos direitos do trabalhador rural .. 19/240
 - Estatuto do Trabalhador Rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131
- TRABALHADOR RURAL MENOR
 - A remuneração do trabalhador rural menor 22/285-286
- TRABALHO DA MULHER CASADA
 - O trabalho da mulher casada no meio rural 20/250-252
- USINAS DE AÇÚCAR
 - Estatuto da Lavoura Canavieira: Decreto-lei n.º 3.855 de 21/11/41 22/291-304
 - Jurisprudência: trabalhadores rurais das usinas de açúcar 26/402

ed./pág.

ÍNDICE POR LEGISLAÇÃO

- ACÓRDÃO DO TRIBUNAL DE ALÇADA CÍVIL DE SÃO PAULO
 - Parceria agrícola 21/276-277
- ACÓRDÃOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
 - Compromisso de compra e venda de imóvel rural 26/418-420
- DECRETO-LEI N.º 293 de 28.2.67
 - Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho. (Presidência da República) 6/85-88
- LEI COMPLEMENTAR N.º 11 de 25-5-71
 - Institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural e dá outras providências 4/47-50
- PARECER DO FUNDO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
 - Parecer do assistente jurídico do Fundo de Integração Social (FIPIS). O trabalhador rural deve ser cadastrado porque é participante do PIS 5/67-68
- PORTARIA 16 de 12.4.72 (CAT)
 - Dispõe sobre os preços mínimos da declaração de venda relativos à exportação de café, bem como o valor da quota de contribuição sobre a exportação do produto (Coordenadoria da Administração Tributária) 10/121



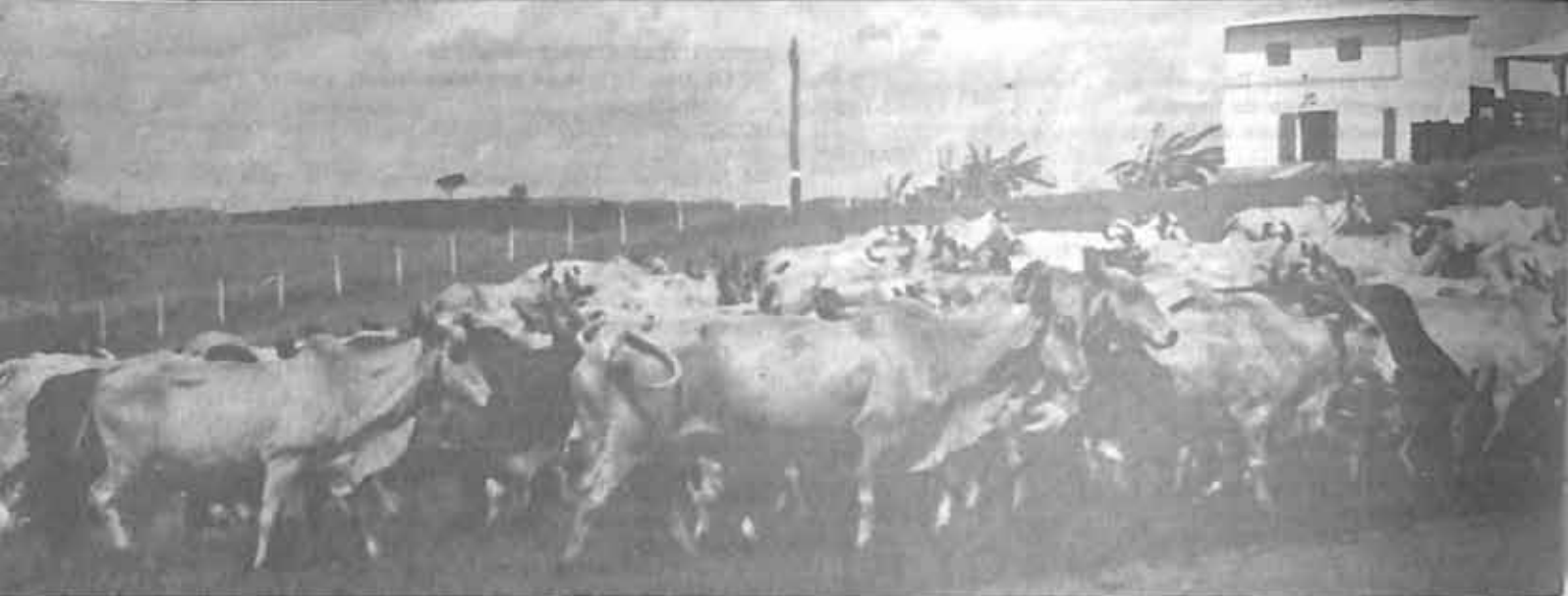
Como se coleciona o Informativo Rural

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.





A Fazenda Canafístula (Murilo Dantas, Sergipe) na conquista de Campeonatos Nacionais, Estaduais e Regionais apresenta seus inscritos, sempre, com excelente preparo no apuro da raça.

IBOPE COM OS CRIADORES

Igualdade na fraternidade com liberdade

OTHELLO TORMIN

O sistema atual de julgamentos em Exposições Pecuárias é bom? Precisa modificações? Juiz único? Comissão de 3? De 5? — Fale.

MARCIO ALVES COSTA. Fazenda Macacos e Fazenda Vitrine, Sete Lagoas, Minas. Mexe com nelore bom desde 1965 e com gir desde 1950. Marcio não é só carne e osso, mais musculatura com o peso de anos (que gostaria fossem menos — quem não?). Tem uma gordurinha galhofeira, bem distribuída a bonancheiro na no todo. Tem massa cinzenta e tem olho clínico. Também seu pai, precursor zebuino na região, iniciou seleção de Indubrasil em 1930. Deixa estar que 930 foi um ano vigoroso, fecundo para o zebu no Brasil, ein, Marcio! Deu tanta seleção que ainda hoje pontifica, — famosas. Como a da Macacos do Dr. Bernardo Alves Costa, médico, banqueiro e fazendeiro, que recebeu homenagens postumas em todas as Exposições no centro e centro norte de Minas. Marcio seleciona também mangalarga marchador desde 1945.

— Um é pouco, dois empata, três é bom. Sou pela Comissão de três, com um fazendeiro. O técnico, dois no caso, é imprescindível. Obrigatoriamente com um criador selecionador. É o voto de Minerva no empate de opinião dos diplomados. Explicação pelo microfone, com os finalistas presentes. O voto vencido deve falar. Cada juiz fala em cada campeonato, nas categorias um só. O veredi-

to proclamado pelo microfone. Pois julgamento é também aula além de premiação. Mas não concebe Comissão Julgadora sem um criador no meio. É a prática assessorando a gramática.

MURILO DANTAS. Encara seus Indubrasil da Canafístula como seu Banco Dantas Freire. Este, tradicional, mas a famosa seleção é recente. Não tem oito anos, começou ganhando prêmios sergipanos, graças a LOWER (cria de Martinho Almeida e um dos maiores genearcas da raça em todos os tempos). Passou a abiscoitar campeonatos muitos, estaduais. Calouro em Uberaba estreitou campeão nacional. Com campeões nacionais estourou na Exposição de Campeões em Goiânia-72, colecionando medalhas de ouro e de prata. Se houver Internacional do Indubrasil, a Canafístula estará presente, certa de que sua vitória não será "zebra". (Nossa Senhora das Dores, Sergipe).

— Sou pela Comissão de 3 — mas que sejam uns senhores três. Onde vou, assisto todos os julgamentos. Ouço as opiniões no microfone e as dos criadores na cerca, como um bom aluno. Acho indispensável o pronunciamento oficial pelo microfone, especialmente o de voto vencido. Julgamento é aula prática e pública, assim como Exposição, festa de gala do boi, é exibição e é comprovação. A premiação tem valor — porque não é o criador-coruja elogiando suas crias. São

três autoridades reconhecidas como tal que outorgam o título de campeão a um animal meu. Todavia a Canafístula é uma Empresa pecuária com programa definido, tal como o Dantas Freire é uma organização bancária. A experiência e a técnica assessoram o bom-senso de sua direção. Em ambos.

ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA. (Fazenda Laginha, Buquim, Sergipe). Outro novato selecionador de Indubrasil, embora veterano pecuarista. Antonio de Belinho ou Toinho teve o prazer de ouvir em roda grande a declaração, confirmada pelos zebuizeiros mineiros presentes, de que sua vacada era uniforme, parecendo plantel antigo. A uniformidade das crias com as matrizes compradas em vários selecionadores, incrível, indicava mais que sorte. Sabedoria de sergipano que foi adquirindo fêmeas onde as encontrasse boas, mas com tais e tais caracteres. Antonio de Belinho não para. Ativo, não só no físico de irrequieto, mas também na mente, como sua seleção o comprova.

— Para mim tudo está bom. Compareço ou participo em todas que posso, observo o bom dos outros, levanto meus premiosinhos e vendo o que trago. Por enquanto, está bom. Breve vou começar com mais força. Não tenho queixas de

(Conclui na pág. 104)

SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL

PS DA ROCHA POMBO
AAA UNIVERSIDADE DE ESTRASBURGO

GOIÂNIA
CAPITAL DA PECUÁRIA DO
BRASIL CENTRAL
Espera sua visita - Venha mesmo !

Patrocínio :

Prefeitura Municipal
Sociedade G. de Pecuária e Agricultura
Cooperativa Central Rural de Goiânia
Produtos Alimentícios Go-Go

IX Exposição de Equídeos de Goiânia

Proteção do rebanho

Com a finalidade de enfrentar o problema da alimentação do gado na época da seca, o Ministro Cirne Lima determinou a importação de cinquenta conjuntos de fenação que serão distribuídos e financiados pelo CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA.

Estes conjuntos de fenação representam o passo inicial para difusão deste tipo de maquinário agrícola junto aos pecuaristas os quais são comuns na Europa e E.U.A. Os conjuntos de fenação são constituídos de 3 máquinas agrícolas que representam o que há de mais moderno atualmente nos E.U.A. e foram adquiridos na região americana da Pensilvânia. Cada conjunto de fenação se compõe de 3 máquinas: secadeira que seca e desumidifica a outra para enleirar cuja finalidade é reverter as leiras e finalmente a última é a enfardadeira automática que enfarda o material já feno.

Desde que haja abundância de pasto na propriedade os animais com a distribuição deste feno de alta qualidade durante o ano inteiro o rebanho terá condições de uma engorda contínua com todas as implicações econômicas favoráveis que advirão dessa ocorrência benéfica agora posta a disposição do criador brasileiro pelo Ministério da Agricultura.

O Gal. Tasso Villar de Aquino, Presidente da CCCCN designou os componentes da Comissão Organizadora Central da IX Exposição Nacional de Equídeos e Concursos diversos que se realizará em Goiânia no período de 3 a 10 de junho vindouro.

O certame já tem o seu regulamento aprovado, contando inclusive, com o apoio do Jockey Clube Brasileiro. Afim de acertar detalhes com os dirigentes locais inclusive com o Presidente do Jockey Clube de Goiás esteve em Goiânia o Gal. Anísio da Silva Rocha, Secretário Geral da CCCCN.

A Comissão Organizadora Central da IX Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos programada para Goiânia está composta dos seguintes membros:

Gal. Tasso Villar de Aquino (Pres.) — Joaquim Catambry F.º (1.º Vice) — Raimundo Cardoso Nogueira (do Dep. Nacional de Produção Animal do MA) — Gal. Anísio da Silva Rocha (Secretário Geral da CCCCN) — Gal. Rubem Continentino Dias Ribeiro (Pres. Confederação Bras. de Hipismo) — Luiz Augusto de Carvalho Mesquita (Pres. da Ass. Bras. Criadores do Cavalo) e Raul Rassi, Pres. do Jockey Clube de Goiás.

Em ofício dirigido ao Pres. do Jockey Clube Brasileiro o Gal. Anísio da Silva Rocha, Secretário Geral da CCCCN disse que o "Jockey Clube de Goiás sob a direção de homens abnegados vêm se esforçando em manter em funcionamento o hipódromo goiano e no corrente ano será apoiada pela CCCCN para a programação da SEMANA DO CAVALO cujas comemorações serão realizadas em Goiânia de 3 a 10 de junho vindouro."

PECUÁRIA NA AMAZÔNIA

Cerrado é terra boa

Em uma etapa como a de agora, fundamental na estratégia da incorporação econômica da Amazonia em razão da exploração dos seus recursos, perspectivas alentadoras se abrem para a PECUÁRIA.

Há 400 projetos em andamento que possibilitará uma expansão apreciável no setor de carne para exportação. Existem na região — onde há seis anos praticamente não havia nada nesta faixa de atividade, projetos novos já implantados da ordem de um milhão de cabeças de bovinos.

O boi ocupa assim a selva — passa a compor a paisagem — repete em ambiente diverso, as circunstâncias que determinaram a chamada civilização do couro que aconteceu no Nordeste. Tanto isso é verdade que em 1975 — segundo estimativas oficiais — a Amazonia poderá exportar 200 mil toneladas de carne.

Há necessidade de que se aperfeiçoem os mecanismos de comunicação sobre os investimentos em potencial e com as classes empresariais de outras regiões, de modo a levá-las a aproveitar as oportunidades e participar da tarefa de estabelecer condições efetivas e definitivas para o desenvolvimento amazônico e consequentemente do Brasil.

Esse desenvolvimento figura — a essa altura — como o fulcro de toda uma filosofia de integração nacional, mediante a correção paulatina das desigualdades regionais e ocupação efetiva dos espaços va-

zios do nosso território. Se a tomada de consciência a respeito da necessidade dessa ocupação atingiu o presente estágio, importa que o trabalho informativo e de motivação das áreas empresariais continue a ser conduzido de modo contínuo e de maneira metódica de molde a produzir os resultados desejados.

É o que visa por sinal o recente lançamento da Carta da Amazonia considerada o instrumental informativo dos empresários relativamente à região, suas características, suas reservas e suas possibilidades.

A confirmação dada pela SUDAM sobre os estudos visando a mudança do sistema de captação dos incentivos fiscais com o fito de coibir negociações incompatíveis com a política de desenvolvimento revela por outro lado disposição governamental de eliminar distorções passíveis de comprometer o programa, influenciando negativamente a sua execução.

O roteiro está traçado, as responsabilidades se dividem entre o setor público e o setor privado no âmbito de suas atribuições, mas o que importa acima de tudo é guardar a noção exata desafio proposto, para que esta transformação de expectativas em relação à Amazonia tenha fiel correspondência no número de empreendimentos na forma de sua realização e na velocidade de seus efeitos palpáveis em benefício da região e proveito para a nação brasileira como um todo.

Para acabar com a lenda que a terra do cerrado não presta para cultura, um projeto vem sendo implantado no município de Luziânia, em Goiás, com adoção de técnicas modernas. Estas técnicas incluem a corrugação — sistema de irrigação do solo — e adubação foliar, mediante pulverização de nutrientes (em avião) em determinadas plantas.

O projeto piloto prevê — nos dois primeiros anos — a construção de sete barragens e 35 quilômetros de canais para irrigação de 600 hectares, com aproveitamento da água de pequenos rios que correm a área.

Para concretização do projeto reuniram-se um agrônomo brasileiro e o técnico de irrigação americano John Bateman, sendo que o brasileiro Fabio Novaes é professor de hidráulica.

Fabio Novaes é autor da tese que "é preciso acabar com a balela de que o cerrado não presta para a agricultura. Esta afirmação vem do tempo do ouro, em Luziânia, "quando a mineração interessava mais que a agricultura aos próprios senhores da terra." E diz "a terra é boa, o que falta é água e técnica aperfeiçoada."

Agora que encontrou o homem ideal para associar-se ao americano John Bateman resolveram pela irrigação econômica da água dos pequenos rios da região que irá repor na terra do cerrado parte dos nutrientes das chuvas fortes do Planalto Central que fazem descer estes elementos para as camadas mais baixas devido a porosidade da terra.

(Cont. na pág. 104)

No Reino do Indubrasil - Sergipe

OTHELLO TORMIN

Calorão naquelas margens do Rio Doce, ao lado do morro Ibituruna. Zé tomou seu rumo. Fui me encontrar com o Guido Pacheco. Na horinha dele ir à fazenda do Gil Fomos. Tinha nascido um Poldrinho filho de Faisão, o Campeão Nacional de Guido, hoje de Alfredo Fernandes (o do Angelim, Bahia). Namorei a eguada toda do Gil Pacheco, mangalarga marchador, e umas campolinas poucas. Campolina é mais com o Guido. Estes dois Pacheco ainda vão fazer barulho na equinocultura. Zé do Boi passou 2 dias no Lucio Wanderley, em Mucurici, ES. Aqui em Aracaju, SE, mes seguinte, o Zé me disse que gostou demais da conta da eguada de Lucio e de uma foto que delas tirei. Confio muito no gosto na opinião na apreciação do ex-mascate de gado, por isso aqui publico a foto, que também vai sair no Anuário dos Criadores. Salve, Lucio, Salve-salve, Zé.

Bom! Sábado (véspera da XXXI) fui por ir ao Parque de Aracaju. Gente muita. O gado, todo. Tudo cheio. De movimento e de esperanças. Entusiasmo sobrando. Apresentado à novas secretarias (funcionárias da Sudap) com sorrisos fui surpreendido com... a relação dos Expositores. Ué! Pedi na brincadeira e m'a entregaram prontinha, no sério mas risinhos. Em papel timbrado da Sudap, datilografada, em ordem numérica. Nomes, baias e pavilhões e totais. Bom. (O normal é receber tal lista depois dos julgamentos ou no encerramento).

No ato recebi também o programa impresso da XXXI de Sergipe, com Regulamento, Comissões, etc. Notei muito nome novo e a ausência dos de técnicos habituais nas Exposições anteriores, velhos amigos. — "Este ano a Direção e os serviços todos estão a cargo exclusivo da SUDAP". O Superintendente (Secretário da Agricultura) Dr. Edmilson Machado de Almeida me deu mais informações. E o Dr. Elisário (Coordenador da XXXI) bateu 31 com convite para caldo de cana e café. Retribuí com oferta de cigarro. Fumei sozinho. — "Se não pitam, pra que tomaram o cafezinho", resmungou o Zé do Boi. Mais noitinha, mais movimento. Ao notar que eu examinava o datilografado de nomes, bolou: — "Bom! Bom começo. Organizado".

Grande grupo na conversa. Murilo Dantas presente. — "Exposição é mostra e é competição. Então vou para mostrar o apuro de meus animais, em raça e em trato. E vou para competir. Faço questão de que vejam os Canafistula e faço questão dos prêmios". (Ouviram uns elogios sobre o preparo de seus inscritos e

o oportuno da vestimenta de sua equipe — cabeça de indubrasil centrando os leiteiros da fazenda e do município no peito da camisa olímpica). Lembrando Concurso de Fardamento anos atrás, apontei mentalmente para sugerir à Comissão Executiva a instituição de novo do julgamento de uniformes. Pois Murilo agradecendo, continuou:

— "O importante para mim é o julgamento, verdadeira aula. Apesar de meus afazeres, não perco uma categoria sequer. Afinal, não ligar seria até desprestígio para a própria Exposição". Murilo se interrompeu para escutar e responder que em Goiânia, na super-parada dos Campeões, uma beleza de Festa, em tudo, a Fazenda Canafistula conquistou 4 medalhas de ouro e muitos prêmios mais. Canafistula brilhando fora, em esfera nacional, para confirmar o valor da pecuária sergipana. Na sequência do bate-papo nomes de zebuzeiros famosos de Minas... não anotei, para não omitir nenhum. Sei que a Sudap vai me fornecer a lista dos visitantes ilustres. Mineiros, banqueiros ou estrangeiros.

Domingo, inauguração à noite, com rodeio pela primeira vez por aqui. De manhã parecia saída de missa. De tarde era dia de festa. Eh mundaréu de povo! — O Zé, e o trato dos animais? — "Uma doideira, sim. São nove Exposições que aqui assisto. Em animais bonitos, esta é a melhor". — E em raça? — "Parada federal. Tem tanto indubrasil colosso. Cada um...". Não, Zé, perguntei de todas as raças. — "Ué, tem outra?" — E não? — "Vi lá no outro lado os leiteiro, 15%" — E o resto? — "Ué, 80% de indubrasil, palavra". — Errado, Zé. 80 mais 15 igual 95. Faltam 5%. — "E os nelore do Dr. Baleeiro oê não contou?" — Bons, não? — "Ispecial. Vai rapar tudo quanto é prêmio". — O Dr. Archimar Baleeiro, diretor do Ipeal na Bahia, colega e amigo do Dr. Edmilson (diretor do Ipeal de Sergipe, em licença para chefiar a Sudap) veio prestigiar... — "Conversa de gente grande. Ele vai com o mundo oficial pro palanque, mas veio mesmo foi por seus nelore. Pra valer".

Adianta falar das solenidades de inauguração? O Governador Dr. Paulo Barreto de Menezes abrindo a XXXI e Edmilson fazendo vigoroso discurso? Rodeio de Uberaba a seguir, com uma multidão infinita, triplicada sem noventa-fora? Nem tentei procurar o Zé do Boi naquela imensidão de gente. Primeiro porque eram tantos os amigos a rever e a cumprimentar, — segundo, principal, porque o Zé

já devia estar, de-hoje, no horizontal, com ou sem sonhos. Aqui Exposição o é — mostra de gado fino, festa popular, julgamento e povo comparecendo. Uma beleza! Os currais existem e funcionam. Mas quem manda é o selecionado, o melhorante.

Sol castigando forte a pista. Claridade e esperanças na coluna do meio, empata-das. No horário a Comissão Julgadora adentra o gramado verde, não muito. Geraldo Lemos (Araxá), Marcio Alves Costa (Sete Lagoas) e Noel Sampaio (Uberaba). — Comissão pesada, Zé. — "Assim que eu acho. No mínimo um criador..." — Ótimo, Zé. Vou botar sua opinião na Revista dos Criadores. — "Vai nada. Bem que eu li 'Ibope com os Criadores'. Eu não sou criador, logo... tou fora da jogada. Mas ali tem três criadores de fama. E são três juizes dos bons. Gostei..."

— O Zé, e a limpeza? — "Tudo com cheiro de limpo (E envenenou) Parece curral de fazenda rica quando o dono está presente (Cheirou em várias direções) O cheiro está bom demais" — Uma viração gostosa, camarada, afagava o corpo da gente, abrandando o calor. — Cheiro, Zé? — "Então, cheiro de limpo. E assim é que deve ser. Dizer que Exposição é festa de gala, com os animais tindo no trato, etc e tal... e os montes de lixo, os monturos, até atrapalhando a gente de andar? Não dá... Em organização, preparo dos animais e limpeza esta de Aracaju vai longe! E o povão à noite? Parece festa de Padroeiro..."

Tirei uma foto boa dos conjuntos na pista de julgamentos. — "Categoria internacional". — Sou modesto, Zé. Se sair nacional já... — "Não falei do retrato, que não vi ainda. Categoria internacional é dos conjuntos. Padrão nacional e mundial". — Vou sugerir ao Murilo para bolar uma Internacional de Indubrasil aqui. — "Até que dá pé. Não falam em Estados Unidos de Sergipe? É só Edmilson, Murilo, Antonio de Belinho e outros mais atirados..." — Fé em Deus e pé na tabua? — "Claro. Gente de beraba e do Araxá tem vindo..." — Em pessoa e com gado. — Mas sendo Internacional só do Indubrasil, eles têm que trazer gado muito e muito do bom, senão..." — Senão o que, Zé? — "Pode pensar que é medo de perder..." — Veneno não vale. Mas, no sério, uma Exposição Nacional de Indubrasil aqui... — "Vão ter que aumentar mais pavilhões..." — Na pista me chamavam para fragar os Conjuntos Campeões. De longe, olhando da rampa a pista coalhada de bicharedos brancos, pa-

recia estar vendo mesmo, por antecipação, uma parada nacional de Indubrasil lindo-lindo-lindo.

Terça-feira à noite, povo se concentrando em volta da pista para o rodeio. Cá em cima, 6 novilhas de Murilo Dantas circulando em círculo geométrico e compassado na plataforma frente ao pavilhão 1. Com aquela classe dos bichos e dos tratadores. — "Espia quem tá lá". — Olhei dona Dora apreciando, no entendido, a sexta. O ex-mascote beliscou: — "Quem tá fazendo Ibope sobre julgamento, devia perguntar a opinião dela. Entende e gosta. Oi, se não fosse tão cansativo o julgamento, com esse solão todo e com tantos animais concorrendo, ali tá uma que devia ser juiz na pista. Jogo mais na opinião dela que..." — Ai tive que bater a chapa. Dedo coquinho na mesma presteza do pensamento em fixar a cena. Af Zé do Boi caçoou: — "Pergunte a opinião dela antes de mostrar o retrato sem pose. Se não saiu boa, promete e não mostre a..." — Fui cumprimentar dona Maria Dora Lemos, do Araxá (selecionadora de Indubrasil, seleção famosa, de longa data, com intenso intercâmbio com os criatórios sergipanos).

Nelson Pinto de Mendonça abischoitou o Campeonato Bezerra... — "Eba! Então ele resolveu entrar na seleção registrada? Tem e sempre teve um gadão. Teimoso ou modesto, custou, ein?" — Custou mas começou por cima. Com crias — o que é mais importante. (Seleção Indubrasil na Fazenda Santa Rita, em Pinhão, Sergipe, iniciada com touro da Jacana, depois da Fortaleza, de Pedro Lemos, Araxá, e da Murta de Rollemberg).

A comitiva regressava ao Parque, de tarde. E foi se dispersando. Geraldo Le-

mos mais Murilo Dantas ficaram conversando naquele lugarzinho de sempre, onde uma tabuletona azulava sobre branco "Fazenda Canafistula". E onde, no lado confrontante do outro pavilhão, os inscritos de Antonio Machado de Almeida, o Antonio de Belinho, o Toinho. Geraldo Lemos entonou caçoista a sua verdade: — "Vimos lá na Laginha uma grande vacada. Uniforme. Para um selecionador novo, isso só pode ser sorte. Ou muita sabedoria. Sai catando cabeceira, uma vaca aqui, uma novilha ali, todo mundo faz e alguns sabem fazer. Depois custa a dar uniformidade ao plantel. Só com muita sorte... salvo se, por sabedoria o criador levar incrustado na cabeça e na vontade o tipo que queria e quer. Então só compra vaca ou novilha daquele tipo".

Geraldo finalizou rindo satisfação: — "Estou certo de que a vacada que vimos na Fazenda do Toinho, mesmo as de compra recente, foram catadas com esse objetivo. E as crias cooperaram. Vacas muito boas e de uma uniformidade impressionante". Horas mais tarde, jantados, vendo o rodeio, ou melhor, vendo povo muito vendo o rodeio, Zé repetiu: — "Sorte ou sabedoria. Mas é mesmo uma vacada ispicial. Gostei demais da conta". Rodeio findando, povo se dispersando em ascensão de poeira, o Zé já se levantava quando rematou: — "Cê vai tirar fotos lá? Da vacada?" — Para não atrapalhar a exibição do rebanho aos convidados, só fotografei cenas sociais. Ficou para outro dia o gado. Nos ângulos e grupos e tomadas que já estudei. Sorte ou sabedoria.

— "Orgulhoso, ein?" — Não entendi e minha pausa o provou. Provocou Zé do Boi. Virando o Calendário que a SUDAP distribuiu, ele sorria de boca fechada. Tornou: — "No discurso do Go-

vernador, nos cartazes e até nisto aqui". Continuou mudo. — "Já se esqueceu de sua frase — No Reio do Indubrasil, Sergipe? — Está oficializada". — Zé do Boi se reportou à minha reportagem na REVISTA DOS CRIADORES de janeiro de 1969, com esse título e que a SUDAP aproveitou em sua propaganda para a Expo de 1970, a XXIX, em novembro. — Inverteram, Zé. Agora é — "Sergipe. Reino do Indubrasil". — "Tanto faz de na bola como na bola dá. Se fosse minha a frase, eu até ficava convencido, sendo orgulho". — Então fique. Fiquei mas fui impando de satisfeito por ter a REVISTA DOS CRIADORES contribuído para a xar sugestivo slogan para a pecuária de Sergipe D'El Rey. É uma maneira de testemunhar nosso agradecimento pela ajuda que aqui sempre tivemos. — "Não saiu um treco até que bacana". — "Mecido, Zé, merecido e exato. Caiu como uma luva, não?"

— "Vou levar umas mudas". — Na fila Zé do Boi escolheu uns coqueiros meros que a SEMENTEIRA do Ipeal fez matagem nas raízes (não enxertia e em cruzamento) para o coqueiro sergipano. Muito caldo, tamanho grande, doce e prolífico. Fecundo. — "Ganha longe das outras variedades", afirmou ele. E a fila continuou na praxe. Na tradição de longa data — a distribuição de mudas de árvores frutíferas após o encerramento da toda Exposição em Aracaju e em Lagarto. Bonito! Útil.

E Camilo Calasans apareceu. O sergipano diretor do Banco do Brasil pode faltar pela primeira vez? Vem sempre e veio para a XXXI Exposição Estadual de Pecuária do Estado de Sergipe.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.B.C.

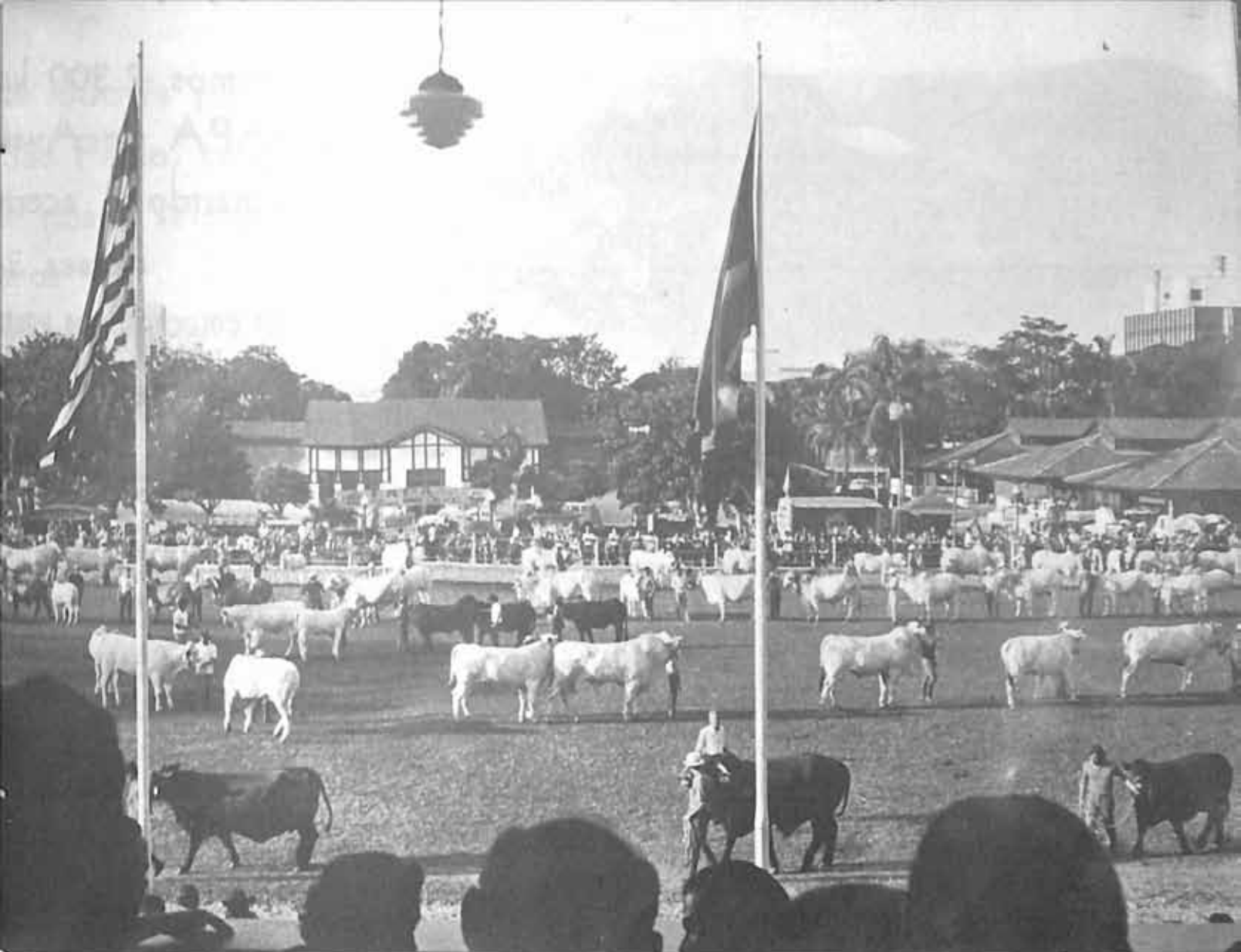
OFERTAS

A Associação Brasileira de Criadores, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tem na sua Bolsa os seguintes animais à venda: **NELORE** — 1 lote Tourinhos (15) — CONT. — 2 1/2 anos, 4.000; 1 lote Tourinhos (7) — CONT. — 26 meses, 2.500; 1 lote Vacas (58) — NR — 5/7 anos, 2.100; 1 lote Tourinhos (6) — CONT. — 14 meses, 2.000; 1 lote Tourinhos (8) — NR — 2 anos, 1.500; 1 Reprodutor — CONT. — 3 anos, 3.000; **H. F. B.** — 1 lote Vacas (32) — NR —

1.ª a 2.ª cria; 2 Reprodutores — PC — 4 anos, 55.000 (lote); **H. V. B.** — 1 Reprodutor — PCOC — 4 anos, 10.000; 1 Lote Vacas (4) — PC — 3 1/2 a 7 anos, 10.000 (lote); **GIR LEITEIRO** — 1 lote Vacas (10) — RE — 2.ª cria, 1 lote Tourinhos (3) — CONT. — 1 ano, 1 lote Tourinhos (2) — CONT. — 2 anos, 35.000 (lote); **CRUZAS** — 1 lote Vacas (60) — GIR x HPB — 5 anos, 1.300; **JERSEY** — 1 Reprodutor — PO — 7 anos, 4.000; 1 lote Vacas (10) — PC —

4/6 anos, 1.400; 1 Reprodutor — PO — 4 anos, 4.000; **EQUINOS** — 1 lote Éguas Mangalarga (10) — RE — 7 anos, 750; 1 lote Potrancas Mag (10) — NR — 2/4 anos, 750; 1 Cavalo Mestiço Inglês, 3 anos, 1.600; 1 Cavalo Mestiço Inglês, 2 anos, 2.500; 1 Cavalo Mangalarga — NR — 3 anos, 2.400; 1 Cavalo Mangalarga — NR — 4 anos, 1.900; 1 Cavalo Mangalarga — NR — 3 anos, 1.600; **PONYS** — 1 lote Éguas (4) — RE — 6 anos, 3.000.

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procures poderão ser obtidos na sede da ABC, à rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 51-7270 - São Paulo



XVI EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE DE SÃO PAULO

**A maior Exposição Nacional de Gado de Corte das raças
Indianas, Européias e Eqüinos**

São Paulo, 21 a 29 de abril de 1973

PARQUE DA AGUA BRANCA

(Recinto Dr. Fernando Costa)

Encerramento de inscrições: 25 de março

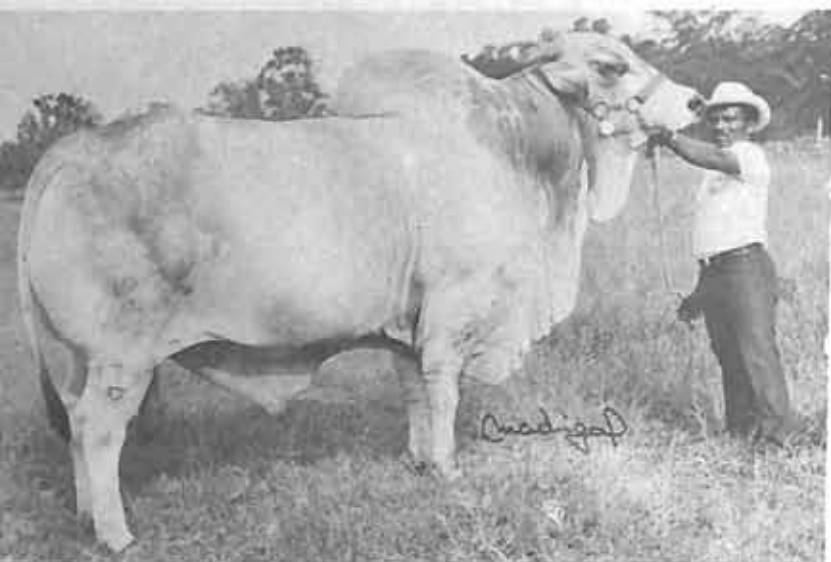
SÃO PAULO



Percorremos 2.300 km
VIII EMAPA de Aracaju
firmando o acordo
nesses

III COLOCAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR
RAÇA NELORE EM
CONCORRÊNCIA

JASPE 92 DA GUANABARA — Rg. 770, filho de Jaspe-OM-T-50-22 — Rg. 1116, e de Zica — Rg. B-3954. Falange, nossa criola, é filha de Kant-OM-P-168, Rg. 1015, e Kaniza Zica, Rg. 3489 que era filha da grande Brasileira Zica, excepcional matriz, também nossa crioula, filha do grande genearca I-OM, Rg. 1001, o fundador. Relação dos touros Nelores todos provados que estão na genealogia deste grande reprodutor:
JASPE OM-T-50-52, Rg. 1116, TARZAN OM, Rg. 616, INDUPAN OM, Rg. 558, TANK OM, Rg. 517, KANT OM-P-168, Rg. 1015, PRODUTOR OM, Rg. 520.



ANIMAIS PREMIADOS

JASPE — 92 DA GUANABARA
Rg. 770

1.º prêmio e
Reservado Campeão São Paulo

NAVARAYAMA DA GUANABARA
Rg. A-4661

1.º prêmio
Reservada Campeã Vale do São Francisco
Reservada de Grande Ocorrência

JASPE-521 DA GUANABARA
JASPE-560 DA GUANABARA
GENEBRA-425 DA GUANABARA
GUIDA-458 DA GUANABARA

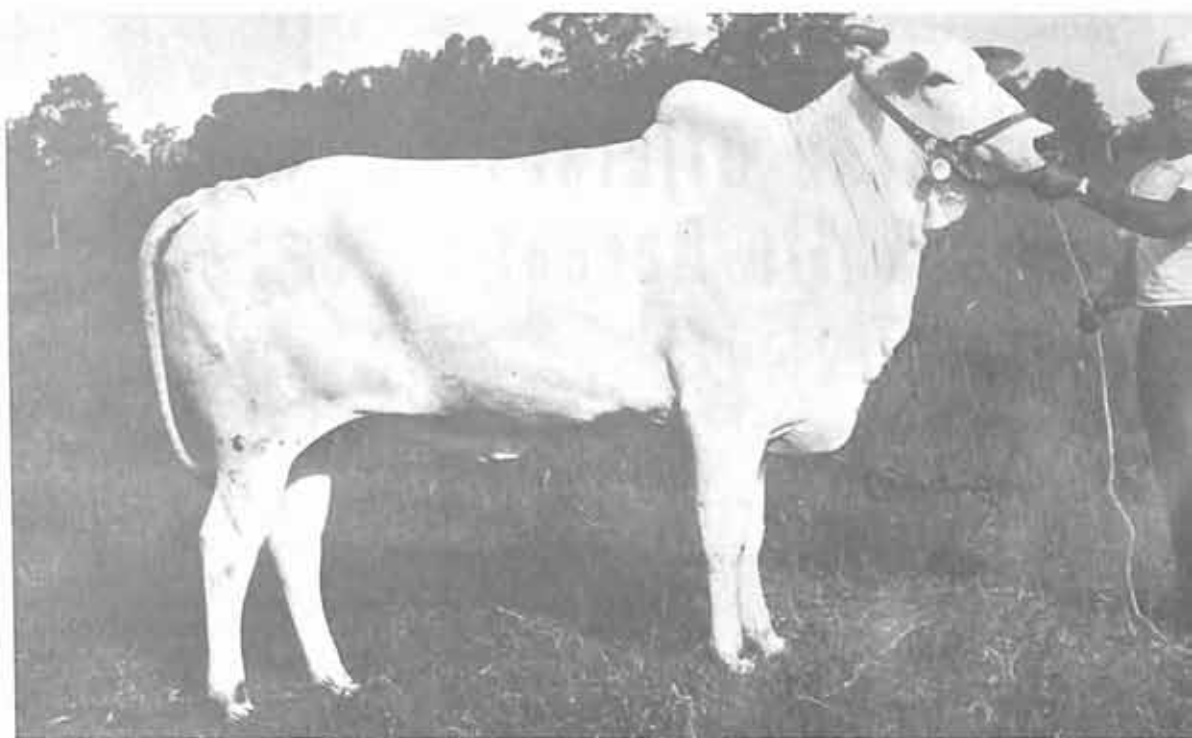
Em numerosas e diversas
categorias de 18 a 21
30 a 36 meses, todos se
com o título de
MENÇÃO HONROSA.

Grupo de animais crioulos da marca efegê que, com 33 anos de seleção, consagraram o nosso trabalho "porque andar 2.300 km e vencer, só sendo efegê".

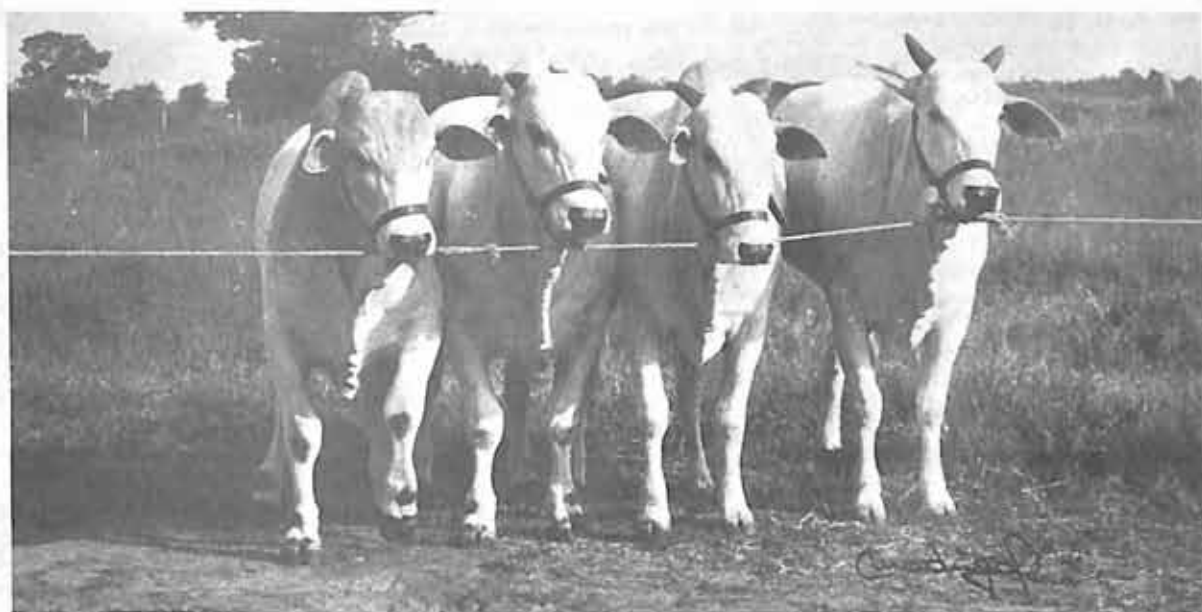


m rodovia para a
São Paulo, con-
e nossa seleção
anos

OR EXPOSITOR DA
EXPOSITORES



NAVARAYAMA DA GUANABARA — Rg. A-4661 — Excelente crioula detentora de 3 grandes premios, mãe de JASPE 560, reserva do plantel efegê, que esteve também presente na VIII EMAPA.



JASPE 560 DA GUANABARA, JASPE 521 DA GUANABARA, GUIDA 458 DA GUANABARA, e GENEBRA 425 DA GUANABARA, todos filhos do grande genearca JASPE-OM-T-50-52, Rg. 1116.



fazendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

"Concurso Oficial del Caballo Peruano de Paso"

J. N. FROTA JR.



CALIFA, 1.º prêmio e Campeão na Categoria Cavalo de Trabalho, no Concurso Oficial Nacional de 1971.

Começamos este escrito lembrando que o **Cavalo Peruano de Passo**, como já tivemos ocasião de dizer em julho do ano findo nas notas intituladas "Ainda a marcha-trotada", tem um andamento **marchado** muito parecido, senão mesmo igual à **marcha** do nosso Mangalarga Marchador.

Naquela ocasião cuidamos apenas de transmitir aos leitores a mecânica do andamento característico da raça, objetivando conseguir de quem de direito, trabalho idêntico que definisse tecnicamente o andamento referido no título, pronunciamento que ainda não veio, mas que um dia virá...

Agora, voltamos ao **Caballo Peruano de Paso** — e o fazemos com muito prazer — para transmitir, embora resumidamente, algumas informações sobre as provas funcionais a que são submetidos, bem como o incentivo que, paralelamente, recebem os **enfrenadores** (montadores ou adestradores) profissionais.

Não temos — e levianos seríamos se tivéssemos — a pretensão de esgotar o assunto; apenas temos o objetivo de di-

vulgar aquilo que em matéria de seleção efetiva fazem os criadores e cavaleiros peruanos, em benefício da sua raça nacional equina.

A responsável por esse trabalho é a **Asociación Nacional de Criadores y Proprietários de Caballos Peruanos de Paso**, que além do Concurso Oficial Nacional patrocina vários outros regionais.

Os concursos são julgados por um Juri de três membros com a colaboração, se necessário, de um veterinário.

Os concorrentes são divididos em várias categorias, por idade e sexo, sendo o julgamento baseado principalmente no desempenho do animal montado, embora haja um prévio julgamento morfológico.

A prova funcional de andamento, no caso o **paso** (que corresponde à nossa marcha mineira), exige que previamente os concorrentes façam uma prova que podemos chamar de habilitação.

Assim, os cavalos e éguas deverão fazer um percurso de 5 km em menos de 45 minutos, de freio e o cavaleiro com esporas; e os cavalos de trabalho 10 km em menos de hora e meia (90 minutos).

Na prova de adestramento ("enfrenadura") os cavaleiros deverão mostrar ao Juri todos os movimentos que a montada tenha aprendido, sendo porém compulsórios os seguintes movimentos: a) "Caracol" nas duas mãos; b) "Oito"; c) Parada brusca e d) Recuar.

Nessa prova não poderão concorrer os animais que tenham competido e obtido classificação em concursos nacionais anteriores (o que obriga a constante preparação de novos animais), e os animais que hajam sido adestrados por outro cavaleiro que não o concorrente.

A violação destes dois requisitos desclassificará imediatamente o cavaleiro e o cavalo.

O Juri para julgamento observará:

1) que o cavaleiro utilize as rédeas numa só mão (juntas) ou uma em cada mão (separadas); para cumprir tal dispositivo o Juri indagará antes do início da prova qual a forma que utilizará o cavaleiro. As rédeas numa só mão é mais considerada pelos juizes;

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

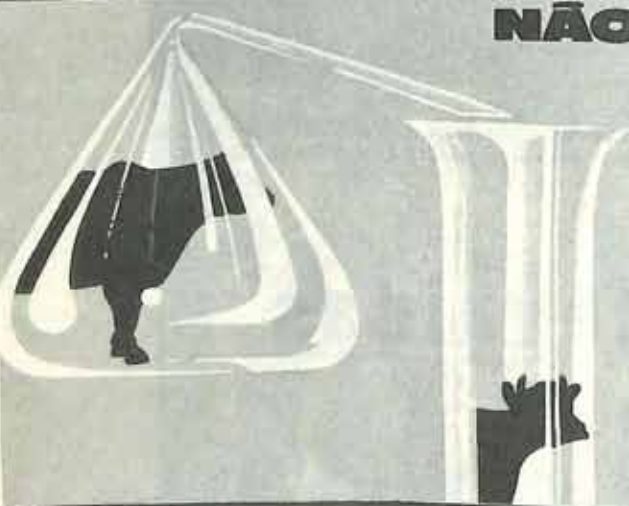
FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
 Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734





CASCABEL, 1.º Prêmio na Categoria. Reprodutores de 4 a 7 anos, de sela e freio e Campeão de 1971. Note-se o início do apoio tri-pedal.

O reprodutor **LAUREL** e o cavalo **TATENO**, ingressando no Parque de Exposição de **PACHACAMAC** (Lima-Peru), depois de realizar o percurso de mais de 300 km entre Ica e Lima.



CHALACO, sob a monta do Mestre Adestrador José Alva foi o vencedor da Prova de Adestramento ("Prueba de Enfrenadura") de 1972. Na foto executando o movimento obrigatório de recuo, com a boca fechada como exige o regulamento. Note-se a leveza da mão do cavaleiro.

DIPLOMATICA, vencedora da Categoria Potrancas (2 1/2 a 4 anos) conduzida "a bozal", peça que atua sobre o chanfro pouco acima das narinas. Note-se que o cavaleiro usa uma rê-dea em cada mão (ou separadas).



2) a posição do cavaleiro durante o trabalho;

3) a embocadura do cavalo;

4) que o cavalo "quarteie" (1/4 de volta) e "rode" (volta completa) com facilidade nas duas mãos e que entregue a cabeça (não resja ao comando);

5) posição da cabeça do animal durante o trabalho;

6) manter a boca fechada no movimento de recuo.

A **Asociación Nacional de Criadores de Caballos de Paso** dá prêmios em dinheiro aos "enfrenadores" que se classificam até o sexto lugar, além de diplomas que os credenciam oficialmente como tal. Para este fim criou duas categorias:

A) Mestre Adestrador ("Maestro Enfrenador") ao profissional que tenha ob-

tido pelo menos dois primeiros lugares em concursos nacionais ou tenha vencido três concursos regionais organizados pela Associação, e

B) Adestrador de Primeira ("Enfrenador de Primera") ao profissional que tenha obtido um primeiro prêmio em concurso nacional ou dois primeiros lugares em concursos regionais controlados pela Associação.

NOVO ANTIBIÓTICO



FIM DA RESISTÊNCIA: PANTOMICINA INJETÁVEL

Os antibióticos usados há 20 anos nos bovinos já criaram inúmeras resistências e problemas. Pantomicina Injetável é novo e ativo contra 95% dos casos de doenças do gado brasileiro. As doenças e seus prejuízos não resistem à potência integral de Pantomicina Injetável. Para garantir bons lucros futuros, não use produtos antigos. O novo antibiótico que protege o gado do Brasil é Pantomicina Injetável.

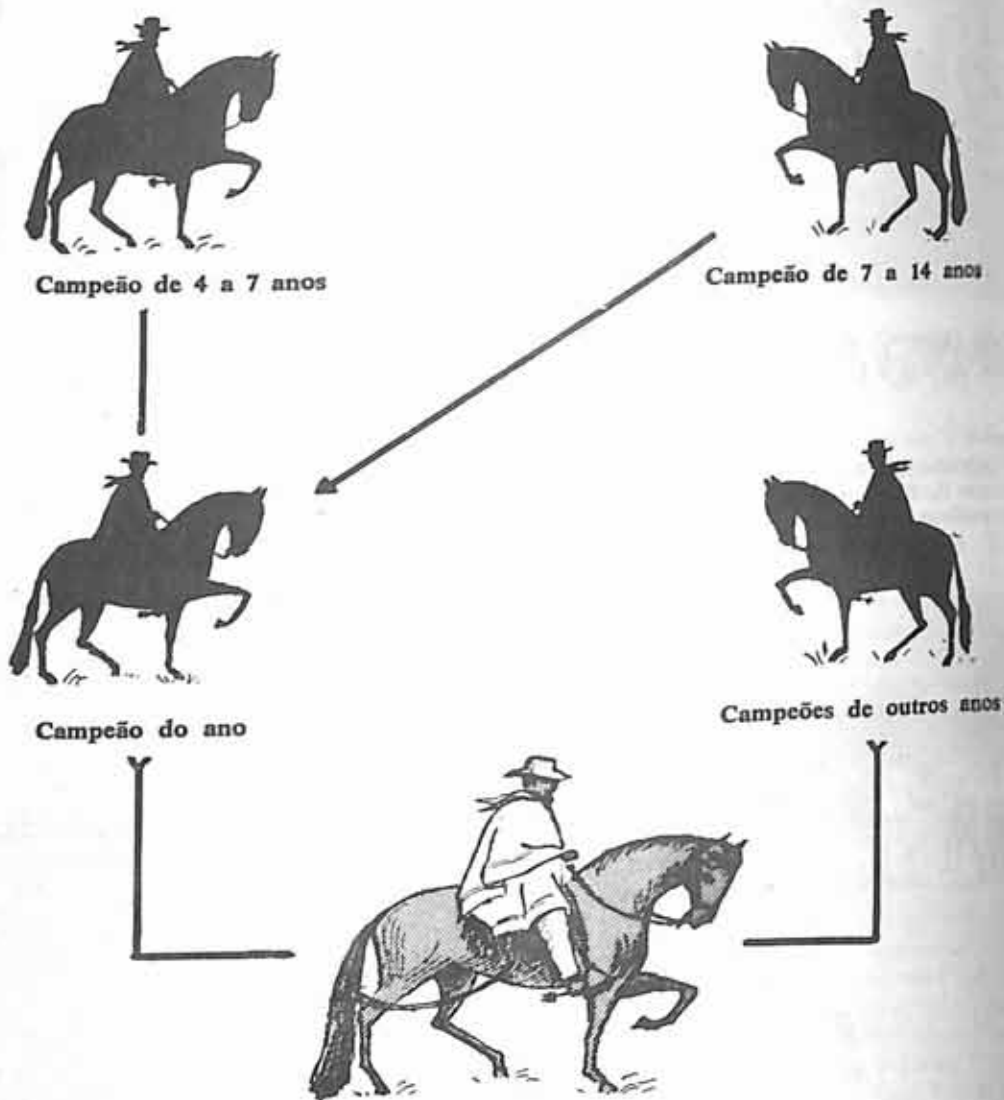


**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Quadro esquemático do Prêmio CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

MACHO E FÊMEA



CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

(Fica excluído dos próximos Campeonatos de Campeões)

Se tais concursos ou provas para profissionais fossem realizados em nosso País — somente a CCCCN recentemente começou a cuidar do assunto, instituindo o Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço — outra teria sido a impressão que um consagrado juiz internacional teria levado dos nossos peões paulistas.

A formação de profissionais adestradores é imprescindível no nosso meio. Os criadores das raças nacionais cada vez criam melhor. Os compradores, consequentemente, cada vez pagam mais pelos potros e depois não têm quem os adestre... Negar este fato é querer tapar o sol com peneira.

Os nossos concursos de marcha também estão a merecer uma reformulação, a

fim de que os animais não demonstrem só sua capacidade de movimento para a frente, num percurso mínimo na pista do parque das exposições.

Deverão também executar, tal como acontece no Peru, outros movimentos, dentro da marcha característica da raça, já que alguns cavaleiros acham que o galope exigido nas provas do Torneio de Cavalo de Sela de Serviço, prejudica a marcha, o que respeitamos e não discutimos.

Finalmente agradecemos ao dr. Oswaldo Gudolle Aranha a gentileza de nos haver emprestado as publicações do onde tiramos os elementos transcritos neste resumo escrito.

O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JR.

O vaqueiro Ormindo Evaristo Santos foi o vencedor da Prova Cavalo de Vaqueiro, realizada na última exposição de Montes Claros — MG (VII/72).

Com o mesmo animal — CRAVINHO — Ormindo ganhou anteriormente prova idêntica, por nós organizada, em Capitão Enéas, cidade próxima de Montes Claros.

CRAVINHO é um meio-sangue Mangalarga Marchador x "Pé Duro".

Pelas credenciais que tem a dupla merecia ser convidada pela Comissão Organizadora da IX.^a Nacional da CCCCN, para participar do II Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço.

No Sítio da Teia (Itaguaí-RJ), dos irmãos Euclides e Oswaldo Aranha, além do Crioulo CONSUL DO CINCO SAL-SOS, várias vezes Campeão da Raça nas Nacionais da CCCCN, em breve começará a funcionar o Árabe A.F.-INDU, filho do importado Blue Magic e de égua idem.

Pela foto abaixo de A.F.-INDU, um lindo potro tordilho de 2 1/2 anos, verifica-se o "olho clínico" dos proprietários do Sítio da Teia.



Antes do Ministério da Agricultura haver comprado 40 reprodutores da raça Crioula, para revenda aos criadores de Goiás e mais recentemente pouco mais de 10, por ocasião da Nacional da CCCCN em Campo Grande-MT, também para revenda aos criadores de Mato Grosso, já os irmãos Aranha haviam levado para sua Fazenda Bongavira, no município matogrossense de Barão de Melgaço, entre os rios Piquiri e São Lourenço, alguns reprodutores da raça gaúcha, da melhor categoria.

O trabalho dos irmãos Aranha assemelha-se ao levado a efeito na Argentina, onde o Criollo está sendo usado no melhoramento do rebanho equino "norteño", formado pelo cavalo Cuyano, descendente como o Crioulo, dos cavalos levados para o Prata por Pedro de Mendoza, mas que, localizado nos campos pobres do norte argentino, ali constituíram outro tipo ou sub-raça.

Dizemos que o trabalho é semelhante, porque o Pantaneiro descende também de cavalos espanhóis trazidos por Alvaro Nuñez Cabeza de Vaca e portugueses levados por Martim Afonso de Souza, todos de origem ibérica.





Lote de éguas Pantaneiras da Fazenda Bongavira, vendo-se ao centro um garanhão Crioulo, de pelagem baia, importado da Argentina, onde em 1964 foi Menção Honrosa na exposição de Palermo.



Manada Pantaneira da mesma fazenda, servida por dois pastores da raça Crioula, da mesma origem do Campeão Nacional CONSUL DO CINCO SALSOS. São os dois zainos que aparecem no primeiro plano.

Sem a cobertura de uma prévia e ampla publicidade, que com certeza atrairia um número muito maior de interessados, uma vez que são muito poucos os criadores da raça e crescente a procura, realizou-se na Estação Experimental de São Carlos, mais conhecida como Fazenda Canchim, em 21 de novembro do ano passado, o leilão de equinos da raça Árabe.

Com preços básicos que variavam de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 2.000,00 (para um macho 15/16, filho de ALBARUD), foram leiloados 6 garanhões e 13 fêmeas puras; 2 garanhões mestiços (um 15/16 e outro 31/32) e 10 éguas também mestiças, variando de 3/4 a 63/64 de sangue Árabe, no total de 31 animais.

Os produtos leiloados são filhos dos reprodutores: OMã, ANAL (?), EL-BECHARA, BEY, FAYSAL, ZAA-QUEBIR, HAYIL, KHAN, GEDRAN, ALBARUD, YERD (várias vezes Campeão Nacional da raça), LADJEJ, ALABJAR e KAIFA (14 reprodutores, o que dava margem aos licitantes a ter o que escolher).

Os garanhões puros saíram na média de Cr\$ 4.750,00; as puras na de Cr\$ 3.770,00 e as mestiças na de Cr\$ 2.057,00. Um dos mestiços foi arrematado por Cr\$ 2.400,00. Total do leilão: Cr\$ 90.500,00.

—o0o—

Várias vezes nos referimos nestas colunas ao trabalho zootécnico que o DNPA, por intermédio da DAGE (Divisão para animais de Grande Porte) executou, para tomar, por amostragem, os elementos necessários à implantação do Projeto: Cavalo Nordestino, sem poder, todavia, oferecer maiores detalhes.

Os interessados no assunto encontraram agora, no Anuário da CCCCN de 1971, publicado em 1972, detalhado relatório dos trabalhos executados pela Comissão de implantação do Projeto que, presidida pelo dr. Noélio Costa, viajou 4.000 km de avião e 1.556 km de automóvel, percorrendo regiões dos Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí e Maranhão.

Durante os 27 dias gastos nos trabalhos de mensuração, exame e análise do tipo étnico do cavalo Nordestino, concluiu a Comissão que as regiões onde deverão ser adquiridos os animais para início do trabalho de preservação e seleção, são os seguintes: Bahia — Zona do Salitre e Distrito de Juazeiro; Pernambuco — Municípios de Sertânia, Custódia e Ta-

bira; Ceará — Quixadá, Sobral, Santa Quitéria e Tamboril e Piauí — Campo Maior, Floriano e Alto Longar.

A Comissão propõe ainda a formação de núcleos de seleção, assim distribuídos, mencionando o número de cabeças destinado a cada um, bem como a estimativa da verba necessária à aquisição dos animais.

ESTADO	NÚCLEO (S)	QUANTIDADE			VALOR DE AQUISIÇÃO (Cr\$)
		MACHOS	FÊMEAS	TOTAL	
Bahia	1	4	46	50	5.000,00
Pernambuco	1	2	23	25	3.500,00
Ceará	2	6	69	75	10.000,00
Piauí	1	2	23	25	3.500,00
TOTAL	5	14	161	175	22.000,00

(Fonte: Anuário da CCCCN/71)

Segundo o relatório em tela, o Eng.º Agr.º Paulo Sanford, técnico que, salvo erro, teve a seu cargo a direção dos trabalhos da primeira tentativa oficial de preservar o cavalo Nordestino, contribuiu com sua experiência para que a Comissão chefiada pelo Dr. Noélio Costa melhor se desempenhasse de sua árdua missão, transmitindo-lhe seus "conhecimentos neste ramo da zootecnia tão esquecido pelos técnicos do nosso País", como salienta o presidente da Comissão no fecho do relatório.

Não temos dúvidas em afirmar que por falta de técnicos do mais alto gabarito profissional, dotados do mais acendrado espírito patriótico, não será que os Projetos referentes à preservação do cavalo Pantaneiro e do cavalo Nordestino fracassarão.

Nossa dúvida está na falta de verbas ou nas verbas deficientes com que contarão para poder trabalhar.

Os Projetos merecem — pela sua magnitude e consequências benéficas na equi-

nocultura nacional — ser atacados sem tibieza, neles se concentrando verbas compatíveis.

Cerceados por verbas irrisórias (o Projeto: Cavalo Pantaneiro gastou em 3 anos — ou 4? — apenas Cr\$ 80.000,00), os técnicos serão levados, muito naturalmente, ao desânimo.

S. Exa. o Sr. Ministro Cirne Lima, zootecnista, juiz internacional, pecuarista e homem do cavalo, além de administrador experimentado, uma vez devidamente esclarecido sobre o assunto, temos a quase certeza de que será o mais interessado numa imediata e completa implantação dos referidos projetos, cujos frutos, dessa forma, serão abreviados e em maior quantidade.

É o que esperam de S. Exa. os criadores pantanalenses e nordestinos.

—o0o—

Se fizemos este apelo ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, não podemos dei-

xar de apelar também para os fazendeiros que criam Pantaneiro e Nordestino.

De nada adiantará o interesse unilateral, de parte apenas do Governo Federal. É preciso que a outra parte — os criadores — acreditem nas sadias intenções das autoridades.

É triste, profundamente triste, saber-se que na reunião dos técnicos do Ministério da Agricultura com os criadores de Poconé, realizada em fins de 1971, enquanto "que alguns criadores estavam bastante curiosos" mostravam-se "outros um tanto descrentes, pois, segundo eles, não acreditavam que o Ministério da Agricultura olhasse ainda para o cavalo Pantaneiro, uma vez que já haviam decorrido dois anos dos estudos e primeiros contatos para proteção e seleção desta raça de equino".

Até certo ponto, acostumados com iniciativas eleitoreiras dos governos anteriores, que começavam muita coisa e depois abandonavam, justificava-se a descrença acima referida, que talvez não existisse se a verba para a aquisição dos animais não tivesse levado dois anos para ser concedida.

Que dizer-se, então, de outro trecho do relatório do presidente da mesma Comissão de Aquisição de Cavalos da Raça Pantaneira, para formação dos primeiros núcleos de seleção, onde se lê: "Lamentavelmente, em Cáceres, não recebemos o mesmo apoio dado pelos criadores de Poconé, não havendo nenhum interesse por parte dos mesmos."

Mas se "o diabo não é tão feio quanto se pinta", é verdade que "a pressa é inimiga da perfeição". Pelo primeiro trecho do relatório em causa, acima transcrito, verifica-se que houve uma perda de contato de cerca de dois anos, entre os técnicos do Ministério e os criadores, e, nomeada a Comissão de Aquisição em 22/10/71, seguiu a mesma para Cuiabá nos primeiros dias de novembro seguinte, onde tinha que desempenhar extensa missão em curtíssimo prazo, como salienta a Comissão no fim do relatório, ao dizer: "Dada a rapidez em que tivemos de desincumbir-nos desta tarefa, devido à escassez de tempo para implantação do projeto e apesar dos embargos e percalços"

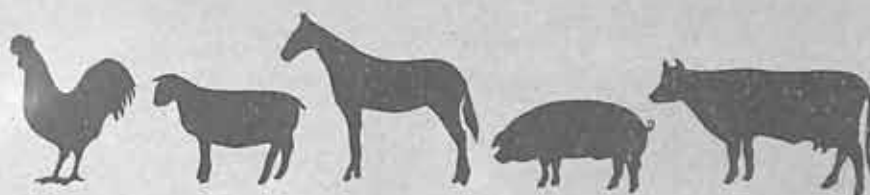
Houve, está patente, uma falta de diálogo prévio, de comunicação enfim. Devidamente esclarecidos, estamos certos que o patriotismo e o amor ao cavalo dos criadores do Pantanal, não os deixarão ficar marginalizados em relação ao Projeto: Cavalo Pantaneiro.

Mesmo as divergências quanto ao "padrão" da raça, existentes entre criadores e técnicos, temos quase certeza de que serão conciliadas, até onde o bom senso mandar.

—o0o—



PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



NAS INFECÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Fontoura



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO



Sensacional chegada: os animais 2, 3 e 6 pairam no ar, trotando, até mais de 5 metros numa só passada.



Uma chegada de trote montado com regularidade.



Bolinha e Pitomba (marchadoras) conduzidas pelo auriga e treinador Alberto Bazilio.



O responsável por esta seção foi até a rain, juntamente com o presidente da Sociedade Paulista de Trote e o representante do prefeito da Capital, quando do páreo em homenagem à "Revista dos Criadores".

Homenagem do Trote à Revista dos Criadores

ANTONIO CARVALHO MENDES

Al. Brue Book, por Vestone e Fr. Elus Bell, conduzido pelo auriga (jockey) Os. Silva, propriedade de R.F. dos Santos, venceu o 5.º páreo da reunião realizada na noite do dia 8 de dezembro, no Hipódromo de São Guilherme, homenagem da Sociedade Paulista de Trote à Revista dos Criadores por estar completando 43 anos a serviço da pecuária. O páreo (montado) teve a dotação de Cr\$ 1.000,00 ao vencedor. Ao criador, proprietário, treinador e auriga do cavalo vencedor, a diretoria da "Revista", por intermédio do responsável por esta seção, ofertou cartões de prata em estojos de veludo azul.

O TROTE NO BRASIL

O Hipódromo de São Guilherme, localizado em Vila Guilherme, capital de São Paulo, é o único no gênero em nosso País e está passando por grande remodelação, graças à eficiente direção do seu presidente, o coronel Nelson Brotto, o qual, auxiliado pela diretoria do Jockey Clube de São Paulo, tem procurado de todas as maneiras fazer que número cada vez maior de pessoas conheça e se interesse pelo trote. Quando iniciou a sua gestão à frente da Sociedade Paulista de Trote, as reuniões davam um resultado nunca maior do que Cr\$ 30.000,00; agora elas se elevam a quase Cr\$ 100.000,00, o que demonstra a ação dos propugnadores desse belo esporte.

Na América do Sul existem mais quatro hipódromos de trote, sendo um no Uruguai — fechado — e três na Argentina. Somente o de São Paulo possui todo o equipamento, arquibancada, casa de apostas, olho mecânico, pista iluminada, equílios, serviço veterinário, pista para aquecimento dos animais, sala de aurigas e corridas regulares em dia certo (às terças e sextas-feiras).

Situado a poucos quilômetros do centro da cidade que mais cresce no mundo, o

hipódromo é de fácil acesso. Para quem deixa a zona Sul, o trajeto é quase uma reta: seguir a avenida Cruzeiro do Sul até a avenida Maria Candida, que termina na praça dos Trotadores, onde se localiza o Hipódromo.

OS CAVALOS DE TROTE

Os cavalos de trote são de puro sangue inglês, adestrados meticulosamente para cobrir o quilômetro atrelados e montados, em galões razantes ao solo até de 6 metros, em menos de 1,25". Os campeões têm feito até em 1,20", pertencendo o recorde mundial a Bret Hanover, pacing, U.S.A. com 1,10".

Lembre-se que o cavalo de trote, após sua carreira na raia, é um animal que ainda pode ser aproveitado nas lides do campo.

As corridas montadas são uma primazia brasileira na América, podendo ser vistas todas as sextas-feiras.

A arte do trote é delicada e difícil porque os cavalos têm que dar o máximo, sem sair do trote, sob pena de desclassificação.

Os nomes mudam: joqueis são aurigas e a técnica denomina-se aurigia; as cocheiras são equílias. Há animais que, por imposição de seu fenotipo dinâmico, correm de sãia, luvas, joelheiras, boleteiras, rabicho, cordilheira, protetor de testículos, caneleira e protetor de muralha. Um equipamento, em que cada peça tem a sua função e que não pode falhar, sob pena de rutura e desclassificação.

Há mais de 20 modelos de ferraduras — anatómicas e especiais — para cada caso, desde as de corrida até as corretivas. A inclinação dos cascos é controlada pelo goniômetro, sofisticado aparelho que indica a inclinação ideal da rampa para cada caso. Não será de estranhar que um cavalo tenha quatro ferraduras diferentes.

Mas, para tudo isso há uma fiscalização férrea, que garante a lisura e competição esportiva.

CORRIDAS ATRELADAS

Nas corridas atreladas, o cavalo corre como se estivesse em liberdade, apesar de todos os aparelhos coercitivos usados. As corridas de trote montado tem por fim evitar a seleção apenas pelo fator velocidade.

O TROTE EM PARELHAS

A Sociedade Paulista de Trote está lançando na América do Sul as corridas de cavalos de trote em paradas. Sulqui especial foi construído para isso, com três lanças e os animais estão sendo treinados com calma e jeito para esse tipo de corrida. Dadas as dimensões da pista, de início correrão apenas 5 bijugas. A arte é difícil para o auriga, que deverá manter os dois animais em passo certo e emparelhados. A dificuldade reside em que os garanhões não se toleram e o impulso nervoso dos animais puro-sangue e quente tem por instinto subjugar o adversário.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Sebastião Ferraz de Camargo Penteado

A FAZENDA MORRO VERMELHO CRIA PURO SANGUE ÁRABE
IMPORTADO DO URUGUAI E ARGENTINA.



AKRAEL, excelente garanhão, importado do Uruguai, Campeão na Exposição de Jaú, em 1970.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda Morro Vermelho

JAÚ — Estado de São Paulo — Telefones: 400 e 495

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Funchal, 220 — Telefones: 282-4611 — 282-1122

Este tipo de corridas somente é praticado em Moscou e com três animais (troika) — o que a Sociedade Paulista de Trote pretende também mostrar no fim do corrente ano. Nos Estados Unidos, disputam-se apenas provas contracronos, ou, melhor dizendo, um concorrente apenas contra o relógio.

"A andadura comoda em trote ou em marcha; a versatilidade para ser montado ou atrelado; a velocidade, mesmo com carga considerável no lombo; o genio amigo e a rusticidade convencem a todos de que estamos diante de um cavalo novo-modelo de fácil criação e de alta rentabilidade e utilidade" — afirma o coronel Nelson Brotto.



LABORATÓRIO

VANDOL

PRODUTOS AGRO PECUÁRIOS LTDA.

**CONCENTRADOS MINERAIS —
ANTIBIÓTICOS
VERMIFUGOS**

AV. PADRE ARLINDO VIEIRA, 903/5 —
FONE: 273-7204 - VILA N. SRA. DAS
MERCÊS - SÃO PAULO

À marcha e o Mangalarga (Mineiro e Paulista)

A. JUNQUEIRA

Este não é propriamente um artigo escrito por nós: é a opinião de um grande criador de Mangalarga (paulista), o sr. José Osvaldo Junqueira, de quem tivemos a grata satisfação de receber a missiva que a seguir transcrevemos:

"Ao folhear a Revista dos Criadores recebida há pouco, tive a grata surpresa de encontrar às folhas 112-113 o seu artigo sobre a marcha do Mangalarga. Li e reli por várias vezes esse artigo e gostei. Uma grande contribuição para o esclarecimento dessa tão debatida questão da marcha de nossos cavalos. Perfeito, quando Você escreve que tem visto inúmeros animais de marcha batida da Associação Mineira que poderiam ser registrados na Paulista, assim como animais de marcha trotada da Paulista que se enquadrariam na Mineira.

"Ainda quando Você escreve 'Acreditamos que o que possa influir mais na comodidade e macieza da marcha de um cavalo, além de outros atributos como

comprimento e obliquidade das quartelas é a troca da diagonal mais próxima ou não do chão.' Muito bem!

"Acredito que no esqueleto correto do cavalo de sela estão verdadeiramente as condições de oferecer comodidade ao cavaleiro, principalmente por uma **espada longa e oblíqua**, bons aprumos, etc., além de boa fibra muscular.

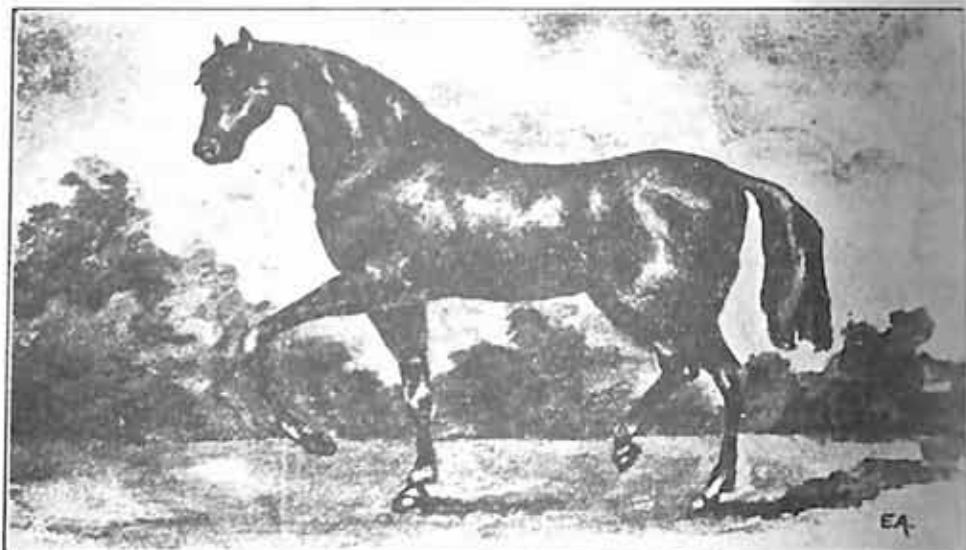
"Quanto ao andar, vai mais ao gosto e habilidade do cavaleiro. Explico-me: partindo de um **cavalo bem equilibrado, boa fibra muscular, bom temperamento** cabe ao cavaleiro, usando corretamente as ajudas, pernas e mãos, torná-lo mais comodo no apoio diagonal, tendo um tempo quadrupedal na troca das diagonais, ou, alongando o trote ou marcha, como queira, mais duro porque na troca das diagonais tem um tempo saltado. Precisamos filmar um cavalo em marcha, em terreno bem preparado, para elucidar de vez este assunto, não acha?"

"Achei ótimo e divertida a sua aplicação do adágio que cada cavaleiro tem o cavalo que merece.

"Não consigo compreender é a afirmativa de que o cavalo Mangalarga ideal seria aquele que trota com as pernas e marcha com o lombo."

A MARCHA E O TROTE

Abro um parenteses: Quanto à analogia da marcha com o trote, de fato ela não é perfeita, pois não há na marcha o movimento saltado do trote, no qual, por um momento, o animal tem os quatro membros sem tocar o solo: mas é um movimento diagonalizado, como o do trote, havendo animais até que (**sem deixar de marchar**) não cobrem com os posteriores, no plano, o rastro dos anteriores (executam retro pegadas) o que também ocorre com o trote ordinário.



ALTER REAL (gravura de um livro português dos fins do século XIX).



No Brasil, atualmente, duas são as raças que tiveram como base o Alter Real: a Mangalarga Mineira e a Paulista. À esquerda, DIPLOMATA, Campeão Mangalarga Mineiro, na última Semana do Cavalo. À direita, o Mangalarga Paulista em julgamento na última Semana do Cavalo.

Dai a analogia, para se distinguir praticamente esta marcha, principalmente em Minas, onde temos também a marcha picada (andar admitido também no padrão do Mangalarga Mineiro) e a andadura (que é permitida no andamento do Campolina, além da marcha picada).

A respeito do animal que marcha (marcha diagonalizada) cobrindo inteiramente, no plano, o rastro dos anteriores com os posteriores (fazendo sobrepegadas) é de nossa modesta opinião, que ele forçosamente terá um movimento, que poderíamos chamar de "requebrado com a garupa ou nádegas", movimento esse que, se for muito acentuado, também influirá no equilíbrio, tornando-o um animal menos pronto e menos ágil.

O ANDAMENTO SINCRONIZADO

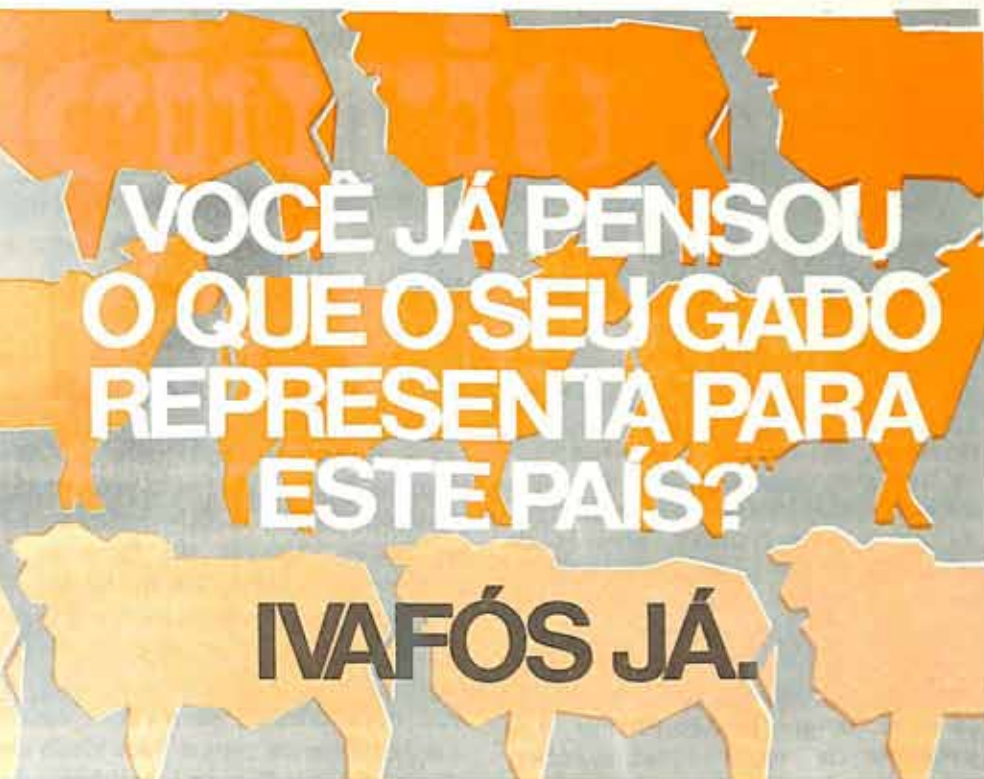
Continuemos a carta do sr. José Osvaldo:

"Penso que o correto, o bom, é um andamento bem sincronizado, elástico e leve, como o dos felinos sem ginga, ou o mais imperceptível, seja na vertical, horizontal ou lateral. Quero dizer, um cavaleiro, visto através de um muro, onde só aparece em movimento o corpo do animal e o do próprio, tem-se a impressão de que está parado tal a descrição dos movimentos. Por outro lado, num trote duro, o corpo salta "pilão". E na marcha de trípice apoio o corpo esfrega — "bica de jogo".

O CAVALO — BOM ASSUNTO

Concluindo, o sr. José Osvaldo lembra que é preciso que se escreva sempre mais sobre o cavalo, assunto que tanto interesse desperta. De acordo. Então, que tal se ouvíssemos a palavra abalizada do Diretor de Registro da Associação dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, em Belo Horizonte, (rua Carijós, 150, 8.º andar, sala 805)? É ele o Dr. Humberto Canabrava Pereira, que tem profundos conhecimentos do assunto, e que tem trabalho publicado sobre a Raça Mangalarga Marchador. E também a palavra do Dr. Eduardo Benedito Marchi, técnico do Registro da Associação Mangalarga (Paulista) que tem sede em São Paulo, no Parque da Água Branca?

**1972 veio
ótimo para
a lã**



Porisso, tem uma fórmula perfeitamente equilibrada, com os elementos essenciais para garantir acelerado crescimento, rápido ganho de peso e alta produção leiteira. IVAFÓS, basicamente, é Fosfato Bicálcico - o suplemento mineral de fósforo e cálcio, mais assimilável que existe. Como você sabe, fósforo e cálcio são minerais ultra necessários ao organismo animal. Nos ossos, no leite, nos músculos, no sangue, nos nervos, em todas as células, fósforo e cálcio são gêneros de primeira necessidade. E exatamente esses dois elementos, fósforo e cálcio são os que mais faltam às nossas pastagens. Coloque IVAFÓS no cocho, ao lado do sal mineralizado - o gado consumirá fósforo e cálcio na medida exata das suas necessidades, sem desperdícios. IVAFÓS é recomendável para bovinos, suínos, ovinos, equinos e muars. Cuide bem do seu gado-IVAFÓS tem tudo para isso. E permite que você realize melhor sua contribuição para o desenvolvimento do País.

Um produto



IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A.
R. Jaguaribe, 638 - tels. 52-0276, 52-8340, 51-5987 - S. Paulo - S.P.

O ano de 1972 foi excelente para a ovinocultura. Tanto para a lã como para a carne ovina.

O tempo foi favorável. Chuvas satisfatórias durante os 11 primeiros meses. Somente dezembro foi seco, mas isso pouco ou quase nada perturbou a ovinocultura. Ao contrário, veio até bem pois que as chuvas de novembro dificultaram muito a esquila. Houve criadores que, tosando em novembro, viram a chuva matar muitas ovelhas. Outros, esperando tempo bom, atrasaram-se na tosa. Esses percalços na esquila foram insignificantes, ante o bom 1972 que se registrou no preço da lã. A reação nos preços da fibra veio de além-mar, começou no mercado mundial. Tanto nos mercados produtores, Austrália, como na Inglaterra,

ra, grande centro importador. E na de Nova York. Subindo os preços lá fora, forçosamente subiram no Brasil. E os preços em novembro, no Rio Grande, foram duas e três vezes mais que em 1971. Criadores fora das cooperativas venderam lã de velos entre 145 e 180 cruzeiros os 15 quilos. No ano passado era metade ou menos ainda.

Por sua vez as cooperativas de lã, que vendem lã sem lavar, para São Paulo, para o estrangeiro têm feito vendas de lãs especiais a Cr\$ 250,00 e até a Cr\$ 280,00 os 15 quilos. Preço jamais registrados no Rio Grande.

A alta da lã veio compensar a baixa dutores de carneiros reprodutores. Os remates de outubro a dezembro venderam (Conclui na pág. 106)

Coudelaria de Tindiquera Araucária - PR

Atenta à responsabilidade atribuída ao Exército, de coordenação das medidas de execução da Política do Governo, em relação à equinocultura Nacional, empenha-se a Coudelaria de Tindiquera — sob orientação da 4.ª Sub-Chefia-DGS, através da Diretoria de Remonta do Exército — com a maior eficiência possível: no fomento a criação do cavalo; em melhorar o tipo do cavalo Nacional pela criação de reprodutores da Raça Puro Sangue Bretão Postier, empréstimo de reprodutores e coberturas gratuitas, por garanhões desta raça, das raças Puro Sangue Inglês e Puro Sangue Árabe.

Dentro do espírito da missão que lhe é atribuída, vem a Coudelaria, desde sua criação (05 Out 36) empenhando-se no cumprimento de seus encargos, procurando a cada ano que passa, a perfeição técnica e administrativa, em mais este setor de atividades, mantido pelo Exército Brasileiro.

Além de manter, também, um plantel de reprodutoras selecionadas para criação de cavalos de esporte e representação para o Exército, a Coudelaria vem exercendo uma operação ACISO permanente, na região, através do fomento à criação de cavalos; atendimento veterinário; orientação técnica a criadores e agricultores; assistência religiosa, médica, dentária e escolar aos moradores da zona rural; apoio e entendimento com a Faculdade de Veterinária do Estado e entidades de classe.

Assim sendo é fácil a constatação dos grandes benefícios que a Coudelaria de Tindiquera traz à região onde está sediada, além do que, pela diversificação de suas atividades, realiza de forma concreta e permanente, uma verdadeira "Operação Presença" do Exército, no meio civil.



Reprodutora com produto fêmea de 2 dias.

Embaixo, à esquerda reprodutor P.S.B.P. — DANUBIO. À direita: parilha de Bretões e animais do plantel.



noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NOVAS FONTES DE LUCRO PARA O CRIADOR

A longa experiência da TORTUGA no campo da pecuária permite apresentar aos criadores um novo programa, que constitui a forma mais prática para aumentar seus rendimentos.

Os quadros, que se vêem nas páginas centrais, demonstram claramente como conseguir este lucro adicional.

Milhares de criadores já estão gozando deste ganho extra e são testemunhas de nossa afirmação.

NOVAS FONTES DE LUCRO

TABELA I
NA CRIAÇÃO

N.º DE VACAS	LUCRO BRUTO ADICIONAL POR CABEÇA (1) Cr\$	INVESTIMENTO NECESSÁRIO (2) Cr\$	LUCRO LÍQUIDO (3) Cr\$
1	45,00	9,00	36,00
100	4.500,00	900,00	3.600,00
500	22.500,00	4.500,00	18.000,00
1000	45.000,00	9.000,00	36.000,00

ESCLARECIMENTO P

TABELA I

Várias experiências de campo, realizadas em diferentes partes do país, nos levam a afirmar que, com o investimento citado, alcança-se um aumento médio anual de 15 bezerros e até mesmo mais, em cada 100 vacas. Tomando-se como base Cr\$ 300,00, o valor do bezerro ao desmame, verifica-se que três deles cobrem o total investido em 100 vacas e suas crias até o desmame. Por esse motivo esse valor foi to-

mado como base de cálculo do lucro bruto, que se vê na tabela I (1).

Este lucro refere-se apenas ao conseguido com o aumento da fertilidade deixando-se de levar em conta os adicionais, que advêm do maior peso dos bezerros ao nascer e ao desmame, da melhor conversão alimentar, da redução da idade da abate, do rendimento mais elevado em carne, da maior resistência do rebanho às doenças e de uma substancial queda da mortalidade, além do bom estado de nutrição das vacas

PARA OS PECUARISTAS

TABELA II
NA ENGORDA

N.º DE BOIS	LUCRO BRUTO ADICIONAL POR CABEÇA (4) Cr\$	INVESTIMENTO NECESSÁRIO (5) Cr\$	LUCRO LÍQUIDO (6) Cr\$
1	63,00	7,50	55,50
100	6.300,00	750,00	5.550,00
500	31.500,00	3.250,00	22.750,00
1000	63.000,00	7.500,00	55.500,00

AS TABELAS ACIMA

que assegura boa sequência de parições.

TABELA II

Fazendo-se o investimento citado (5) está provado por continuadas demonstrações, que se consegue o aumento médio de uma arroba de carne por cabeça, durante o período de internada. Tomando-se como base o preço oficial da arroba de carne bovina, ou seja Cr\$ 63,00 chega-se as cifras indicadas no Lucro Bruto Adicional (4).

INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

Os investimentos necessários (2 e 5) são representados pela administração de FOSBOVI, misturado ao sal comum, na proporção média de 30% colocado permanentemente à disposição no cocho.

LUCRO LÍQUIDO (3 e 6)

Uma simples dedução.

Para maiores esclarecimentos o Departamento Técnico da Tortuga, coloca-se à disposição dos Senhores Criadores.

O Fósforo mais "longo" que existe

*ORTOFOSFATO BICÁLCICO ANIDRO PRECIPITADO DESFLUORIZADO ALIMENTAR CRISTALINO TORTUGA

O MAIOR TEOR EM FÓSFORO
(50% de P_2O_5)

O MENOR TEOR DE FLÚOR
(menos que 0,2%)

TOTALMENTE SOLÚVEL EM
CITRATO DE AMÔNIO
(maior solubilidade)

RELAÇÃO FÓSFORO-CÁLCIO
CONSTANTE (1:1,29)

O ÚNICO PRECIPITADO
cristalino e uniforme)



FABRICADO ESPECIALMENTE
PARA USO ALIMENTAR
FÓSFORO BIOLÓGICAMENTE
MAIS ATIVO (mais assimilável)

Tudo isso e mais todos os macro
e micro elementos essenciais
cientificamente dosados

Afinal para apresentar todas
estas qualidades, somente se
o mais "longo" que existe

* exclusividade Tortuga

em resumo: FOSBOVI

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tel.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2935 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

França outorga comenda ao fundador da raça Canchim

O Governo da França acaba de outorgar ao médico-veterinário zootecnista dr. Antonio Teixeira Vianna, ex-diretor da Estação Experimental de Criação de São Carlos, a comenda do "Mérite Agricole".

O nome do dr. Teixeira Vianna está indelevelmente marcado na história da Pecuária Nacional como responsável direto pelo desenvolvimento de uma nova raça de gado de corte para os trópicos — a raça CANCHIN.

Iniciando trabalhos de cruzamentos há mais de 30 anos, entre matrizes zebrinas e reprodutores da raça Charolesa, na antiga Fazenda Canchin, do Ministério da Agricultura, em São Carlos, Estado de São Paulo, com notável persistência, técnica e determinação pode o dr. Teixeira Vianna ao fim desses longos anos de trabalho apresentar, como resultado, um tipo de animal rústico, resistente ao clima do Brasil Central, de elevada capacidade produtiva hoje conduzido à categoria de raça com a criação da Associação Brasileira de Criadores da Raça Canchin.

Todo o esforço do dr. Teixeira Vianna e de seus mais diretos auxiliares, entre os quais o dr. Mario Santiago, resumiram-se em fixar as bases da seleção dos animais no desenvolvimento, na conformação e na precocidade para a produção de carne, nas condições dominantes da Fazenda, isto é, em regime de campo. Não obstante, não descuidou-se este renomado técnico, concomitantemente, acompanhando os trabalhos de cruzamentos, de providenciar aumento da produtividade das pastagens da fazenda, introduzindo novas variedades forrageiras, dividindo-as e manejando-as racionalmente.

A apresentação de representantes da raça CANCHIN em exposições e, sobretudo, de seu desempenho em provas de peso, despertaram a atenção de criadores brasileiros e muitos trataram de proceder a cruzamentos semelhantes ou a adquirir nos famosos leilões da Fazenda exemplares postos ao remate.

Hoje, consagrado como raça pelo Ministério da Agricultura a fama do CANCHIN já transpôs os limites do Estado e até do País.

A homenagem prestada pelo governo francês é um justo prêmio conferido a um técnico brasileiro que durante toda sua vida profissional dedicou-se ao progresso da pecuária do País.

A Associação Brasileira de Criadores, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, associando-se a homenagem prestada ao dr. Antonio Teixeira Vianna pelo governo da França oferecerá, no dia 15 de março, às 19 horas, um coquetel no Buffet Baiuca, por ocasião da entrega da comenda "Mérite Agricole".

PECUARISTA Aqui estamos para atendê-lo

Nosso negócio é

Importação e comercialização de sêmen e gado nacional e importado.

Planejamento, exportação e assistência técnica.

Atendimento e venda de gado em exposições.

Quem somos:

Luiz Horacio de Mello

Roberto Foz
Carlos Burjato



Timista IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES LTDA.
PÇA. DA REPÚBLICA, 80 - 1.º AND. - CONJ. 113 - TEL. 35-1666 - SÃO PAULO-BRASIL



Porcas gestantes devem ser alimentadas com ração eficientemente balanceada.

Melhor tratamento para os reprodutores suínos

PROF. LUIZ PAULIN NETO

A criação de suínos, quando racionalmente conduzida, apresenta-se como um dos ramos mais fascinantes e lucrativos da exploração animal. O rendimento, contudo, pode ser muito afetado pela adoção de práticas, normas e conceitos que fogem ao que foi estabelecido com base em observações, estudos e trabalhos experimentais.

Hoje, particularmente em nosso Estado, a empresa porcina deve ser encarada como uma atividade industrial, na qual cabe aos animais a tarefa de transformar produtos primários, sub-produtos de outras indústrias e resíduos em produto nobre, de real valia para a espécie humana e carente no mercado mundial, ou seja, a carne.

O produtor, por certo, procura obter justo lucro do seu empreendimento. Ora, uma das maneiras de o conseguir, talvez a mais interessante, é manter o preço de venda e reduzir o custo de produção. Várias medidas podem e devem ser adotadas para atingir esse objetivo, mas todas decorrem do conhecimento da arte de bem criar.

Os animais destinados à reprodução devem receber tratamento adequado para produzir mais e melhores leitões, medida necessária à melhoria do rendimento.

1 — ALIMENTAÇÃO DAS FÊMEAS RESERVADAS PARA O PLANTEL

Melhores resultados são sempre obtidos, proporcionando às leitoas reservadas para o plantel tratamento diferente do que é dispensado aos animais cujo destino é o frigorífico. O arraçãoamento no período de crescimento, ou seja, da desmama até a idade de cobertura, afetará positiva ou negativamente, os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, na época de cobertura, gestação e lactação. Isso evidentemente, determinará que o criador selecione os animais para o plantel e os alimente com ração muito bem balanceada, durante a fase de desenvolvimento. Tal prática contribuirá para que o aparelho reprodutivo das marrãs tenha desenvolvimento normal, necessário à produção de grande e vigorosa leitegada.

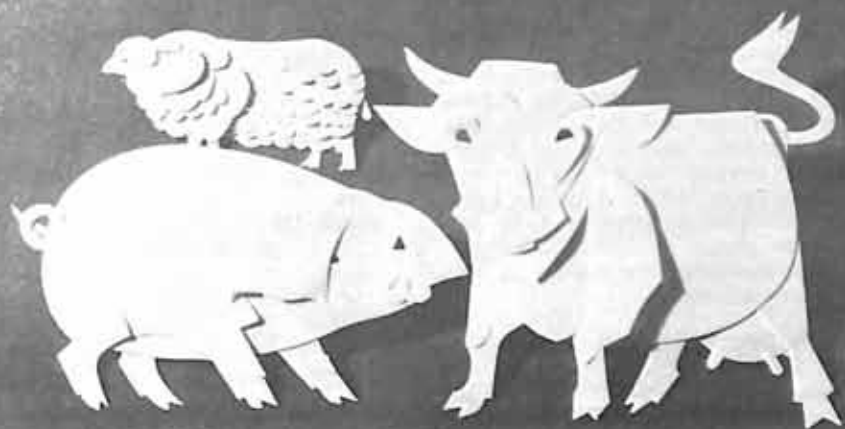
Devemos prevenir os animais reservados ao plantel contra a engorda excessiva. Eles devem ser mantidos com boas carnes: nem gordos nem magros, apresentando sempre bom desenvolvimento e boa saúde. Para tanto, a ração deve conter suficiente quantidade e qualidade de proteínas, minerais e vitaminas. Atende-se melhor às necessidades desses animais quanto a nutrientes, com ração balanceada e complementação de pastoreiro. Não sendo possível criá-los em piquetes, a ração deve conter 10 a 15 por cento de feno de leguminosa de alta qualidade, preferivelmente de alfafa. Aliás, a alfafa possui algum fator ou fatores não identificados e de considerável valor para os porcos nessa fase da vida, influenciando na sua capacidade de reprodução.

2 — ALIMENTAÇÃO DAS GESTANTES

A qualidade das proteínas, minerais e vitaminas é particularmente importante no arraçãoamento dos animais em gestação. Normalmente, as marrãs têm necessidade de maior quantidade desses nutrientes porque, além da porção exigida para o desenvolvimento dos fetos, têm ainda que suprir seu próprio crescimento. Quando se proporciona ração deficiente às gestantes, os leitões nascem débeis, doentes. Isso, sem contar os prejuízos causados à lactação.

Aproximadamente dois terços do crescimento dos fetos se processam no último mês da gestação. Por isso, as necessidades alimentares resultantes da prenhez são maiores no último terço desse período. Contudo, não estamos querendo sugerir aqui que alguém espere até esse momento para ministrar às gestantes uma ração corretamente balanceada.

A porca precisa ganhar peso durante o período de gestação, para compensar o peso da leitegada e para que, depois da parição, tenha uma reserva para o período subsequente de lactação. Um ganho médio diário de 300 a 500 gramas pelas marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é muito bom. No entanto, esse ganho varia com as condições iniciais dos animais e a ração adotada, servindo os dados ora citados apenas como guia.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



3 — PIQUETES PARA GESTANTES

Não há melhor lugar para as fêmeas enxertadas do que um piquete bem gramado. Ótima pastagem é importante para suplementar a ração com proteínas, minerais e vitaminas.

Experiências mostram que a porca em gestação necessita de exercícios diários. Quando a criação é feita em piquetes, ela já se exercita, mas no caso de confinamento, deve-se dispor de um pátio cercado, para soltá-la algumas horas por dia. De qualquer maneira, não convém juntar porcas enxertadas e vazias, para evitar contusões que podem até provocar o abortamento.

4 — ALIMENTAÇÃO NA LACTAÇÃO

O arraçoamento da porca deve ser iniciado um dia após a parição, aumentando gradativamente até que, no décimo dia, a quantidade seja a que ela deva realmente consumir. Não deixa de ser útil oferecer ração mais volumosa à porca, nos primeiros dias de parição. Esse procedimento contribui para evitar o endurecimento das tetas, a diarreia dos leitões, etc.

As necessidades alimentares da porca quando em lactação são consideravelmente maiores do que no período de gestação, porque a quantidade de nutriente que ela destina ao leite são muito maiores do que as que o desenvolvimento dos fetos exige.

As diferenças acentuadas da quantidade de leite produzido pelas porcas depende da ração, da sua capacidade leiteira, do número de leitões, do estado físico da porca e de outros fatores.

5 — DESENVOLVIMENTO DOS REPRODUTORES

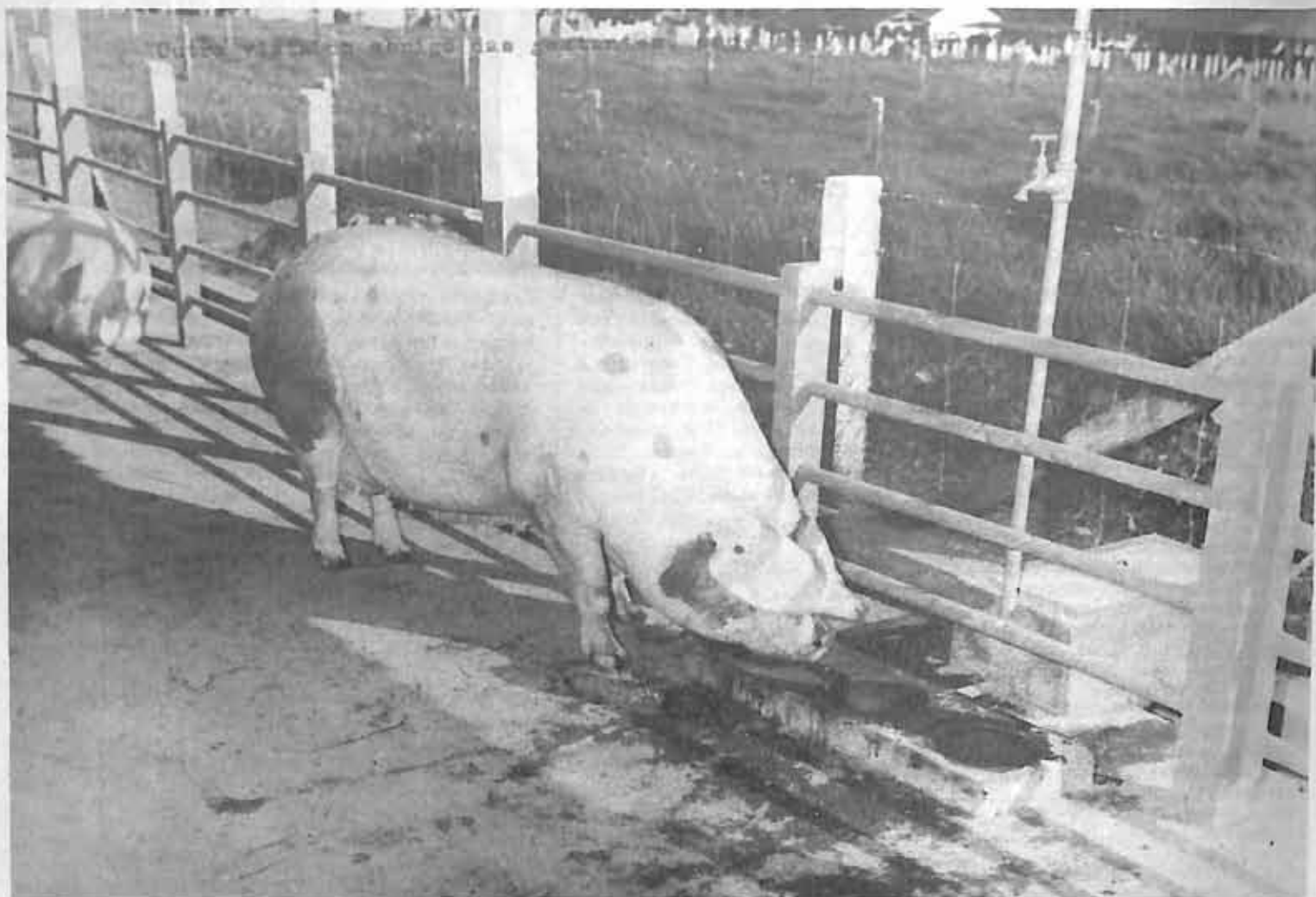
Os leitões reservados para reprodutores devem ter desenvolvimento adequado, obtido mediante um bom programa alimentar. Além disso, é de boa técnica facilitar o exercício dos leitões, para que cresçam saudáveis e vigorosos, com membros fortes e robustos.

Na fase de crescimento, muito importa que os animais tenham rápido ganho de peso, o que vem ao encontro do vigor e das qualidades que se esperam de um bom reprodutor. Desde que a eles sejam fornecida ração bem balanceada, a

maioria, ainda que receba alimento em excesso, não acumulará gordura bastante para fazer perigar sua capacidade de reprodução, até que atinjam os 80 kg de peso. Certa atenção deve ser dispensada aos reprodutores de comprimento curto, pois esses engordam com maior facilidade do que os compridos. Em verdade, se os animais começarem a engordar demais, quase tudo que se tem a fazer é reduzir a ingestão de energético a um nível em que se mantenham em condições desejáveis. É, porém, necessário que recebam todos os nutrientes imprescindíveis para um rápido crescimento, ou seja, proteínas de alta qualidade, minerais e vitaminas.

6 — ALIMENTAÇÃO DOS CACHAÇOS

O cachaço deve ser mantido sempre em boas condições de saúde: nem muito gordo nem muito magro. Para mais facilmente obter essas condições, ele deve gozar da maior liberdade de movimentos possível, tendo, de preferência, acesso a um piquete bem gramado, onde encontre verde à vontade, espaço para fazer exercício e receber os raios solares. Quando em



Piquete bem gramado não deve faltar aos reprodutores suínos.

época de cobertura, o cachaço precisa ingerir maior quantidade de ração. Assim mesmo, chega a perder peso quando solicitado em demasia. Dentre os mais idosos, alguns tornam-se lerdos e preguiçosos depois da alimentação, sendo de boa norma fazê-los cobrir antes de receber a ração.

Os cachaços novos devem merecer ração mais completa e apetitosa, tendo em vista que, com frequência, eles perdem o apetite quando trabalham com certa regularidade. É recomendável mantê-los em boas carnes pelo oferecimento de comida palatável e balanceada, para que não sofram o seu desenvolvimento e o trabalho de reprodução.

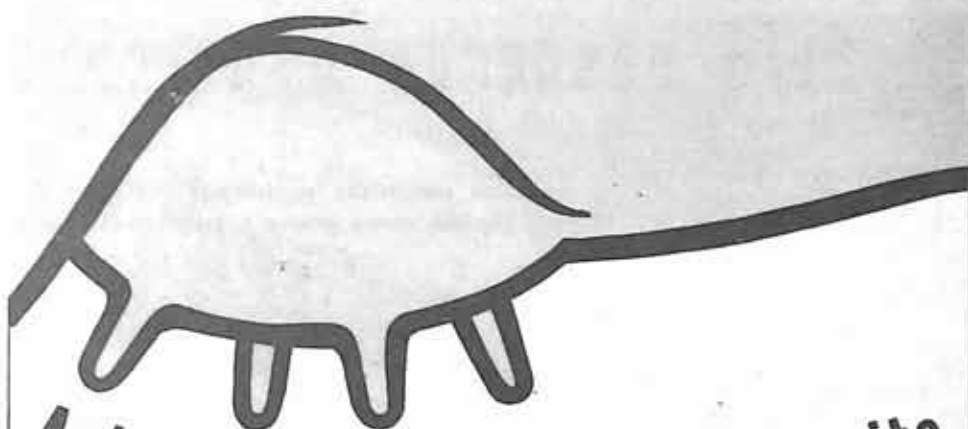
7 — NECESSIDADES DOS REPRODUTORES

Ração é a quota de alimentos ou a mistura de ingredientes alimentícios que perfazam a dieta de 24 horas. Uma ração equilibrada é uma combinação de alimentos que atenda às necessidades de nutrientes, em proporção, quantidade e forma tais que, sem que haja desperdício, alimente adequadamente um animal ou um grupo de animais para um dado fim.

Uma ração perfeitamente balanceada é sempre a mais eficiente, porque requer a presença das menores quantidades para suprir as exigências de nutrição do animal. Devemos, contudo, ponderar que, na prática, uma ração eficientemente balanceada nem sempre é a mais econômica, pois o custo de determinado ingrediente necessário para balanceá-la pode exceder seu valor na ração.

Muitos trabalhos experimentais têm sido efetuados em estações experimentais do Brasil e de outras nações, particularmente dos Estados Unidos. Isso tem proporcionado notável progresso da determinação de exigências específicas de nutrientes para os suínos. Algumas dessas exigências ficaram seguramente estabelecidas, ao passo que, quanto a outras, há ainda certa discrepância. Mas nem por isso devemos deixar de utilizar os valores já conhecidos, uma vez que representam a melhor informação existente até o momento. A medida em que novos estudos forem realizados e novos conhecimentos venham à luz, a margem de segurança apresentada pelas rações será muito aumentada. Consequentemente, a falta de padrões de alimentação e as extremas variações que, às vezes, ocorrem entre os ingredientes alimentícios, poderiam anular qualquer esforço feito para balancear a ração.

As exigências de nutrientes para reprodutores que fizeram na tabela anexa, organizada pelo National Research Council (NRC), é utilizada no Brasil, assim como em quase todos os países produtores de suínos. Essa tabela representa o que de melhor existe. Todavia, a resposta final às exigências dos suínos, em qualquer circunstância, ainda deverá ser estudada e experimentada. Os valores aqui apresentados foram julgados suficientes para animais de saúde, crescimento e produtividade normais.



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

	Fêmeas em gestação e cachaços		Fêmeas em lactação	
	jovens	adultos	primíparas	adultas
Pêso vivo, kg	135	225	157,5	202,5
Ganho diário provável kg	0,33	0,22	—	—
Total de nutrientes digestíveis kg	0,33	0,33	0,33	0,33
Proteína bruta %	15	14	15	14
Cálcio %	0,6	0,6	0,6	0,6
Fósforo %	0,4	0,4	0,4	0,4
Sal (NaCl) %	0,5	0,5	0,5	0,5
Caroteno, mg	2,75	2,75	2,75	2,75
Tiamina, mg	1,1	1,1	1,1	1,1
Riboflavina, mg	2,6	2,6	2,6	2,6
Vit. PP, mg	11	11	11	11
Ácido pantotênico, mg	9,9	9,9	9,9	9,9

Está nascendo o porco do ano 2001

Constantes pesquisas preparam um tipo de porco que cresça rápido, coma pouco e tenha mais carne que banha

Por BRYAN PLATT

PORCO MULTIRACIAL

LONDRES (B.N.S.) — A indústria suína na Grã-Bretanha está passando por mudanças fundamentais. Da mesma forma o porco.

Cerca de 7.000 produtores estão parando de produzir anualmente, mas o rebanho total nacional continua a crescer. São no momento mais de oito milhões de porcos, dos quais 12 1/2 por cento de reprodutores. O rebanho médio dobrou nos últimos oito anos, passando a ser de cerca de 110 cabeças.

AMORTECENDO AS FLUTUAÇÕES

Essas unidades maiores não são apenas mais econômicas; elas ajudam a amortecer as violentas flutuações de fornecimento que prejudicaram os preços do produtor por diversas gerações, tanto interna como externamente.

Quantidades sempre melhores para empreendimentos comerciais maiores, especialmente para o tradicional comércio de "bacon" britânico, estão sendo fornecidas por cerca de seis grandes e 12 menores companhias criadoras.

Criadores individuais não têm chance de competir com as grandes companhias que exercem enormes pressões com seus rebanhos numerosos.

As grandes companhias criadoras podem ser financiadas por organizações com outros interesses na indústria suína, ou por firmas de processamento, uma das quais foi a pioneira da inseminação artificial para porcos.

A exemplo dos criadores de aves domésticas que utilizaram as técnicas gené-

ticas para a produção de híbridos, grupos de criadores de suínos estão criando cooperativas para esse fim.

ORTODOXIA INCÔMODA

A Pig Improvement Company (PIC) foi formada em 1962 por um grupo de suinocultores com grandes compromissos na produção comercial do produto. Eles, no entanto, não estavam satisfeitos com os programas de criação e com o aperfeiçoamento genético que resultavam dos testes de progênie ortodoxos e incômodos que estavam sendo feitos na Grã-Bretanha, Dinamarca e em outros lugares.

Começando de pouco, a companhia expandiu rapidamente e agora fornece cerca de 8 por cento das necessidades nacionais, vendendo ainda para o exterior.

Aproximadamente 6.000 cabeças são testadas anualmente pela PIC. Esses animais são Large White e Landrace em proporções iguais.

O programa de criação é baseado no teste de desempenho com alta intensidade de seleção e rápida produção de novas gerações entre os animais de linha pura, com descendências que podem variar notadamente. Essas descendências selecionadas dentro das criações são então cruzadas para explorar o heterozigoto, ou a validade híbrida da porca produzida por cruzamento. Essas porcas são cruzadas outra vez com animais de ambas as raças originais. Programas iguais estão em operação a cargo da PIC na França e no Canadá.

Outras companhias seguem essas linhas básicas, embora as raças possam diferir.

Um verdadeiro híbrido é o objetivo de um dos esquemas novos mais interessantes da Grã-Bretanha. Está sendo realizado através de uma combinação dos Departamentos de "Marketing" e de Produção Animal da Universidade de Newcastle. Usando o Large White britânico, o Pietrain belga e o Hampshire norte-americano em várias proporções nas linhas masculina e feminina, espera-se aperfeiçoar um porco multiracial que será mais satisfatório tanto ao consumidor como ao açougueiro e ao produtor.

A meta do ambicioso programa da universidade é por em destaque todas as vantagens da raça doméstica (taxa rápida de crescimento, baixo consumo de alimentos e menor perda de unidade) e associá-las com a carne mais magra e de melhor forma das raças estrangeiras, eliminando ao mesmo tempo as deficiências destas, como é o caso de Pietrain, que morre quando menos se espera.

OS GOSTOS DA DONA DE CASA

O porco de Newcastle será o primeiro verdadeiro híbrido a receber diploma de uma universidade européia. O que torna o fato duplamente interessante é que o renomado Departamento de "Marketing" da Universidade está desempenhando um papel dos mais ativos no seu aperfeiçoamento.

Um grupo de donas de casa local foi treinado para cozinhar e provar o "bacon" e outras carnes do novo porco à medida que são atingidos novos estágios em seu desenvolvimento. As opiniões das donas de casa são tão importantes quanto outros avanços nas características comerciais do porco.

— Os resultados preliminares — diz o Dr. William Smith, da equipe de pesquisadores, — demonstram que nos encontramos numa linha muito promissora de aperfeiçoamento, e por isso estamos confiantes que o novo porco vai beneficiar todo o mundo. A dona de casa porque terá melhor gosto e carne mais magra, o açougueiro porque terá pesos mais econômicos e melhores formados, a indústria de processamento porque desperdiçará menos, e o produtor porque conseguirá preços mais altos a um custo mais baixo.



A carne do novo porco tem que ser do gosto das donas de casa.



Várias raças são utilizadas na constante procura do novo porco.

CISTICERCOSE:

Perigo para o
homem?

Prof. LUIZ PAUIN NETO

Recentemente os jornais da capital noticiaram, com grande destaque, o resultado de uma pesquisa do Instituto Penido Burnier, de Campinas, segundo a qual a cisticercose pode provocar a cegueira ou sérios distúrbios cerebrais. Pela referida reportagem, a doença atinge todas as regiões do Estado de São Paulo, com exceção do Litoral Norte, onde o rebanho suíno é pequeno, e no Extremo Sul, com baixa densidade. Nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul há índices crescentes de casos.

A cisticercose é popularmente chamada de pipoca ou cangica do porco, sendo na realidade a larva da *Taenia solium*. Apresenta-se na forma de pequenas vesículas de 18 mm de comprimento por 10 mm de largura máxima, com coloração esbranquiçada e transparente. As larvas podem ser encontradas no tecido conjuntivo intermuscular, principalmente do coração, da coxa, do antebraço, língua, pescoço, diafragma, etc. do animal.

O adulto é vulgarmente conhecido pelo nome de solitária, podendo viver no intestino do homem. Tem corpo longo: 3,5 até 8 metros de comprimento, segmentado e de coloração creme.

Os suínos portadores das larvas não exteriorizam o mal, não existindo tratamento satisfatório para ele. Apesar disso, podem ser utilizados na reprodução e não transmitem a doença de um para outro animal. A carne dos animais contaminados somente deverá ser consumida após um perfeito cozimento; o homem adquire a *Taenia Solium* alimentando-se de carne de suíno mal cozida e principalmente crua, de presunto e de carne insuficientemente curados.

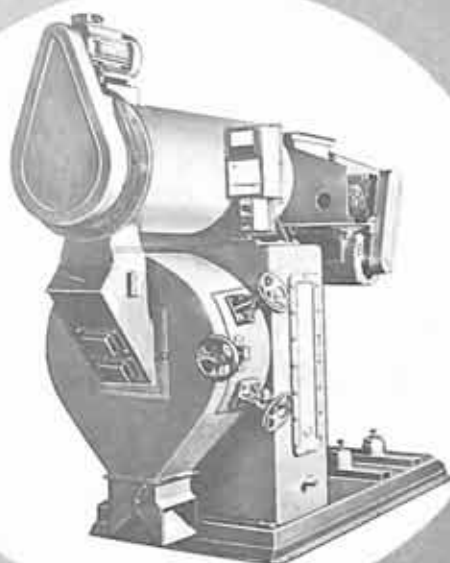
O suíno se infesta com o *Cysticercus Cellulosae* pela ingestão de alimento infestado. Em muitas criações, os suínos têm acesso a lugares onde o homem deixa suas dejeções ou a córregos que servem de condutores de esgotos. Os animais, ingerindo fezes de pessoas portadoras do mal, invariavelmente se contaminam pelos ovos do parasita.

Muitos artigos a "Revista dos Criadores" publicou ultimamente, mostrando como bem criar os suínos, quais as instalações indispensáveis, o manejo adequado, os cuidados higiênico-sanitários a ser dispensados aos animais, etc., visando a criação econômica e eficiente, além de tornar quase impossível a transmissão da cisticercose.

Na verdade, os bons frigoríficos têm rigoroso serviço de inspeção de carnes, condenando as carcaças que apresentem a pipoca ou cangica, o que constitui garantia e segurança do público consumidor.

Calibras

Garantia e tradição em equipamentos
para fábrica de rações

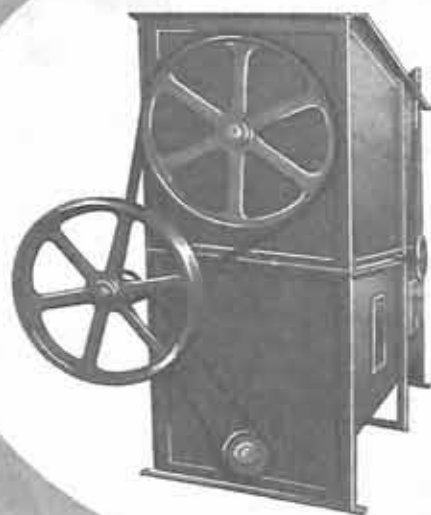


PRENSA GRANULADORA

Para Farelos: de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz, Vegetais: Alfafa, Mandioca e Rações. Inseticidas: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de misturação poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.

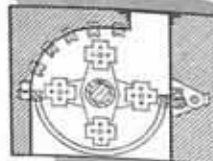
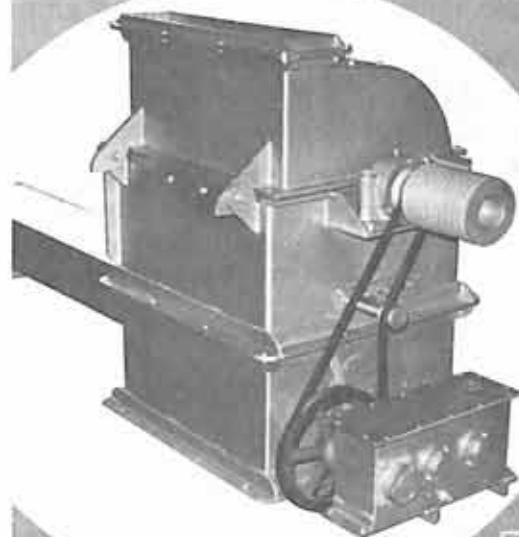


MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas de farelo a produtos correlatos. Moagem de castanhas afixadas na carcaça, com sistema transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo da matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.



Calibras

EQUIPAMENTOS PARA
RAÇÕES LTDA.



Rua Pirassununga, 1211 - Mooca
tels. 273-6127 e 273-1337 - CP. 13.273
End. Teleg. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo, R.

O LIVRO MAIS CONSULTADO DE

SE VOCÊ TEM
PARA O FUTURO

ANUNCIE N

73: ANUÁRIO DOS CRIADORES.

M PLANOS

JURO,

Em 1973, quando o pecuarista brasileiro começar a pensar em comprar um trator, vai encontrar seu trator nas páginas do Anuário de 1973.

Não é preciso ter bola de cristal, para adivinhar que os produtos mais consumidos de 73 serão os implementos agrícolas, defensivos, adubos e produtos veterinários.

Os seus ou os de seus concorrentes, dependendo daquilo que estiver anunciado na verdadeira "biblia" do pecuarista: o Anuário dos Criadores.

Pense um pouco: através de que veículo você toma conhecimento das melhores fazendas, dos reprodutores mais premiados, dos melhores espécimes à venda? Da Revista dos Criadores.

Então, imagine o que não será o Anuário deste ano?

ELE.

Sem contar que a matéria muito especial sobre mecanização agrícola que está sendo preparada, vai servir como fonte de informação e novos serviços para nossos leitores.

Para encerrar, conclua conosco: que tipo de público tem poder aquisitivo para consumir automóveis, caminhões, viagens, bebidas finas, perfumes, iates, bancos, dinheiro, móveis, imóveis, aviões?

É fácil: gente que tem dinheiro e crédito para comprar todos esses produtos.

Pessoas como você, que estão fazendo a mesma coisa que você está fazendo agora: lendo a Revista dos Criadores.

CHAME NOSSOS REPRESENTANTES:

São Paulo: 65-0116 e 62-6826

Jayme Donio

Decio Correa da Silva

Laercio Noronha

Rio de Janeiro - GB: 265-2223

Luiz Renales

Porto Alegre: 24-6475

Carlos Cauby Silveira

Salvador: 3-6987

Dr. Othello Tormin

Uberaba: 1932

Carl Schrage

CIRCULARÁ EM MAIO DE 1973

ANUÁRIO DOS CRIADORES

A meação e as relações trabalhistas rurais

É empregado o meeiro? — Relação de trabalho e relação de emprego: existe distinção? — A explicação histórica da parceria — Confundem-se meação e parceria? — Como o Estatuto da Terra disciplina a matéria? — Jurisprudência.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

O enquadramento do meeiro como empregado rural constitui um dos temas mais discutidos — e tortuosos — no Direito do Trabalho Rural. Nem a Jurisprudência conseguiu uniformizar-se, vacilando a respeito.

Para aclarar um pouco a nebulosidade da proposição, é preciso dar a noção de relação de emprego e relação de trabalho. De acordo com a lição de ALUYSIO SAMPAIO ("Estatuto do Trabalhador Rural Comentado", pág. 113, ed. R. Tribunais, São Paulo, 1972), o conceito de contrato de trabalho envolve necessariamente os elementos básicos de qualquer contrato, ou seja: a) o acordo de vontades dos sujeitos; e b) a relação de direito, seu objeto.

Salienta o conhecido doutrinador que o texto constitucional (art. 142 da Constituição Federal), na frase "relação de trabalho", quer exprimir realidade distinta de "relação de emprego, resultando daí que relação de emprego é a que existe entre empregado e empregador e relações de trabalho todas as que objetivam à prestação de serviços, de modo que relação de emprego é espécie do gênero relação do trabalho.

Todavia, no Estatuto do Trabalhador Rural — ETR (e também na CLT) inexistiu distinção de sentido, não somente quanto às expressões mencionadas, senão que também no uso das palavras **trabalhador e empregado rural**.

Na conceituação de relação de emprego — conceituação que resulta não das normas, mas da interpretação da lei, com subsídios da doutrina e da jurisprudência — tem-se, antes de tudo, o vínculo obrigacional que une o prestador e o receptor de serviços na consecução de um negócio jurídico. Vínculo obrigacional, porque surgem direitos e obrigações para as duas partes da relação. Não basta, porém, dizer que é um vínculo obrigacional. Outros traços especificam a relação de emprego dos demais vínculos obrigacionais.

Continua ALUYSIO SAMPAIO: com-

binando os artigos 2.º (definição de trabalhador rural) e 3.º (definição de empregador rural) do ETR, dá-nos os elementos constitutivos da relação de trabalho rural:

a) os sujeitos da relação: toda pessoa física que presta serviços (trabalhador rural) e a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que explore atividades agrícolas, pastoris ou na indústria rural, em caráter temporário ou permanente, diretamente ou por meio de prepostos (empregador rural);

b) as prestações: os serviços, prestados pelo trabalhador rural e o salário, em dinheiro ou *in natura*, ou parte em dinheiro e parte *in natura*, devido pelo empregador; e

c) elemento particularizador: para caracterizar a relação de trabalho como rural é preciso que os serviços sejam prestados em propriedade rural ou prédio rústico, ou em indústria rural.

É de concluir, diz ele, que, para configurar a relação de trabalho rural, não se cogita da existência ou não do vínculo de subordinação jurídica ou hierárquica. Não obstante, o vínculo de subordinação é o elemento caracterizador que particulariza a relação de emprego diante das demais relações de trabalho.

Merece ilustrar estas considerações com um pouco de História. Abolido o tráfico regreio — por volta da primeira metade do século passado — acentuou-se a utilização, na economia rural, do que se chamou de **trabalho livre**, isto é, a denominada parceria rural e não do trabalho assalariado. Essa relação de trabalho caracterizava-se como trabalho livre, visto que, já então, o proprietário rural não era senhor da pessoa do trabalhador e, concomitantemente, o trabalhador não se limitava à prestação de serviços mediante remuneração: ele cultivava as terras do proprietário, as quais lhe eram cedidas temporariamente. Utilizava seus próprios instrumentos de trabalho a fim de cultivar a terra, tarefa que executava a suas próprias expensas. Entregava ao

proprietário parte do que produzia. Além disso, realizava-lhe, não raro, serviços pessoais gratuitos.

Vê-se que o dono da terra ficava desbragado dos riscos da atividade. E mais: o proprietário rural nem sempre dirigia pessoalmente a execução dos serviços.

Esse tipo de relação de trabalho desenvolveu-se extraordinariamente nas últimas décadas do século XIX, até tornar-se dominante no nosso século, com a generalização dos conhecidos sistemas da meação, da terça, da quarta, etc.

Penso que se pode afirmar que tais formas ainda são as dominantes no meio rural, porquanto o regime assalariado, na lição do mestre já aludido, se bem que se venha desenvolvendo nos últimos anos, ainda não é predominante. Nem mesmo quando adotado assume a forma do assalariado puro.

Destarte, parece lícito concluir que a relação de emprego rural é o vínculo obrigacional que une uma pessoa física (trabalhador) a outra pessoa, física ou jurídica, pouco importa, proprietária ou não, pela prestação de serviços remunerados daquela a esta, em propriedade rural ou prédio rústico. A semelhança com a relação de emprego a lei dá o nome de **contrato de trabalho**, pois declara que contrato individual de trabalho é o acordo tácito ou expresso correspondente à relação de emprego. Atente-se, entretanto, para que nem todos os direitos e obrigações que informam a relação advêm do acordo de vontades: a maior parte desses direitos e dessas obrigações resultam da lei, que procura limitar a liberdade das partes num contrato trabalhista, justamente para evitar que o mais forte economicamente imponha sua vontade ao mais fraco.

A MEAÇÃO E A PARCERIA

Pode-se afirmar que a meação é exemplo de parceria?

O tema enseja ampla discussão. Tentarei resumir aqui o ponto de vista do autor, cujos ensinamentos vêm orientando o presente trabalho.

Para facilitar o entendimento do que seja na realidade a meação foi que analisei, ainda que superficialmente, o problema da relação de trabalho.

A definição de parceria agrícola no-la dá o art. 1410 do vigente Código Civil. É informada pelos seguintes elementos:

- sujeitos da relação: parceiro-agricultor e parceiro-proprietário;
- cessão de prédio rústico pelo proprietário ao agricultor;
- cultivo das terras pelo agricultor; e
- repartição dos frutos entre as partes.

Publicação semanal, que terá cerca de 600 páginas no final do ano, ministrando orientação sobre Direito Trabalhista Rural, Direito Agrário, Direito Fiscal e Contabilidade Rural. Trata-se de verdadeiro secretário do empregador rural, que estará à sua disposição o ano inteiro.

PEDIDO DE ASSINATURA

Nome
Endereço
Localidade
Código Postal N.º
..... de de 19

Assinatura

IMPORTANTE — Envie-nos hoje mesmo este PEDIDO para receber o próximo número que apresentará artigos de grande interesse. Para sua segurança, faça a remessa por carta, com Valor Declarado, ou Vale Postal, ou, então, por Cheque, em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Preço da assinatura em 1973: Cr\$ 400,00.

pois a "parceria é, nos moldes do contrato entre empregadores, próximo da sociedade e com ligações ao contrato de arrendamento, ora uma simples partição nos lucros, nas colheitas ou nos frutos, que associa os empregados nessas vantagens, sem os dispensar da "subordinação" característica das relações de emprego. Estes, somente, são os parceiros-empregados, quer para as aplicações do direito rural, quer para os objetivos da sindicalização rural. São os chamados "interessados" dos estabelecimentos fabris ou comerciais, empregados, típicos, cujos salários ou remuneração gozam da vantagem, sem outros direitos, riscos ou obrigações em relação a empresa, firma empregadora ou terceiros. Os contratos ditos de "café à meia", "formação de café", "algodão à terça", etc., etc., são exemplos de parcerias ou parcerias-emprego, usuais nos Estados da Zona Central e Sul do Brasil."

Se se verificar o vínculo de subordinação, jurídica ou hierárquica, desfigura-se a parceria, reconhecendo-se a existência de contrato de trabalho. Entretanto, aduz o consagrado mestre, mesmo na inexistência desse vínculo ainda assim poderá configurar-se a relação de emprego rural, pois não lhe é essencial o aludido liame.

Na defesa de sua tese, afirma que, não obstante a partição dos frutos seja essencial na parceria, ela não constitui o elemento específico que a distingue do contrato de trabalho, pois, segundo o conceito de trabalhador ou empregado rural, é possível o pagamento do salário em dinheiro ou in natura, ou parte em dinheiro e parte in natura.

Ele diz mais: a circunstância de que as partes de uma relação compartilhem os riscos da atividade não serve para distinguir a parceria do contrato de trabalho rural, porquanto no conceito de trabalhador e empregador rural extraído do ETR essa condição foi omitida, de propósito.

Já nas relações de cultivo a terra cedida por meio de empregados, é evidente que não se configura contrato de trabalho, mas, sim, parceria.

Seguido a linha de pensamento até aqui desenvolvida, acredita o conhecido juiz do trabalho que só é possível falar em parceria rural, quando:

- a) o parceiro agricultor seja também empregador; e
- b) haja cessão total do prédio rústico.

Em consequência, nas situações em que haja pseudocessão, a um trabalhador, de simples trato de terra na fazenda para cultivá-la pessoalmente ou com seus familiares — como no caso dos colonos — nunca se configurará a parceria, à vista de enquadrar-se a relação como típico contrato de trabalho rural. Como ele diz, seria "até ridículo atribuir-se a tais trabalhadores a condição de sócios do proprietário, pois seria anômalo que dezenas de trabalhadores dentro de uma fazenda, de atividade unificada, fossem sócios do fazendeiro e não sócios entre si!"

Por conseguinte, é de reafirmar que, inexistindo a *affectio societatis*, não se configura a parceria, mas verdadeiro contrato de trabalho, segundo o conceito que o ETR agasalhou.

É EMPREGADO O MEEIRO?

É empregado o meeiro? Pretendo, ao menos, encaminhar a resposta.

Analisando a figura da parceria, o Prof. CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", pág. 9 e segs., ed. Liv. Sulina Editora, Porto Alegre, 1971) preleciona que o trabalhador rural se considera participante na titularidade do empreendimento, quando, em verdade, trata-se de subordinado disfarçado.

monstrar a preocupação do o Estatuto da Terra em imvirtuamento do contrato de utilizado tantas e tantas vezes, com o fito de excluir o da relação de emprego e cotamente, na órbita da relação, fugindo, assim, o proprietário da Justiça do Trabalho e social."

posto no parágrafo único do tatuto da Terra:

ratos que prevejam o pagabalhador, parte em dinheipercenual na lavoura cultidato, são consideradosação de serviço, regulada peo trabalhista, sempre que a trabalhos seja de inteira responsabilidade do procatário do serviço a quem risco, assegurando-se ao lomenos, a percepção do sa no cômputo das duas par-

que só o afirmar a existênc não basta; cumpre que os os requisitos exigidos a o conhecido autor sulino, ose de razão, que o parcei é, em geral, mais traba parecido. Além disso, o empreendimento está nas rietário, detentor dos re-

curios, a quem é entregue a produção, a quem cabe a comercialização e a quem incumbe o fornecimento da lavoura e da própria subsistência do trabalhador e respectiva família, "a preços arbitrariamente fixados."

Revela que a subordinação do trabalhador é total, se bem que, formalmente, nem ele mesmo queira admiti-la. Em face disso, o conhecido professor entende que esse trabalhador-parceiro (que ele chama de **falso parceiro**) está protegido pelo ETR, o que lhe permite pleitear seus direitos perante a justiça trabalhista.

Como subsídio para sua tese, lembra o que está prescrito no art. 36 do ETR:

"Todos os serviços prestados pelo trabalhador rural, fora das atividades específicas para as quais houver sido contratado, serão remunerados à base do salário-mínimo vigente na região".

O autor quer referir-se à prática, muito comum, em que o assalariado, além dos serviços a que se dedica em prol do empreendimento patronal, também atua em outras tarefas. Dá o exemplo do trabalhador que afora a jornada que cumpre na lavoura de arroz também se dedica à plantação de milho, arroz, feijão, etc, em espaço menor. Para essa tarefa secundária percebe um valor remuneratório não inferior ao salário-mínimo vigente na região.

Outra não é a lição da conhecida advogada NILZA PEREZ DE REZENDE ("Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural", ed. LTr Editora Ltda., São Paulo, 1971). Referindo-se aos colonos ou meeiros, afirma que pertencem a essa categoria os trabalhadores das fazendas que têm direito de plantar em terras delimitadas pelo empresário rural, o qual lhes

dá a meia ou a terça. Claro que a par disso acham-se obrigados a trabalhar para a fazenda em serviços gerais alguns dias da semana, pelo que recebem salário fixo.

A propósito, escreve ela (pág. 26): "Esses trabalhadores (colonos ou meeiros) — não há dúvida — são também empregados e estão sob a proteção do ETR, pois vivem em regime de subordinação ao proprietário da terra na qual plantam, obrigados a atender à sua convocação para o trabalho da fazenda, sem nenhuma autonomia financeira, em regra."

Aduz, ainda, que o fato de não trabalharem todos os dias para a fazenda não lhes retira a condição de empregados, uma vez que estão sempre sujeitos à convocação, a qualquer tempo, para executar serviços de interesse do proprietário das terras, chamamento a que não podem deixar de atender, por causa de sua condição de subordinação.

É de crer que ficou demonstrado, menos com base no meu ponto de vista, porém mais na lição dos respeitáveis autores trazidos à colação, que a realidade do campo está a mostrar que o meeiro é em verdade empregado do empresário rural, de sorte que é inteiramente justo que se lhe apliquem os dispositivos do ETR. E, é bom lembrar, nessa condição — empregado rural — tem direito ao salário mínimo regional, férias, décimo terceiro salário, indenização, aviso prévio, etc.

Por derradeiro, registre-se que, se a jurisprudência nem sempre se manifesta concorde com o ponto de vista aqui defendido, não se diminua o acerto das ilações emergentes da lição dos mestres. Quicá tenha chegado a hora de ela rever sua orientação, diante da realidade rural.

JURISPRUDÊNCIA

● **Condição comprovada** — Inexistência de vínculo empregatício. Não se tratando de empregado rural, mas de meeiro, inexistente a relação empregatícia, e como tal não há pleitear direitos trabalhistas. (TRT — 1.ª Reg. — Ac. unân. n.º 243/69 da 2.ª T., de 2-9-69-RO 2.260/69. Rel. Juiz Antônio Cianni).

● **Estatuto de Trabalhador Rural**. A meação é contrato regulado pelo Código Civil, não se lhe aplicando os preceitos do ETR. O meeiro não se caracteriza como assalariado pelo proprietário da terra, o outro meeiro, sendo o regime entre ambos e de participação no lucro da atividade explorada. (TRT — 2.ª Reg. 2.494/69 — Ac. 1.ª T., 152/70 — 12-1-70 — Rel. Juiz Roberto Mário Rodrigues Martins).

● Não há que se falar em relação empregatícia, ainda que rural, quando o trabalho se efetua em áreas pagando o colono ao dono das terras a percentagem combinada (terça ou meia). Nesse caso o trabalho é autônomo, com produção que melhor interessar ao colono, sem sujeição à disciplina de serviço da fazenda. (TRT 1.ª Reg. Proc. 929/61, D.O. 8-6-62. Relator: Juiz Jês de Paiva).

● **Trabalhador rural** — Distinção entre meação ou parceria e o contrato de trabalho — A distinção entre a meação ou parceria e o contrato de trabalho está em ter o parceiro condições econômicas e financeiras para realizar os serviços por conta própria, ao passo que o empregado, mero trabalhador rural, tem que ser financiado, participando somente com seu trabalho para a realização da obra. (TRT — 2.ª, proc. 2.733/65, 8-2-66. Rel. Carlos de Figueiredo Sá, in Legislação do Trabalho, 30/197).

● Colono típico de café não pode ser considerado empregado. (Ac. 1.ª Turma do TST, in D.O. 7-12-64, pág. 18.084).

● Não há que se falar em relação empregatícia quando o trabalho se efetua em áreas, pagando o colono ao dono das terras a percentagem combinada (terça ou meia). Nesses casos, o trabalho é autônomo (Ac. TRT 1.ª Reg., in D.J. 9-2-62, pág. 166).

● O contrato de parceria agrícola é "sui generis", e mais se assemelha a uma sociedade do que a um contrato de locação de serviços. O meeiro ou parceiro não é empregado. Na locação os riscos correm por conta do locatário, ao passo que na parceria eles se dividem entre os contratantes. (Ac. TRT, 2.ª Reg. proc. 2.368/63. Rel. Juiz Teixeira Penteado, "Monitor Trabalhista", maio de 1964).

● Não é trabalhador rural, mas parceiro agrícola, quem não está vinculado ao fazendeiro através da relação de emprego, mas com ele contrata o plantio à meia de cereais, sem salário em dinheiro ou "in natura", sem subordinação, possuindo economias, com as quais adquiriu móveis e lhe possibilitaram manter-se inativo por vários meses. (Ac. TRT, 3.ª Reg., Proc. 4.758/66. Rel. Juiz Cândido Gomes de Freitas, proferido em 13-1-67).

● **TRABALHADOR RURAL — CONTRATO DE PARCERIA AGRÍCOLA — RELAÇÃO DE EMPREGO** — Entende-se que o contrato de parceria agrícola, quando o parceiro participa somente com o seu trabalho, constitui verdadeira relação de emprego. O E.T.R. dispensa pare o conceito de empregado, a subordinação jurídica, de modo que não há mais porque se falar em trabalho autônomo ou empreiteiro, quando se trata de trabalho remunerado por tarefa, isto é, por participação na colheita. (TRT — 2.ª Reg., proc. 861/65, 26-1-66. Rel. J.A. Ribeiro, in Legislação do Trabalho, 30/191).

● **PARCERIA AGRÍCOLA — TRABALHO RURAL** — O trabalho realizado fora da parceria agrícola ligado à batção de pasto e por dia, em turma, é protegido pelo E.T.R. e, sendo assim, competente essa justiça para o exame do dissídio dele consequente. (TRT — 3.ª Reg., proc. 1.497/66, 13-7-1966. Rel. Ribeiro de Vilhena, ad-hoc, publicado no D.J.M.G. de 13-9-66).

● **EMPREGADO RURAL — PARCERIA AGRÍCOLA** — Não se conside-

ra parceiro agrícola o trabalhador que presta serviços sem autonomia, virtualmente dirigido, fiscalizado e remunerado pelo proprietário do imóvel rural em que desempenhava sua atividade (TRT — 3.ª Reg., proc. 2.968/66, 11-7-66. Rel. Vieira de Melo, no D.J.M.G. de 15-9-66).

● **TRABALHADOR RURAL — CONTRATO DE TRABALHO** — Revelando a prova dos autos que o empregado era trabalhador rural, percebendo salário in natura, pela meação da produção agrícola e em dinheiro quando prestava outro serviço ao empregador rural, manifesta e evidente a existência de contrato de trabalho rural, reformando-se, dessa maneira, a decisão que entendeu de modo diverso. (TRT — 3.ª Reg., proc. 51/66, 14-2-66. Rel. Rodrigues Sette, no D.J.M.G. de 3-3-66).

● **PARCERIA AGRÍCOLA — NÃO EXISTÊNCIA — CONTRATO DE TRABALHO RURAL** — Para configuração do contrato de parceria agrícola, a lei é clara no sentido do enquadramento das partes em determinadas normas que, além de serem rigorosas, são imperativas (arts. 1.410 a 1.414 do Código Civil Brasileiro). Não se pode, por conseguinte, dissimular verdadeiro e real contrato de trabalho rural, amparado que está pela Lei n.º 4.214, art. 3.º, de 2 de março de 1963, numa hipotética parceria agrícola e que a prova emergente dos autos, toda ela, no seu conjunto harmônico, destrói incondicionalmente, desmoronando por completo aquela sustentação. (TRT — 3.ª Reg., proc. 6.711/66, 13-6-7. Rel. Rodrigues Sette, no D.J.M.G. de 11-4-67).

● **EMPREGADO RURAL — CONCEITO** — Considera-se empregado rural e beneficiário das vantagens atribuídas pela lei específica todo aquele que presta serviços a empregador rural, em propriedade dessa natureza, mediante salário. (TRT 3.ª Reg., proc. 1.736/67, 4-12-67. Rel. Vieira de Melo, no D.J.M.G. de 25-1-68).

● A tese segundo a qual o colono não pode ser empregado não encontra amparo na lei e na jurisprudência. Prestando serviços pessoalmente, percebendo salários, é o reclamante um assalariado rural, beneficiado pela paga mínima. (TRT 2.ª Reg. Proc. 356/63, Acórdão de 5.2.63. Rel. Juiz Antonio José Fava).

● A relação empregatícia do colono de café é indubitável. É ele subordinado típico, dependente econômico, indisputável hipossuficiente. (TRT 2.ª Reg. Proc. 3.842/61. Rel. Juiz Helio Guimarães).

● O colono pode ser ou não empregado, dependendo da maneira como presta serviços. No caso em foco, o julgador regional encontrou, no contrato do autor, após exame da matéria do fato, as peculiaridades que caracterizam a relação de emprego. (TST 3.ª Turma, RR. 707/62. Acórdão de 5.6.62. Rel. Ministro Aquino Porto).

Veja como deve ser preenchido o Anexo G do Imposto de Renda

OSCAR J. T. ETTORI

Antes de fazer sua declaração de renda, o agricultor e pecuarista precisa preencher o "anexo G" para apurar os rendimentos financeiros obtidos no seu estabelecimento rural. O anexo é preenchido mais facilmente quando os dados necessários para esse fim foram registrados durante o ano, num caderno de contabilidade agrícola. Realmente são inúmeros os dados que o agricultor necessita para preencher o "ANEXO G": áreas das culturas e dos pastos, número de animais de cada categoria, o total das despesas de custeio, os valores dos vários tipos de investimentos e a receita bruta obtida.

Como preencher o anexo G?

1 — No quadro 01 tem "exercício" que deve ser o de 1973, e "ano base" que é o de 1972 e "repartição em" na cidade onde será entregue a declaração. O n.º de inscrição deve ser o de seu cartão normalmente denominado "CIC".

2 — O quadro 02 é deixado em branco;

3 — No quadro 03 e 04, os itens 01, 02, 04, 05 e 06 estão bem explicitados. Quanto ao quadrinho 03 do quadro 04, assinala o sistema de contabilidade que o estabelecimento se utilizou no ano de 1972. No quadrinho 07 assinala se as explorações são do proprietário. Caso tenha parceiro ou arrendatário, ou as duas categorias, assinala ambos. Pode ocorrer casos de assinalar as três categorias.

No quadro 05 o declarante precisa mencionar, genericamente, nas linhas 01, 02 e 03 as três principais atividades (culturas e criações) das propriedades, indicando a porcentagem de cada uma em função da receita bruta que forneceram ao estabelecimento. As demais (outras além das 3 principais) são englobadas como "outras" na 4.ª linha (04). Essas atividades devem ser agrupadas por categorias: permanentes (cafezal, fruteiras, etc) cujo código é 11, temporárias (as de ciclo anual ou até 4 anos), código 12, pecuária de corte código 21, pecuária de leite código 22, pecuária de engorda código 23 e outras que estão mostradas no quadro 12 do anexo 2 deste trabalho.

4 — No quadro 06 são discriminadas as diversas áreas conforme sua utilização. As áreas utilizadas com as diversas culturas ou criações são agrupadas nas categorias especificadas nas linhas 01 a 06 deste quadro 06.

Por área aproveitável não utilizada devem-se entender aquelas que podem ser colocadas em culturas ou pastagens ou reflorestamento, mas que na realidade se acham em descanso ou sem utilização. Área inaproveitável, neste caso é repre-

sentada pelas terras ocupadas com edificações, estradas, represa e lago ou que estão tomadas por brejos, pedreiras e similares;

5 — no quadro 07 são registrados o número de pés ou covas de cada tipo de cultura permanente ou extrativa, como cafezal, laranjeiras, eucaliptos, seringueiras, etc. Esse número deve-se referir ao existente no dia 31 de dezembro do ano base (para a declaração de 1973 o ano base é o de 1972) e o ano anterior o de 1971). Obviamente, o número de pés em 1972 só pode ser maior que o de 1971 se o agricultor fez investimentos e despesas com novos plantios em 1972;

6 — no quadro 08 o agricultor registra na coluna da espécie, os diferentes investimentos feitos em 1972. Os investimentos que podem ser aqui registrados são aqueles que se encontram especificados no anexo 2 deste trabalho, os quais estão aí indicados juntamente com o seu código (n.º da coluna de código) e seu coeficiente (n.º da coluna de coeficiente). Na coluna de valor do investimento é registrado o montante gasto com o respectivo investimento, o qual é tirado da contabilidade ou do caderno de escrituração. (O caderno "Contabilidade Agropecuária" elaborado para esse fim especial fornece diretamente esses valores dos investimentos).

Na coluna de coeficiente registra-se o coeficiente mostrado no anexo 2 ou no caderno de contabilidade. A seguir multiplicam-se esses dois valores, do investimento e do coeficiente, para se ter a importância que irá na coluna do "valor para redução" (última coluna do quadro 08). Essa coluna é totalizada para se ter o valor do item 29 do quadro 08.

7 — Quadro 09 — Para as diferentes categorias de animais registra-se o número efetivamente existente no ano base (agora em 1973 é o de 1972) e no ano anterior (agora em 1973 é o de 1971). No item 07 — NOVILHOS — devem-se registrar as NOVILHAS, porquanto os novilhos são registrados no item 09 — GARROTES. Aqui também, como é óbvio, o agricultor só registrará maior número de animais no ano base, em relação ao ano anterior, como decorrência de: a) nascimentos, b) transformação de bezeros em garrotes e novilhas, c) de novilhas em vacas e d) garrotes em touros; e) novas aquisições em 1972 devem ser iguais aos investimentos feitos com essa categoria durante o ano de 1972.

8 — quadro 10 — Aqui são apresentados os resultados financeiros efetivamente obtidos na exploração ou na propriedade.

Esses dados provêm do caderno de escrituração ou da contabilidade. Aqueles que se utilizam de uma dessas duas formas, escritural ou contábil, obtêm diretamente o resultado para receita bruta, despesas de custeio e valor dos investimentos para redução desses cadernos de escrituração:

a) 01 — Receita bruta é a produção vendida multiplicada pelo preço: na declaração de 1973 ela deve corresponder ao período de 1.º/1/72 a 31/12/72. No exemplo dado no quadro 1 ela é Cr\$ 368.000,00.

b) 02 — Despesas de custeio englobam todo dinheiro gasto com os produtos e materiais que se consumiram no ano para gerar a produção obtida nesse ano: sementes, mudas, adubos, corretivos, combustível, lubrificante, ração, defensivos vegetais e animais, sais, carretos e serviços, utensílios e ferramentas de curta duração (menos de 1 ano) reparos de equipamentos e instalações, salários dos empregados, animais e aves para engorda, e gastos que permitam a utilização da propriedade, como impostos, taxas, força, luz e telefone. As despesas de custeio devem cobrir o período de 1.º/1/72 a 31/12/72. No exemplo, quadro 1, é Cr\$ 221.000,00.

c) 03 — Resultado líquido 1 — é da diferença entre receita bruta (01) e despesas de custeio (02).

d) 04 — Excesso do ano anterior — é a importância dos investimentos feitos anteriormente que não puderam ser utilizados em 1971 (base 1972) uma vez que ultrapassava o limite de 80% do resultado líquido 1. O valor do excesso a ser usado em 1972 (exercício 1973) é igual ao item 04 do quadro 10 do ANEXO G que o agricultor declarou em 1972 (ano base de 1971). No exemplo é de Cr\$ 23.000,00.

e) 05 — Redução pelos investimentos no ano base — é dada pelo item 29 do quadro 08 (soma total da última coluna desse quadro). Seu valor, no exemplo, é Cr\$ 96.540,00.

f) 06 — É dado pela soma de 04 e 05, e no exemplo é Cr\$ 119.540,00.

g) 07 — Redução máxima permitida — obtém-se multiplicando 0,80 pelo valor do item 03, isto é, $0,80 \times 147.000,00 = \text{Cr\$ } 117.600,00$ para o exemplo.

h) 08 — Redução utilizada é a importância do item 07, ou seja Cr\$ 107.600,00 no exemplo.

i) 09 — Excesso de redução para o próximo ano (em 1974) é dado pela diferença entre 06 e 08, isto é, $\text{Cr\$ } 119.540,00 \text{ menos } \text{Cr\$ } 107.600,00 = \text{Cr\$ } 1.940,00$.

Anexo 1

ANEXO A SER ENTREGUE JUNTO À DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS - PESSOA FÍSICA (UTILIZE UM FORMULÁRIO PARA CADA IMÓVEL RURAL)
TENDO MAIS DE 20 TIPOS DE INVESTIMENTOS (QUADRO 08) COMPLETE A DISCRIMINAÇÃO EM FOLHA À PARTE INDICANDO SEU NOME E Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF.

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PESSOA FÍSICA - ANEXO "G"		01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS		02 PARA USO DA REPARTIÇÃO	
		01.1 CÉDULA 01 19 73 10 73 SP Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF 010131274		01 RECEPCÃO 02 ARQUIVAMENTO	
03 NOME COMPLETO DO DECLARANTE					
AGILDO CUNHA					
04 CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL RURAL					
04.1 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		04.2 NÚMERO DO IMÓVEL (INCRA)		04.3 FORMA DE AFUPAÇÃO DO IMÓVEL	
FAZENDA DESENGANO		4117175022		1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐	
04.4 DISTRITO		04.5 MUNICÍPIO (CIDADE)		04.6 SÍMBOLO DA UF	
I POJUCA		PIRACAJÁ DO NORTE		1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐	
05 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL RURAL					
Pecuária de Corte				05.1	21 30 %
Culturas temporárias				05.2	12 10 %
Culturas permanentes				05.3	13 60 %
OUTRAS ATIVIDADES (complementares para 100% da Receita Bruta)				05.4	00 100 %
06 DISCRIMINAÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL (Quilômetros) em 31 de dezembro do ano-base					
HORTALIÇAS, FLORES E PEQUENOS ANIMAIS		06.1			
CULTURAS PERMANENTES		06.2	50 00		
CULTURAS TEMPORÁRIAS		06.3	10 00		
PECUÁRIA MÉDIA PORTE		06.4			
PECUÁRIA GRANDE PORTE		06.5	105 00		
EXPLORAÇÃO VEGETAL EXTRATIVA		06.6	10 00		
SOMA (06.1 + 06.2 + ... + 06.6 + 06.7)		06.7	195 00		
ÁREA APROVEITÁVEL PORÉM AINDA NÃO UTILIZADA		06.8	20 00		
ÁREA APROVEITÁVEL TOTAL		06.9	195 00		
ÁREA INAPROVEITÁVEL		06.10	10 00		
ÁREA TOTAL DO IMÓVEL		06.11	205 00		
07 DISCRIMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE PÉS EM 31 DE DEZEMBRO					
ESPECIE		ANO ANTERIOR		ANO-BASE	
		50 000		50 000	
CAFEIROS		07.1			
CACAUZEIROS		07.2			
COQUEIROS		07.3			
LARANJEIRAS		07.4			
ACÁCIA NEGRA		07.5			
DENDEZEIROS		07.6			
EUCALIPTOS		07.7	30 000		30 000
PINHEIROS		07.8			
SERingueiras		07.9			
08 DISCRIMINAÇÃO E CÁLCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO - BASE					
ESPECIE	CODIGO	VALOR - CR\$	COEF.	VALOR PARA REDUÇÃO - CR\$	
Curral	08.1	2.500,00	4	10.000,00	
Tanque	08.2	1.500,00	5	7.500,00	
Cerca	08.3	4.000,00	4	16.000,00	
Pastagem	08.4	5.000,00	4	20.000,00	
Arado	08.5	1.200,00	2	2.400,00	
Sementes	08.6	1.800,00	3	5.400,00	
Fertilizantes	08.7	4.000,00	6	24.000,00	
Defensivos	08.8	1.400,00	3	4.200,00	
Ração	08.9	2.440,00	1	2.440,00	
Serviços técnicos	08.10	1.200,00	3	3.600,00	
SOMA (08.1 + 08.2 + ... + 08.10)		08.11	110.000,00		
09 DISCRIMINAÇÃO DA QUANTIDADE DO GADO EM 31 DE DEZEMBRO					
T I P O		ANO ANTERIOR		ANO-BASE	
TOUROS (Puros de Origem)		09.1	3		3
TOUROS (Puros de Cruz)		09.2			
TOUROS		09.3			
VACAS (Puras de Origem)		09.4	20		20
VACAS (Puras de Cruz)		09.5	52		55
VACAS		09.6			
BOVINOS		09.7	35		41
BEZERRAS		09.8	58		62
GARROTES		09.9	25		25
BOIS		09.10			
SOMA (09.1 + 09.2 + ... + 09.10)		09.11	165		
EQUINOS		09.12	6		6
MULARES E ASININOS		09.13			
SUÍNOS		09.14			
OVINOS E CAPRINOS		09.15			
10 CÁLCULO DO RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL					
RECEITA BRUTA TOTAL		10.1	368.000,00		
DESPESAS DE CUSTEIO		10.2	221.000,00		
RESULTADO LÍQUIDO I (10.1 - 10.2)		10.3	147.000,00		
EXCESSO DO ANO ANTERIOR		10.4	23.000,00		
NO ANO BASE		10.5	26.540,00		
SOMA (10.4 + 10.5)		10.6	119.540,00		
REDUÇÃO MÁXIMA PERMITIDA 60% (10.3)		10.7	117.600,00		
REDUÇÃO UTILIZADA (10.6 ou 10.7)		10.8	117.600,00		
EXCESSO DE REDUÇÃO P/ PROPRIO ANO		10.9	1.940,00		
RESULTADO LÍQUIDO II (10.3 - 10.8)		10.10	29.400,00		
RESULTADO LÍQUIDO III (% x 10.10)		10.11	14.700,00		
RESULTADO LÍQUIDO IV (10.10 - 10.11)		10.12	14.700,00		
RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL (10.12 ou 10.11)		10.13	14.700,00		
11 A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (CÉDULA G) É EXPRESSÃO DA VERDADE					
LOCAL		DATA		ASSINATURA DO DECLARANTE OU PROCURADOR	
CURITI		17/3/73		A.C. Herck	
ASSINATURA DO CONFADOR (NO CASO DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL-FORMA C)		CRC Nº		INSCRIÇÃO NO CPF Nº	
				010131274	

Anexo 2

12 CLASSIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL RURAL			
ATIVIDADE	CÓDIGO	ATIVIDADE	CÓDIGO
AGRICULTURA		AGRICULTURA	40
Cultura Permanente	11	SERICULTURA	50
Cultura Temporária	12	EXTRAÇÃO VEGETAL	60
PECUÁRIA		CUNICULTURA E PEQUENOS ANIMAIS	70
Corte	21	PISCICULTURA	80
Leite	22	TRANSFORMAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS	
Engorda	23	Agrícolas	91
AVICULTURA	30	Pecuários	92

13 CONVERSÃO PARA HECTARES DAS MEDIDAS DE SUPERFÍCIE TRADICIONALMENTE ADOPTADAS NO TERRITÓRIO NACIONAL			
1 ALQUEIRE GEOMÉTRICO OU ALQUEIRE MINÉRIO	16.000 m ² = 1,00 ha	1 ALQUEIRE PAULISTA	= 24.200 m ² = 2,42 ha
1 QUADRA DE CAMPO OU QUADRA DE SESMARIA	48.400 m ² = 4,84 ha	1 TAREFA PERNAMBUCANA	= 3.025 m ² = 0,30 ha
1 TAREFA MIL COVAS OU LINHA	87.120 m ² = 8,712 ha	1 TAREFA BAIANA	= 4.369 m ² = 0,43 ha
10.000 BRAÇAS QUADRADAS	3.025 m ² = 0,30 ha	1 ALQUEIRE - QUADRA - CINCENTA	= 12.100 m ² = 1,21 ha
	48.400 m ² = 4,84 ha	1 QUARTA	= 6.050 m ² = 0,60 ha

14 INVESTIMENTOS, CÓDIGOS E COEFICIENTES ESTABELECIDOS PELA PORTARIA N.º 08/28 DE 22/01/70		
GRUPOS DE INVESTIMENTO	CÓDIGO	COEFICIENTES
1 - BENEFICÍTIAS		
1 - CONSTRUÇÕES		
Casas de trabalhadores	111	5 (cinco)
Sede indispensável	112	3 (três)
Prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde	113	5 (cinco)
2 - INSTALAÇÕES		
Estábulos, mangueiras, currais, pocilgas, aviários e outras instalações para abrigo e/ou tratamento de animais	121	4 (quatro)
Depósitos para produtos agrícolas e animais e forragens	122	4 (quatro)
Recreativas para empregados	123	4 (quatro)
Galpões para máquinas e veículos	124	4 (quatro)
Terreiro e similares para secagem de produtos agrícolas	125	5 (cinco)
Galpões para máquinas de beneficiamento do produto "in natura"	126	4 (quatro)
3 - MELHORAMENTOS		
Eletricidade rural	131	6 (seis)
Comunicações (telefone, rádio, etc.)	132	5 (cinco)
Estrada de acesso ou circulação	133	5 (cinco)
Obras de proteção e utilização de solo	134	5 (cinco)
Captação de águas subterrâneas	135	5 (cinco)
Barragem, represa e tanque	136	5 (cinco)
Cercas (construção e recuperação)	137	5 (cinco)
Abastecimento e/ou distribuição de água	138	5 (cinco)
4 - CULTURAS PERMANENTES		
De duração superior a 4 anos	141	5 (cinco)
Essências florestais	142	5 (cinco)
Pastagens artificiais	143	5 (cinco)
2 - EQUIPAMENTOS MOTORIZADOS		
Tratores	210	5 (cinco)
Equipamentos e implementos	220	5 (cinco)
Veículos de cargas e utilitários	230	5 (cinco)
Motores e geradores	240	5 (cinco)
Máquinas e aparelhos agrícolas	250	5 (cinco)
Aeronaves de fabricação nacional para uso agrícola	260	5 (cinco)
3 - FORMAÇÃO OU MELHORIA DE PLANTEL		
Reprodutores	310	5 (cinco)
Matrizes P. O.	320	5 (cinco)
Matrizes P. C.	330	4 (quatro)
Animais de produção ou criação	340	2 (dois)
Aquisição de gado para zecia e engorda:		
Bazeiros (até um ano)	351	1,5 (um e meio)
Garrotes e Bois (até três anos)	352	1 (um)
Inseminação artificial	360	5 (cinco)
4 - EQUIPAMENTOS PARA TRACÇÃO ANIMAL		
Equipamentos	410	2 (dois)
Veículos de tração animal	420	2 (dois)
Animais de Trabalho	430	2 (dois)
Utensílios de duração superior a um ano	440	2 (dois)
5 - INSUMOS DE ALTA PRODUTIVIDADE		
Sementes e mudas selecionadas	510	3 (três)
Fertilizantes e corretivos	520	6 (seis)
Defensivos vegetais e animais	530	3 (três)
Herbicidas e arborescentes	540	3 (três)
Rações balanceadas para animais	550	1 (um)
6 - OUTROS		
Bolsas de Estudo	610	2 (dois)
Assistência Médico-Hospitalar e dentária a seus empregados	620	2 (dois)
Serviços Técnicos e Especializados contratados	630	3 (três)

Este excesso, adicionado dos excessos de 1970 e 1971, só poderá ser utilizado para esta propriedade (base de 1973) ou até 1976.

j) 10 — Resultado líquido II — obtém-se pela diferença entre os itens 03 e 08, isto é, Cr\$ 147.000,00 menos Cr\$ 117.600,00 = Cr\$ 29.400,00.

k) 11 — Resultado líquido III é obtido, para 1973, multiplicando 50% pelo item 10, isto é

(Cont. na pág. 80)



As doenças do ouvido são raras nos cães de orelha em pé.

CINOFILIA

Doenças do ouvido e como tratá-las

ANTONIO CARVALHO MENDES

Segundo o dr. Helio Nogueira de Sá, da Guanabara, as doenças do ouvido são comuns nos cães de orelha caída e raras nos de orelha em pé. Essas doenças dividem-se em doenças do pavilhão auricular (traumatismos), hematomas, abscessos, úlceras secundárias e leishmaniose ou a filariose; e em doenças do conduto auditivo (corpo estranho, tamponamento por cerumem, micose, inflamação, alergia) e doenças do ouvido médio e interno.

O que primeiro chama a atenção nas afecções do ouvido é o fato de andar o animal com a cabeça inclinada (geralmente para o lado do ouvido doente), sacudindo-a a todo o momento, procurando coçá-la, quando gane devido à dor. Frequentemente, chega-se a ouvir um ruído, que evidencia estar o ouvido cheio de líquido (secreção). Feito o diagnóstico e ministrada a medicação, se os sintomas não regredirem logo, o animal deve ser levado à presença do veterinário.

Os casos de hematoma, quando são imprescindíveis a incisão e a drenagem; os traumatismos a ser suturados e as úlce-

ras crônicas, que exigem exame de laboratório (biopsia para histopatologia) devem ser logo encaminhados ao veterinário.

Se no animal é encontrado um local avermelhado, com a pele espessada, edemaciada, cheia de escoriações — causadas pelo coçar — com secreção fétida, o criador está positivamente diante de um processo inflamatório. Às vezes, a região apresenta características de eczema e há dúvida sobre se foi uma inflamação que se tornou crônica e se eczemizou ou se foi um eczema que se infectou secundariamente pelo coçar.

O dr. Helio Nogueira de Sá afirma ainda que se deve limpar cuidadosamente a região, retirando com cotonetes de algodão toda a secreção, e pingar remédio que contenha analgésico e anti-inflamatório (Otomicina, Otosulf, Otalgan, etc.).

A otite externa aguda responde também ao tratamento com ácido bórico em pó (20 g) e Alcool 60° (100 g) devendo-se agitar o frasco no momento de usar.

Se a área for encontrada com características de eczema — prossegue o veteri-

nário — deverá ser usado produto de cortisona (Oto-Cortison) passando sobre a superfície uma pomada ou creme (Celestoderm, Decadron Tópico, etc.). Nas micoses, Lidosporin.

Se o conduto auditivo está obstruído por tampão de cera endurecido, deve-se tentar amolecê-lo com Cerumin ou com uma solução de Carbonato de Sódio (3 g), glicerina neutra (20 g) e água destilada (15 g), pingando algumas gotas três a quatro vezes por dia, durante três dias. Deve-se proceder também à retirada do tampão, com seringa de borracha cheia de água filtrada e morna (37°). Pingando algumas gotas de água oxigenada minutos antes, facilita-se a eliminação da cera.

Manobras suaves e cuidadosas são desnecessárias por serem comuns, como também o jato de água que deve ser feito contra a parede do conduto e não em direção ao tímpano.

Todavia, afirma o dr. Nogueira de Sá, se no exame feito com o auxílio de uma lente forem encontrados alguns pontinhos brancos e o cão demonstrar vontade incontrolável de se coçar, é quase certo serem acaros (carrapatos) diagnóstico que será confirmado quando examinado o cerumen ao microscópio. O tratamento consiste na limpeza mecânica e em aplicação de eter sulfúrico e vasilina líquida em partes iguais ou Bálsamo do Peru (10 g), Lanolina (15 g) e Vaseline (15 g). Repetem-se os curativos de 4 em 4 dias.

(Cont. da pág. 79)

0,50 x Cr\$ 29.400,00 = Cr\$ 14.700,00.

l) 12 — Resultado líquido IV é dado assim: 5% sobre o valor do item 01 ou 0,05 x Cr\$ 368.000,00 = Cr\$ 18.400,00.

m) 13 — Rendimento líquido tributável — O agricultor pode escolher entre as importâncias dadas pelos itens 11 e 12. Logo, escolhe a menor das duas, no caso exemplificado, o item 11, isto é, Cr\$ 14.700,00.

O valor do item 13 será levado para a CÉDULA G (página 3, bloco 3 da declaração do imposto de renda do agricultor ou pecuarista) onde integrará a renda bruta do declarante, que então será tributada globalmente.

9 — Quadro 11 — Contém local (município) onde será entregue a declaração, a data da assinatura, a assinatura do declarante ou de seu procurador, seu número de inscrição, que está no cartão CPF que o declarante já recebeu do Imposto de Renda em 1971. Só haverá necessidade da assinatura do contador quando o agricultor for obrigado a fazer a contabilidade agrícola (forma-contábil) por ter renda agrícola superior a Cr\$ 1.612.800,00 em 1972.

10 — Quadro 12 — Neste quadro está indicada uma das possíveis atividades desenvolvidas na propriedade rural pelo declarante, bem como o código de cada atividade. Este código é levado para o quadro 05, na coluna código, e defronte à atividade aí indicada pelo produtor rural. Esses códigos estão no anexo 2.

(Conclui na pág. 118)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, Rg. HBB/8-14.117, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

5-4	—	2x	—	303	—	5.029	—	177,8	—	3,53%
6-5	—	2x	—	359	—	6.943	—	257,3	—	3,70%
7-6	—	2x	—	288	—	6.752	—	242,5	—	3,59%
8-6	—	2x	—	290	—	5.643	—	204,0	—	3,61%
9-6	—	2x	—	321	—	5.518	—	206,7	—	3,74%

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CASTROLANDA ALTJO TEUNA, Rg. HBB/821.321, P.O., obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	332	—	5.065	—	200,7	—	3,96%
3-6	—	2x	—	252	—	4.773	—	175,4	—	3,67%
4-8	—	2x	—	324	—	6.020	—	246,0	—	4,08%

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

WILLY'S FANFARRA SONETO, Rg. APCB/52.449, P.C.O.C., obtvea "LE" aos:

4-7	—	2x	—	310	—	5.062	—	186,0	—	3,67%
5-8	—	2x	—	304	—	5.238	—	188,8	—	3,60%
6-9	—	2x	—	299	—	5.338	—	180,2	—	3,37%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhez	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fafa Reflection C. Candy 4 1-B20210-LE	PO	5-5	25690	305	8.485	308,2	3,63	353	227	Antonio Moscoso
Ematea Lila 3 Insp. Romulo-B20526-LE	PO	5-2	29425	305	7.758	279,6	3,60	362	218	Antonio Moscoso
A. Mellow B. Marquis Sue-B28520-LE	PO	6-1	33004	305	7.255	257,1	3,54	427	153	Olinto Marques de Paulo
Tilford Astronaut Inka-B22145	PO	5-4	31377	287	6.594	214,8	3,25	314	248	Antonio Moscoso
Martona's Victor Nell 2-B21871	PO	5-10	26929	259	5.808	188,5	3,24	322	212	Olinto Marques de Paulo
Guará Desejada-48899	PC	7-5	20335	267	5.136	166,6	3,24	413	129	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Arapoti Jonga Ada 6-14026-LE	GCI	2-5	33007	304	4.320	163,4	3,78	371	208	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hematina do Pau D'Alho-RP/33857-LE	PC	2-1	33330	290	4.249	168,4	3,96	398	167	Jacob Rosier Dutilh
Celi Scardale Violeta-B26807-LE	PO	2-3	33499	305	4.195	156,5	3,72	387	193	Olavo Lydio C. de Mesquita
Arapoti Baronesa Kaillie 4-14056-LE	GCI	2-5	33642	305	3.804	157,5	4,14	351	229	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pan Ivanhoé Evelyn-973	PC	2-5	33905	299	3.633	121,8	3,35	328	246	Milton Pannain
Cast. Finl Martha 42-1P-B21387	PO	2-3	33484	305	3.573	134,9	3,77	382	198	Jan Herman Groenwold
Arapoti Arragon Dina 4-14100	31/32	2-5	33647	292	3.555	131,4	3,69	357	210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Exc. Anna 52-B14007	PO	2-2	33989	251	3.289	111,8	3,39	332	194	Irmãos Salomons
Arapoti de J. Paclamar Tonnie 1-14027	GCI	2-5	34309	254	3.239	106,2	3,28	338	191	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Luz-Lin Jane Girl Burke-B26717	PO	2-4	33357	303	2.521	85,9	3,40	391	187	Clea de Castro e Machado
Lemax Ideal Daphane-B26722	PO	2-3	33358	259	2.096	78,1	3,72	378	156	Clea de Castro e Machado
Jang. Juvellina F.D. Mark-B27012	PO	2-2	32840	146	1.691	55,7	3,29	418	3	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Carmita-63038	PC	2-0	33341	114	1.434	49,6	3,38	395	—	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Ali Ricarm 1058 Geraldina-B27889	PO	2-8	33566	305	4.371	136,0	3,11	384	196	Ramos Medeiros & Cia.
Arapoti de Jonge Roda 3-14030-LE	31/32	2-8	33656	268	3.971	165,0	4,15	334	209	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Willow Terrace Monitor Floy-B26661	PO	2-6	32897	305	3.418	105,7	3,09	427	153	Clea de Castro e Machado
Campista de Sta. Helena	1/2	2-8	34173	256	3.235	147,6	4,56	324	207	Ryva Campos Barbosa
Faxina Nena Rivella	PO	2-11	33497	305	3.133	130,0	4,14	414	199	Margarida Polak Lara
Zengada Lina-70830	PC	2-7	33706	305	2.852	105,5	3,70	374	206	Waldir Junqueira de Andrade
Durwick Ivanhoé Eloise-B26651	PO	2-8	33353	305	2.571	85,5	3,32	420	160	Clea de Castro e Machado
Color Eda-67193	PC	2-10	33893	226	2.287	76,4	3,34	350	151	Leir Antonio de Souza
Encontrada 351-63185	PC	2-11	32820	226	1.900	66,6	3,50	390	111	Leir Antonio de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arapoti Bronkhorst Ada 3-13900-LE	31/32	3-4	30254	305	6.246	212,9	3,40	365	215	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paraíso Parcela Magnifico-B24644	PO	3-5	29875	305	4.468	160,4	3,59	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
A.F. Fortaleza Gavea 169-B24523	PO	3-2	30584	305	4.343	146,3	3,36	382	198	Administradora Campo Grande Ltda.
Cast. Conde Remy 10-B25577	PO	3-0	33452	271	4.225	158,2	3,74	366	180	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Color Durinha-67188	PC	3-4	33894	305	3.436	126,2	3,67	344	236	Leir Antonio de Souza
Color Donzela-67185	PC	3-5	33712	286	3.208	111,9	3,48	381	180	Leir Antonio de Souza
Color Deusa-67192	PC	3-0	33897	290	2.674	103,1	3,85	356	209	Leir Antonio de Souza
Jang. Indiana Master Desn-B23571	PO	3-4	30217	128	2.096	74,0	3,53	387	16	Fernando A. Pinto S/A
Disparada-2P-B18543	PO	3-1	33898	227	2.033	80,7	3,97	351	151	Leir Antonio de Souza
Dengosa-67190	PC	3-3	33896	213	1.351	53,6	3,96	337	151	Leir Antonio de Souza
F.S.M. Tilonia 1198-5	PO	3-3	34117	179	1.223	48,3	3,94	389	65	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
São Nicolau Corria Adonis-B24865-LE	PO	3-9	27959	305	5.131	184,7	3,60	419	161	Cabafia São Nicolau
Paraíso Penha Roburka-B26295-LE	PO	3-8	30073	305	4.675	172,5	3,69	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Pita Fidalgo-2P-B15750-LE	PO	3-7	29881	305	4.625	172,1	3,72	382	198	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paraíso Panacea Fidalgo-2P-B15774	PO	3-9	29871	305	3.550	121,8	3,43	402	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Lolrinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	33673	283	3.382	165,4	4,69	389	169	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jangada Hebe Diamond-B21650-LE	PO	4-5	26832	305	5.122	182,8	3,56	409	171	Fernando A. Pinto S/A
Colorida de Sta. Constancia	NR	4-4	33583	239	3.801	134,1	3,52	355	159	S.A. Cortume Carioca
Jangada Honrada Diamond-B21665	PO	4-0	28429	194	3.387	125,1	3,69	423	46	Fernando A. Pinto S/A
Color Canela-58996	PC	4-1	29980	292	2.851	110,9	3,88	358	209	Leir Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cast. Altjo Teuna-B21321-LE	PO	4-8	26376	305	5.981	239,5	4,00	398	182	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Altjo Alie 14-9961-LE	7/7	4-7	27253	300	5.595	218,5	3,90	376	199	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pampa-B20975-LE	PO	4-11	26611	303	5.365	190,2	3,54	385	193	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Streiker Wietske 15-B21433-LE	PO	4-6	25741	305	5.351	212,1	3,96	405	175	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Hia. Altjo Alie 14-9961-LE	7/8	4-7	27253	300	5.595	218,5	3,90	376	199	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Arapoti Bronkhorst Wilhelmina 5-10442	GC2	4-7	27419	279	4.566	168,9	3,69	305	249	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Turquia 206 Itabira-4478-LE	3/4	4-9	32761	293	4.200	208,5	4,96	404	164	Deimora Borges
Calchaqui Miss B. Tabaré-B20539	PO	4-7	26945	283	3.210	109,2	3,40	350	208	Fazenda Santa Luzia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Inglês de Sta. Lucia-4428-LE	15/16	5-3	25839	305	6.168	218,3	3,53	358	222	Vivacqua Vieira S/A
Jangada Garota A. Three-B18685-LE	PO	5-11	23107	271	5.838	214,6	3,67	361	185	Fernando A. Pinto S/A
Josefa da Branquinha-B26053-LE	PO	6-1	22158	289	5.830	212,1	3,63	392	172	Cabaña São Nicolau
Paraíso Nadia-57090-LE	PC	5-7	25297	305	5.666	200,5	3,53	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Aaltjo Jacoba 70-B14117-LE	PO	9-6	13602	305	5.476	201,0	3,67	381	199	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Primavera Juliana 3-9245-LE	GC1	5-3	32779	270	5.406	196,3	3,63	398	147	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Wijns Adema 7-B16895-LE	PO	7-2	21723	305	5.389	197,9	3,67	377	203	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Apurada Sta. Helena-53146-LE	PC	6-4	29529	292	5.387	195,3	3,62	358	209	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Criada II de Paraíba-50631	PC	7-1	25105	302	5.124	172,0	3,35	391	186	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jardim Dilse-B18021	PO	6-2	33028	305	4.902	157,5	3,21	377	203	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Chapa 158 Maluso-49555	PC	6-6	24594	286	4.862	185,4	3,81	363	198	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Horta Pago de Guarapiranga-53792	PC	5-3	32982	297	4.817	167,1	3,46	402	170	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
São Quirino N 52-55208	PC	5-4	25785	305	4.619	167,3	3,62	397	183	Pecuária Anhumas S/A
Faxina Silvia-B17584	PO	7-2	20581	294	4.448	181,6	4,08	420	149	Margarida Polak Lara
Paraíso Lisboa Pabsi-B16675	PO	7-1	20862	305	4.435	149,9	3,37	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jaborandy First Fidalgo-44138	PC	8-4	17576	305	4.433	157,8	3,55	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dorothea de Itapemirim-LE	3/4	6-5	25833	305	4.132	195,0	4,72	374	206	Deimora Borges
Martindale Torch 219-B19610	PO	5-4	25547	268	3.869	136,6	3,53	411	132	Pecuária Anhumas S/A
Chapa 155 Maluso-49549	PC	6-10	33352	282	3.683	118,8	3,22	362	195	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Ena-B19133	PO	7-2	23856	264	3.665	115,8	3,15	374	165	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Lenda de Morada Nova	NR	—	33688	305	3.483	138,8	3,98	366	214	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Billy Rosa Marvel Mercedes-B18759	PO	7-6	20321	283	3.470	121,9	3,51	350	208	Fazenda Santa Luzia
Martindale Reina 69-B19614	PO	5-3	25789	255	3.395	108,1	3,18	414	116	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Minerva Fidalgo-B17528	PO	6-7	22993	187	2.999	104,1	3,46	404	58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Martindale Rutje 106-B19613	PO	5-3	26273	196	2.520	108,2	4,29	420	51	Pecuária Anhumas S/A
Guará Efetiva-56509	PC	5-8	26132	185	2.154	71,3	3,30	340	120	Antonio Coelho Guimarães
Ali Sussio Fayne-B21479	PO	5-2	26673	214	1.872	66,8	3,56	281	208	Fazenda Santa Luzia
Zabalua	NR	—	33754	223	1.472	55,0	3,73	393	105	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Betina's H.P. Fumeta-RP/8285-LE	PC	2-1	33880	305	4.852	186,7	3,84	362	218	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Vidraça S.H.-66140-LE	PC	3-10	32455	282	4.764	187,4	3,93	382	175	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Recreio Jardineira-37716	PC	10-2	13324	233	3.212	104,8	3,26	399	109	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Galaxia Izabela Signer-BB-2052-LE	PO	2-4	32923	298	4.294	170,4	3,96	394	179	Joaquim Procopio de Araujo
E.S. Inesita Transmitter-BB-2504	PO	2-1	32686	305	3.617	127,3	3,51	409	171	Eduardo Simonsen
Hildeia Roeland Mag's-AFCB/7549-LE	63/64	2-2	33480	305	3.515	139,8	3,97	382	198	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Galaxia Imperatriz II S.-RP-BB2-1219LE	PO	2-6	33498	301	4.882	194,9	3,99	376	200	Joaquim Procopio de Araujo
E.S. Iblir-BB-2502-LE	PO	2-6	33414	305	3.806	139,8	3,67	366	214	Eduardo Simonsen
S.N. Cabreua 1 Centurion-BB-2346	PO	2-8	33650	296	3.466	114,4	3,29	368	203	Cabaña São Nicolau
Willy's Mansão-64094	PC	2-10	33641	281	3.252	125,2	3,85	379	177	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jotatê Moreira-61900-LE	PC	3-3	30124	305	5.594	209,5	3,74	360	220	Valentim dos Santos Diniz
Alfa do Morro Alto-61602-LE	PC	3-4	29867	305	4.716	191,3	4,05	423	157	Plínio Vidigal Xavier da Silveira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Urca Potomac de Marambaia-62807	PC	3-8	29883	267	2.481	107,2	4,32	385	157	José Theophilo F. da Silva
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Faculdade Lins-58318	PC	4-1	26900	303	3.752	134,8	3,59	406	172	Waldir Junqueira de Andrade
Cristal Porto Rico Futurista-58196	PC	4-4	29882	305	3.553	146,5	4,12	369	211	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Delicada de Morada Nova-LE	NR	—	20720	305	5.717	223,4	3,90	379	201	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Willy's Fanfarre Soneto-52449-LE	PC	6-9	23104	299	5.338	180,2	3,37	365	209	Antonio Josino Meirelles
S. Nicolau Ipiranga Roland-BB-2098	PO	5-8	24340	305	4.685	147,6	3,15	390	190	Cabaña São Nicolau
Seloplan Red Geisha-BB-1793	PO	5-10	25962	301	4.109	161,5	3,92	420	156	José Procopio de Amaral
Virgula 25 Lins-50767	PC	7-6	22405	247	3.184	102,0	3,20	332	190	Waldir Junqueira de Andrade
Europa de Morada Nova	NR	6-3	28512	305	3.924	130,8	3,33	416	164	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Belize de Morada Nova	NR	6-8	29657	305	3.457	132,4	3,83	348	232	Flavio Castelo Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Noemia I de Novo Horizonte-1159	PO	1-10	33371	263	1.690	78,6	4,64	381	157	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
S.M.S.C. Espelhada-62728	PC	3-8	33522	268	2.185	99,7	4,56	364	179	Decio L. Malta Campos
Sant'Ana Burguesa 2.ª Sovereign-7507-C	PO	3-10	33563	289	2.113	103,2	4,88	377	187	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alga-54306	PC	6-9	33399	305	2.640	128,3	4,85	409	171	Decio Luiz Malta Campos
Jola do 3 Marias	NR	—	33983	301	1.916	94,9	4,95	339	237	Eduardo Jenner de Faria
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Daniela de Novo Horizonte-2216	PC	8-0	31189	305	2.658	112,5	4,23	346	234	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Florita São José-RP/18	PO	3-3	33539	305	2.608	109,6	4,20	369	211	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ruth-87	PO	6-3	26121	215	3.167	129,6	4,09	329	161	De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Tubaina (F-597)		2-7	33845	214	1.973	87,5	4,43	333	156	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cigana (8569)		3-5	34141	219	2.258	91,5	4,05	300	194	S.A. Frigorífico Anglo
Quermesse (8554)		3-2	32992	237	2.107	89,9	4,26	415	97	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cabreuna (6503)		3-8	32996	305	2.979	126,8	4,25	419	161	S.A. Frigorífico Anglo
Sincera (3421)		3-11	33447	272	1.946	77,4	3,97	388	159	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Barrinha (B-462)		4-9	34147	216	1.456	64,5	4,42	314	177	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Barreira II (F-191)		8-3	18689	300	3.684	155,9	4,23	378	197	S.A. Frigorífico Anglo
Osni (8056)-LE		10-10	12885	290	3.663	158,1	4,31	402	163	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarina (5129)		8-5	18870	275	3.659	153,9	4,19	323	227	S.A. Frigorífico Anglo
Senadora (F-325)		6-2	26240	270	3.638	144,3	3,96	418	127	S.A. Frigorífico Anglo
Atenção (8339)		6-5	23437	305	3.378	141,3	4,18	393	187	S.A. Frigorífico Anglo
Rosada (F-398)		5-3	30732	282	3.269	135,4	4,14	374	183	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)-LE		12-2	11505	252	3.243	147,7	4,55	335	192	S.A. Frigorífico Anglo
Rosaleira (4746)		11-10	11646	292	3.233	142,7	4,41	424	143	S.A. Frigorífico Anglo
Manga (F-305)		7-0	22295	305	3.200	131,5	4,11	383	197	S.A. Frigorífico Anglo
Rita (9040)		6-11	22709	305	3.141	138,4	4,40	415	165	S.A. Frigorífico Anglo
Serrada (G-235)		6-1	25869	223	3.109	121,2	3,89	411	87	S.A. Frigorífico Anglo
Chimpanzé (D-376)		5-2	29820	267	3.044	134,6	4,42	387	155	S.A. Frigorífico Anglo
Gabirola (H-305)		5-0	29834	276	2.985	119,7	4,01	419	132	S.A. Frigorífico Anglo
Bonanza (F-317)		6-3	25231	246	2.903	116,6	4,01	388	133	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada II (8107)		10-3	14853	265	2.901	127,0	4,37	402	138	S.A. Frigorífico Anglo
Campainha (6321)		7-3	22322	281	2.837	117,2	4,13	374	182	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (K-007)		9-3	16176	239	2.671	118,5	4,43	384	130	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)		9-10	17021	264	2.620	104,6	3,99	335	204	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		6-1	26536	263	2.494	102,6	4,11	375	163	S.A. Frigorífico Anglo
Geletina (6053)		—	15944	248	2.335	106,9	4,57	336	187	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzada (F-249)		7-6	21266	219	2.261	92,8	4,10	325	169	S.A. Frigorífico Anglo
Miragem (4377)		6-10	11105	245	2.140	90,5	4,22	343	177	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca (B-146)		9-6	16191	226	1.916	77,6	4,05	379	122	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		11-3	12889	161	1.804	79,1	4,39	342	94	S.A. Frigorífico Anglo
Espera (6360)		7-0	27840	185	1.658	69,3	4,18	329	131	S.A. Frigorífico Anglo
Registradinha (2075)		—	16515	201	1.641	67,7	4,12	344	132	S.A. Frigorífico Anglo
Pernada (H-189)		6-4	27496	137	1.418	57,1	4,03	380	32	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Harpa	NR	3-7	33428	263	1.651	90,6	5,48	397	141	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Erica de Brasília-G-6528-LE	RE	4-11	32942	290	2.900	165,3	5,70	422	143	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Medalha-LE	NR	5-11	29537	292	3.531	198,4	5,61	385	182	José João S. Rodrigues dos Reis
Festa	NR	5-2	27279	305	1.902	85,0	4,46	426	154	Francisco F. Barretto
Ferrugem-I-204	RE	5-11	29291	214	1.705	83,5	4,89	418	71	José Fernandes da Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
SINDI										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Sincera-509	RE	7-9	18062	210	1.864	81,8	4,38	346	139	João Carlos Pedreira de Freitas
Boa Sorte-501	RE	10-6	12385	205	1.665	62,0	3,72	390	90	João Carlos Pedreira de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Mona Piebe-1445B	GC2	2-3	33803	347	5.171	182,3	3,52	João Figueiredo Frota
Salto Maria Astronaut-B20714-LM	PO	2-4	34052	325	4.916	203,6	4,14	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Elena Astronaut Car. RP/4268-LM	GC1	2-6	34050	339	5.719	219,2	3,83	João Figueiredo Frota
Juanita Florinda 130 Car. 3985-LM	GC1	2-8	34053	321	5.579	207,2	3,71	João Figueiredo Frota
Veneza II Engenho-17528	PC	2-11	33681	362	5.353	184,0	3,43	Junqueira Dias
Juanita Vermelha 21-RP/3982	GC1	2-8	34049	339	4.777	176,4	3,69	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
M's. Victor G. Prilly 10-LM	PO	3-0	33901	365	7.507	268,3	3,57	Olinto Marques de Paulo
M's. Victor F. Row 5-B25394	PO	3-4	30223	311	5.710	197,4	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Bond Haven M.S. BeautyB25273	PO	3-4	34168	316	5.100	190,3	3,73	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M. Leiden A. Premier-B23811-LM	PO	3-7	33758	365	6.966	238,0	3,41	Dario Freire Meiralles
Beta 009-60967	PC	3-9	28957	300	5.416	187,0	3,45	João Antonio Moya
Earlyway M. Crisscross-B24992	PO	3-9	29545	285	3.594	136,1	3,78	Milton Pennain
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Estrada O.P. Tereza-58816-LM	PC	4-4	28778	365	7.045	250,7	3,55	Carlos Eduardo Baptistella
Emetea Maid 3 Insp. Cotty-B22245LM	PO	4-1	28541	365	6.001	196,8	3,27	João Antonio Moya
Arlato Danko II-B21987-LM	PO	4-2	29525	365	5.765	208,3	3,61	Manoel Alves de Castro
Donna 134 I. Esther Sita-B22763	PO	4-0	29910	297	3.248	105,1	3,23	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Javaneza SS-12595	GC1	4-11	26578	333	6.367	198,2	3,11	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rafa Reflex. C. Candy 4 I-B202010LM	PO	5-5	25690	339	8.339	305,2	3,65	Antonio Moscoso
Mazuca Prince-6281-LM	31/32	6-11	33911	365	7.780	275,6	3,54	Administradora Prince S/A
Alder Orange C. Supreme-2034890-LM	PO	6-0	27275	365	7.428	289,8	3,90	Dario Freire Meiralles
Jangada Guariba F.D. Mark-B21011-LM	PO	5-2	25312	365	7.231	252,5	3,49	Fernando A. Pinto S/A
C. Dandy Señoria-B18776	PO	6-7	20895	266	7.107	193,5	2,72	João Antonio Moya
Anglo Roxie Ball-B25253-LM	PO	6-4	30004	365	6.851	248,2	3,62	Olinto Marques de Paulo
Diaclul II Favacho-10010-LM	PC	6-4	33912	313	6.788	263,2	3,87	Administradora Prince S/A
Sylvia 3302 Araken-49808	PC	10-4	20269	344	6.615	194,5	2,94	Carlos Eduardo Baptistella
Hebranca SS-GHB/9375	GHB	6-2	28089	363	6.356	242,6	3,81	João Figueiredo Frota
(45)	NR	—	32416	284	6.107	212,7	3,48	Administradora Prince S/A
Belinha-52182	PC	5-10	25910	300	5.400	185,4	3,43	João Antonio Moya
Ach. Imperio R. Tusca-B19572	PO	5-10	26139	297	5.396	179,9	3,33	João Antonio Moya
L.M. Christiane-52214	PC	5-7	23787	266	4.696	155,9	3,31	João Antonio Moya
L.M. Ceiana-52314	PC	5-7	23784	297	4.157	136,7	3,28	João Antonio Moya
Paraíso Nora Jaguar-B19738	PO	5-9	26426	320	4.029	148,1	3,67	Olinto Marques de Paulo
Ter. America S.D. Senator-B15694	PO	8-2	21886	226	3.918	135,8	3,46	Carlos Eduardo Baptistella
Preciosa-52176	PC	5-11	25586	297	3.863	135,8	3,51	João Antonio Moya
Perfumada 172	NR	—	32510	297	3.584	103,6	2,89	João Antonio Moya
L.M. Culatra-52321	PC	5-7	23786	228	3.528	117,8	3,33	João Antonio Moya
Avelô M. Tereza-44183	PC	7-8	17690	228	3.523	104,5	2,96	Carlos Eduardo Baptistella
Violeta-54429	PC	6-7	23540	297	3.309	117,8	3,56	João Antonio Moya
Princesa do Sta. Maria-52168	PC	6-2	26640	266	3.054	103,9	3,40	João Antonio Moya
M's. P. Golden Prilly	PO	—	32475	80	2.881	81,8	2,83	Olinto Marques de Paulo
Abeta 1503	NR	—	28168	228	2.812	76,5	2,71	João Antonio Moya
L.M. Clinira-52203	PC	5-7	23780	202	2.594	74,1	2,85	João Antonio Moya
Silvana-52181	PC	6-2	29617	204	2.006	59,7	2,97	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Decampinas Santora-B27622-LM	PO	2-5	33787	365	6.147	198,7	3,23	José Peres de Oliveira
S.N. Marta I Adonis-B24867-LM	PO	2-3	36109	301	4.943	183,2	3,70	Cabaña São Nicolau
Decampinas Suzana-B27625	PO	2-4	33788	365	4.886	157,1	3,21	José Peres de Oliveira
Willow Terrace Ref. Lyote-B26617	PO	2-0	33628	360	4.673	158,5	3,39	Clea de Castro e Machado

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		6.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. de J.D.A.M. Irene 7-14034	GCI	2-5	34310	318	4.309	141,8	3,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Dona Angela 1-0100472	PO	2-5	33743	365	4.035	121,5	3,01	Francisco Scordamaglia
S. Claudia Rag Apple-0100474	PO	2-2	33738	365	3.784	152,2	4,02	Francisco Scordamaglia
Violeta Jacuba-8769	GCI	2-1	34131	313	3.725	156,8	4,21	Olavo Lydio C. de Mesquita
Jaway T. Gypsy R. Urn-B26718	PO	2-5	33762	365	3.724	118,2	3,17	Clea de Castro e Machado
Ali Rockood Golden Magic-B20216	PO	2-3	32748	211	3.372	157,9	4,68	Nicolau Archilla Galan
Oak Ridges Lindon Paula-B25360	PO	2-3	32588	297	2.888	97,4	3,37	Milton Pannain
Sereia Lins-70829	PC	2-1	32473	292	2.876	113,2	3,93	Waldir Junqueira de Andrade
Jang. Juanita M. Dean-B27104	PO	2-1	32553	183	2.847	87,3	3,06	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Hebe-B26843	PO	2-4	32216	226	2.799	94,5	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Hieres-B26825	PO	2-1	32219	223	2.685	99,5	3,70	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Holandesa-B27374	PO	2-1	32716	185	2.405	86,5	3,59	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Herege-B26846	PO	2-3	32217	213	2.291	82,9	3,61	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Jaca Master Dean-B25935	PO	2-3	32560	199	2.247	83,1	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jaty Presidente-B27009	PO	2-0	32561	203	2.206	76,0	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jarrinha E. Promis-B27112	PO	1-10	32563	201	2.174	80,4	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Javanesa G. Leader-B26210	PO	2-2	32552	189	2.016	75,0	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jamila Master Dean-B27021	PO	2-0	32562	198	1.928	64,2	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jordania G. Leader-B25929	PO	2-4	32559	205	1.921	71,7	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Justiça Diamond-B25926	PO	2-4	32551	187	1.908	74,4	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Baronesa Tinie 6-14054	GCI	2-3	32279	128	1.766	56,6	3,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang. Juiza Promis-B27017	PO	2-0	32232	210	1.686	66,8	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Janice Beile Boy-B27001	PO	2-5	32558	178	1.674	60,0	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Japane Gov. Leader-B26211	PO	2-2	32288	208	1.606	60,5	3,77	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Heresia-B26849	PO	2-3	32218	101	1.512	53,1	3,51	Adm. Campo Grande Ltda.
Brigite Mend. Aquila-B26024	PO	2-3	32309	113	1.384	48,8	3,52	Jamil Zantut
Jang. Janza Gov. Leader-B27105	PO	1-11	32557	98	1.165	36,1	3,09	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
São Quirino Q 20-70487-LM	PC	2-9	33638	360	5.031	176,3	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Cons. Fortyniner F. Hope-B21190-LM	PO	2-6	33946	365	4.932	180,9	3,66	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Quarai M. Madrilena-B25206	PO	2-9	33639	356	4.533	167,9	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Enghill Rockman Becky	PO	2-10	32517	242	4.032	142,7	3,54	Francisco Scordamaglia
Latina Paga de Guarap. RP/32471	PC	2-7	32593	272	3.667	129,7	3,53	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
S.Q. Quadrela M. Michelita-B25204	PO	2-10	33848	326	3.620	125,2	3,46	Pecuária Anhumas S/A
International Corie-B28146	PO	2-7	32512	244	3.520	144,9	4,11	Francisco Scordamaglia
São Quirino Q-41-70485	PC	2-9	34166	316	3.489	137,8	3,95	Pecuária Anhumas S/A
Faxina Nana Rivella-	PO	2-11	33497	320	3.287	136,4	4,14	Margarida Polak Lara
Oak Rldges Shirley-B25355	PO	2-8	32587	284	3.263	107,1	3,28	Milton Pannain
Olsummit Jewel C. Sooth-7253455	PO	2-7	32892	305	3.226	115,9	3,59	Clea de Castro e Machado
Vold. 393 Marcela 114 B.-B25338	PO	2-11	32750	255	2.976	99,6	3,34	José Miguel Saker Filho
Freebrook I. Ideal-7472459	PO	2-9	32900	296	2.859	116,2	4,06	Clea de Castro e Machado
Webotuck C. Besty-B26681	PO	2-7	33761	344	2.830	87,4	3,08	Clea de Castro e Machado
Arap. Pot Zwart-2896	15/16	2-10	12285	252	2.715	103,0	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Republica Magnifico-B26400	PO	2-7	33930	365	2.535	92,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. G. Prilly Duke 8-B25396	PO	2-10	32564	196	2.486	77,8	3,12	Fernando A. Pinto S/A
Fidalgos COCIB-AFCB/5907	15/16	2-9	32577	164	2.035	66,9	3,24	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Jazam Azaleia M.N.-B26021	PO	2-9	32310	126	1.498	48,9	3,26	Jamil Zantut
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Aly Troya L. Classica-B27885-LM	PO	3-2	33945	362	5.065	182,1	3,59	Ramos, Madeiros & Cia.
A.F. Fortaleza Gelega-B23776	PO	3-4	29091	305	4.358	143,2	3,28	Adm. Campo Grande Ltda.
Rabanada de Sta. Helena-	1/2	3-5	34172	318	4.300	172,8	4,01	Ryve Campos Barbosa
Cast. Conde Douwiena 10-B23109	PO	3-3	29323	272	4.092	165,5	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Poderosa Luebke-B26350	PO	3-5	34130	316	4.015	162,2	4,04	Olavo Lydio C. de Mesquita
CAB. Jangada Colonel-B24723	PO	3-0	29706	287	3.987	151,7	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
Grma do Pav D'Alho-65707	PC	3-3	29745	183	3.937	130,7	3,31	Jacob Rosier Dutilh
CAB. Sinovia Colonel-B24911	PO	3-3	33795	365	3.903	149,9	3,84	Colégio Adv. Brasileiro
Angelica HUB de GVA-12363	PC	3-0	33602	305	3.703	168,7	4,55	Newton de P. Ferreira Filho
Cast. Conde Douwiena 13-B23125	PO	3-4	30174	293	3.646	132,3	3,62	Jan Noordegraaf
Mears G.B. Kerk-B26637	PO	3-0	33767	365	3.610	118,8	3,29	Clea de Castro e Machado
Jang. Imbuia Master Dean-B23570	PO	3-3	29959	178	3.240	117,2	3,61	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Gata-B24522	PO	3-1	29705	189	3.166	107,1	3,38	Adm. Campo Grande Ltda.
Rainha Paineira-71221	PC	3-5	32261	218	2.994	112,1	3,74	Agro-Pecuária Luitfalia S/A
Borboleta de Botujuru-70451	PC	3-1	33817	248	1.420	52,9	3,72	Agro Pastoril Ste. Maria Ind.
Cast. Kirs Sjollema 77-B25945	PO	3-2	29921	136	1.308	49,7	3,79	J.R. Kiens
Zuca's B. Recibo-RP/32074	PC	3-4	31343	147	1.040	41,4	3,98	Orlando Fausto Alcide
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LM	PO	3-9	30730	361	10.172	323,1	3,17	Irmãos Rabbers
S.N. Brinquinha Adonis-B24868-LM	PO	3-9	30256	365	7.599	267,5	3,51	Cobaña São Nicolau
Holambra Tietje XXXVII-B25158-LM	PO	3-9	29818	365	6.629	276,1	4,16	José Pires de Oliveira
Guarap. Mentor Jura -3P-B15528-LM	PO	3-10	30503	365	5.908	208,9	3,53	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Surodana Rebecca Toro-B25304-LM	PO	3-9	30627	336	5.202	185,9	3,57	Luiz Carlos Moraes Lassance
Arap. Trlx Truida 8-13942-LM	GCI	3-6	33643	365	5.060	211,0	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691-LM	PO	3-11	30266	365	4.934	172,1	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Meridon Texal Karen-B28155-LM	PO	3-10	33734	365	4.453	186,8	4,19	Francisco Scordamaglia
Patricia 150 S. Adulona-B28549	PO	3-11	33917	342	4.436	160,6	3,61	Fernando Magalhães
Enigmatica-363850	PC	3-8	31282	365	3.881	149,7	3,85	Pasquale Cascina
Joia Paga Guarapiranga-60002	PC	3-7	30021	276	3.755	122,8	3,26	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Par. Patrulha Roburke-4P-B12069	PO	3-9	29870	359	3.748	134,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Leber Bola-58979	PC	3-9	32451	298	3.409	130,1	3,81	Lair Antonio de Souza
Hydra de Morada Nova-	NR	3-10	30929	365	3.331	129,4	3,88	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amaz. Marmaithe Ika-6983	63/64	3-9	32368	193	3.123	116,1	3,71	Fernando Magalhães
Leber Amella-58964	PC	3-11	32452	298	2.713	98,6	3,63	Lair Antonio de Souza
Marilia-RP/31222	PC	3-7	30682	315	2.633	103,4	3,92	Agro-Pecuária Primavera S/A
F.S.M. Telma 1189-B24383	PO	3-7	32772	252	2.509	89,3	3,55	Ministério da Agricultura
Trebol Enriqueta B.-B22747	PO	3-11	29445	228	2.453	98,9	4,03	Ramos, Medeiros & Cia.
Leber Rama-58960	PC	3-9	32307	125	2.036	69,0	3,38	Jamil Zantut
Leber Nolte-58966	PC	3-9	32305	129	1.998	61,1	3,06	Jamil Zantut
Leber Areco-58955	PC	3-9	32308	105	1.183	42,8	3,61	Jamil Zantut
Acheley Inka A. Pandilla-B25366	PO	3-10	31930	133	1.150	40,3	3,50	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Ensayos Parilla Donosa-B23174-LM	PO	4-1	29049	365	6.816	252,7	3,70	Benedito José S. de M. Pati
Vald. Magnolia 59 Chumbo-B23735-LM	PO	4-1	28732	365	6.578	250,9	3,81	Benedito José S. de M. Pati
Ontario C. Leandra-B23320-LM	PO	4-1	27061	365	5.900	213,8	3,62	Ramos, Medeiros & Cia.
Suspiros C. Ruberta 10-B25045-LM	PO	4-4	28820	365	5.823	204,9	3,51	Francisco Scordamaglia
S. José Alvorada Citation-B22988-LM	PO	4-2	29190	365	5.315	200,3	3,76	Helio Moreira Salles
Cast. Conde Alida 6-B21370-LM	PO	4-0	32278	290	5.168	195,6	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Janet 8-1P-B17885	PO	4-1	29111	302	5.150	189,7	3,68	Jan Noordegraaf
Arap. Prim. Marilke 3-11123	GC1	4-2	31976	303	4.928	187,8	3,81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Ofuscada Roburke-B22657-LM	PO	4-0	29792	295	4.912	200,0	4,07	Olavo Lydio C. de Mesquita
Arap. Primavera Sietska 5-11122	GC1	4-3	29472	293	4.779	184,2	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Papoula-59121	PC	4-5	32924	308	4.698	177,5	3,77	José Olimpio F. Maia
Cast. Fini Heringa 59-5P-B16/6709	PO	4-5	26792	352	4.606	170,2	3,69	Jan Herman Groenwold
Par. Obeca Exotico-57122	PC	4-5	29877	356	4.416	161,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Otília Keystone-57107	PC	4-5	28342	282	4.371	151,6	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino O 107-70495	PC	4-2	28704	290	4.244	144,0	3,39	Pecuária Anhumas S/A
A.F. Fortaleza Flecha-B21902	PO	4-4	27014	352	4.243	133,4	3,14	Administradora Campo Grande Ltda.
Vald. 7 Clari 78 Chumbo-B23768	PO	4-1	29474	314	4.214	176,1	4,17	Ramos, Medeiros & Cia.
Arap. Verburg Meta 3-	NR	4-0	33655	327	4.081	153,9	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nicos Mulita Esclavo-B22675	PO	4-1	25228	299	4.057	144,1	3,55	Helio Moreira Salles
Suspiros Kyna Burke-B25047	PO	4-0	29903	364	3.898	138,3	3,54	Francisco Scordamaglia
Arap. Arragon Aaltje 2-14121 (1)	15/16	4-4	29722	289	3.394	147,1	4,33	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Berlinda Sta. Lucia-60162	PC	4-5	29591	307	3.168	122,6	3,86	Christiano dos R. Meirelles
A.F. Fortaleza Flaminia-B21901	PO	4-1	27013	171	3.160	107,3	3,39	Adm. Campo Grande Ltda.
Malhada Rey-69193	PC	4-0	33947	315	3.121	110,5	3,53	Reynaldo Russo Ayres
S.H. Ipanema Dean-57256	PC	4-1	29267	284	2.939	111,8	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Prim. Oelras L. Jornalista-B28410	PO	4-4	30681	333	2.887	111,4	3,85	Lelio de Toledo P. e Almeida
Jangada Rey-69189	PC	4-2	34370	266	2.848	92,6	3,25	Reynaldo Russo Ayres
Pirassununga Mococa-28914	PC	4-5	29742	290	2.730	99,2	3,63	Antonio Luiz do Rego Netto
São Quirino O 103-RP/29511	PC	4-1	29068	244	2.637	76,4	2,89	Pecuária Anhumas S/A
Romandale Bonheur Lola	PO	4-2	32515	142	2.579	90,8	3,51	Francisco Scordamaglia
Patativa Rey-69192	PC	4-2	34371	262	2.557	84,5	3,30	Reynaldo Russo Ayres
A.F. Fortaleza Fidalga-B21899	PO	4-2	26267	174	2.442	91,7	3,75	Adm. Campo Grande Ltda.
Hia. Wybe Cristina 22-03110	PC	4-2	26370	235	2.438	85,1	3,49	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Izabel 204-60555	PC	4-1	32311	122	2.373	69,4	2,92	Jamil Zantut
Carloca-53781	PC	4-4	32066	235	2.254	83,6	3,70	Lelio de T. Piza e Almeida
Bela Vista Figueira-65657	PC	4-3	30028	124	1.531	52,1	3,40	Reynaldo Russo Ayres
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arap. Trlx Johanna 3-9189-LM	GC1	4-10	33006	365	7.103	258,3	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1487 L. Provinciana-B24430-LM	PO	4-11	29916	365	6.701	224,4	3,34	Irmãos Rabbers
Kim Bonita 4 Carol-B25398-LM	PO	4-6	24506	359	6.080	222,1	3,65	Luiz Carlos M. Lassance
Nobreza de Itapemirim-LM	1/2	4-11	26567	356	5.345	247,1	4,62	Dalmora Borges
Arap. Trlx Gerlie 2-9182	GC1	4-7	32436	276	5.027	145,6	2,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
All Rose S. Sovereign-B18759	PO	4-9	34012	333	4.977	166,1	3,33	Jamil Zantut
Farrista Med. II CAB-57319	PC	4-11	26105	365	4.948	179,8	3,63	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Kok Marianne-LM	NR	4-7	32276	303	4.568	196,3	4,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Emetex T. Pinto 2 R. Apple-B22239	PO	4-6	28768	307	4.445	142,1	3,19	Ramos, Medeiros & Cia.
Ariense Nieve I. Catita-B23717	PO	4-7	34098	329	4.353	157,7	3,62	Ramos, Medeiros & Cia.
Mudança Castrense-65655	PC	4-11	29689	360	4.131	139,2	3,37	Reynaldo Russo Ayres
Alamos-B20996	PO	4-10	26251	207	4.115	154,6	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Escocia de M. D'Este-45446	PC	4-7	19217	297	3.722	142,3	3,82	Ruy Vieira Barreto
Rainha de Sta. Helena-	1/2	4-7	34171	318	3.622	139,0	3,83	Ruy Campos Barbosa
Palatina de Paralisa-1292	PC	4-11	30425	309	3.179	114,9	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Coari-B20995	PO	4-11	28689	173	2.980	118,5	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Eva Glenafton B. Vista-11614	GC1	4-6	34498	244	2.728	110,8	4,06	Reynaldo Russo Ayres
Rafaelinos Titere Way-B22308	PO	4-9	26485	209	2.712	101,7	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Suspiro's Kina 5-B20244	PO	4-10	26406	268	2.629	100,5	3,82	José Miguel Saker Filho
Regencia de Morada Nova-	NR	—	32538	295	2.620	107,3	4,09	Flavio Castelo B. Gutierrez
Corina 1865 Modista-65887	PC	4-9	30547	189	2.359	72,9	3,08	Oswaldo José Stecca
A.F. Fortaleza Emenda-B19511	PO	4-10	24183	144	1.958	71,0	3,62	Adm. Campo Grande Ltda.
Cerrito's 152-63459	PC	4-9	32333	196	1.954	61,9	3,16	Lelio de Toledo P. e Almeida
Color Balada-56070	PC	4-10	32453	196	1.893	67,2	3,54	Lair Antonio de Souza
S.D.L. Baronaza-B20737	PO	4-7	32306	112	1.613	58,9	3,64	Jamil Zantut
Gravata Rey-69195	PC	4-7	31880	127	1.341	45,6	3,39	Reynaldo Russo Ayres
Cagonha Rey-69191	PC	4-7	31879	104	1.313	42,0	3,20	Reynaldo Russo Ayres
Linda Rey-69196	PC	4-7	32682	123	1.305	43,7	3,34	Reynaldo Russo Ayres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Nicolau Grauna 1 Adonis-LM	NR	—	29944	365	8.484	298,1	3,51	Cabaña São Nicolau
S.N. Corrie 13 Madcap-B22953-LM	PO	5-0	25380	365	7.890	253,1	3,20	Cabaña São Nicolau
Esteira do Pau D'Alho-GHB/013-LM	GHB	5-8	23854	365	7.876	293,9	3,73	Jacob Rosier Dutilh
Par. Libra Exotico-B16650-LM	PO	7-7	19648	365	7.394	266,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Romandele Reflec. Ivy-B28509-LM	PO	5-1	33736	365	7.116	221,3	3,11	Francisco Scordamaglia
Arap. Hollandia Renska 14-10418-LM	31/32	6-7	30423	365	7.080	233,9	3,30	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rafaelinos P. Wayne-B19332-LM	PO	—	33982	365	6.729	224,8	3,34	Siebo P. Greidanus
Arap. Conde Pietje 8-10434-LM	31/32	5-8	23149	331	6.718	240,7	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.N. Lolas Adonis	NR	—	33651	365	6.679	207,2	3,10	Cabaña São Nicolau
Anilha do Pau D'Alho-42764-LM	PC	8-9	17301	297	6.662	219,9	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Estatua do Pau D'Alho-GHB/065-LM	GHB	5-3	24548	333	6.546	207,0	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Helicula EEPA 1391-B12830-LM	PO	12-1	12080	319	6.500	204,8	3,15	Fernando A. Pinto S/A
Linmack Gladys-B22039-LM	PO	6-1	24153	365	6.395	225,0	3,51	João Antonio Moya
Granj. 576 Inka Man-O-War-B24548-LM	PO	5-1	34128	323	6.331	235,5	3,72	Vasco Mil Homens Arantes
S. Quirino Narcisa D. Jamaris-B21069-LM	PO	5-8	24880	364	6.095	212,6	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Monje Dolar Insp. Doly-B23161-LM	PO	5-4	26026	349	6.087	210,7	3,46	Benedito José S. de Paí
Cast. Conde Irene 2-B15978-LM	PO	7-8	19844	365	5.920	209,1	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nico's Uruguai Favorito-B27847-LM	PO	6-3	33877	356	5.807	218,3	3,75	David Nasser
Cascata Sta. Helena-38783-LM	PC	10-4	16300	328	5.648	225,7	3,99	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
S.E. Marciana Hefering M. B20217-LM	PO	7-8	23068	365	5.645	215,6	3,81	Helio Moreira Salles
Liberdade-59150	PC	7-6	32925	307	5.635	199,0	3,53	José Olimpio F. Maia
S.Q. Madrastra D. Euridice-B17336	PO	6-7	21909	360	5.065	192,7	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Groenweld Marria 1-6176	31/32	8-8	31972	265	5.468	206,0	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Javalina G. Galante-B15770	PO	8-10	16348	365	5.451	201,9	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Prenda 49 E.M. Elena-B19884	PO	5-2	26107	365	5.440	199,4	3,66	Haroldo M. Junqueira
São Quirino N 100-55166	15/16	5-2	30081	365	5.420	175,4	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Chapa K 227-46776-LM	PC	9-4	29969	342	5.410	218,1	4,03	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Galeta da Ribeirada-60548	PC	6-10	29457	350	5.410	194,6	3,59	Cassio de Toledo Leite
Riqueza de Sta. Helena-LM	1/2	9-3	34169	324	5.388	219,3	4,07	Ryve Campos Barbosa
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	23502	283	5.207	196,6	3,77	David Nasser
Cast. Fini Heringa C-B-20001	PO	5-9	23416	338	5.185	172,6	3,32	Jan Herman Groenwold
Carla Jardim-9357	31/32	6-9	21788	273	5.174	165,6	3,20	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arap. Pot Boneca 6-6109	31/32	8-8	16362	307	5.132	162,0	3,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Macedonia Fidalgo-B17540	PO	6-5	22996	359	5.091	192,4	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dedicada Med. II CAB-56264	PC	5-2	24414	365	5.077	193,9	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
Sauva-53489	PC	5-4	32590	346	5.072	188,1	3,70	José Olimpio F. Maia
Copacabana Romance-43233-LM	PC	7-9	26184	319	5.039	217,1	4,30	Antonio Ignacio Pupo
S.M. Emily D. Burke-46549	PC	7-6	19467	333	5.035	165,5	3,28	José Peres de Oliveira
S.D.M. Hildeberg 16-35419	PO	6-3	24107	365	5.014	168,2	3,35	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cananeia-B20919	PO	5-1	30205	361	5.013	162,1	3,23	André Broca Filho
Torde Romualda-316-412	PO	—	33774	365	5.009	185,6	3,70	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Donna 88 R. Ironica-B21888	PO	6-0	23130	280	4.982	171,2	3,43	José Peres de Oliveira
Cast. Fini M. Elisabeth-B15974	PO	8-10	17495	357	4.939	170,0	3,44	Jan Herman Groenwold
Sylvia 3940 Captain-57394	PC	7-6	21227	266	4.933	178,2	3,61	David Nasser
São Quirino N 95-55228	PC	5-0	29593	277	4.832	162,2	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Migar 313 Palida M. 228-B22168	PO	6-0	25082	252	4.793	177,9	3,71	David Nasser
Alcachofra-50038	PC	6-9	24108	236	4.783	171,7	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Inedita Estopa Fidalgo-B15772	PO	9-0	16701	360	4.761	175,6	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Briza-49710	PC	6-5	21583	365	4.759	158,1	3,32	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Arap. Prim. Duante 3-7652	31/32	6-5	32446	278	4.727	204,3	4,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nicos Faveia Leon-B22160	PO	6-6	34037	313	4.720	180,9	3,83	David Nasser
Castanheira da Morada Nova-10660	31/32	5-11	30406	365	4.716	158,8	3,36	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.N. Corrie 13 Adonis	NR	—	33653	332	4.708	171,7	3,64	Cabaña São Nicolau
Galeta de Bela Vista-61117	PC	9-7	29592	365	4.701	191,6	4,07	Christiano dos R. Meirelles
Maren-B23257	PO	6-0	30460	365	4.695	178,5	3,80	Leão de T. Piza e Almeida
Anabela-50039	PC	6-6	20592	293	4.690	166,1	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Fronteira DN-57690	PC	8-2	23026	255	4.676	168,8	3,60	David Nasser
Cast. Conde Atje 120-B14030	PO	10-2	13215	330	4.638	175,9	3,79	Irmãos Noordgraaf
Cuma-Co S. Llana-B18779	PO	6-10	23463	365	4.599	172,6	3,75	Helio Moreira Salles
Desvelos 31 J. Aldabita F. B23163	PO	5-4	26443	365	4.504	180,0	3,99	Pasquale Cascino
Sanrege 425 I. Carinosa-084194	PO	5-5	33737	365	4.485	176,3	3,93	Francisco Scordamaglia
Hie. Tinas Willie-3896	15/16	11-0	31973	264	4.477	150,5	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rotina da Morada Nova	NR	8-4	25186	365	4.441	164,9	3,71	Flavio Castelo B. Gutierrez
Sta. Terezinha Mariázinha-59543	PC	7-10	27626	321	4.430	162,2	3,66	José Peres de Oliveira
Mocoço Gata-58389	PC	5-7	29053	279	4.412	135,1	3,06	Ruy Vieira Barreto
Magela 454 Royal-B24005	PO	5-5	32502	270	4.406	145,3	3,29	H. H. Rebbers
Suspira's Kina 2-	PO	5-7	26506	267	4.385	159,9	3,64	David Nasser
Calcos-B21300	PO	5-3	26320	365	4.378	165,5	3,78	Cassio de Toledo Leite
Roland 1131 Ormsby Pabst-B18110	PO	7-8	34064	314	4.367	161,6	3,70	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Rafaelinos T. Inka-B21212	PO	5-7	34013	313	4.332	144,2	3,32	Jamil Zantut
Paraguai-59171	PC	6-11	33545	282	4.316	171,1	3,96	José Olimpio F. Maia
Russia de Sta. Helena	1/2	9-2	34170	322	4.281	183,0	4,27	Ryve Campos Barbosa
Cast. D. Jitake 132-B15780	PO	7-4	16971	231	4.273	145,8	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bella-Flor de M. Nova	NR	7-5	26600	365	4.263	150,4	3,52	Flavio Castelo B. Gutierrez
Rendelra 2 de Sta. Lucia (2)	3/4	8-1	28480	186	4.254	153,0	3,59	Vivacqua Vieira S/A
Magda-B19134	PO	6-6	23145	298	4.166	164,4	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Sansecl G. Optimo Lass O.	PO	—	33775	365	4.133	151,4	3,66	Agro-Pecuária Lutfalla S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Seles M. 34 Reflection 3-B19594	PO	5-6	25092	365	4.104	144,1	3,51	David Nasser
Arap. L. Et Emergo Willie 3-13941	31/32	5-8	32774	268	4.072	145,5	3,57	Fazenda Santa Luzia
Begonia Sta. Helena	1/2	6-9	32506	238	4.136	166,8	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Suspiro's Importante I	PO	—	22460	295	4.005	152,7	3,81	Ryve Campos Barbosa
Oxigenada do Jaguar-59303	PC	9-4	26908	305	3.966	141,8	3,57	David Nasser
Nicos Mataca Soplon-B27848	PO	6-5	34039	264	3.964	146,4	3,69	Antonio Ignacio Pupo
Par. Nalnda Fond Hope-3P-B12041	PO	5-6	26077	329	3.908	142,1	3,63	David Nasser
L.A. Regain Robin 51-B22169	PO	5-6	33386	302	3.858	145,0	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 92-47095	15/16	7-8	30357	314	3.848	124,3	3,22	David Nasser
Conquista-45202	PC	10-7	33546	249	3.843	138,9	3,56	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas-58344	PC	6-2	28314	273	3.811	133,9	3,51	José Olimpio F. Maia
Amaz. Mr. Genial-49881	PC	7-3	22353	307	3.788	136,4	3,60	Pasquale Cascino
Par. Linda Fidalgo-49302	PC	7-10	19501	354	3.780	141,9	3,75	Lair Antonio de Souza
Taq. S. Mangle 63 B. Burke-B16245	PO	8-0	24595	303	3.734	137,2	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 25	NR	7-11	34167	300	3.659	143,8	3,92	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Nicos Arabia Favorito	PO	—	32921	283	3.644	137,0	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Marilu de Paraíba-50653	PC	7-10	23450	365	3.601	120,4	3,34	David Nasser
Ensayos Perla Marino-B23150	PO	5-2	26727	324	3.600	113,6	3,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A.F. Fortaleza Helfa	NR	—	33757	360	3.589	134,5	3,74	Pasquale Cascino
M's. Nell R. Apple 23-B15341	PO	9-3	14217	249	3.581	95,4	2,66	Adm. Campo Grande Ltda.
Xiru 182	NR	—	34758	211	3.561	133,4	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Nata T. Krom. Jackeline-B16446	PO	9-2	16649	362	3.504	122,7	3,50	Eduardo Jenner de Faria
Arap. Arragon Aaltje-14113	7/8	11-2	22101	253	3.486	141,6	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faxina Topsy-B17583	PO	7-3	20180	244	3.404	127,4	3,74	Margarida Polak Lara
Donna 91 Fobes Inka-B18589	PO	6-0	23134	299	3.386	111,3	3,28	José Miguel Saker Filho
Hla. Rofmzicht Rosa 3-9576	GC1	5-0	25122	223	3.344	125,5	3,75	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Biblioteca II Med. CAB-39665	PC	10-4	12248	281	3.309	115,1	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
Elida-B19232	PO	5-11	23374	171	3.241	137,2	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Polsam-B20958	PO	5-0	26835	187	3.208	118,4	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Soco-65662	PC	6-0	30187	264	3.162	120,3	3,80	Reynaldo Russo Ayres
São Quirino N-16-50276	PC	5-4	29344	217	3.139	103,4	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Pitanguinha-61829	PC	5-6	29688	293	3.072	104,6	3,40	Reynaldo Russo Ayres
Lira de Morada Nova	NR	6-6	16225	365	3.034	120,7	3,97	Flavio Castelo B. Gutierrez
Semokov-B20961	PO	5-0	26562	189	2.999	121,3	4,04	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino M 141-50082	PC	5-11	22592	229	2.964	105,4	3,55	José Miguel Saker Filho
Dorotea 38 Hector Estrella	NR	—	33777	343	2.964	112,3	3,79	Agro-Pecuária Lufalla S/A
Acelga DN-57732	PC	5-9	35137	151	2.914	101,3	3,47	David Nasser
Eldorado-61826	PC	6-2	31154	239	2.893	104,8	3,62	Reynaldo Russo Ayres
Claudia-B18925	PO	6-0	23814	236	2.869	114,5	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Jangada Boa Esperança-B14157	PO	9-8	13892	200	2.851	105,4	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Nicos Guerrilha Leon-B27852	PO	6-9	35139	149	2.757	101,3	3,67	David Nasser
Malena Bela Vista-65658	PC	5-4	35151	147	2.743	95,3	3,47	Reynaldo Russo Ayres
Rinia-B21293	PO	5-7	26932	303	2.722	116,9	4,29	Cassio de Toledo Leite
Jang. Graça Leader-B18689	PO	5-4	25317	212	2.623	100,0	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Copacabana Tasmania-49690	15/16	6-5	24412	272	2.550	94,4	3,70	Antonio Ignacio Pupo
Cacilda de Sta. Helena	3/4	6-0	32763	217	2.525	95,3	3,77	Ryve Campos Barbosa
Boneca-61832	PC	6-11	32770	241	2.514	98,7	3,92	Reynaldo Russo Ayres
L.A. Harlega Monogran 19	PO	—	33385	210	2.512	88,0	3,50	David Nasser
Pitanga DN-70179	PC	5-7	35139	151	2.442	88,2	3,61	David Nasser
Altaça de Paraíba-35036	PC	11-4	10951	135	2.386	89,2	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Oliva-5P-B14/5397	PO	8-6	17915	231	2.175	77,4	3,55	Ministério da Agricultura
Layna de Botujuru-70431	PC	5-7	32083	259	2.001	61,8	3,08	Agro-Pastoril Sta. Maria Ltda.
Cast. Cônde Tina 12-B15941	PO	7-9	17480	167	1.980	79,3	4,00	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Miger 290 Ada R.-B22159	PO	7-1	26097	112	1.926	71,6	3,71	David Nasser
Dama da Hardade-61665	PC	7-7	22869	167	1.916	66,6	3,48	Reynaldo Russo Ayres
F.C. Ada Supreme Pabst	NR	—	32756	267	1.796	64,3	3,58	José Miguel Saker Filho
Denzia de Sta. Helena-57290	PC	9-1	15328	123	1.753	56,9	3,24	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagril
Surodana Priscilla Toro	NR	—	32757	262	1.643	70,1	4,26	José Miguel Saker Filho
Oncativo 311 Petunia 101 R. B20215	PO	8-10	32213	180	1.620	61,6	3,80	Fazenda Santa Luzia
Belinha-61825	PC	5-2	26334	105	1.607	49,5	3,08	Reynaldo Russo Ayres
Rosana	NR	—	32773	143	1.560	48,5	3,10	Ministério da Agricultura
Celmaria II de Paraíba-50499	PC	5-4	25352	139	1.517	58,8	3,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Suspiro's Reg A. Cotty 36	NR	—	32755	136	1.464	56,6	3,86	José Miguel Saker Filho
Trebol Negra 2	NR	—	32987	146	1.415	46,8	3,30	Wellington G. de Queiroz
Doçura de Morada Nova (1)	NR	5-4	32206	123	1.353	54,7	4,04	Flavio Castelo B. Gutierrez
Brasília 3 Botujuru-C-29-UG	NR	—	33996	229	1.313	44,2	3,36	Agro-Pastoril Sta. Maria Ind.
Hla. Kirs Riemkje 1-5343	31/32	11-0	17252	86	1.273	40,9	3,20	J. R. Kiers
Nicos Comica Sclavo	PO	—	34038	92	1.224	42,4	3,46	David Nasser
Violeta	NR	—	32077	173	1.185	45,6	3,85	Agro Pastoril Sta. Maria Ind.
Zuca's Bola Branca-54567	15/16	6-8	24492	83	1.153	35,3	3,06	Orlando Fausto Alcide
Sempre Viva	NR	—	32860	182	1.147	46,4	4,04	Administradora Prince S/A
Marquessa-44072	7/8	9-11	34640	121	1.118	44,5	3,98	Lair Antonio de Souza
M's. Dictator Fond Hop	NR	—	17378	150	1.056	38,8	3,67	Lair Antonio de Souza
(199)	NR	—	32484	117	1.008	34,7	3,44	Fazenda Santa Luzia

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		3.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Mag's P. Magic Hildete-BB-2419	PO	2-1	32664	103	1.265	48,3	3,81	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M.P. Santana Calcutá-68361	PC	3-3	34027	238	2.655	92,3	3,47	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Santana Caravana-RP/7679	PC	2-10	34028	235	2.710	91,5	3,37	Antonio Bassoli
F.S. Ladeira Engela-BB-2447	PO	2-10	34054	307	2.638	101,3	3,84	Fernando José Santos
Galaxia Ipanema Row-RP/8173	PC	2-8	34366	226	2.368	82,9	3,50	Antonio Bassoli
Maidea T. Mag's-AFCB/6565	63/64	2-7	32663	109	1.419	57,0	4,01	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Knollside Melhilate J-BB-2320-LM	PO	3-0	28694	286	5.679	201,4	3,54	Pedro Conde
Futurama Vera Osasco-61534	PC	3-1	31795	217	2.799	114,0	4,07	Edilberto Nascimento
S.M.P. Santana Calcutá-68361	PC	3-3	34027	238	2.655	92,3	3,47	Antonio Bassoli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Doverholm Arge Red-LBB-51-LM	PO	3-10	30385	365	7.097	327,1	4,60	Antonio Lemes Nunes Galvão
Sta. Cruz Juriti Donar-65354	PC	3-8	30511	365	4.412	137,9	3,12	Fernando José Santos
Futurama Regina Royal-BB-2209	PO	3-7	31794	283	4.056	167,5	4,13	Edilberto Nascimento
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Sta. Cruz Islandia Hendrik-58007	15/16	4-2	33725	365	4.346	158,1	3,63	Fernando José Santos
Duallyn Pioneer Mary-BB-2057	PO	4-4	26446	131	1.644	64,6	3,92	José Sylvio Magalhães
Felia Mag's-3999	63/64	4-1	28707	112	1.473	52,6	3,56	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.H. Elaita-BB-2206-LM	PO	4-7	29772	334	6.945	280,7	4,04	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Stella Maris Holanda-44494-LM	PC	8-8	17941	354	7.545	294,6	3,90	Antonio Josino Meirelles
Dadiva-38011	PC	11-11	15284	295	6.426	213,5	3,32	Pedro Conde
S.M.P. Corista-43817	PC	7-9	20140	361	6.218	201,6	3,24	Antonio Carlos R.V. Almeida
Coroada N. da Sant'Ana-59003-LM	PC	7-7	33974	365	5.291	224,5	4,24	Antonio Lemes Nunes Galvão
Belaiaika da Roseira-57567	PC	5-8	27369	282	5.198	181,9	3,50	Roberto F. Cantusio
Beatriz Mag's-AFCB/2049	PC	8-6	20202	270	4.320	158,4	3,66	José Sylvio Magalhães
Amaral Miragem-BB2/1270	PO	10-6	20368	300	4.047	146,9	3,63	Roberto F. Cantusio
Belada da Roseira-50879	PC	6-3	20905	254	3.527	118,9	3,37	Roberto F. Cantusio
S.M.P. Santana Claudine	NR	—	34367	228	2.849	110,4	3,87	Antonio Bassoli
Albertina's Asa Aristocrat	NR	—	32479	211	2.803	102,3	3,64	Pedro Conde
Cachoeira Mag's-2271	PC	8-6	18200	124	1.080	41,6	3,84	José Sylvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Dois ordenhas (2x)								
E.E. Isolda T. da S. Sebastião-71921-LM	PC	2-4	34032	365	4.679	161,3	3,44	Eduardo Simonsen
Castro Linda 10-BB-15314-LM	PO	2-3	34381	309	4.218	154,4	3,66	Adrianus Sleutjes
E.S. Irena K.B. São Sebastião-BB2507-LM	PO	2-1	33948	365	3.509	163,3	4,65	Eduardo Simonsen
E.S. Irena K.B.S. Sebastião-71922	PC	2-1	34031	334	3.380	147,2	4,35	Eduardo Simonsen
Cast. Juliana Titia 6-LBB-122	PO	2-5	32251	236	2.478	89,7	3,62	João Passarelli
Seleção Lins-70820 (1)	PC	2-4	34993	194	2.128	79,7	3,74	Waldir Junqueira de Andrade
Orquídes Lins-70822 (1)	PC	2-3	35598	147	1.887	74,1	3,92	Waldir Junqueira de Andrade
Marambala Adega Royal-4P-BB2/1372	PO	1-11	32334	244	1.679	69,5	4,13	José Sylvio Magalhães
Belga Lins-70824 (1)	PC	2-3	35364	125	1.653	61,5	3,71	Waldir Junqueira de Andrade
Ita II G.P.-69737	PC	2-4	35080	102	1.335	54,1	4,04	Antonio Bassoli
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Belatrix de Morro Alto-73040-LM	PC	2-11	34159	365	4.270	156,0	3,65	Antonio Carlos R.V. Almeida
J.T. Nebilina-64910	PC	2-7	32447	269	3.721	132,0	3,54	Valentim dos Santos Diniz
Florada Lins-70827 (1)	PC	2-8	34548	244	2.318	84,0	3,62	Waldir Junqueira de Andrade
S.M.P. Santana Calena-1P-GHB/001	GHB	2-7	34616	176	1.643	57,0	3,47	Antonio Bassoli
Z. Gondala S.M.R. Truman-RP/7935	PC	2-11	34497	199	1.232	48,2	3,91	Orlando Fausto Alcide
S.M.P. Santana Cora-2P-GHB/025	GHB	2-10	35078	101	1.184	39,0	3,29	Antonio Bassoli
S.M.P. Santana Coca Cola-RP/8299	PC	2-8	35079	104	1.076	38,8	3,60	Antonio Bassoli
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Plateia-6185-LM	31/32	3-3	33689	365	4.784	186,3	3,89	Rodolpho Figueira de Mello
Z. Fantastica R. Truman-60756	PC	3-2	33692	326	2.612	100,7	3,85	Orlando Fausto Alcide
Sta. Cecilia Soberba-62627	PC	3-1	32211	234	2.526	98,4	3,89	Carlos Whately
Faíura da Roseira-69716	PC	3-3	35231	88	1.068	43,8	4,10	Antonio Bassoli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Willy's Camella Maurits 3-60075-LM	PC	3-8	29695	287	4.202	164,1	3,90	Antonio Josino Meirelles
Jotatê Margarida-58669	PC	3-6	29398	293	3.991	142,7	3,57	Valentim dos Santos Diniz
Achilles Golden Platje	PO	3-11	30096	333	3.147	119,9	3,81	José Sylvio Magalhães
Zuca's Farrista-60755	PC	3-10	29079	214	2.558	85,2	3,33	Orlando Fausto Alcide
Jotatê Lapa-58665	PC	3-9	39555	215	2.490	86,3	3,46	Valentim dos Santos Diniz
Zuca's Favorita-60754	PC	3-9	29183	263	2.322	98,8	4,25	Orlando Fausto Alcide
Valsa Lins-63678 (1)	PC	3-6	32661	130	2.101	72,3	3,44	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.								
Valença-8144-LM	15/16	4-4	33690	365	5.434	201,7	3,71	Rodolpho Figueira de Mello
Cinelandia-8136	3/4	4-0	32375	276	3.480	145,9	4,19	Rodolpho Figueira de Mello
Urca Lins-63671 (1)	GC1	4-3	28741	148	2.528	86,6	3,42	Waldir Junqueira de Andrade
Zuca's Antena-60758	PC	4-4	27695	83	1.117	41,4	3,70	Orlando Fausto Alcide
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Narda de Morada Nova-LM	NR	4-10	30230	365	5.890	218,8	3,71	Flavio Castelo B. Gutierrez
União S.H.	PC	4-7	26744	365	4.717	163,1	3,45	Nelson dos Reis Meirelles
Flora Mag's-4014	63/64	4-11	29434	357	3.854	144,1	3,73	José Sylvio Magalhães
Camelia Lins-63677 (1)	PC	4-10	26543	192	3.328	119,5	3,59	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Benzina da S.L.-53870-LM	PC	5-5	28926	365	6.756	252,4	3,73	Christiano dos R. Meirelles
Sapucala S.H.-58397-LM	PC	5-8	25590	359	5.994	198,8	3,31	Plinio V. Xavier da Silveira
Finança Muquem-61642-LM	PC	5-8	28920	365	5.397	205,2	3,80	Jorge da Rocha Camargo
Jatje 32-BB-1860	PO	7-0	21907	346	4.947	189,6	3,83	Adrianus Sleutjes
Fada (387)	NR	—	33821	365	4.849	162,4	3,34	Marcos Polacow
S.M.P. Canfora-GHB/029-LM	GHB	6-0	26596	365	4.848	194,1	4,00	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Barilha Roland-BB-2099-LM	PO	6-0	24497	365	4.722	198,4	4,20	Siebe P. Greidanus
Leme's Orly-BB2-1259	PO	9-7	20696	302	4.720	163,7	3,46	Hermengarda B. Leme e Outros
E.S. Florida-RP/5988	PC	5-3	27764	262	4.553	170,6	3,74	Eduardo Simonsen
Cabra-	NR	—	33820	365	4.508	177,2	3,93	Marcos Polacow
Colônia Muquem-57464	PC	6-10	25626	290	4.505	150,6	3,34	Jorge da Rocha Camargo
Quiboa Muquem-57463	PC	7-2	26671	246	4.039	144,3	3,57	Jorge da Rocha Camargo
Cristal Redação-51370	PC	6-10	22638	314	3.984	170,8	4,28	Antonio de T. Lara Netto
Espanja de Morada Nova	NR	6-3	26311	342	3.948	186,4	4,71	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mar. Patrulha T. Royal-BB-1541	PO	7-3	20383	323	3.847	132,9	3,45	José Sylvio Magalhães
Palmira-8199	3/4	5-0	32672	270	3.495	148,9	4,25	Rodolpho Figueira de Mello
Blintje 10-BB-1915	PO	6-5	32329	264	3.488	127,3	3,64	Hermengarda Brito Leme e Outros
Zuca's Brigitte-49431	PC	7-1	19999	296	3.331	134,6	4,03	Orlando Fausto Alcide
G.P. Historia de S. Negra-46019	PC	10-0	17848	257	3.134	106,6	3,40	Jorge da Rocha Camargo
Zuca's Duqueza-54573	PC	5-9	23772	248	2.986	104,9	3,51	Orlando Fausto Alcide
Contendas Faxina-44755	PC	9-3	16642	217	2.892	116,8	4,03	Valentim dos Santos Diniz
Zuca's Cica-49433	PC	6-10	21261	283	2.872	107,2	3,73	Orlando Fausto Alcide
Anabela da Paraíba-50698	PC	8-1	25027	246	2.369	90,2	3,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Leme's Troia-BB-2033	PO	5-0	26706	241	2.355	89,9	3,81	Hermengarda B. Leme e Outros
Zuca's Divina-54571	PC	6-1	24103	161	1.482	54,4	3,66	Orlando Fausto Alcide
E.S. Catita-BB-1548	PO	9-0	14380	83	1.124	38,4	3,23	Orlando Fausto Alcide
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Sulissa Gay L. Millad-A/12552-LM (2)	PO	2-2	33785	340	3.259	153,1	4,69	Albino Malzone
Sulissa Isadora Nhonhô-8070-C (1)	PO	2-4	34248	279	2.682	122,4	4,56	Albino Malzone
SMSC. Fatalista-68618	PC	2-5	33935	343	2.423	114,4	4,72	Decio L. Malta Campos
Sulissa Luciano Nhonhô-8072-C (1)	PO	2-4	34994	176	1.604	68,4	4,26	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Hera IV Sovereign-11664/A-LM	PO	3-3	33594	365	3.359	175,2	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Nebrasca 2.ª Wiseman-7572-C-LM	PO	3-9	30533	365	3.649	168,0	4,60	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
SMSC. Dina-6833-C	PO	4-3	33936	332	2.894	123,0	4,25	Decio L. Malta Campos
S.A. Bastilha 2.ª Inspirador-6991-C	PO	4-4	30476	365	2.797	133,2	4,76	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
SMSC. Acadêmica Caiubi-2250/16	PC	4-9	33804	323	3.054	131,7	4,31	Mucio Drummond Murgel
Rifa Jubilant Sta. Hilda-5735-C	PO	4-10	28459	203	1.132	55,9	4,93	Hugo Raso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nausica Invenível-6719-C-LM	PO	5-2	27064	365	4.193	205,1	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Esquiva Oleiro-5928-C	PO	6-5	21885	338	4.063	166,5	4,09	Albino Malzone
S.A. Helice Nautilus-6688-C	PO	5-5	26458	365	3.559	159,3	4,47	Mucio Drummond Murgel
S.A. Eunice Corinto-4326-C	PO	10-7	13161	309	3.371	148,3	4,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Hungara Hamilton-5942-C	PO	6-7	23356	316	3.303	152,7	4,62	Albino Malzone
S.A. Nimea Castelo-1048	PO	—	23975	365	3.248	171,8	5,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nadir Castelo-7018-C	PO	8-4	16562	319	3.166	159,1	5,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nicotina Oleiro-5759-C	PO	7-3	29359	287	3.164	168,2	5,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Ramegem Oceano-4172-C	PO	10-10	12029	281	3.148	143,7	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C	PO	11-2	11675	344	2.898	135,5	4,67	Marlo Lopes Leão
Sulissa Alvorada Nhonhô	PC	—	33786	330	2.731	111,6	4,08	Albino Malzone
Babete do Boa Vida-324/128	PC	5-8	30694	308	2.307	104,6	4,53	Augusto A. da Motta Pacheco
Pastora S. de Sta. Hilda-5999-C	PO	6-1	21509	289	2.164	109,0	5,03	Hugo Raso
S.A. Grma 2.ª-1435	PO	—	32359	205	2.068	115,5	5,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nata Almado-6557-C (1)	PO	6-6	23657	145	2.062	89,0	4,31	Albino Malzone
Rola J. de Sta. Hilda-5726-C (1)	PO	5-9	25754	159	1.981	75,9	3,83	Albino Malzone
Loreta do Palheiro-5899-C (1)	PO	7-2	23354	144	1.639	64,4	3,92	Albino Malzone

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Riqueza Paxford Sta. Hilda-5736-C	PO	5-0	26043	238	1.546	78,0	5,04	Hugo Raso
Nave P. de Sta. Hilda-5594-C	PO	7-11	15333	194	1.476	78,0	5,28	Hugo Raso
Pintura P. de Sta. Hilda-5997-C	PO	5-11	21962	197	1.105	59,3	5,36	Hugo Raso
RAÇA SCHWYZ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Bom Café Irani-4215-LM	PO	3-6	30881	320	5.162	204,3	3,95	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Bartira G. de Sta. Madalena-61725	PC	3-3	32594	300	2.320	129,3	5,57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Bevilaqua do Camandocaia-4023	PO	3-6	32274	276	1.697	72,0	4,24	Edgard Jafet
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Violeta do P. Sta. Mda. 61704	PC	4-0	29838	311	2.985	134,6	4,50	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Adalpra Escada-3940	PO	4-9	32548	110	1.542	62,8	4,07	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Adalpra Arizona-41351	PC	8-11	16453	283	3.581	145,1	4,05	Francisco Amarante Mendes
Dolores de Dourado-47972	PC	7-7	27067	336	3.494	149,3	4,27	Francisco Amarante Mendes
Rebeca de Sta. Madalena-3893	PO	5-1	28514	333	3.035	124,0	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Marusca de Sta. Mda.-51295	PC	5-8	33781	334	2.895	120,1	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Dativa-3716	PO	6-4	27428	331	2.547	96,3	3,78	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Alteza de Sta. Inez-41843	7/8	9-5	27474	279	1.730	71,7	4,14	Francisco Vergueiro Pôrto
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. F. Harvester Brenda-679	PO	3-11	30678	313	2.425	112,5	4,63	Tullio Devescovi
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Wilemas Stars Idalia-677-LM	PO	4-0	33792	325	3.851	184,0	4,77	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Vera de Novo Horizonte-2217 (15)-2136	PC	8-0	33793	325	3.680	153,2	4,16	Tullio Devescovi
	PC	—	32317	217	1.818	88,4	4,86	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Sta. Alda Crilles Frida-46-LM	PO	2-4	33529	365	5.910	253,3	4,28	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Sta. Alda Crilles Finesa-37-LM	PO	2-7	33928	365	5.677	272,4	4,79	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Sta. Alda Crilles Lola-34-LM	PO	2-7	33929	365	4.765	218,1	4,57	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Sta. Alda Crilles Primeira-39-LM	PO	2-7	33531	365	4.610	207,0	4,49	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Sta. Alda Crilles Joia-40-LM	PO	2-7	34134	308	4.140	186,2	4,49	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Sta. Monica Alterosa-RP/3	PO	3-5	31270	365	3.247	134,5	4,14	Paulo Nogueira Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Sta. Alda P. Normalista-144-LM	PO	3-11	30381	337	5.370	257,7	4,79	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Sta. Alda P. Angelica-142-LM	PC	3-11	30427	365	5.015	226,0	4,50	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Sta. Alda Rudme N. Tamela-143-LM	PO	4-4	30428	324	4.465	187,8	4,20	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Polly-81-LM	PO	6-0	27060	334	6.010	242,6	4,03	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Sidsef-80-LM	PO	5-10	26740	356	4.854	208,7	4,29	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Hyvinge-14-LM	PO	5-3	33540	359	4.642	182,1	3,92	Olavo Barbosa
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. P. Dalia-54488	PC	4-11	30662	317	2.885	99,5	3,44	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Canção (2569)	2-11	33829	365	3.185	136,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo	
Guaraina I (019)	2-7	33839	366	2.924	123,8	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Pantera (F-571)-LM	3-1	33830	365	3.837	161,9	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Revista (3477)	3-2	33666	365	3.381	142,4	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Artista (G-431)	3-3	34144	316	3.084	135,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo	
Gracinha (2548)	3-4	33847	321	2.765	117,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo	
Canadence (F-546)	3-5	33834	327	2.704	117,4	4,34	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Gramma (B-530)		3-9	34155	337	3.993	153,3	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Omega (D-467)		3-7	33843	352	3.611	155,9	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Metralha (2486)		3-8	32357	275	2.317	96,4	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Onda (G-305)		4-8	29412	250	2.416	96,6	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hortelã (8023)-LM		11-3	13767	365	4.923	201,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (F-431)-LM		5-2	29149	365	4.810	196,9	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Aliança (8210)-LM		8-5	19145	365	4.732	209,7	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Birita (G-208)-LM		7-1	23044	365	4.260	189,5	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Traia (G-201)		7-1	22721	365	4.060	172,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)-LM		7-4	24956	348	4.056	177,7	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)		9-1	18686	326	4.099	171,5	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Flor Silvestre (F-021)-LM		11-4	13391	326	3.984	166,7	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta I (B-413)		5-4	29131	354	3.954	163,5	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Bolonha (F-215)		8-2	26702	353	3.878	168,5	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Azeltona (0114)-LM		13-10	10109	365	3.730	162,2	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Dilata (F-251)		7-5	24544	327	3.580	151,1	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Planista (4330)		6-4	26532	353	3.428	143,2	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Federal (6277)		8-2	18882	312	3.399	146,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Formatura (0463)		—	28880	285	3.247	135,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Garça (6299)		7-0	22338	248	3.156	132,7	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Venezuela (F-292)		6-9	22294	243	3.122	139,1	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Saudade (K-033)		9-0	16180	278	3.011	137,9	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Mensageira (G-181)		6-11	23278	271	2.934	127,3	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalva (6123)		9-7	15446	316	2.840	120,6	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Amelixa (6398)		6-3	22303	339	2.840	123,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)		11-6	12597	308	2.802	126,8	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelhinha (B-184)		9-0	18674	260	2.546	113,9	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Piratinha (9042)		7-5	22717	189	2.198	88,4	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
Gatuna-672-LM	NR	4-5	29758	365	4.335	215,8	4,97	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Flotilha (665)	NR	4-8	27291	280	2.142	103,2	4,81	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Fiada-LM	NR	5-4	27277	365	5.100	222,8	4,36	Francisco F. Barretto
Farra-I-690	RE	5-2	27289	293	2.454	108,3	4,41	Francisco F. Barretto
Fatila-I-652	RE	5-2	27283	271	2.424	120,2	4,95	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Abadia-I-640	RE	11-0	13866	365	4.141	184,7	4,46	Francisco F. Barretto
Tragedia de Brasília-C-9147-LM	RE	11-3	27969	333	4.140	197,8	4,77	Rubens Resende Peres
Estampa-E-463-LM	RE	6-2	24311	365	4.122	221,5	5,37	Francisco F. Barretto
Floresta de Brasília-D-7809-LM	RE	—	26840	340	4.109	210,8	5,12	Rubens Resende Peres
Banda-	NR	9-8	15584	365	3.642	172,3	4,73	Francisco F. Barretto
Balança-I-661	RE	9-6	15845	365	3.061	166,4	5,43	Francisco F. Barretto
Jornalista-364	NR	7-0	21542	284	2.649	116,7	4,40	Francisco F. Barretto
Enfermeira-I-692	RE	6-1	24721	260	2.637	104,9	3,97	Francisco F. Barretto
Embrã-H-1657	RE	6-3	24312	284	2.592	117,8	4,54	Francisco F. Barretto
Turquia-F-2894	RE	9-1	18740	275	2.483	108,9	4,38	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Impala-L-6256	RE	3-1	33680	170	1.111	57,6	5,18	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Duicavita-272-LM	NR	4-6	33972	353	4.414	153,7	3,48	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Capitua-G-3887	RE	5-7	33969	338	3.088	148,7	4,81	Gabriel Donato de Andrade
Fuzilada-I-656	RE	5-6	27287	260	1.966	96,9	4,93	Francisco F. Barretto
Formula-	NR	5-0	28269	365	1.874	145,9	7,78	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Delícia-B-8982	RE	—	33971	338	3.046	138,2	4,53	Gabriel Donato de Andrade
Galvota-F-8430	RE	9-0	33968	365	2.844	136,2	4,79	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Alameda-F-9019	RE	7-8	20310	359	2.760	130,4	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
Harolca	NR	—	33933	365	2.482	119,3	4,80	Francisco F. Barretto
Camplata-G-7041	RE	5-1	29170	318	2.278	127,6	5,60	Gabriel Donato de Andrade
Escalada-I-693	RE	—	24718	343	2.251	92,6	4,11	Francisco F. Barretto
Cambaxirra-G-3885	RE	5-9	34180	321	2.099	93,5	4,45	Gabriel Donato de Andrade
Arandela-	NR	9-0	17621	223	2.020	93,7	4,63	Gabriela de Oliveira Costa
Pindalba-97	NR	14-0	11037	284	1.702	71,2	4,18	Francisco F. Barretto
Caleira-3/24	NR	8-6	19219	294	1.648	81,4	4,94	Felismino F. Barretto
Marcela-191	NR	16-1	16835	302	1.518	76,3	5,02	Francisco F. Barretto
Patroa-183	NR	12-0	14588	254	1.407	74,3	5,28	Francisco F. Barretto

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

Dr. WALTER C. BATTISTON

O mes de novembro, ao qual se refere o Relatório n.º 336, esteve "bom" para a lavoura e pecuária, em razão das chuvas regulares e do calor adequado. Houve, forçosamente, aumento da produção leiteira, de um modo geral, embora nas proximidades da Capital houvesse ligeira queda.

O Serviço de Controle Leiteiro pouco é atingido por essas variações, tendo em vista a estabulação mais ou menos permanente das fêmeas que são testadas.

De 566 lactações encerradas (11% mais do que em outubro) 383 são de Holandesas, 32 de Jersey, 17 de Schwyz, 63 de Gir Leiteira, 48 de Pitangueiras e as demais de outras raças.

Novas Recordistas

Em regime de 2 ordenhas, na 1 Divisão, entre as Holandesas da variedade vermelha e branca, estão 24 animais, dos quais despontou a nova Recordista de Produção Leiteira e também de Gordura: FADA BATUTA MACHIEL, que, aos 3 anos e 8 meses, em Livro de Escol, produziu, em 302 dias, 6.221 kg de leite e 244,1 kg de gordura. Foi, assim, batido o recorde anterior, que pertencia, respectivamente, a S.N. Noldien Paul que, em 1969, deu 5.763 kg, e Willy's Marquiza Maurits 3 que, em 1970, produziu 213,8 kg de gordura.

Na mesma Divisão e também em 2 ordenhas, aparecem mais 3 novas Campeãs.

BICHETE, na classe CS, da raça Flamengo, produziu, na fazenda de João Leite Sampaio Ferraz Jr., em 242 dias, aos 4 anos e 8 meses, 2.175 kg de leite e 85,2 kg de gordura, sendo assim a nova Recordista de produção de leite e gordura.

Entre as vacas "adultas" da raça Pitangueiras, também em L.E., RESERVISTA derrotou Cotinha, que em 1969 deu 193,6 kg de gordura, aos 6 anos e 8 meses, em 299 dias.

Em 1966, na Classe CS, CAIÇARA, da raça Guzerá, obteve o título de Recordista de Produção Leiteira, com 1.493 kg; agora, SERTANEJA J.O. de José Osório de Azevedo Júnior, produziu, em 240 dias, aos 4 anos e 6 meses, 1.621 kg de leite e 76,8 kg de gordura.

A Divisão de 355 dias, onde estão 447 fêmeas, apresenta duas novas recordistas da raça Holandesa variedade vermelha e branca, uma da raça Dinamarquesa, uma Red Poll e uma da raça Gir.

Muito nova, aos 2 anos e 5 meses, BETINA'S SHP FELICIDADE, de Pedro Conde, em L.M., com 5.751 kg de leite e 213,4 kg de gordura, em 334 dias, sobrepujou a ORQUIDEA MAG'S que, em 1968, dera 200,7 kg de gordura, sendo, portanto, a nova Recordista de Produção de Gordura, na Classe A).

Outra Holandesa da variedade vermelha e branca, JOTATÉ LIMPEZA, de Valentin dos Santos Diniz, em L.M., aos 3

anos e 10 meses, em 361 dias, deu 7.464 kg de leite e 274,0 kg de gordura, com o que conquistou o título de Recordista de Produção de Leite, derrotando Cristal Gazeta, que dera 7.127 kg de leite e 281,7 kg de gordura, em 1967.

A vaca da raça Holandesa variedade preta e branca, nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura, encontra-se no rebanho dos Irmãos Rabbers. Trata-se de ROLAND 1614 DIANA MAUD, em L.E., que, aos 3 anos e 8 meses, produziu, em 305 dias, 8.167 kg de leite e 277,1 kg de gordura, derrotando Esperança do Pau d'Alho que, em 1970, deu 7.039 kg de leite e Jangada Gironda F.D. Mark que, em 1971 produziu 255,4 kg de gordura.

Entre as 6 Dinamarquesas, aparece, em 2 ordenhas e L.M., SANTA ALDA CRILLES MARQUEZA — 41, pertencente a De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda, com 7.323 kg de leite e 205,8 kg de gordura, sagrando-se Recordista de Produção de Leite e de Gordura.

ARRELIA, com L.M., pertencente a Livio Malzoni, da raça Red Poll, é a nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura, com 4.406 kg de leite e 170,6 kg de gordura, em 2 ordenhas e 352 dias. Esse animal, com 13 anos e 10 meses, conseguiu suplantir P. Cadidata, que neste ano ainda produziu 3.978 kg de leite e P. Bacana, que, em 1971, obteve 152,9 kg de gordura.

O rebanho Gir Leiteiro de Francisco Figueiredo Barretto, vem apresentando

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

Atenção Criadores:

TABAPUÃ único ZEBU com LIVRO ABERTO para REGISTRO.

TOURO TABAPUÃ de UCHOA +

suas ótimas vacas =

garrotes e novilhas

aptos para registro =

Plantéis de Elite =

Bons Reprodutores



BALÃO DA SANTA CECILIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A
Fones: 80-6363 — 282-5841

uma série de Recordistas. Na classe CJ, em 3 ordenhas, por exemplo, ESTAMPA, em 1971, produziu 3.784 kg de leite e sagrou-se campeã nesse setor; no ano seguinte, porém, foi vencida por FLOR, que deu 4.102 kg de leite. Neste Relatório, entretanto, ela foi sobrepujada por GROELANDIA, que, aos 4 anos e 3 meses, em 345 dias, deu 4.406 kg de leite e 178,4 kg de gordura, sendo, assim, a nova Recordista de Produção de Leite.

Reprodutora Emérita

DEBUTANTE DE BRASILIA, de Rubens Resende Peres, é a nova Reprodutora Emérita da raça Gir, pois alcançou, pela terceira vez, o Livro de Escol com 4.272 kg de leite e 231,8 kg de gordura, em 313 dias, em 3 ordenhas.

Suas produções em L.E., anteriores, foram, em 2 ordenhas, 274 dias, 3.522 kg de leite e 184,2 kg de gordura e, em 3 ordenhas, em 324 dias, 4.313 kg de leite e 231,9 kg de gordura.

Raça Holandesa Variedade Preta e Branca

Na I Divisão, encerraram lactação 51 fêmeas, das quais 7 em 3 ordenhas e 244 na II Divisão, das quais 41 em 3 ordenhas.

Entre as que estão em 3 ordenhas, na Divisão dos 305 dias, destacaram-se PIPER VIEW W. MAPLE KATE, PO de 3 anos e 9 meses, de Milton Pannain, com 4.802 kg de leite e 173,1 kg de gordura e SAN GREGORIO JULIETA, em L.E. de Antonio Moscoso, com 7.216 kg de leite e 235,2 kg de gordura em 305 dias e aos 4 anos e 4 meses.

No regime de duas ordenhas, destacaram-se, além da já mencionada ROLAND 1614 DIANA MAUD, mais as seguintes: DECAMPINAS SALLY, em L.E., com 2 anos e 6 meses, em 305 dias, dando 6.033 kg de leite e 181,5 kg de gordura, PARAISO OSSA FIDALGO, em L.E., com 4 anos e 3 meses, em 300 dias, dando 5.457 kg de leite e 196,4 kg de gordura e MARTONA'S SKYLINER FRONT ROW também em L.E., com 302 dias, produzindo 6.217 kg de leite e 231,6 kg de gordura.

Na divisão de 365 dias, vamos encontrar 10 animais em Livro de Mérito em regime de 3 ordenhas e 35 em Livro de Mérito sob regime de 2 ordenhas.

JOMA GINA D. VITOR, uma PO, com 2 anos e 6 meses, de Olinto Marques de Paulo, obteve L.M. com 5.787 kg, de leite e 233,9 kg de gordura, em 365 dias, e 3 ordenhas.

De Junqueira Dias, em 365 dias, J.D. DITADORA, aos 4 anos e 4 meses, teve seu L.M. com 8.650 kg de leite e 317,7 kg de gordura, também em 3 ordenhas.

Outra LM boa é JANGADA ESMEERALDA, PO, com 7 anos e 8 meses, de Fernando Alencar Pinto S/A, dando, em

365 dias, 8.682 kg de leite e 303,1 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, destacaremos ARENA RAG APPLE PREMIER, com 2 anos e 2 meses, dando em 365 dias 8.448 kg de leite e 289,0 kg de gordura. Esse jovem animal pertence ao Sítio 33, de Benedito José Soares de Mello Pati, onde vamos encontrar, também, MARCHS 902 F. MARCHS 709. L.M., com 6.237 kg de leite e 200,7 kg de gordura, em 359 dias, aos 3 anos e meio.

No rebanho de Vasco Mil Homens Arantes, está EMA WILLY'S S/A. L.M., aos 3 anos e 5 meses, dando, em 365 dias, 6.435 kg de leite e 235,0 kg de gordura.

Com 8.050 kg de leite e 280,0 kg de gordura, em 365 dias, PAETA de Jose Peres de Oliveira, alcançou o L.M., aos 6 anos e 2 meses.

A vaca Holandesa da variedade preta e branca com leite mais gordo foi JANGADA ELIZABETH, 4,19% de gordura, nos 3.694 kg de leite produzido em 212 dias e duas ordenhas.

Raça Holandesa Variedade Vermelha e Branca

Das 88 fêmeas desta raça, 24 estão na I Divisão e, destas, 8 em regime de 3 ordenhas; entre as últimas, 4 alcançaram Livro de Escol. A mais nova é ALBERTINA'S H.P. FEMININA, que aos 2 anos e 7 meses, com 305 dias, deu 4.752 kg de leite e 184,9 kg de gordura.

A melhor produção foi de BRASILIA DE SANTANA, aos 4 anos, em 305 dias, 5.601 kg de leite e 194,4 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, vamos encontrar 9 em Livro de Escol, uma das quais é a já citada "recordista" FADA BATUTA MACHIEL DE S.A.

Com 4.496 kg de leite e 178,5 kg de gordura, em 289 dias, aos 2 anos e 8 meses aparece em L.E., de João Passarelli, LARRY MOORE M. GOVERNNESS.

No rebanho de Antonio Josino Meirelles estão duas boas fêmeas em L.E.: WILLY'S LUNA com 4.938 kg de leite e 186,6 kg de gordura em 279 dias, aos 3 anos e 3 meses e WILLY'S FABULA R. MAURITS 3, com 6.086 kg de leite e 221,7 kg de gordura, em 305 dias, aos 5 anos e 8 meses.

Raça Jersey

A pequena raça inglesa apresenta-se com 32 lactações encerradas; 11 na Divisão de 305 dias e todas em regime de duas ordenhas. Estão em Livro de Escol 5 fêmeas, todas na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e 6 em Livro de Mérito, 4 delas também pertencentes a essa organização do Vale do Paraíba.

PINHEIRINHO HISTORIA BEDUINO, de Albino Malzone, em 365 dias dando 3.812 kg de leite e 203,2 kg de gordura, aos 5 anos e 5 meses e MADAME P. DE SANTA HILDA, com 3.526 kg de leite e 185,9 kg de gordura, em 329 dias, 9 anos e 6 meses de idade, na Fazenda de Mario Lopes Leão, são as 2 únicas Jersey clas-

sificadas não pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

O melhor animal, na I Divisão foi SA NIRVANA LILAC, que, aos 8 anos e 2 meses deu 4.299 kg de leite e 185,5 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias, com boa parição viável, vamos encontrar SA. ELA II SOVEREIGN com 3.381 kg de leite e 173,9 kg de gordura, em 315 dias, aos 3 anos e 10 meses, e também SA. MINERA OASIS que, aos 8 anos e 10 meses em 365 dias produziu 3.980 kg de leite e 190,9 kg de gordura.

Raça Schwyz

Está na I Divisão somente ADALFA FITA com a produção de 3.292 kg de leite e 116,6 kg de gordura, em 305 dias 2 ordenhas, aos 4 anos e 8 meses.

Das 16 lactações encerradas na II Divisão, 15 são em regime de 2 ordenhas e, destas, 3 alcançaram Livro de Mérito, todas pertencentes à Cia. Agro Pecuária Santa Madalena. São elas: JARRINE H.P. DE SANTA MADALENA, com 3.541 kg de leite e 182,5 kg de gordura em 350 dias, aos 2 anos e 9 meses e MARY SUE SANTA MADALENA, com 4.453 kg de leite e 187,2 kg de gordura em 365 dias, com 4 anos e 11 meses, e, finalmente JACKIE'S JARRINE com 7 anos e 8 meses dando, em 359 dias, 4.880 kg de leite e 185,2 kg de gordura.

Raça Gir

Das duas vacas que estão inscritas na Divisão dos 305 dias, uma em regime de 2 ordenhas, alcançou o L.E. com 4.163 kg de leite e 225,9 kg de gordura, em 303 dias, é ela DEBUTANTE DE BRASILIA de Rubens Resende Peres.

Entre as 61 da II Divisão, 18 estão em 3 ordenhas, todas de Francisco F. Barreto, onde vamos encontrar, também a já citada GROELANDIA. Entre elas 5 alcançaram L.M., sobressaindo-se GARATUJA, com 4 anos e 10 meses dando, em 365 dias, 4.765 kg de leite e 245,5 kg de gordura e CALDEIRA, com 5.736 kg de leite e 296,7 kg de gordura, em 365 dias, aos 8 anos e 3 meses.

Em duas ordenhas aparecem 45 bônus, dos quais 5 em L.M.; destas as duas mais velhas pertencem a Rubens Resende Peres e são: BONITA DE BRASILIA com 3.556 kg de leite e 182,8 kg de gordura, em 295 dias, e CAMELIA DE BRASILIA com 7 anos e 2 meses, dando em 359 dias, 3.098 kg de leite e 179,4 kg de gordura.

As vacas de Francisco F. Barreto são: HIDRA de 3 anos e 9 meses, dando, em 365 dias, 3.399 kg de leite e 164,3 kg de gordura, HAITIANA com a mesma idade, dando, em 352 dias, 2.678 kg de leite e 150,5 kg de gordura e GATA, com 4 anos, em 365 dias, dando 3.653 kg de leite e 179,4 kg de gordura.

(Conclui na pág. 103)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Boneca São Gabriel	PC	7-4	5.º	166	16,0	3,03
Baixada Lorn do Salto	31/32	2-11	5.º	224	13,9	4,08
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	4.º	146	25,0	3,80
Barroca Lorn do Salto	GC1	3-2	4.º	157	15,1	4,46
Paraíso Polenta Magnifico	PO	4-5	4.º	141	18,5	4,35
Campo Alegre Jamaica Adema 262	PO	8-10	4.º	140	16,9	3,84
Paulinha 156 Lorn do Salto	3/4	2-2	3.º	112	19,2	4,53
Paraíso Premissa Fidalgo	PO	4-7	2.º	60	39,4	3,47

Dr. Julian C. Czapski. Itú. S.P. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	6.º	182	16,3	4,29
Escola do São Miguel	PCOD	6-5	2.º	50	26,8	3,07
Roseira de São Miguel	15/16	5-11	2.º	45	13,1	3,91

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 14-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-0	7.º	194	15,8	4,62
Ingleza de Sta. Lucia	15/16	6-3	1.º	9	21,0	2,79
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	6.º	165	16,7	4,45
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	7.º	198	17,6	3,82
Clara de Sta. Lucia	7/8	11-1	7.º	195	13,2	4,31
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	5.º	147	19,8	3,93
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	7.º	189	13,8	4,68
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	8-1	6.º	171	17,9	3,07
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	9.º	260	14,0	3,85
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	7.º	192	13,3	4,35
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	2.º	55	16,1	3,67
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	6.º	178	13,3	4,10
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	2.º	52	19,2	3,28
Geada de Sta. Lucia	3/4	7-3	6.º	161	19,7	4,13
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	2.º	38	26,0	3,29
Japona de Sta. Lucia	7/8	5-7	1.º	20	19,7	3,79
Janico de Sta. Lucia	31/32	6-3	3.º	86	16,7	3,69
Lorinha de Sta. Lucia	1/2	4-7	1.º	1	19,2	3,74
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	9.º	261	15,4	4,56
Irês de Sta. Lucia	7/8	6-0	7.º	195	13,7	3,82
Mônica de Sta. Lucia	1/2	4-0	2.º	49	18,2	3,90
Havelã de Sta. Lucia	3/4	7-6	2.º	48	19,3	3,51

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ambição	PCOD	8-4	6.º	188	14,3	3,32
Pirassununga Lorota	PCOD	8-7	1.º	5	21,0	—
Pirassununga Oferenda	PCOC	7-5	1.º	29	17,2	—
Pirassununga Florida	PCOC	6-11	1.º	10	17,4	—
Pirassununga Gardenia Leader	PCOC	7-3	2.º	63	15,7	—
Pirassununga Dina	PCOC	7-3	2.º	42	18,4	—
Pirassununga Petunia	PCOC	6-9	1.º	28	17,5	—

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branca	15/16	9-5	2.º	41	16,8	3,62
Color Canela	PCOC	5-1	1.º	10	17,1	3,60
Color Bandeira	PO	6-0	2.º	47	17,4	2,78
Color Balsa	15/16	5-7	8.º	218	13,0	3,42
Color Brigitte	PCOC	6-6	3.º	64	17,5	3,99
Color Baliza	15/16	5-8	7.º	193	20,0	3,77
Color Balzaqueana	PCOC	5-8	6.º	160	18,2	3,43
Color Dengosa	PCOC	4-2	1.º	10	13,6	3,53
Leber Duqueza	PCOD	5-0	4.º	97	14,8	4,27
Color Duiza	PCOC	4-0	1.º	10	19,0	3,48
Leber Garoa	PCOD	4-10	4.º	108	15,5	3,58
Color Eda	PCOC	3-10	1.º	10	14,8	3,04
Leber Grega	PCOD	4-9	4.º	92	21,2	3,15
Leber Mina	PCOD	4-11	4.º	92	15,0	3,96
Dala	PO	4-0	3.º	66	14,9	4,83
Marquesa	7/8	10-7	1.º	10	17,6	3,21
Color Dalia	PCOC	3-11	4.º	109	16,7	3,48
Color Donzela	PCOC	4-6	1.º	10	20,8	2,90
Disparada	PO	4-1	1.º	10	13,3	2,84
Color Esmeralda	PCOD	2-11	2.º	33	15,5	3,83
Color Durinha	PCOC	4-3	1.º	10	15,9	4,77
Leber Alba	PCOD	5-4	2.º	43	22,7	3,06
Felicidade	NR	—	1.º	10	14,4	3,40

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Hilltopper Reflection Monica	PO	5-7	5.º	140	29,5	3,54
Hilltopper Reflection Jenny	PO	5-7	6.º	172	25,0	3,53
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	6-4	1.º	3	39,6	3,01
Sta. Elenas Meteforica Temporal M.	PO	6-2	5.º	137	27,7	3,62
Rest Son China Chelita Mendocino 28	PO	5-10	4.º	113	25,0	3,58

Môcho Tabapuã da Fazenda AGUA MILAGROSA



JANELEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerra, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

Venda de Sêmen Congelado em ampolas pela:

**PECPLAN — PECUÁRIA
PLANEJADA LTDA.**

Rua Itapicuru, 925 - São Paulo
Tel. 65-4917

**ALBERTO ORTENBLAD
FAZENDA
AGUA MILAGROSA**

TABAPUÃ, SP - Tel. 8
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro,
141 - 4.º andar — Tels. 221-0678 —
242-0297

Res.: Rua Francisco Otaviano, 132
Tel.: 227-4566

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

Grau do sangue Idade anos Controle Dias de lactação Leite

Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	6."	164	25,9	2,8
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	9."	164	34,9	3,0
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	6."	164	33,6	2,8
Hedgesfarm Crisscross Barbie	PO	5-2	4."	105	29,3	2,8
Recodo 104 Gitana Adjudicator 710	PO	5-1	7."	218	22,6	2,5
Poclamar Triune Simone	PO	5-9	7."	232	23,7	2,8
Hedgesfarm C.B.T. May	PO	5-9	8."	231	15,8	2,8
Summit View Monalisa	PO	5-0	2."	61	35,9	2,8
Oakcrest Royal S. Amy	PO	5-11	7."	210	21,8	2,8
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	7."	205	28,4	3,0
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	3."	66	31,8	2,8
Militer Carla Buenvenida Universo	PO	5-6	3."	86	30,2	2,8
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	6-5	1."	8	38,0	2,8
Nogales Texal Mattie	PO	5-0	6."	172	27,3	2,8
San Gregorio Julieta	PO	5-3	2."	74	35,8	2,8
Cochran Criss Portia	PO	5-11	3."	67	26,7	2,8
Americana Nora Righto Supreme	PO	6-8	2."	47	29,6	2,8
Fillmore Admiral Design Pride	PO	5-3	3."	80	33,2	2,8
Lundy View Dianne De Kol Supreme	PO	10-0	8."	252	26,9	2,8
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	1."	18	39,9	2,8
Sucumas Farrita Paranoel	PO	5-10	6."	171	23,7	2,8
Bacana Oriente	31/32	2-5	7."	212	16,3	2,8
Oriente Ira Crisscross	PO	2-3	7."	200	13,3	2,8
Oriente Paula Promis	PO	2-5	5."	135	15,0	2,8
Oriente Ada Son Foquito Foca Mosquito	PO	3-1	5."	187	18,1	2,8
Ellbank Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	5."	140	28,2	2,8
Oriente Jura Crisscross	PO	2-7	3."	92	16,2	2,8

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Intangível	PCOC	11-0	4."	99	24,0	2,8
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	8-5	3."	63	20,2	2,8
São Quirino N 47	PCOC	6-0	7."	193	18,2	2,8
L.A. Karla Admiral 35	PO	5-11	7."	185	24,0	2,8
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	6-1	4."	112	18,8	2,8
Martindale Torch 219	PO	6-5	1."	23	25,2	2,8
San Car Karita Sorteada	PO	6-1	5."	133	19,3	2,8
São Quirino N 52	PCOC	6-5	1."	23	20,4	2,8
São Quirino O 73	PCOC	5-7	1."	17	24,9	2,8
São Quirino O 67	PCOC	5-4	3."	91	18,3	2,8
São Quirino Observada Ray P. Ilka	PO	5-10	1."	8	18,1	2,8
São Quirino O 163	NR	5-2	1."	23	25,1	2,8
São Quirino K 78	PCOC	9-3	2."	52	22,1	2,8
São Quirino O 107	PCOC	5-5	1."	7	20,0	2,8
São Quirino O 100	PCOC	5-3	3."	70	20,3	2,8
São Quirino Omega D. Pat Evita	PO	5-1	1."	27	25,1	2,8
São Quirino Oceania Dinah P. Ingenua	PO	5-1	3."	91	19,8	2,8
São Quirino N 95	PCOC	6-2	1."	8	24,1	2,8
São Quirino Obreira Ray Pabst Cometa	PO	5-8	3."	84	20,4	2,8
São Quirino K 119	NR	8-11	2."	59	19,1	2,8
São Quirino N 22	PCOC	6-6	3."	69	21,0	2,8

Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	6-6	2."	41	17,8	2,8
Recodo 84 Franca Abrileña	PO	6-1	6."	164	13,0	2,8
Amazonas Marmauthe Ifigenia	63/64	5-1	3."	67	14,8	2,8
Princesa 314	PCOD	4-8	4."	139	15,0	2,8
Amazonas Marmauthe Indonesia	PCOC	4-11	3."	67	14,0	2,8
Lassie 528	31/32	4-8	2."	50	16,8	2,8
Amazonas Marmauthe Ione	63/64	5-2	2."	32	16,5	2,8
Reina 509	31/32	4-11	2."	59	15,7	2,8
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	7-4	2."	55	16,0	2,8
Ali Bonita Davicito Troya	PO	3-3	3."	77	13,1	2,8
Dorinha 259 Sta. Cruz do Escalvado	31/32	4-5	2."	44	14,5	2,8
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-1	6."	160	13,5	2,8
Diná de Sta. Cruz do Escalvado	PC	—	1."	10	14,0	2,8

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Altura Pinney Bonnie Beryl	PO	9-6	4."	111	27,6	2,8
Aushland Doress Ivanhoé	PO	8-4	7."	193	31,0	2,8
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	8-8	8."	227	22,8	2,8
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	6."	177	20,1	2,8
Rowntree Marquis Fern	PO	4-9	8."	223	25,7	2,8
Carnation Marie Winie Abby	PO	4-9	5."	128	35,7	2,8
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	3-2	8."	226	24,2	2,8
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	4."	95	29,0	2,8
Pan Ivanhoé Evelyn	PC	3-3	1."	17	32,2	2,8
Werrcroft Model Jane	PO	4-8	7."	205	27,8	2,8
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	6."	187	24,8	2,8
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	6."	158	30,6	2,8

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	2-2	3.º	67	21,9	3,67
Pan Criss Rockman Francisca	PO	2-6	1.º	12	31,2	2,79
2 ordenhas						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	7-8	6.º	192	14,0	3,69
Carnation Maria Flo Princess	PO	5-8	4.º	116	18,9	3,21
Paquequer Melkbron Baiona	PO	5-10	6.º	158	15,3	3,76
Granjera 369 Rosafé	PO	8-4	7.º	200	15,3	3,79
Earlyway Crisscross Annie Twin	PO	5-1	5.º	135	13,9	3,74
Kuipercrest Royal Lassie	PO	5-10	6.º	171	17,8	3,26
Howard Home Roburke Candy	PO	4-8	5.º	129	16,9	3,45
Paquequer 3330 Camle	PO	5-3	5.º	127	14,8	3,43
Paquequer Ivanhoé Dominique	PO	4-3	4.º	120	14,9	3,98
Earlyway Ranger Skyline	PO	4-6	6.º	179	13,0	3,47
Piper View Miss Royal Master	PO	4-2	7.º	193	15,4	3,78
Rowntree Marquis Paula	PO	5-1	2.º	85	13,3	3,53
Piper View Mooie Maple Kate	PO	4-11	2.º	44	18,3	3,27
Americana 68 Burke Inka	PO	9-11	8.º	224	14,5	3,95
Roglia's Nube Inka President	PO	3-11	6.º	184	13,4	3,76
Pan Butter Boy Eugenia	PO	3-5	7.º	193	13,3	4,07
Analandia 31 Celebrity Royal Inka	PO	3-7	5.º	132	14,9	3,59
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	3-4	3.º	69	15,9	3,53
Pan Ivanhoé Evelyn	PC	3-3	2.º	18	20,0	3,30

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 25-10-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Delta PCOD 4-6 1.º 14 18,6 3,65

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 24-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Delta PCOD 4-6 2.º 44 18,5 3,85
Branca PCOD 4-6 1.º 21 19,9 3,64
Coroa PCOD 4-6 1.º 32 23,0 3,84
Carmen PCOD 4-10 1.º 14 22,4 3,50

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Leonidas Mariposa Senator L. PO 6-5 4.º 109 22,0 3,31
Rafarm 42 Misterioso Mendocino PO 2-5 2.º 66 13,1 3,56

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Cabocla do Jaguar PCOD 5-5 1.º 2 17,0 2,78

Benedito José Corrêa. Descalvado. S.P. Em 11-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Rorys Zenta Kay Tordito PO 6-4 5.º 188 16,6 3,25
Odessa NR — 3.º 98 13,1 3,84

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 11-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Rafaelinos Orquestra Wayne PO 6-8 6.º 188 32,4 3,10
Emetea Lila 2 Inspiration 2 Sovereign PO 6-9 9.º 327 15,6 3,19

Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 22-12-1972. Regime de pasto com suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Kim Tartan 3 Cuando PO 4-9 4.º 140 35,4 4,10
2 ordenhas
Enghill Rockman Patsy PO 4-10 1.º 22 31,2 3,76
Kim Polilla 12 Cuando PO 3-2 12.º 338 18,4 3,83
Surodana Ollie Toro PO 3-0 11.º 302 15,1 4,10
Surodana Lola Toro PO 4-0 9.º 292 17,8 3,63
Surodana Janie Toro PO 3-5 8.º 235 19,0 4,13
Caetitu Isolda Captain PO 5-0 8.º 229 16,2 3,78
Kim Talla 7 Cuando PO 3-6 8.º 228 20,4 3,73
Malabar Jaboticaba Ilka PO 6-2 7.º 214 18,5 3,65
Malabar Garota PO 7-11 7.º 212 18,1 4,15

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-12-1972. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Lolita Medalist C.A.B. PCOC 9-9 7.º 235 13,5 4,04
C.A.B. Cantina Medalist II PO 9-10 4.º 119 14,2 3,58
Princesa Medalist II C.A.B. PCOC 7-6 5.º 147 17,7 3,43
C.A.B. Sabida Medalist II PO 7-10 3.º 61 19,4 2,26
Festinha Medalist C.A.B. GHB 7-0 5.º 126 16,3 3,19
Corista Medalist C.A.B. GHB 7-3 3.º 63 20,3 3,73
C.A.B. Flower II Medalist PO 6-7 8.º 230 16,3 3,06
C.A.B. Fina Medalist II PO 6-5 4.º 104 15,6 3,34
Fanto Medalist C.A.B. GHB 5-10 3.º 59 14,8 3,21
Baliza Medalist II C.A.B. PCOC 5-5 9.º 206 16,6 3,32
C.A.B. Flautista II Medalist PO 4-10 9.º 290 13,8 3,71
Belica Medalist II C.A.B. PCOC 4-7 7.º 227 14,4 3,74

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMEAS
NELORE**

NELORE MÓCHO

CHAROLÉS

TABAPUÁ

HOLANDES

Branco e Preto

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinú
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle
Dias
de
lactação

Leite

Brasileira Medalist II C.A.B.
Fontenova Colonel C.A.B.
C.A.B. Formada Medalist
F.L.G. Tringueira M. Apple
Fama Maple C.A.B.
Florida Seaman C.A.B.
Fontoura Colonel C.A.B.

GHB	4-5	4.º	93	19,0	3,31
PCOC	4-5	3.º	98	15,4	3,21
PO	2-5	3.º	119	13,6	3,21
PO	2-4	4.º	102	15,9	3,21
PCOC	2-5	2.º	39	18,0	3,21
PO	2-2	1.º	25	16,0	3,21
PCOD	2-6	1.º	7	19,4	4,11

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 10-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Naranja	PCOC	7-9	3.º	88	13,8	3,21
San Gregorio Piyama Carola	PO	6-8	6.º	162	13,5	4,01
Margarida	PCOD	7-3	2.º	40	16,2	3,21
13 de Abril 387 Fantasia H. Patsy	PO	5-6	6.º	175	13,2	3,21
Margarita	PCOC	7-11	4.º	118	15,8	3,21
Lavrada Coração	PCOC	—	11.º	324	14,8	3,21
Cambuquira Coração	PCOD	—	6.º	189	16,5	2,81

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 12-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fada da Ribeirada	PCOC	8-6	6.º	170	15,6	3,21
Gema da Ribeirada	PCOC	7-5	3.º	127	16,5	2,81

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 3-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	8.º	264	17,8	3,31
Paraíso Ometá Fidalgo	PO	5-1	2.º	53	28,9	3,21
Celi Amneris Inka	PO	3-4	4.º	137	21,7	3,21
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	1.º	14	21,7	4,01
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	10.º	318	16,7	3,21
Paraíso Rolemita Magnifica	PO	2-10	11.º	311	13,7	4,01
Paraíso Roseira Fidalgo	PO	3-0	10.º	275	13,9	3,21
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	8.º	262	14,8	4,01
Areal Katia Madcap Pabst	PO	2-0	4.º	102	14,8	4,01
Jacuba Agneta Paraíso Ragapple	PO	2-0	2.º	35	21,3	3,21
Jacuba Angelica Royal Master	PO	2-0	1.º	14	18,9	3,21
Areal Lorely Pabst Reflection	PO	2-1	1.º	7	17,9	4,01

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 5-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Danka	PO	8-3	5.º	137	18,7	3,21
Arlete Galicia VIII	PO	7-9	3.º	86	23,0	3,21
Arlete Jussara	PO	9-7	2.º	49	23,0	3,21
Arlete Dorica Platera	PO	5-1	6.º	185	16,7	3,21
Arlete Vanusa	PO	4-4	2.º	32	22,2	2,81

Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 21-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prenda 71 M.E. Govergerard Rojude	PO	5-5	5.º	137	13,3	3,21
Prenda 69 Maria Elena P. Rojude	PO	5-6	4.º	106	14,2	4,11
Cina Cina Helada	PO	5-1	5.º	137	17,8	3,21
Bruno Emerita Lochinvar	PO	3-9	4.º	131	15,3	4,01
Miltonia Luluzinha de Maria	PO	3-6	5.º	174	15,0	3,21

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 18-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hawherst Dividend Alene	PO	10-5	5.º	123	20,1	3,21
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	6-5	5.º	150	18,5	3,21
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	8.º	222	15,7	3,21
A.F. Fortaleza Flama	PO	4-8	9.º	247	15,0	3,21
A.F. Fortaleza Gavea	PO	4-3	1.º	10	24,2	3,21
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	5.º	167	17,2	3,21
A.F. Fortaleza Hialita	PO	3-6	1.º	10	23,6	3,21
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	3-1	4.º	102	17,5	2,81
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-2	3.º	72	16,3	3,21
A.F. Fortaleza Hipotese	PO	3-2	4.º	99	15,6	2,81
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	2-3	2.º	56	15,6	3,21
A.F. Fortaleza Inconfidência	PO	2-1	1.º	23	18,0	3,21
A.F. Fortaleza Hebreia	PO	3-0	1.º	2	16,2	3,21
A.F. Fortaleza Inda	PO	2-2	1.º	12	20,2	3,11

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-4	2.º	51	20,4	3,21
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	6.º	206	15,4	3,21
A.F. Fortaleza Hialita	PO	3-6	2.º	49	18,3	2,81
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-2	4.º	111	15,5	3,21
A.F. Fortaleza Inconfidência	PO	2-1	2.º	62	17,6	2,81
A.F. Fortaleza Hebreia	PO	3-0	2.º	41	15,4	3,21
A.F. Fortaleza Inda	PO	2-2	2.º	51	17,4	3,21
A.F. Fortaleza Gaga	PO	—	1.º	32	18,8	3,21

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	7.º	183	17,3	3,11
Biboca de Morada Nova	31/32	10-3	5.º	146	14,7	3,29
Rosana de Morada Nova	31/32	—	2.º	38	15,9	4,39
Cocada de Morada Nova	31/32	—	4.º	111	16,7	3,81
Uberaba de Morada Nova	NR	—	2.º	34	19,9	3,93
Venezuela de Morada Nova	NR	—	6.º	166	14,1	3,71
Salonara de Morada Nova	NR	—	5.º	142	13,3	4,05
Australia de Morada Nova	NR	—	5.º	197	14,0	3,00
Cinara de Morada Nova	NR	—	6.º	160	13,3	4,69
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	6.º	173	15,2	3,08
Educada de Morada Nova	NR	7-4	5.º	143	16,6	3,94
Pupila de Morada Nova	NR	5-7	1.º	26	13,8	3,51
Cascade de Morada Nova	NR	5-0	6.º	195	19,3	3,72
Lacta de Morada Nova	NR	5-4	3.º	85	14,4	3,73
Hespanha de Morada Nova	NR	—	4.º	108	19,2	4,71
Neblina de Morada Nova	NR	3-8	2.º	53	14,5	3,28
Ovelha de Morada Nova	NR	4-7	3.º	77	13,3	3,41
Genz de Morada Nova	NR	5-1	1.º	2	13,2	4,57
Lenda de Morada Nova	NR	3-4	1.º	18	16,2	3,22
Denuncia de Morada Nova	NR	3-7	1.º	28	14,3	2,58
Duvida de Morada Nova	NR	3-4	1.º	21	15,9	3,20

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruina. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delta	PCOD	4-6	3.º	73	16,8	3,95
Branca	PCOD	4-6	2.º	50	18,9	3,75
Coroa	PCOD	4-6	2.º	61	22,9	3,95
Carmen	PCOD	4-10	2.º	43	20,8	3,59

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira 31 Lins	PCOD	6-0	5.º	132	13,6	3,05
Flora Lins	PCOD	7-8	10.º	280	13,4	4,58
Patativa II Lins	PCOD	5-11	5.º	124	16,3	3,00
Contendas Lins	PCOD	6-5	7.º	201	14,0	3,90
Pera Lins	PCOD	6-3	1.º	15	18,8	4,06
Suissa Lins	PCOD	4-8	7.º	189	16,2	3,93
Helvecia Lins	PCOD	4-5	2.º	46	19,7	4,17
Perola Lins	PCOC	3-6	2.º	44	15,3	3,95
Chianina Lins	NR	2-11	7.º	223	13,8	3,75

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. e Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 18-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol R. 816	PO	4-10	2.º	28	20,0	2,92
Acari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	2.º	57	25,0	3,22
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	1.º	1	13,3	3,59

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 3-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Ancora	PO	10-0	3.º	88	23,6	3,02
Estela Jardim	31/32	9-5	3.º	78	22,6	3,01
Jardim Cora	PO	8-2	2.º	35	29,0	3,01
Minerva Jardim	GC1	3-11	7.º	202	17,3	2,80
Jardim Dilsa	PO	7-2	1.º	16	27,5	3,48
Jardim Natalia	PO	3-0	2.º	33	17,3	3,84

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Sky Rocket Laurel	PO	9-4	5.º	133	15,1	4,45
Scagliang 188 Michelita M.R. 782	PO	9-2	3.º	70	20,7	3,45
Hfil Denise Judy Little	PO	4-3	4.º	94	23,5	3,26
Roybrook Tidy	PO	4-9	8.º	245	16,2	4,08
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	7.º	185	16,0	3,59
Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	3.º	60	24,2	3,32
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	4-1	2.º	55	22,7	3,64
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	7.º	194	18,0	3,12
Marilake Supreme Marion	PO	6-3	6.º	164	13,0	3,73
Firmes 458 Folie Lorne	PO	4-5	5.º	131	19,3	3,16
Suspiros Citation Anto 36	PO	3-11	4.º	95	22,0	3,33
Bond Haven Nugget Grace	PO	3-3	7.º	219	13,2	4,36
Enghill Rockman Tammy	PO	2-7	7.º	191	14,0	3,78
Calside Heptad Lena	PO	3-5	4.º	136	16,1	3,56
Camross Royal	PO	5-5	3.º	74	16,3	3,89
Bond Haven Tyson I Beauty C.	PO	2-10	3.º	76	17,0	2,55
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	3.º	61	18,4	3,24
Roybrook Ema	PO	3-1	2.º	42	14,3	3,34
Glenafon Hugas Nancy Miss	PO	3-1	2.º	40	17,2	3,41
Randale Centurion Kate	PO	2-10	1.º	14	18,3	3,66
Bond Haven Ormsby Bessie Balt	PO	2-7	1.º	22	18,7	4,17

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leit
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 12-12-1972. Regime de pasto e ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
13 de Abril Raina 7 Vigo Boy	PO	10-5	2.º	40	243
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9-9	2.º	38	273
Jangada Dengosa	PO	9-7	1.º	36	242
Jangada Dolomita	PO	8-10	2.º	62	239
Jangada Eliada Diamond	PO	8-2	3.º	120	30,4
Jangada Elizabeth	PO	8-2	1.º	27	23,6
Jangada Esther Carnation	PO	7-8	9.º	207	22,1
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	7-6	1.º	32	17,8
Jangada Flama A. Prince	PO	7-2	3.º	118	26,0
Jangada Garoto A. Three	PO	6-10	1.º	17	20,5
Eli	PO	6-8	1.º	22	27,4
Jangada Fernanda A. Three	PO	6-6	5.º	188	21,0
Eliada	PO	7-1	1.º	35	18,2
Anni	PO	6-3	1.º	35	22,3
Helen	PO	7-8	1.º	62	23,1
Wista	PO	6-0	3.º	126	21,6
Jangada Gironda Fiel D. Mark	PO	5-9	4.º	151	17,0
Pampa	PO	5-11	1.º	23	27,1
Jangada Hebe Diamond	PO	5-6	1.º	29	32,6
Jangada Harmonia Fidalgo D. Mark	PO	5-2	1.º	93	29,7
Jangada Honrada Diamond	PO	5-2	1.º	33	28,4
Alminos	PO	5-9	1.º	48	27,5
Coari	PO	6-1	1.º	22	17,8
Jangada Helen Diamond	PO	4-11	3.º	114	21,8
Abittu	PO	5-11	2.º	54	24,0
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	4-8	1.º	33	22,0
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	4-4	3.º	118	25,0
Demerts Rossanna 416 R. 1579	PO	4-11	3.º	76	22,2
Jangada Indiana Master Dean	PO	4-5	1.º	32	19,7
Jangada Irmã I Dunloggin Fayne	PO	4-0	2.º	43	19,6
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	4-6	1.º	67	25,5
Jangada Itala Dunloggin Fayne	PO	4-0	1.º	10	22,5
Jangada Jamaica Diamond	PO	3-8	2.º	41	15,9
Jangada Juarita Presidente	PO	3-2	3.º	82	18,8
Martona's Dictador Golden Prilly	PO	4-1	3.º	127	17,1
Jangada Jurada Diamond	PO	3-6	2.º	37	20,8
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	3-9	3.º	110	20,2
Jangada Jace Promis	PO	3-0	3.º	100	21,7
Martona's Golden Prilly Duke 8	PO	4-1	1.º	30	24,1
Jangada Jacarei Master Dean	PO	3-4	2.º	30	16,0
Jangada Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	3-3	1.º	18	21,0
Jangada Jaleco Promis	PO	3-2	1.º	16	17,4
Jangada Janusa Promis	PO	3-0	4.º	133	18,6
Jangada Janete Diamond	PO	3-5	2.º	51	23,7
Jangada Leni Raelwi Promis	PO	2-6	2.º	51	16,7
Jangada Liga Garotusa Promis	PO	2-4	1.º	44	17,7
2 ordenhas					
Jangada Esplendor Carnation	PO	8-0	6.º	200	15,2
Jangada Flandeira Leadsman	PO	7-3	4.º	144	15,7
Debora	PO	6-5	8.º	272	16,0
Adelheid	PO	6-2	8.º	262	16,1
Karos	PO	6-3	5.º	168	13,1
Jangada Heloisa Diamond	PO	5-1	6.º	205	17,2
Jangada Hilda Diamond	PO	4-10	6.º	205	1
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	4-10	3.º	127	1
Jangada Honesta Diamond	PO	4-11	3.º	126	1
Rafaelinos Cleo Inka	PO	5-10	4.º	146	15,3
Karvana	PO	5-9	6.º	204	13,5
Jangada Helimar Lucifer	PO	4-8	3.º	11	20,4
Martona's Keeneland Elector 2	PO	3-7	10.º	314	14,7
Rafaelinos Arpon Super	PO	4-9	5.º	162	15,4
Jangada Invejada D. Fayne	PO	3-4	8.º	263	13,6
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	4-1	9.º	293	16,3
Jangada Irmã II Dunloggin Fayne	PO	3-8	4.º	150	15,3
Jangada Impresa Lucifer	PO	3-8	3.º	124	13,4
Jangada Ingrata Lucifer	PO	3-7	4.º	158	14,3
Jangada Jussara Diamond	PO	3-2	7.º	231	14,6
Jangada Jacul Governador Leader	PO	3-3	6.º	192	13,0
Jangada Jota Diamond	PO	3-3	6.º	195	14,7
Jangada Julieta B. Boy	PO	3-7	2.º	55	15,6
Jangada Heidee Fidalgo D. Mark	PO	4-9	3.º	91	15,6
Jangada Jardineira Diamond	PO	3-5	3.º	98	15,1
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	4-1	4.º	138	16,0
Martona's Victor Front Row	PO	3-11	3.º	121	17,4
Jangada Judite Master Dean	PO	3-8	3.º	96	13,2
Jangada Janifer Presidente	PO	3-2	3.º	93	13,7
Siwa	PO	5-10	3.º	94	13,2
Jangada Lidia Honesta Promis	PO	2-3	7.º	249	13,4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contr.:	Dias de lactação	Leite	%
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 7-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	7-6	2.º	43	28,7	3,45
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	7-1	5.º	128	22,3	3,01
2 ordenhas						
Portenha U 23	PCOD	10-2	7.º	212	20,3	3,72
Holambra Tietje XIX (H715/1322)	PO	8-1	1.º	11	21,9	2,72
Piracuaa Imagem S. Starlight	PO	8-2	3.º	72	27,0	2,70
Piracuaa Iris Mercedes Misterdella Americana	PO	8-8	1.º	29	21,5	3,54
Anama Preciada 1 Misterio	PCOC	9-2	6.º	174	16,3	3,71
Anama Diablonia Misterio	PO	6-10	11.º	314	18,8	3,54
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-2	6.º	158	23,9	2,95
Piracuaa Juruna S. Susover 92	PO	7-0	6.º	161	24,4	2,87
Emetea Garente 6 Prince Reflector	PO	6-10	6.º	157	19,2	3,47
Achalay Lay J. Bandeira	PO	8-5	3.º	94	30,0	4,08
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	7-4	3.º	82	26,3	2,95
Holambra Zwaantje XXXV (H-1246/1353)	PO	7-6	4.º	106	17,9	3,38
Decampinas Dinamica	PO	6-10	1.º	21	21,0	3,64
Decampinas Angelica Champion	PO	5-4	7.º	214	20,4	4,06
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	5-11	7.º	193	15,4	3,49
Decampinas Dalila	PO	8-6	10.º	288	24,8	3,13
Decampinas Melindrosa	PO	5-6	7.º	198	16,3	3,19
Decampinas Grandesa	PO	4-7	10.º	302	15,1	3,18
Culabana	PCOC	5-2	3.º	88	24,3	2,75
Holambra Zwaantje XXXVL (H-1288/1354)	PO	6-7	10.º	280	17,9	3,08
Decampinas Vanuza	PO	6-3	6.º	166	19,2	3,22
Decampinas Paula II	PO	4-8	5.º	124	22,7	3,06
Decampinas Correntesa	PO	5-10	4.º	124	25,4	3,74
Decampinas Malaguenha	PO	5-0	7.º	186	18,2	3,91
Decampinas Lella Texal Rebeca	PO	4-6	3.º	74	22,3	3,58
Decampinas Cubana	PO	4-2	7.º	218	19,0	3,21
Decampinas Pauliceia	PO	4-9	2.º	66	22,4	3,14
Primavera Procata Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	4-5	3.º	100	22,3	3,46
Pecadora	PCOD	4-4	3.º	76	20,4	3,03
Chapa V 482	PCOD	6-3	4.º	95	23,1	2,47
Decampinas Belinda	PO	10-2	5.º	138	20,1	3,41
Sta. Terezinha Kalinda	PO	3-9	6.º	178	14,1	3,57
Sta. Terezinha Glna	PCOC	5-6	5.º	123	20,0	3,91
Sta. Terezinha Glna	PCOC	4-7	1.º	29	30,1	3,42
Decampinas Jangada	PCOC	4-7	2.º	59	26,0	3,30
Decampinas Sally	PO	3-7	3.º	67	22,1	2,68
Decampinas Amalia	PO	3-8	2.º	55	25,3	2,53
Sta. Terezinha Cantora	PO	4-8	3.º	90	24,3	3,65
Decampinas Luneta	PCOD	4-4	11.º	307	13,8	3,61
Decampinas Leo	PO	2-6	11.º	322	13,8	3,92
Decampinas Janete	PO	2-8	11.º	315	18,8	3,34
Decampinas Pola	PO	2-8	9.º	255	16,3	3,12
Decampinas Leticia	PO	2-8	9.º	255	14,1	2,59
Decampinas Pantera	PO	1-9	8.º	239	14,4	4,10
Holambra Zwaantje L (H1246/1404)	PO	2-10	7.º	199	20,5	4,13
Decampinas Gisu Royal Master	PO	4-1	7.º	193	18,6	2,64
Decampinas Soneca	PO	2-5	6.º	156	17,3	3,23
Decampinas Realeza	PO	2-6	3.º	89	15,7	2,96
Decampinas Buddy Jussara	PO	2-4	3.º	64	20,9	3,27
	PO	2-11	1.º	30	21,0	3,02

João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 23-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vidosa 579 Royal Rock Burke	PO	8-9	4.º	108	20,0	2,94
Dalia Regle Apple Alpha	PO	7-1	5.º	160	22,0	2,85
Granjera 344 Royal Pabst	PO	9-0	4.º	110	20,5	3,52
Rest Son Chiquita Astilla Hilo	PO	7-2	3.º	98	27,3	3,13
Seles Malzallita GH 324 Mosca Bon 2	PO	6-6	3.º	99	22,6	2,58
S. Markus 396 Simona M 1	PO	5-9	5.º	206	18,7	2,94
Man 1189 Sierra 1859	PO	6-5	3.º	98	21,8	2,71
Grahaven Citation Carmel	PO	7-0	4.º	141	27,1	3,23
Franco Reflection T. Joanne	PO	6-4	7.º	230	21,4	2,61
Pinebush Texal Paula	PO	6-4	4.º	122	20,2	3,96

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Velinhos, S.P. Em 28-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Nogales Supreme Cochran Moncada	PO	10-1	5.º	144	15,0	3,46
Paraiso Lactes Pride Host	PO	8-3	4.º	114	20,4	3,84
Pampas Ky Julia 1811	PO	7-8	5.º	154	17,5	3,44
Paraiso Laura Exotico	PO	7-10	4.º	104	14,0	3,14
Paraiso Maravilha Ginger	PO	7-4	6.º	173	19,6	3,94
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	7-7	9.º	252	19,4	3,82
Paraiso Manacá Adonis	PO	7-3	6.º	198	14,0	3,83
Paraiso Manjada Ginger	PO	7-5	3.º	93	18,0	4,01
Braaholm Leader Aggie	PO	6-1	4.º	129	21,2	4,10
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	7-7	7.º	189	20,0	3,58

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 96)

Cruzamento 5/8 Red Poll com 3/8 Guzerá

Em 2 ordenhas, na I Divisão, vamos encontrar 3 vacas em Livro de Escol, uma das quais é a já descrita RESERVISTA; as outras duas são ASTRUDE, com 4 anos e 7 meses, dando, em 305 dias, 3.881 kg de leite e 162,8 kg de gordura e SOBERBA, que aos 13 anos, em 240 dias, produziu 3.503 kg de leite e 136,0 kg de gordura.

Dois vacas somente atingiram o Livro de Mérito na II Divisão e como as demais, são do Frigorífico Anglo; são elas RIVALINA, com 4.141 kg de leite e 185,8 kg de gordura, em 320 dias e com a idade de 9 anos e 3 meses e REVISTADA, com 7 anos e 4 meses, dando, em 285 dias, 3.720 kg de leite e 152,0 kg de gordura.

Raça Dinamarquesa

Somente 6 animais terminaram sua lactação todas na II Divisão e 4 delas atingiram o Livro de Mérito.

Além da mencionada SANTA ALDA CRILLES MARQUESA, em 2 ordenhas destacaram-se PETRA, com 6 anos e 5 meses, dando 8.070 kg de leite e 304,1 kg de gordura, em 320 dias e sua companheira CINE, com 6 anos e 8 meses, dando, em 363 dias, 7.626 kg de leite e 290,3 kg de gordura, todas da Fazenda Santa Alda.

RESULTADOS...

(Conclusão da pág. 34)

Conclusão: com alimentação equilibrada segundo as normas técnicas de arraçãoamento (proteína digestível, nutrientes digestíveis totais, matéria seca, cálcio, fósforo e vitaminas) obteve-se uma redução apenas de 8,23% na produção do leite em 120 dias.

AVISO AOS CRIADORES

Os técnicos das Casas da Agricultura do Estado de S. Paulo estão capacitados para orientá-los sobre o melhor arraçãoamento de suas vacas leiteiras.

Com alimentação equilibrada aumentada a produção leiteira, gasta-se menos e, portanto, reduz-se o custo da produção.

RAÇÃO DADA ÀS VACAS

16 kg de pé de milho verde
15 kg cevada
7,5 kg mandioca
3,2 kg ração Produtor 27
4,8 kg fubá de milho
100 gr de minerais
Pasto a vontade

Essa ração foi dada durante a pesada do mês de Dezembro. Na pesada de agosto, os 16 kg de pé de milho verde foram substituídos por silagem de milho.

IGUALDADE...

(Conclusão da pág. 42)

Julgamentos por juiz único ou por Comissão. Embora a experiência tenha me mostrado que Comissão funciona mais a contento. E, no meu modo de ver, é mais útil. São três autoridades que estão examinando detidamente os animais, então, com menores probabilidades de erro. Os meus reservas, invendáveis, têm sido bem premiados e os outros, com ou sem prêmio bom, tenho vendido bem. Acho que Exposição é para mostrar o melhor, o melhor ser julgado, o muito bom ser vendido. O importante é que haja Exposições e muito financiamento. E julgamento sério, julgamento mesmo. Preferível, por Comissão de 3, no meu entender.

SUPLEMENTO DO...

(Cont. da pág. 44)

A experiência começou assim com o entendimento de dois técnicos, um brasileiro e outro americano e partiram para a prática: construíram 3 barragens e a quarta está em fase de construção. Cerca de 17 quilômetros de canais passaram a irrigar 300 hectares onde várias plantas já foram experimentadas com excelentes resultados.

Na área já irrigada, preparada para o plantio, a experiência com o trigo revelou uma produtividade de 2.500 quilos em média por hectare, duas vezes e meia a que se consegue nas lavouras do Sul. A colheita do arroz deu um rendimento de 100 sacas por hectare. No Estado de Goiás a produtividade média é de 17 sacas por hectare. O milho ofereceu um rendimento de quase 3 mil quilos por hectare, encontrando-se pés de sete e oito espigas quando na região o comum é colher-se 3/4 em cada pé. Colheram-se também melancias de 18 e 20 quilos e a batata inglesa colhida pesava em média 400 gramas. Não podemos deixar de concluir que o cerrado é terra muito boa, o que falta é a técnica acertada e o adequado tratamento hidráulico para uma irrigação inteligente.

Goiás conta com 3 PARQUES NACIONAIS: — o do Araguaia, — o de Emas e o da Chapada dos Veadeiros onde as riquezas naturais são preservadas e onde também os animais silvestres estão livres dos caçadores. Nestas áreas ninguém se atreve a abater nenhuma espécie, exceto as cobras venenosas que por ventura não são eliminadas pelas emas e seriemas.

O Parque Nacional do Araguaia está situado no centro-oeste de Goiás, abrangendo parte da Ilha do Bananal, apresentando um relevo plano de sedimentos quaternários fluviais com numerosas lagoas e terras inundáveis e campos de várzea

(Conclui na pág. 106)

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leit.	
Paraíso Neiva Exotico	PO	6-9	3."	62	18,0	2,30
Paraíso Nevoa Exotico	PO	6-8	3."	87	20,0	2,40
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	3."	99	24,0	2,80
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	9."	276	14,4	4,30
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10	4."	118	19,4	2,30
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	6-1	4."	102	21,1	2,30
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10	2."	49	22,1	2,30
Martona's Dictador S. Reflection 11	PO	7-10	5."	145	17,5	2,30
Paraíso Nora Jaguar	PO	5-9	8."	15	30,5	2,40
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	10."	306	13,4	3,30
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	10."	313	13,9	4,00
Sta. A. Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	6."	167	20,4	2,30
Willy's Rosario Magico (Shirley)	PO	7-3	4."	124	30,7	2,30
Suspiro's Kina 6	PO	5-6	6."	192	17,4	3,30
Pickland Reflection Hope	PO	5-1	4."	104	15,9	2,40
Bond Haven Sally Reward	PO	3-11	11."	355	14,6	2,30
Bond Haven Supreme M. Grega	PO	6-1	3."	107	16,0	2,30
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	7-9	1."	25	25,3	2,80
Sta. Angela's Della Adantha	PO	5-8	2."	43	22,5	2,30
Paraíso Narrativa Exotico	PO	5-8	4."	135	13,4	2,30
Joma Marai Fond Hope	PO	4-10	4."	104	20,7	2,30
Benvieu Vendy Supreme	PO	5-7	8."	262	17,7	4,00
Martona's Dictator Victory 1	PO	6-10	3."	73	21,8	3,30
Pickland Reflection Stella	PO	5-4	1."	18	17,9	2,30
Glenafon Simbol Corrine	PO	4-10	4."	105	16,6	4,30
Bond Haven Reward Lassie B.	PO	4-3	6."	162	21,6	4,30
Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	3."	78	25,6	2,30
Joma Luta Luebke	PO	4-6	8."	270	13,7	3,30
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	4-10	5."	156	14,7	3,30
Davico R. 58 Chumbo	PO	5-2	7."	218	13,5	3,30
Martona's Senator Belle 1	PO	4-7	3."	72	19,4	2,30
Joma Lema Luebke	PO	4-9	3."	78	18,6	3,30
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	2."	51	18,6	3,30
Joma Kapa Dunloggin Crisscross	PO	3-9	6."	188	14,1	4,30
Joma Peny D. Golden Prilly	PO	3-7	4."	123	19,5	2,30
Joma Sura Reflection Paragon	PO	3-9	6."	167	17,2	4,30
Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	3."	81	18,9	2,30
F.A. Misbela Heffering Willy's	PO	3-9	2."	43	23,4	2,40
Glenafon Simbol Joyce	PO	4-4	4."	107	14,2	3,30
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	7-3	1."	10	25,9	2,30
Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	2."	84	24,0	2,30
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	12."	347	16,1	2,30
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	9."	310	13,4	2,30
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	3-0	9."	297	16,8	4,30
Martona's Golden Prilly Reflection	PO	3-2	8."	251	14,8	2,30
Joma Pampa Simon	PO	2-11	8."	264	14,8	3,30
Joma Loreita Gondola Latina	PO	3-10	8."	249	13,3	3,30
Willola Corliss Kit	PO	3-6	8."	232	17,8	3,30
Joma Tala Fond Hope	PO	3-11	8."	249	14,4	3,30
Bond Haven Lad C. May	PO	2-8	7."	215	13,6	3,40
Bond Haven Reward Favorit C.	PO	3-11	5."	130	20,2	2,30
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	4."	115	18,9	2,30
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	4."	142	17,9	3,30
Glenafon Rockette Corrine	PO	3-9	4."	113	21,7	3,30
Marjan Veneza D. Latina	PO	2-7	3."	62	14,4	2,30
Bond Haven Reward M. Grace	PO	2-6	3."	105	15,8	2,30
Joma Victoria R. Victor	PO	2-11	3."	77	13,9	2,40
2 ordenhas						
Robinwold Princess Rockman	PO	6-9	11."	341	16,0	3,40
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Bonilka Jardim	31/32	11-0	6."	199	27,9	2,30
Eleitora Jardim	31/32	7-10	8."	236	18,9	2,30
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 18-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	10-3	4."	117	27,4	1,30
Asta King Fobes Tereca	PCOC	8-3	9."	309	18,3	2,30
Guajuvira 1 da Corticeira	PCOC	9-0	4."	143	16,7	2,30
Tereca Batura Diamond	PO	8-2	8."	226	21,8	2,30
Begonia D.M. Tereca	PCOC	7-5	11."	316	19,7	2,30
Angelita	PCOC	6-6	8."	238	19,0	3,40
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	9."	247	17,4	2,30
Carolina Itaua Pabst Gr. Vianna	GHB	6-4	11."	342	18,9	2,30
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	9."	258	19,1	2,30
Dida II Reflection Gr. Vianna	PCOC	6-5	4."	154	19,9	2,30
Gr. V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	7-2	1."	10	21,5	2,30
Encarnada Nicolas 6 Tereca	GHB	4-10	7."	191	24,0	2,30
Tereca Encantada S.O. Pabst	PO	4-11	6."	165	24,0	2,40
Espantada Nicola's 6 Tereca	PCOC	5-4	2."	39	26,6	2,30
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	4-4	12."	370	15,2	2,30
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	4-10	5."	139	28,7	1,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	4-7	6."	183	27,0	3,63
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	5-3	2."	64	33,1	2,19
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	11."	318	15,5	2,47
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	5-1	11."	302	20,1	3,51
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	10."	328	17,8	3,03
Tereca Flecha O. Pabst	PO	3-8	9."	265	19,0	3,48
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	9."	265	14,1	3,16
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	3-7	11."	306	18,1	3,33
Tereca Fabula O. Pabst	PO	3-10	8."	237	21,1	3,43
Tereca Flamula O. Pabst	PO	3-11	5."	157	18,4	3,49
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	3-11	4."	120	16,3	2,96
Geritiba O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	9."	271	16,3	2,96
Garota Pabst R. Tereca	PCOC	3-0	9."	274	15,1	3,26
E.E.P.A. Marselha 1749	PO	8-0	6."	168	25,0	3,36
Holanda Elegante Tereca	PCOC	2-3	4."	120	17,7	3,49
Himalaia Elegante Tereca	PCOC	2-4	2."	52	16,3	2,95

Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Bananal. S.P. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gorgeta Capitolio	GC1	2-4	6."	177	14,0	3,88
Roland 1459 Madcap Inka	PO	5-6	6."	171	20,4	3,75
Roland 1347 Prins Pabst	PO	6-1	5."	143	18,2	3,74
Harmonia Capitolio	PCOC	2-3	3."	105	16,0	4,16
Gatinha Capitolio	PCOC	2-6	3."	84	13,8	4,01

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	10-11	4."	94	13,4	3,70
-------------------------------	----	-------	-----	----	------	------

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Conquista	PCOD	8-9	2."	70	14,9	3,86
Monje Neblina Insp. H. Gaviota	PCOD	2-9	2."	70	15,0	3,83
Monje Grega Ciceron Grecus	PO	5-1	5."	154	14,7	3,39
Iolanda	PCOD	8-5	5."	182	15,8	3,60
Sylvia 4484 Batuiretê	PCOC	5-0	5."	140	15,9	3,52
Campina	15/16	7-2	4."	133	15,0	2,49
Duque da Osta Meia Noite	PCOD	6-8	2."	70	14,2	3,27
Duque da Osta Barquinha	PCOD	5-5	2."	66	16,9	4,14
Princesa	PCOC	7-3	5."	171	13,9	3,85
Sylvia 4249 Batuiretê	NR	—	8."	260	16,9	3,21
Praia Duque da Hosta	PCOD	2-9	5."	175	13,9	3,85
Duque d'Aosta Belinha	PCOD	5-7	5."	138	20,0	3,99
Mansinha da Sta. Angela	PCOD	10-0	4."	131	14,7	4,05
Lamparina II Duque da Hosta	PCOD	3-0	3."	107	15,3	3,19
Monje Monarca Prince Iris (3585)	PO	5-7	3."	134	19,8	3,45
Iolanda II Duque da Osta	NR	—	2."	61	13,9	3,16
	PCOD	2-9	2."	59	15,6	3,89

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	5."	124	26,0	3,24
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	4."	104	28,4	3,57
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	8."	214	21,0	2,50
Acheda do Pau D'Alho	PCOD	10-1	9."	253	18,0	5,56
Dogura do Pau D'Alho	GHB	6-11	9."	271	16,3	3,56
Dadiva do Pau D'Alho	GHB	6-9	10."	307	16,6	4,64
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	8."	228	22,9	4,94
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	5."	145	27,4	2,89
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	1."	27	27,8	3,04
Estrela do Pau D'Alho	GHB	5-8	12."	367	15,5	4,42
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	4."	106	24,8	3,54
Formosa do Pau D'Alho	GHB	4-10	9."	277	16,9	3,53
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	5-6	1."	27	30,1	3,47
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	8."	238	20,0	4,05
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	8."	234	19,3	4,12
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	4-4	7."	293	15,9	4,18
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	2."	41	26,1	2,79
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	6."	167	17,0	3,52
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	10."	295	13,5	3,38
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7."	193	16,0	3,61
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	PO	3-2	7."	213	17,2	3,31
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4."	115	19,3	3,29
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2."	58	27,7	3,25
Hipica do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1."	18	30,8	3,26
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	11."	334	17,0	3,35
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1."	32	27,0	3,27
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	11."	324	14,1	3,71
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	11."	315	13,5	3,95
Heifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9."	278	17,0	3,60
Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	9."	277	17,2	3,35
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9."	270	21,9	2,99
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9."	264	17,0	3,74

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em
Holandês vermelho e branco.
Seleção criteriosa de reprodu-
tores e matrizes.

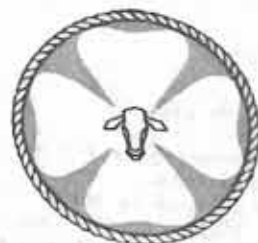
Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai:
Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe:
Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande
Campeã na: Exp. da Associação de Cria-
dores de Gado Holandês de MG; Exp. de
Sete Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo,
MG; Exp. de Barbacena; Exp. de
Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de
Leopoldina. Produção média diária: 25
quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen de touros considerados os
melhores do mundo, tais como: TRANS-
MITER JACK, PIONER, KING BET, BAR-
DINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIG-
WOOD, CITATION R e seu grande repro-
dutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

(Conclusão da pág. 104)

com cerrados e galerias florestais ao longo do rio. Fitogeograficamente está situado na zona de transição entre os cerrados e a floresta amazônica. A região permite excepcional reserva para a fauna do planalto central. A sede do Parque está situada em Macaúbas onde existe campo de pouso para aviões e porto para pequenas embarcações.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Situado no centro do Estado este Parque teve sua área reduzida para 200 mil hectares devido a grande devastação de grande parte da sua área original pelos proprietários das fazendas de gado da região. Seu relevo é do altiplano, horizontal de solos rasos, emergindo de antigos testemunhos geológicos em suas metasetas. Predominam os cristais de quartzo com diques de pegmatito com cristais de rocha. A flora é típica com campos e cerrados interrompidos por florestas galerias e grupamentos florestais densos dos vales úmidos. A fauna é típica do Planalto Central. A visitação é pequena dado o afastamento de 450 quilômetros em estrada de terra batida que de automóvel leva 10 horas para de Brasília atingir a sede do Parque.

PARQUE NACIONAL DAS EMAS

Predomina a formação dos campos cerrados com florestas galerias e fauna típica. O turismo é escasso embora se possa atingi-lo em 2 horas de avião desde Goiânia.

1972 VEIO...

(Conclusão da pág. 59)

bem e acusaram bons preços para carneiros reprodutores.

O preço do cordeiro gordo também esteve bem. Vendas para a Europa permitiram pagar 4,20 o quilo da carne. É contudo um negócio limitado pois que o Estado exporta pouca carne de cordeiro.

Nos chamados "capões" (ovinos machos castrados de 3 e mais anos) a procura foi boa. Acusou preços de 1,50 a 1,70 o quilo vivo. São animais para o consumo interno.

A alta na lã veio compensar a baixa dos últimos anos em que os preços estavam aquém da desvalorização da moeda. Criadores vendiam a menos do preço deflacionado. A reação mundial de preços agora colocou a lã em nível deflacionado que acompanha o custo da vida e o dos insumos.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	253	13,1	3,0
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	240	13,0	4,9
Pau D'Alho Imperatriz Piebe Bertha	PO	2-1	8.º	228	15,7	3,0
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7.º	193	15,4	2,9
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	170	14,3	4,3
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6.º	161	19,0	2,3
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	157	17,9	3,5
India II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.º	138	16,2	4,0
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	133	16,4	2,9
Influência do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	133	14,9	3,9
Indaistuba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	112	20,2	3,9
Infância do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	112	20,6	3,9
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	96	20,0	3,9
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	4.º	96	20,2	2,9
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	96	17,3	3,0
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.º	78	20,5	3,6
Invicta do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	90	17,2	3,0
Ingê do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.º	45	21,2	2,3
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	44	20,2	2,6
Hortência do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.º	53	23,8	3,3
Himalaia do Pau D'Alho	—	—	2.º	39	24,0	3,3
Instância do Pau D'Alho	—	—	1.º	26	22,5	2,6
Italia do Pau D'Alho	—	—	1.º	17	19,0	3,3
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	1	16,4	4,0

Elcio de Freitas Macedo. Ituverava. S.P. Em 15-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Lidia	PCOC	4-1	7.º	233	13,8	3,3
Amazonas Mr. Loureira	PCOC	4-0	4.º	86	20,9	2,9
Amazonas Mr. Libra	PCOC	4-1	7.º	227	14,7	4,0
Amazonas Mr. Lenita	PCOC	4-6	4.º	125	18,5	3,6
Amazonas Mr. Liz	PCOC	3-11	9.º	305	13,9	2,8

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Figueira	PCOC	14-7	2.º	47	18,2	3,0
Diva	PCOC	8-4	5.º	127	23,5	3,5
Americana	PCOC	4-10	4.º	110	22,8	3,5
America	PCOC	4-5	8.º	264	14,3	3,3
Nevada Promis	PCOC	2-8	4.º	118	19,4	4,0

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anema Chicha Pow	PO	7-4	5.º	145	19,8	2,6
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	6.º	172	34,5	3,6
2 ordenhas						
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	6-10	4.º	103	21,0	2,9
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	6-0	3.º	82	27,9	3,3
Ontario Hormigueta Sendra	PO	5-3	7.º	221	17,4	3,3
High-Fi Vic Silvana	PO	7-9	4.º	136	27,1	3,3
Brillante Solita 225	PO	5-7	4.º	129	24,4	3,3
Santomas Matilde Cotty	PO	4-8	9.º	260	20,9	3,3
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	4.º	122	21,4	3,3
Pucu Bontje 159 R. 1325	PO	4-10	4.º	112	28,0	3,3
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	5.º	142	26,1	3,3
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	12.º	344	14,2	2,6
Achalay Imperio S. Escolta	PO	4-10	12.º	361	18,5	3,3
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	11.º	333	15,4	3,3
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo 413	PO	4-1	12.º	365	13,0	4,0
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	5.º	159	22,4	4,0
Enseyos Perilla Donosa	PO	4-1	12.º	365	13,1	3,3
Miller Fulvia M. Taperito	PO	4-9	5.º	159	24,8	3,3
M. Cantora Trovadora Universo	PO	3-11	9.º	303	19,0	3,4
Valdivia's Violeta Chumbo 65	PO	4-7	10.º	323	15,4	3,3
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	9.º	291	15,3	3,3
Ontario Anahi Leona	PO	6-2	11.º	327	15,9	3,3
Fiel 443 Portuella Chumbo	PO	4-6	7.º	219	18,1	3,3
Guarajhi Ejemplo Cacumen	PO	4-9	7.º	208	19,0	3,3
Martindale Dora 20	PO	4-11	7.º	235	18,7	3,3
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	6.º	182	22,0	3,4
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	7.º	214	14,2	—

O ESQUEMA... (Conclusão da pág. 33)

por interferirem no mecanismo da balança.

A limpeza regular e a inspeção dos componentes de trabalho são importantes. Nos tipos mais aperfeiçoados a operação deve ser feita por mecânico especializado, mas nas mais simples o criador deverá atentar para que tudo seja feito cuidadosamente, para que as balanças tenham duração satisfatória e proporcionem bom serviço.

(Bonsma, D. J. & Division of Agricultural Engineering. Animal and Dairyng Science Research Institute Pretoria, S.A. Farming in South Africa 47 (13): 27-39) — Trad. L. P. Jordão.

Nota: O mesmo número da publicação citada contém detalhes das balanças de marcas: Berkel, Donald, Kettaway, McKrite, Paul, Prolea, Roest e Wedderburn.

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Maria Araguaia	PCOC	8-0	4.º	121	17,0 3,50
Ferra PCOD 9-7 3.º 69 21,0 3,20						Piracama L. R. Hotsinson 103	PO	6-7	3.º	110	16,3 4,00
Frederikke PO 7-1 2.º 44 22,9 3,25						Ena PO 8-2 1.º 25 15,7 2,60					
Marina Briggen Chief SS GC1 3-7 3.º 67 24,7 3,91						(37) PO 6-9 5.º 144 15,9 4,11					
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 6-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Achalay Harriet Yerra Poly PO 8-11 1.º 3 28,9 3,64					
Nhandú Dangosa PO 9-5 1.º 6 25,3 2,98						El Brillante 186 Liria Simpatico PO 6-4 4.º 101 14,4 3,64					
Natalina do Engenho PCOD 5-10 4.º 117 24,8 3,58						Dina PCOC 4-9 5.º 124 21,8 4,40					
J.D. Margarida PO 4-8 4.º 87 20,0 3,04						Duquesa GHB 4-8 4.º 105 17,6 3,35					
136 Pelen PO 5-7 7.º 204 19,9 3,77						Posse Esbelta PCOC 4-6 2.º 46 22,7 2,74					
Alvorada do Engenho NR 2-5 1.º 11 16,7 3,22						440 de C. Margarida G. R. Apple GC2 3-6 4.º 115 20,1 3,45					
São Gabriel Minas PO 2-5 1.º 1 16,3 3,00						Chacara P. C. G.R.A. 443 Cer. PCOC 3-4 2.º 48 17,9 2,95					
Agro-Pecuária Lufalla S.A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 2-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Figura Diana Piebe Posse PCOC 2-6 8.º 213 15,7 3,94					
S.M. Helgoland Walker PO 4-7 4.º 113 18,3 3,82						Scagliang 237 Michelita R. 1507 PO 5-11 6.º 173 15,2 3,35					
Zabalua Monarch Piba PO 5-4 1.º 10 20,8 4,60						Fabula Brisa Piebe Posse PCOC 2-7 6.º 164 14,5 3,30					
Torda Romualda 316-412 — — 12.º 365 14,3 4,04						Adolfina 9 Supreme Pearl PO 6-9 5.º 129 17,0 4,12					
Doroteia 10 Eva PO — 2.º 45 14,6 4,57						S.J.T. Odila Adema Susover 256 PO 3-6 5.º 129 14,8 3,49					
São M. Colantha Pontiac Ace PO 5-4 7.º 207 14,6 4,71						Ch. Pilatos T. E. A. 434 de C. PCOC 3-10 5.º 123 16,8 4,09					
Albana 73 PO 4-9 2.º 56 19,9 3,94						Malena 272 Roeland Aaltje PO 4-4 4.º 118 13,4 3,88					
Torda Remona 266-412 PO 6-10 2.º 44 18,6 3,84						Malena 284 General Perico PO 4-2 3.º 89 16,2 3,49					
Piper View R.A. Leader Fobes PO 2-1 2.º 37 17,1 3,83						Ferpa Bragança Piebe Posse PCOC 3-2 3.º 75 20,7 3,25					
Malena 245 Roeland M. PO 5-1 1.º 27 22,7 3,44						S.M.P. Posse Gravura Paclamar PO 2-2 4.º 63 15,6 4,05					
Pache Royal 234 Rocket's PO 7-0 1.º 23 17,5 3,50						Faguiha Piebe Posse PCOC 3-3 2.º 56 17,7 3,39					
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						F.C. Ada Supreme Pabst PO 3-6 2.º 49 26,3 3,35					
Cuarajilha Dandi Señoria PO 7-7 5.º 127 31,4 2,77						Lonelom Supreme Roma PO 6-1 2.º 41 18,5 3,55					
São Quirino M 122 PCOC 6-8 7.º 232 16,0 3,54						Surodana Missy Toro PO 4-7 2.º 38 17,8 3,35					
Zabalua Monarch Wally PO 5-0 10.º 292 24,4 3,69						S.J.T. Cora Senreflect 328 PO — 1.º 25 25,0 3,04					
International Bonita PO 5-1 5.º 127 27,6 3,03						Christianos dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Romandale Sovereign Trinket PO 5-1 4.º 91 30,8 3,58						Duquesa Castrense PCOC 6-6 8.º 204 17,0 4,70					
Suspiros Citation R. Boty 54 PO 2-10 9.º 249 13,7 3,89						Casa Branca de Sta. Lucia 15/16 7-7 5.º 140 20,0 3,56					
Paraiso Receita Citation PO 2-4 6.º 240 17,1 3,34						Caricia de Sta. Lucia PCOC 5-0 7.º 221 19,2 3,66					
Enghill Rockman Becky PO 3-7 8.º 143 17,8 3,59						G.P. Cigarra de Serra Negra PCOC 8-7 5.º 118 23,5 3,18					
Elmlyn Citation Polly PO 4-10 7.º 198 19,0 4,42						Belaza PCOC 8-1 6.º 152 16,8 3,37					
Atlas Agro-Pecuária Ltda. Salto. S.P. Em 16-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Itatinga de Sta. Lucia PCOC 4-8 2.º 39 17,8 3,85					
Cigana 15/16 9-9 2.º 45 19,0 2,70						Chiquitinha PCOC 12-5 8.º 225 15,4 3,55					
Cachoeira Atlas PCOC 3-6 2.º 30 14,3 2,92						Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Estância Ravenat. da G. Vienna PCOC 5-1 2.º 71 14,9 2,61						Paraiso Moeda Ibiuna Jornalista PO 6-10 3.º 110 15,0 3,03					
Divertida PCOC 2-3 2.º 94 16,9 3,07						Primavera N. Himalaia Sertão PO 6-7 4.º 123 15,0 3,53					
Bela Atlas PCOC 4-4 2.º 52 16,1 2,50						Emetes Gerenta B Lily I. 2 P. 2 PO 6-2 4.º 121 22,1 3,05					
Gaucha 15/16 8-5 1.º 28 20,8 2,42						Primavera Neblina M. A. Regal PO 6-3 1.º 36 28,0 2,88					
Bandida Atlas PCOC 4-4 1.º 8 17,2 3,24						Likiano PO 6-1 2.º 85 15,4 3,40					
Diadema 2-10 1.º 22 17,8 3,06						Paulineira Primavera PCOC 4-1 4.º 133 15,0 3,28					
Dinâmica Atlas PCOC 2-4 1.º 23 17,0 3,19						Novela 455 PCOC 3-10 4.º 113 15,0 3,10					
Donzela PCOC 2-6 1.º 11 13,8 2,97						Cerrito's Rocket 75 PCOC 6-1 2.º 100 14,6 3,35					
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Candy 174 PCOC 4-8 2.º 66 16,7 3,53					
S.A. Altea PCOC 8-0 5.º 136 28,1 3,67						Hilda 345 PCOC 4-1 2.º 54 14,4 3,30					
Gazeta PCOC 7-7 2.º 38 21,6 3,75						Beauty 103 PCOC 5-0 3.º 97 14,4 3,25					
Coração da Rosa PCOC 7-4 3.º 69 22,3 3,51						Oncativa 109 PCOC 5-2 2.º 56 13,3 3,26					
Fartura da Rosa PCOC 7-2 5.º 130 26,2 3,09						Cerrito's Rocket 95 PCOC 5-8 3.º 93 15,5 3,26					
Paraiso Nilsa Fond Hope PO 6-7 5.º 133 24,2 3,63						Atractiva 507 PCOC 4-2 10.º 307 13,1 3,30					
Paraiso Misbar Fond Hope PO 9-6 9.º 256 17,2 4,03						Platense PCOC 3-11 3.º 105 14,0 2,98					
Paraiso Lagosta Fidalgo PO 8-0 2.º 50 30,1 3,45						Carola PCOC 3-10 4.º 123 14,5 3,00					
Uberaba da Rosa PCOC 6-4 5.º 133 17,7 3,45						Espuma PCOC 4-2 2.º 53 13,3 3,43					
Arlene Culmination da Rosa PCOC 4-4 6.º 183 17,1 3,54						Fantasia PCOC 4-1 2.º 59 19,9 3,49					
Sonia Oats C. da Rosa PCOC 6-4 5.º 101 18,6 3,11						Fantastica PCOC 4-1 1.º 50 16,5 2,90					
Katiana F.M. Rosa PCOC 3-3 2.º 42 23,2 3,28						Coqueta PCOC 4-0 1.º 45 14,9 3,47					
Paraiso Panamá Fidalgo PO 4-1 4.º 133 29,8 3,89						Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 29-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Consoni F. Hope Lord PO 3-11 5.º 217 14,1 4,10						Ontario Consuelo Leandra PO 5-11 1.º 25 17,4 3,25					
Opala M.D. Rosa PCOC 3-0 11.º 322 13,7 3,47						Trebol Blanca 271 PO 5-2 1.º 34 24,0 3,90					
Ira Alert da Rosa PCOC 3-3 9.º 266 14,0 3,32						Trebol Royal Tijereta PO 4-3 8.º 305 16,2 4,07					
Consoni Ormsby Ovation PO 5-6 7.º 191 15,6 3,73						Trebol Minister Anna PO 5-9 5.º 167 15,2 3,63					
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 31-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Trebol Prince 52 PO 5-3 1.º 58 22,1 3,04					
San Gregorio S. 4 C. Pascuala PO 7-8 1.º 10 17,2 3,30						Brillante 285 Solita Patriado PO 4-2 10.º 342 13,3 3,84					
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 8-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Trebol Enriqueta B. PO 5-2 1.º 27 26,7 3,12					
Amazonas G.M. Clemencia PCOC 10-8 6.º 179 15,7 3,98						Ali Sunbeam Importante Carla PO 3-6 3.º 122 18,3 4,00					
						Ontario Chicuea Canedá PO 5-0 1.º 24 21,7 3,31					
						Aly Poly Burke Lorna PO 3-6 3.º 96 17,4 3,49					
						Ali Ricarm 1058 Geraldine PO 3-8 1.º 5 18,0 3,14					
						Olgas Trueno Magico Gata PO 4-1 9.º 317 18,4 3,18					
						R.M. Alta Pontiac PO 2-1 5.º 170 13,1 3,78					
						R.M. Alua Pontiac PO 2-8 1.º 59 18,9 3,23					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 8-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Nacy Fidalgo PO 6-0 3.º 75 20,8					
Faxina Maravilha	PO	10-0	6.º	239	15,6	4,35	Paraíso Orquídea Fidalgo	PO	5-5	6.º	161 16,0
Faxina Silvia	PO	8-3	1.º	10	17,0	4,99	Paraíso Owara Magnifico	PO	5-2	4.º	105 17,4
Faxina Vitoria	PO	12-4	2.º	112	17,1	4,17	Paraíso Opala Sky-Cross	PO	4-11	5.º	140 18,0
Faxina Silvana	PO	5-2	3.º	123	14,5	3,84	Paraíso Natura Adonis	PO	6-5	3.º	82 18,0
Faxina Violeta	PO	5-6	1.º	11	20,2	3,98	Paraíso Oview Criss Cross	PO	5-0	3.º	80 23,0
Faxina Nena Rivella	PO	3-11	1.º	15	13,5	2,74	Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	5-2	5.º	112 15,6
Faxina Silvestre	PO	2-10	1.º	41	17,4	4,86	Paraíso Nagy Spring	PCOC	6-1	2.º	60 21,2
Siebe P. Greidanus. Carambei. PR. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Oway Fidalgo PO 5-0 6.º 177 15,8					
Lolas Poronguero Ilustre 341	PO	7-8	4.º	94	19,8	2,95	Paraíso Nubente Gademar	PCOD	5-8	5.º	150 16,1
São Nicolau Janke Adonis	PO	4-11	2.º	64	19,5	3,38	Paraíso Ondulada Keystone	PO	5-9	1.º	5 16,6
Castrolanda Beld Mine 28	PO	4-4	6.º	137	17,3	3,13	Paraíso Oculista Ruyter	PO	5-9	1.º	29 20,1
Blarco Nora 8 K. Reflection	15/16	2-6	4.º	88	13,4	3,35	Paraíso Olga Fidalgo	PO	5-7	4.º	112 19,1
Pr. Frisia Bonita 3	PC	4-6	3.º	60	18,8	2,96	Paraíso Odila Roburke	PO	5-8	3.º	86 19,2
P. Gr. Umuarama	PO	6-5	3.º	60	24,6	3,47	Paraíso Osmay Exotico	PO	5-3	4.º	108 18,7
Frisia Joana de Carambei	PC	—	3.º	69	18,8	2,94	Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	5-4	4.º	133 19,2
Rafaelinos Taita Wayne	PO	—	3.º	69	20,1	2,92	Paraíso Novica Exotico	PO	6-6	5.º	138 15,6
Frisia Eva de Carambei	PC	4-4	3.º	60	20,8	2,94	Paraíso Marimba Exotico	PO	7-5	1.º	22 20,9
Anama Estampa Basurita	PO	7-7	2.º	45	23,0	2,56	Paraíso Oradora Roburke	PO	5-6	4.º	128 16,2
Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 18-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Okama Roburke PCOC 5-3 3.º 94 18,1					
Achalay Supremo C. Infinita	PO	8-2	1.º	26	15,9	3,28	Paraíso Ossa Fidalgo	PO	5-4	2.º	54 26,1
Cuarajhia Fetiche Biboca D. 23	PO	4-5	2.º	54	13,4	2,97	Paraíso Olvidada Fidalgo	PCOC	4-7	6.º	175 16,0
Aceri Charol Countriman	PO	3-4	2.º	58	14,9	3,65	Paraíso Orla Ghana	PCOD	5-4	3.º	101 20,8
(30)	NR	—	4.º	119	14,0	3,94	Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	5-1	1.º	22 19,2
(27)	NR	—	4.º	115	13,8	3,25	Paraíso Jadilla Galante	PCOC	8-10	4.º	109 21,0
(4)	NR	—	3.º	84	15,0	2,94	Paraíso Obeda Roburke	PO	5-2	1.º	18 19,2
Agência Maritinha Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 20-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Osma Luebke PO 5-1 4.º 107 17,9					
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	1-10	3.º	91	17,4	3,54	Paraíso Osmara Ruyter	PO	5-4	3.º	87 17,3
Dr. Roberto Cordeiro. Via Raposo Tavares, km 86. S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Oprimida Fidalgo PO 5-8 2.º 62 20,7					
Branquinha 113 LIB Laura	PO	2-8	2.º	53	17,0	3,70	Paraíso Olhada Fidalgo	PO	4-11	3.º	82 18,2
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Marcia Lord PCOC 5-11 3.º 96 19,0					
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	13-6	2.º	61	16,6	3,65	Paraíso Pita Fidalgo	PO	4-8	1.º	28 23,4
Sertão Fragoa Hoarne Carnation	PO	12-5	7.º	217	16,6	4,17	Paraíso Penha Roburke	PO	4-9	1.º	14 19,9
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	12-3	1.º	28	23,0	3,10	Paraíso Osra Roburke	PO	5-3	2.º	61 20,1
S. Ghana Cruzador 86 R. Exotico	PCOC	12-7	1.º	18	19,9	3,65	Paraíso Panacea Fidalgo	PO	4-10	1.º	10 19,9
Paraíso Ioloca Exotico	PO	10-6	1.º	9	21,7	3,22	Paraíso Percia Magnifico	PO	4-6	1.º	22 20,3
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	3.º	78	27,5	4,38	Paraíso Obrigada Exotico	PO	5-5	4.º	104 21,6
Paraíso Ivete P. Senor Falcão	PCOC	10-9	2.º	68	19,9	3,74	Paraíso Paris Fidalgo	PO	4-0	5.º	132 15,6
Paraíso Jazida Madcap Adonis	PO	9-6	2.º	47	18,5	3,47	Paraíso Padilha Roburke	PO	4-2	4.º	117 16,4
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	10-0	2.º	70	20,5	3,42	Paraíso Pruma Luebke	PO	3-10	4.º	124 16,0
Paraíso Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	9-5	1.º	30	21,1	3,67	Paraíso Padock Magnifico	PO	3-10	7.º	206 15,6
Sertão Gabriela P. Glenafton	PO	11-11	5.º	151	15,6	3,49	Paraíso Preferencia Magnifico	PCOC	3-11	2.º	70 19,9
Paraíso Londrina Fortura	PO	8-5	4.º	113	22,4	3,58	Paraíso Rama Fidalgo	PO	3-8	2.º	57 22,8
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	2.º	45	28,8	3,74	Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	3-11	3.º	88 19,8
Paraíso Ladeira Garcia Baroel	PCOC	8-9	2.º	65	19,1	3,89	Paraíso Panta Luebke	PCOC	4-1	3.º	90 17,6
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	8-10	5.º	132	16,8	3,63	Paraíso Plata Exotico	PO	4-3	1.º	40 18,8
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	8-7	6.º	192	20,4	3,51	Paraíso Provincia Magnifico	PO	3-11	2.º	36 24,3
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	8-1	2.º	68	31,2	3,66	Paraíso Pará Roburke	PO	4-2	2.º	52 17,1
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	7.º	192	22,1	3,79	Paraíso Pirula Roburke	PO	4-4	2.º	68 19,5
Paraíso Lisboa Pabst	PO	8-2	1.º	12	20,3	3,57	Paraíso Ouvidora Diamond	PO	5-7	2.º	93 13,6
Paraíso Licita Kenjo	PO	8-5	4.º	109	21,5	3,62	Paraíso Paulistinha Roburke	PCOC	4-0	2.º	62 19,0
Paraíso Leviana Exotico	PO	8-1	3.º	83	18,7	3,82	Paraíso Pronda Sky-Liner	PO	4-0	1.º	31 20,5
Paraíso Loide Pabst	PCOD	7-11	2.º	35	26,6	3,35	Paraíso Prefeitura Magnifico	PCOC	3-8	4.º	133 16,6
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	8-0	4.º	102	25,0	3,74	Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	3-8	3.º	82 19,7
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	7-8	1.º	18	22,6	3,34	Paraíso Ortega Luebke	PO	5-1	2.º	50 23,9
Cochran E.M. Reflection Prilly	PO	8-3	3.º	79	22,2	3,67	Paraíso Rafaela Fidalgo	PO	2-10	4.º	114 15,4
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	7-0	1.º	22	22,3	3,40	Paraíso Rubia Luebke	PO	3-2	4.º	135 15,9
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	6-11	4.º	103	21,4	4,05	Paraíso Palerma Magnifico	PO	3-8	4.º	108 16,2
Paraíso Laliza Pabst	PO	7-9	5.º	132	15,9	3,17	Paraíso Realista Fidalgo	PO	3-6	4.º	108 15,1
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	7-8	4.º	105	16,8	3,83	Paraíso Marlene Exotico	PO	6-10	4.º	139 18,4
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	8-4	2.º	68	20,0	3,64	Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	2-9	3.º	72 21,3
Paraíso Mattera Exotico	PCOC	6-11	1.º	19	22,1	3,20	Paraíso Realidade Fidalgo	PO	2-11	3.º	102 15,1
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	7-4	4.º	102	21,5	3,90	Paraíso Passadeira Luebke	PO	4-0	3.º	90 15,2
Alicia Jupiter Elvira	PCOC	8-2	5.º	130	20,0	3,71	Paraíso Nevada Exotico	PO	6-9	2.º	67 16,3
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	6-3	3.º	93	20,7	3,42	Paraíso Percia Luebke	PO	4-0	3.º	93 18,0
Paraíso Nadia	PCOD	6-9	1.º	8	17,8	3,30	Paraíso Resitiva Fidalgo	PO	2-9	3.º	97 16,7
Paraíso Violeta	NR	—	2.º	35	26,6	3,50	Paraíso Saleta Fidalgo	PO	2-8	2.º	66 16,0
Paraíso Natal Fond Hope	PO	6-4	2.º	65	15,4	3,57	Paraíso Salina Sky-Cross	PO	2-9	2.º	38 16,9
Paraíso Nelia	PCOD	6-9	1.º	25	20,8	3,90	Paraíso Sadista	PO	2-9	2.º	41 15,8
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	5-9	4.º	116	18,3	3,69	Paraíso Salutar Dee Ann	PO	2-7	2.º	48 21,2
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Romã Fidalgo PO 3-0 2.º 51 21,3					
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	7-11	7.º	199	14,3	3,54	Rowdsale Rockette Beatrice	PO	2-3	1.º	6 16,7
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	7-4	5.º	129	15,3	3,32	Paraíso Saliva Fidalgo	PCOD	2-9	1.º	24 21,8
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	7-2	3.º	64	22,2	3,34	Paraíso Praceira Luebke	PO	4-2	1.º	24 21,0
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	6-8	9.º	280	13,8	3,84	Paraíso Saliente Fidalgo	PO	2-9	1.º	29 21,4

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Malberry 562 Piccola Tallador	PO	7-10	4.º	93	20,2	3,68	Emerling Burk Huff	PO	3-8	4.º	139	25,3	3,46
Recodo 59 E. J. Achalay	PO	7-1	5.º	152	18,6	3,26	Faraway Vic Rosie	PO	3-8	4.º	114	28,7	3,10
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	3.º	89	17,9	3,43	Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	3-5	3.º	107	27,8	3,17
Recodo 60 Ernestina J. Kay	PO	7-3	4.º	103	23,1	3,53	Freeridge Mon Fancy	PO	3-8	2.º	62	28,9	3,46
Malberry 641 Zoraida Cubano	PO	6-10	4.º	117	16,8	3,51	Inglis Prideline Etta	PO	3-7	2.º	56	27,6	3,46
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	6-2	4.º	113	13,2	3,61	Pen Octo Pride Of The Dagmars	PO	3-8	2.º	56	24,1	3,36
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	4-5	4.º	126	16,0	3,65	Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	1.º	30	34,1	2,85
Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 19-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Roybrook Telstar Babe	PO	2-9	2.º	78	22,7	3,53	
Inglês de Sta. Lucia	15/16	6-3	2.º	44	25,4	3,57	Jalco Graduate Debby	PO	3-10	2.º	72	28,0	3,49
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	7.º	200	16,1	3,76	J.P.R. Carolina	PCOC	3-7	1.º	9	24,9	3,13
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	6.º	182	20,5	3,07	Jaway Togus Irma N. Trouble	PO	3-11	1.º	40	35,6	3,64
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	8.º	224	14,0	4,38	2 ordenhas						
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	10.º	295	13,7	3,84	São Quirino L. 55 Heleno Cuba	PO	8-4	4.º	130	19,2	3,29
Italiana de Sta. Lucia	3/4	6-6	1.º	22	22,4	3,87	S. Martinho H. Priscila Walker	PO	6-2	1.º	7	23,6	4,10
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	8.º	227	13,1	4,10	Gr. Vianna Dina Corrine Pobst	PO	6-0	4.º	168	17,4	3,79
Angeluba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	3.º	90	15,1	3,68	São Martinho Abby Pontiac Pat	PO	5-1	6.º	213	20,0	2,95
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	3.º	87	18,9	3,69	Jangada Helenica Dean Wayne	PO	5-0	2.º	60	18,7	3,35
Geada de Sta. Lucia	3/4	7-3	7.º	196	16,2	3,87	Jangada Irene Lucifer	PO	4-8	3.º	90	17,8	2,02
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	3.º	73	23,4	3,29	Rocket S. Princess	PO	6-1	1.º	2	22,3	3,71
Japona de Sta. Lucia	7/8	5-7	2.º	55	20,0	3,75	77 Inger	PO	7-6	3.º	98	16,8	3,34
Janice de Sta. Lucia	31/32	6-3	4.º	121	16,7	4,02	Emerling R. Prince Mabel	PO	3-7	2.º	53	21,8	3,09
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	10.º	296	13,9	4,56	Fruitlands Salomé Model	PO	3-7	4.º	133	22,2	3,55
Monica de Sta. Lucia	1/2	4-0	3.º	84	18,7	4,22	Aumich Rag Apple Ann	PO	3-7	3.º	110	18,0	3,66
Havelã de Sta. Lucia	3/4	7-6	3.º	83	19,7	3,64	Potter Farms Butch Bascky	PO	3-3	3.º	102	22,2	4,20
Dr. Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 29-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Buttondale Triumph Gail	PO	3-11	1.º	26	24,0	3,71	
Aura HBU de GVA	PCOD	4-1	3.º	86	24,6	3,88	Durwick Burke Hansel	PO	3-2	3.º	108	20,3	3,24
Alexia HBU de GVA	PCOD	4-3	1.º	25	18,0	3,96	Davar Black E. Raquel	PO	3-3	3.º	108	21,4	2,51
Acetlinada HBU de GVA	PCOD	5-3	1.º	32	21,6	3,87	J.P.R. Catucha	PO	3-7	1.º	24	21,3	2,15
Amiga HBU de GVA	PCOD	5-3	1.º	35	19,0	3,88	J.P.R. Carmita	PCOC	3-1	1.º	16	18,0	1,90
Azteca HBU de GVA	PCOD	4-4	1.º	27	21,0	4,30	Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	3-7	1.º	16	23,0	2,82
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	3-0	7.º	184	15,0	3,61	Beaver Creek Best Bent	PO	3-8	1.º	10	23,2	3,27
Avelã HBU de GVA	PCOD	4-11	6.º	178	15,0	4,16	Rcveairo Galaxy Dawn	PO	3-5	1.º	1	26,0	3,29
Benquista HBU de GVA	PCOD	3-0	4.º	107	17,0	3,66	Gr. V. Faceira La M. Ravenation	PO	3-2	10.º	365	17,3	2,74
Willy's Man-O-War M. Heber	PCOD	6-2	3.º	77	16,0	3,44	Fruitlands Della Model	PO	3-1	6.º	189	16,7	3,99
Afetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	2.º	37	26,0	3,51	Beaver Creek Buddy Penney	PO	3-1	6.º	200	18,9	3,59
Abrigada HBU de GVA	PCOD	5-2	2.º	49	18,6	3,73	Linmack Jessie Lady	PO	5-6	6.º	181	16,9	2,85
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	5-5	2.º	41	31,0	3,81	Durwick Fry Ivanhoé	PO	3-3	6.º	199	17,0	3,05
Esther Willy's Monzon Heber	PCOD	5-8	1.º	28	27,0	3,42	J.P.R. Divina	PO	2-4	6.º	196	18,5	3,18
Lilly Roeland Willy's M-O-War	PCOD	2-5	1.º	13	18,6	3,82	Elmercroft Gemini Bessie	PO	2-8	4.º	154	16,3	3,72
Lilly Senator Monzon Heber	PCOD	6-10	1.º	25	21,6	3,83	J.P.R. Dilitina	PO	2-5	3.º	106	16,1	3,85
Bolacha BHU de GVA	PCOD	3-4	1.º	31	20,0	3,71	Glenafon Citation Babe	PO	2-4	2.º	55	18,1	3,66
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
3 ordenhas						Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	4-2	1.º	29	31,4	3,10	Bandeira	PCOC	3-8	1.º	22	21,8	3,46
Mil-Co 38 Perdida 2 Chumbo 3	PO	4-8	1.º	8	22,6	3,27	Willy's Juliana II	PCOD	9-10	5.º	134	17,3	3,77
2 ordenhas						Angai Maurits 3	PCOC	8-10	8.º	227	17,3	3,80	
Coluna do Pau D'Alho	15/16	8-3	6.º	180	20,4	4,01	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	9-1	5.º	143	19,9	3,74
Dormeira do Pau D'Alho	GHB	7-2	5.º	156	22,9	4,32	Willy's Fabula R. Maurits III	PCOC	6-10	2.º	44	25,3	3,37
Galante	PCOD	8-8	7.º	237	18,4	3,68	Willy's Fanfarrã Soneto	PCOC	7-9	1.º	14	22,8	3,33
Façaia do Pau D'Alho	GHB	5-5	6.º	222	14,0	3,80	Willy's Florentino Ebaumer	PCOC	5-7	10.º	284	18,0	3,36
Fama do Pau D'Alho	GHB	5-3	5.º	202	19,0	3,54	Willy's Damietta Ebaumer	PCOC	6-0	3.º	64	24,9	3,47
Honorio do Pau D'Alho	PCOC	3-1	7.º	229	16,6	5,85	Willy's Florisbela	PCOD	6-0	11.º	313	19,3	3,19
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	7.º	244	18,0	3,27	Willy's Elegancia Gordiny	PCOC	5-7	2.º	51	18,8	3,57
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	3-0	6.º	185	17,0	3,91	Willy's Belgica	PCOD	4-8	9.º	261	17,8	3,22
Intensa do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	177	16,3	3,64	Willy's Bidu	PCOD	4-10	9.º	268	15,3	3,95
Iguana do Pau D'Alho	PCOC	2-7	2.º	67	18,0	3,10	Willy's Arena	PCOD	4-10	5.º	135	17,1	3,87
B.V. Brita Jager 7	PO	3-10	1.º	13	15,0	3,13	Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	5-3	3.º	91	20,8	2,93
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Willy's Margaret	PCOD	5-1	3.º	66	15,4	4,20	
3 ordenhas						Willy's Planeta	PCOD	7-3	3.º	68	18,8	3,52	
São Martinho H. Patricia Mark	PO	7-9	8.º	261	24,6	3,06	Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	7-3	3.º	68	25,0	4,27
São Martinho Yara Top Mark	PO	7-9	6.º	201	22,8	3,29	Willy's Mensagem	PCOD	7-5	2.º	36	21,0	4,83
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	6.º	180	22,0	3,53	Willy's Luna	PCOD	4-3	2.º	55	21,3	3,36
Roxana Bandolera Front Row	PO	7-3	8.º	256	23,1	3,34	Willy's Camelia Maurits 3	PCOC	4-11	1.º	10	20,5	3,96
São Quirino M. 129	PCOC	6-11	5.º	163	26,9	3,01	Willy's Pluma	PCOD	4-0	5.º	125	16,9	3,68
Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	2.º	58	31,0	2,83	Willy's Flora	PCOD	4-4	1.º	21	20,9	3,58
Linmack Glanda	PO	4-4	9.º	261	22,4	2,96	Willy's Caravela	PCOD	4-5	2.º	54	16,7	2,88
Koa	PO	5-11	7.º	207	16,8	4,04	Willy's Fada Pioneer	PCOC	2-6	5.º	141	16,4	3,42
Ebba	PO	6-3	6.º	206	21,4	3,16	Willy's Pioneira Pioneer	PCOC	2-8	2.º	58	17,4	3,24
Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	4-6	6.º	177	21,4	3,23	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 24-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.L. Billy Rose Bigorno	PO	4-5	6.º	191	22,5	3,68	Holambra Roeland's Lady	PO	2-2	3.º	113	20,1	3,84
Linmack Alberta	PO	6-0	2.º	72	24,0	3,22	Rosa	PCOD	4-2	1.º	8	24,6	3,64
Newhomeland Fayne	PO	6-0	4.º	120	21,1	3,06	Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.						
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	1.º	11	30,9	3,06	4 ordenhas						
J.P.R. Claplatina	PO	3-4	4.º	125	23,6	3,59	Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	1.º	5	29,6	3,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
3 ordenhas						Celeuma de Santana						
Dalila II	PCOD	10-5	2.º	62	26,2	3,01	Marambaia Ribalta Royal	PO	5-6	4.º	116	18,1
Alabama	PCOC	8-7	3.º	83	26,4	3,42	Lilydale Martha 67 Th	PO	5-1	4.º	106	17,7
Alvorada	PCOC	8-6	3.º	84	22,0	3,61	Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	6-6	5.º	149	22,1
Betina's L.N. Bacana	PCOC	7-0	7.º	224	27,3	3,58	Usina Royal da Marambaia	PCOC	4-9	5.º	150	19,0
Betina's L.N. Condessa	PCOC	6-4	4.º	103	26,8	2,98	Lynnview Snowball	PO	4-9	2.º	44	24,4
Salopian Red-Rose	PO	6-1	5.º	194	22,0	3,95	Valeria Pelé da Marambaia	PCOC	5-5	5.º	142	13,7
Redline Reflection Echo	PO	6-8	6.º	199	42,9	4,05	Marambaia R. Transmitter Jack	PO	4-0	4.º	108	15,0
Betina's L.N. Diana	PCOC	5-5	2.º	50	30,0	3,47	Weo-Haven Majority Sue	PO	4-2	2.º	42	17,2
Betina's L.N. Gilinha	PCOC	5-7	5.º	165	27,3	3,21	Hildeia Roeland Mag's	63/64	3-3	1.º	21	16,9
Delbar Citation Texal Red	PO	4-4	6.º	209	38,4	3,75	Mag's Roeland Signet Tony	PO	2-3	5.º	144	18,9
Betina's L.N. Dulce	PCOC	4-10	5.º	139	27,5	3,68	Keridale Attraction Stella-Red	PO	2-7	5.º	126	17,3
Betina's L.N. Eliana	PCOC	4-4	5.º	165	26,8	3,35	Marambaia Onça Roeland	PO	4-3	1.º	27	14,7
Albertina's L.N. Feminina	PCOC	3-7	2.º	72	24,0	3,33	Marambaia Batalha Decurion	PO	5-10	1.º	23	16,6
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	2-4	5.º	193	26,1	3,35	Falange Sovereign da Marambaia	GC4	3-2	1.º	20	16,1
Betina's L.N. Fumeta	PCOC	3-1	1.º	10	21,0	4,31	2 ordenhas					
Albertina's B.A.B. Gitana	PO	2-5	4.º	125	36,1	3,99	Pandora Teio R. da Marambaia	GHB	7-6	10.º	284	15,1
Betina's A.B. Gessy	PCOC	2-7	3.º	89	20,6	3,33	Ilusão Oxum da Marambaia	GHB	6-10	7.º	190	16,5
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 2-9-1972. Regime de						Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 11-12-1972. Regime de						
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						gim de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	6.º	157	32,2	3,29	Hortencia de S.A.	7/8	4-6	4.º	115	29,5
França de Sant'Ana	GC1	7-7	5.º	101	24,0	3,37	Fada Baruta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	2.º	59	30,5
Garagem S.H.	PCOD	9-0	5.º	118	16,6	3,50	Favela de S.A.	PCOD	3-2	11.º	329	16,0
S.H. Fanta	PO	4-2	4.º	91	23,0	3,96	Formosa Balada Machiel	15/16	3-3	9.º	266	19,0
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	8-7	1.º	17	22,9	3,42	Dulcinea	PCOD	6-0	4.º	163	26,4
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	1.º	4	19,9	3,70	S.A. Energia Machiel	PCOC	4-3	1.º	10	28,7
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	5.º	101	28,4	3,61	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 11-12-1972. Regime de					
Futura Beatrix Royal	PCOC	4-4	2.º	41	22,4	3,54	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vidraça S.H.	PCOD	4-10	1.º	11	18,8	3,69	Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	3.º	110	24,0
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	9.º	237	14,5	3,73	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	3.º	89	27,2
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 30-9-1972. Regime de						Soberana						
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Cerrana	7/8	4-0	6.º	160	15,3	
Marambaia N. Teio Diamantina	PCOC	10-6	1.º	7	20,0	3,59	Rolera II	7/8	2-11	9.º	246	13,2
Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	7.º	185	30,3	3,83	Millonaria	7/8	3-9	7.º	200	14,0
França de Sant'Ana	GC1	7-7	6.º	132	23,2	3,99	Muzela	31/32	5-9	7.º	196	14,5
Garagem S.H.	PCOD	9-0	6.º	146	15,6	3,47	Mifonguita	31/32	4-4	6.º	180	13,2
Adega S.H.	PCOD	6-1	1.º	28	23,2	3,16	Horizontina II	31/32	3-3	3.º	73	18,0
S.H. Fanta	PO	4-2	5.º	119	22,1	4,06	Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 12-12-1972. Regime de					
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	2.º	32	22,1	3,80	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	6.º	129	27,0	3,72	Galaxia Hosana Maninho	PO	3-2	10.º	304	14,7
Futura Beatrix Royal	PCOC	4-4	3.º	69	21,4	3,83	Galaxia Ida Signet	PO	3-3	6.º	192	16,3
Vidraça S.H.	PCOD	4-10	2.º	39	19,5	3,89	Galaxia Henriqueta Roland	PO	4-1	2.º	62	14,1
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	10.º	265	13,1	4,47	Galaxia Isabela Signet	PO	3-5	1.º	30	18,1
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1972. Regime de						Galaxia Imperatriz II Signet						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Galaxia Isair Signet	PO	2-3	10.º	303	13,2	
Marambaia Erika Paganini	PO	6-0	1.º	32	17,3	3,50	Galaxia Ipana II Signet	PO	2-9	4.º	105	13,7
Brigite Arthur	31/32	7-9	3.º	76	18,1	3,22	Galaxia Jaqueline Signet	PO	2-4	4.º	105	15,2
Marambaia Tatiana Joquei	PO	5-4	5.º	136	13,4	3,52	Galaxia Jônia Signet	PO	2-4	1.º	36	17,8
Urca Potomac da Marambaia	PCOC	4-8	1.º	24	15,0	4,02	Galaxia Janir Signet	PO	2-4	1.º	20	18,7
Ucrania Royal da Marambaia	PCOC	6-0	2.º	42	18,0	3,37	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1972. Regime de					
Polonia Meandro da Marambaia	PCOC	4-1	4.º	121	14,8	3,33	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vanda Royal da Marambaia	PCOC	3-7	2.º	40	15,2	3,36	Virgula 25 Lins	PCOD	8-4	1.º	22	20,0
Marambaia Alteza Roeland	PO	3-9	3.º	75	14,9	3,34	Virgula 18 Lins	PCOC	4-11	7.º	186	13,4
Zinia Royal da Marambaia	PCOC	4-2	3.º	78	13,7	3,67	Faculdade Lins	PCOC	5-2	1.º	3	18,6
Ridgewood Dandy Alarico	PO	4-0	4.º	111	15,2	3,49	Valentim dos Santos Diniz. Itirapins. S.P. Em 9-12-1972. Regime de					
Greenville Regal Gloria	PO	3-6	4.º	91	14,2	3,47	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ridgewood Dand Adele	PO	4-1	2.º	32	18,6	3,86	Yoga Jotatê	PCOC	6-7	7.º	234	16,8
Lena Citation da Planície	GC5	2-6	2.º	55	14,1	3,08	Jangada Jotatê	PCOC	6-5	6.º	185	18,0
Savana	NR	—	2.º	30	14,1	3,87	Jotatê Mariposa	PO	4-3	2.º	83	16,4
Denise Royal da Marambaia	GC2	3-7	1.º	15	14,4	3,53	Jotatê Morena	PCOC	4-3	1.º	18	23,1
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 17-12-1972. Regime de						Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 12-12-1972. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecília Norma	PCOC	9-2	5.º	142	20,0	3,73	Santa Cruz Elite	PCOC	9-4	3.º	70	16,8
Sta. Cecília Olimpia	PCOC	8-7	2.º	60	20,3	3,25	Santa Cruz Fartura Truman	PCOC	8-7	3.º	63	14,0
Sta. Cecília Sertaneja	PO	4-6	4.º	120	15,6	3,59	Santa Cruz Gondola Paul	PCOC	7-1	5.º	130	14,3
Sta. Cecília Romã	PCOC	5-2	5.º	133	13,1	3,45	Santa Cruz Hunica Lolke	PCOC	6-6	5.º	69	13,9
Sta. Cecília Tromba	PCOC	3-1	4.º	123	14,0	3,27	Santa Cruz Helga Lolke	PCOC	6-6	4.º	104	13,4
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1972. Regime de						Santa Cruz Gaivota Paul						
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						L.F. Graciosa da S. Sebastião	PO	5-6	3.º	75	13,1	
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	9-6	2.º	34	20,0	3,82	Santa Cruz Jilda Engele	PCOC	3-11	2.º	48	15,3
Marambaia O. T. Diamantina R.	GHB	9-1	6.º	156	19,4	3,24	Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 5-12-1972. Regime de					
Marambaia Perola Royal	PO	8-6	4.º	116	14,1	3,85	gim de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Barrinha Mag's	31/32	10-5	2.º	43	15,0	3,80	Cantareira de Sant'Ana	31/32	8-0	6.º	163	15,6
Valsa Royal da Marambaia	GHB	7-9	3.º	81	20,3	3,78	Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	9.º	258	16,6
Emilia Mag's	PCOD	6-8	3.º	71	17,7	3,79	Fordham Briar Rose 7.º	PO	5-10	8.º	238	21,6
Sonata da Marambaia	PCOD	7-2	2.º	45	15,7	3,17						

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	% de leite	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	% de leite		
Dinâmica de Sant'Ana	PCOD	6-8	2.º	24	21,7	3,42	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 3-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pereira Margriet Gossena	PO	4-6	6.º	148	16,8	3,68	Sevilha Muquem	PCOD	5-5	4.º	113	16,1	3,10
Pereira Tania Gossena	PO	4-9	5.º	114	19,8	3,31	Muquem Fortaleza	PCOC	8-7	5.º	148	18,7	3,94
Salonara de Sant'Ana	GC1	4-7	8.º	218	18,1	3,50	Catita Muquem	PCOC	8-9	7.º	214	14,3	3,73
Magestade de Sant'Ana	GC3	4-2	9.º	255	14,1	3,73	Monaliza Muquem	PCOD	5-4	5.º	140	16,1	4,25
Sorais Noble de Sant'Ana	GC1	3-7	3.º	56	24,4	3,26	Colera	PCOD	4-7	4.º	147	18,0	3,90
Pereira Marciana Noble	PO	3-4	6.º	149	13,7	4,37	Finança Muquem	PCOD	5-8	10.º	322	13,2	4,49
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	10.º	279	15,2	4,03	Serenata S.H.	GC1	6-2	5.º	147	15,1	3,91
Gratificação de Sant'Ana	GC1	3-10	10.º	275	13,1	4,07	Sta. Rosaria Amadora	PCOC	2-8	3.º	95	15,4	4,52
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	8.º	220	18,5	3,50	Sta. Rosaria Boneca	PCOC	2-8	3.º	74	14,5	3,71
Tiroliza Gossena de Sant'Ana	GC2	3-7	7.º	202	14,7	3,77	Sta. Rosaria Balalaika	PCOC	2-9	2.º	40	16,2	3,45
Potencia de Santa Lucia	PCOD	—	2.º	21	20,8	2,77	Bacana de Sta. Rosaria	PCOC	2-4	1.º	25	16,6	3,36
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 19-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Bonanza de Sta. Rosaria	PCOC	2-8	1.º	13	17,8	3,89
3 ordenhas							Missanga	NR	—	1.º	6	19,4	3,56
Holambra Frieida VI	PO	9-6	3.º	102	17,9	3,01	Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rosaira's Bemboia	PO	7-8	3.º	73	19,0	3,16	Malicia	PCOC	8-11	7.º	173	13,3	3,60
Colimbra da Rosaira	PCOC	6-1	2.º	54	20,9	4,63	Cristal Flotilha	PCOC	8-4	7.º	185	13,3	4,26
Rosaira's Encarnação	PO	4-5	2.º	62	21,3	3,38	Cristal Dracena	PCOC	7-3	6.º	153	14,5	4,24
2 ordenhas							Cristal Valdade	PCOC	7-0	4.º	114	14,4	4,22
Grietje	PO	4-9	2.º	41	15,5	3,35	Cristal Alistada	PCOC	7-4	7.º	188	14,2	4,01
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 4-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cristal Gazolina	PCOC	6-8	7.º	194	17,4	4,27
Canela da Morada Nova	31/32	—	5.º	148	14,4	3,49	Grietje 7	PO	6-7	4.º	86	13,2	3,98
Ita de Morada Nova	NR	—	3.º	67	23,3	4,56	Corrie 3	PO	7-4	6.º	144	15,0	3,46
Delicada de Morada Nova	NR	—	1.º	26	19,1	3,78	Cristal Reportagem	PCOC	6-0	8.º	222	14,6	3,49
Bagunça de Morada Nova	NR	—	7.º	197	13,7	3,22	Talha de São Simão	PCOD	5-11	7.º	187	16,2	4,12
Serena de Morada Nova	NR	8-8	8.º	238	14,0	3,30	Cristal P.R. Dama de Nolte	PCOC	5-3	5.º	52	13,7	3,57
Baliza de Morada Nova	NR	7-7	1.º	5	18,5	3,11	Cristal Porto Rico Futurista	PCOC	5-4	1.º	28	15,5	3,80
Bonanza de Morada Nova	NR	7-2	7.º	199	13,6	3,89	Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 5-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carica de Morada Nova	NR	7-6	2.º	34	15,9	3,50	E.S. Elina	PO	7-3	7.º	201	13,5	4,48
Antarctica de Morada Nova	NR	5-3	5.º	141	14,5	3,30	E.S. Irajá	PO	3-7	3.º	89	15,4	3,38
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Inesita Transmitter	PO	3-2	1.º	43	20,0	3,10
Lemo's Orly	PO	10-9	2.º	56	23,9	3,35	E.S. Iblará	PO	3-6	1.º	30	18,2	3,25
Lemo's Renata	PO	7-10	5.º	158	17,9	4,21	E.S. Jola King Bet	PCOC	2-2	8.º	227	14,1	4,65
Democracia de Sant'Ana	NR	—	2.º	39	15,4	2,93	E.S. Irecita Transmitter	PO	2-7	7.º	211	13,5	4,36
Jussara de São Francisco	PCOC	4-8	8.º	249	13,4	3,85	E.S. Jandala King Bet	PCOC	2-2	6.º	203	13,2	4,94
Judeia de Sant'Ana	PCOC	9-1	7.º	194	15,9	3,41	E.S. Japonesa Pioneer	PO	2-0	6.º	189	13,2	4,30
Chaveta	NR	—	5.º	143	14,7	5,18	E.S. Jeltosa Pioneer	PCOC	2-1	6.º	180	13,7	4,16
Barra Mansa de S.N.	PCOD	3-4	5.º	129	13,9	3,78	E.S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	5.º	148	18,3	3,64
Merina de S.N.	PCOD	3-8	5.º	164	13,2	4,42	E.S. Jactosa Roeland	PO	2-1	5.º	162	14,6	3,50
Lemo's Rosely	PO	—	5.º	148	16,0	3,51	E.S. Jara	PCOC	3-5	4.º	120	16,7	3,59
Lemo's Violeta	PO	—	5.º	157	13,4	4,00	E.S. Jonia Pioneer	PCOC	2-1	4.º	121	15,9	3,44
Carnauba de S.N.	PCOD	9-0	4.º	110	18,0	3,79	E.S. Jamba	PO	2-5	4.º	116	15,0	3,26
Paraiba de Sant'Ana	PCOC	1-7	3.º	74	21,4	3,31	E.S. Juvenia Transmitter	PO	2-1	4.º	122	14,3	3,90
Soraya de São Francisco	PCOC	5-1	2.º	51	16,3	3,90	E.S. Julinha Transmitter	PO	2-4	3.º	91	15,2	3,70
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 29-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							E.S. Jovaneza Transmitter	PO	1-11	2.º	58	15,1	3,81
3 ordenhas							E.S. Julitinha Pioneer	PO	2-6	2.º	59	14,9	3,98
Santa Isabel Fabula	GHB	8-9	1.º	10	26,6	2,86	E.S. Jubina Transmitter	PCOC	2-2	2.º	63	14,9	3,80
São Manuel Paraíso Caleta	GHB	6-3	6.º	200	19,3	3,63	Sisbe P. Greidanus, Carambél, PR. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manuel Paraíso Canela	GHB	4-11	6.º	200	18,1	3,65	São Nicolau Candonga Duco	PO	8-4	4.º	106	15,5	2,86
S. M. Paraíso Santana Cigarra	GHB	3-10	6.º	198	15,3	4,61	São Nicolau Rainha	PC	7-8	3.º	74	19,2	2,72
S. M. Paraíso Santana Clarita	GHB	3-11	2.º	41	24,3	3,28	S. N. Noldien Paul Centurion	PO	3-10	2.º	62	16,0	3,07
S. M. Paraíso Santana Cevada	GHB	2-8	10.º	308	13,4	4,43	Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Muquem Garoto	PCOD	3-3	2.º	41	25,5	3,05	Salopian Red Geisha	PO	6-11	1.º	19	19,3	4,15
2 ordenhas							Nelson dos Reis Meirelles, Caxambú, M.G. Em 28-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manuel Paraíso Caricia	GHB	8-1	9.º	282	14,1	4,05	Silvana S.H.	PCOC	6-3	4.º	117	16,4	3,21
São Manuel Paraíso Charada	GHB	7-0	9.º	271	15,3	3,64	Oceania S.H.	PCOC	10-6	3.º	88	15,9	3,46
Merambala Rapsodia Royal	PO	6-4	5.º	171	17,8	3,94	Vargem S.H.	PCOC	4-3	2.º	55	15,1	3,13
São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	6-0	7.º	219	18,1	3,77	Adrianus Sleutjes, Castro, Pr. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manuel Paraíso Czarina	GHB	4-11	5.º	156	16,1	3,60	Guilombo Asturias Orion	PO	7-11	2.º	40	22,3	3,24
Sta. Cecilia Seresta	GHB	3-11	6.º	203	17,5	4,03	Castro Royal Açai	PO	2-11	3.º	74	13,4	3,23
S. M. Paraíso Santana Colina	GHB	3-11	6.º	203	14,2	4,60	Agropecuária Nossa Senhora do Amparo S.A. Amparo, S.P. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. M. Paraíso Santana Celita	GHB	4-0	5.º	170	15,9	4,32	Morro Alto Colonia Duco	PO	2-4	2.º	51	13,4	3,71
S. M. Paraíso Santana Colanilha	GHB	2-7	8.º	255	13,3	4,21	Gomorra do Morro Alto	PCOD	4-10	1.º	26	13,5	2,90
Muquem Jupire	PCOD	3-5	4.º	145	14,5	3,69							
Muquem Jurema	PCOC	4-5	3.º	178	16,2	3,68							
Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, S.P. Em 13-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Eleição	PCOD	10-1	2.º	52	15,2	3,42							
Taylandia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	2.º	48	17,8	3,81							
Quadra de Sta. Lucia	PCOD	5-3	4.º	87	17,6	3,24							
Maravilha de Sta. Lucia	PCOC	3-5	3.º	71	21,2	3,55							
Tony de Sta. Lucia	PCOC	3-8	2.º	50	16,2	3,61							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- to anos	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- to anos	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 10-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 2-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas						3 ordenhas							
Brasília de Sant'Ana	31/32	5-0	2.º	49	26,2	3,16	Sant'Ana Predileta 2.º Sovereign PO	4-10	3.º	63	17,9	4,3	
Duquesa de Sant'Ana	31/32	7-1	2.º	47	24,3	3,53	2 ordenhas						
Leviana de Sant'Ana	PCOC	6-10	4.º	119	28,2	3,26	Sant'Ana Guaiaba Oceano PO	7-7	5.º	138	19,4	4,8	
Asteca	PCOC	3-10	4.º	118	21,1	3,47	Sant'Ana Penumbra Invenível PO	6-0	4.º	100	16,0	3,5	
Galv's Princesa	PCOC	2-10	6.º	180	18,6	3,85	Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 17-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas						Itaevaté Azeitona S. Radar PO							
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	11.º	343	15,0	3,66	Itaevaté Lily Pons Records PO	7-7	1.º	7	17,4	3,5	
Predileta de Sant'Ana	PCOC	9-2	9.º	287	13,1	3,48	Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ridgewood Nobila Alberta	PO	4-2	10.º	292	14,3	3,25	Daniela	15/16	8-8	6.º	137	11,0	4,0
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	6-0	8.º	263	14,2	4,44	Noemia I de Novo Horizonte	31/32	2-11	1.º	17	14,2	3,5
Castanha	PCOC	5-8	6.º	194	17,2	4,01	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 3-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 6-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cinderela Paxford de S. Gabriel PO							
Muquem Fortaleza	PCOC	8-7	6.º	182	16,3	4,93	Joia de 3 Marias	—	—	1.º	11	10,9	4,5
Monaliza Muquem	PCOC	5-4	6.º	174	16,0	4,64	Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 6-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Colera	PCOC	4-7	5.º	181	16,0	4,60	Ribeira J. de Sta. Hilda	PO	6-1	1.º	1	14,0	3,5
Finança Muquem	PCOC	5-8	11.º	356	13,0	4,35	RAÇA SCHWYZ						
Serenata S.H.	GCI	6-2	6.º	181	18,3	4,49	Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 10-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Rosária Amadora	PCOC	2-8	4.º	129	13,3	4,27	Adalpra Acacia	PCOC	11-7	2.º	60	14,2	4,5
Sta. Rosária Balalaika	PCOC	2-9	3.º	74	14,6	3,75	Adalpra Dezena	PO	7-3	4.º	115	17,4	3,5
Bacana de Sta. Rosária	PCOC	2-4	2.º	59	14,7	3,38	Adalpra Dália	PO	7-2	2.º	41	13,4	3,5
Bonanza de Sta. Rosária	PCOC	2-8	2.º	47	15,4	3,86	Adalpra Enxuta	PO	6-2	6.º	172	14,4	3,6
Missanga	NR	—	2.º	30	18,9	3,71	Adalpra Fita	PO	5-10	2.º	34	23,2	3,6
Dr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 29-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 10-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3 ordenhas						Swiss Vista's Pride PO							
Marambaia Felícia Jangadeiro	PO	6-11	2.º	65	27,2	3,52	Alice's Gracia Dann PO	7-7	6.º	161	18,0	3,7	
Elieta Muquem	PCOC	9-9	2.º	55	28,0	3,23	Valley Hill Ozark's Irene PO	7-10	1.º	18	15,1	4,6	
Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	4.º	107	25,9	3,34	Balila	PCOC	9-2	9.º	260	14,3	4,6
Oferenda Potomac de Maramb.	PCOC	5-9	4.º	120	21,9	3,97	Donzela de Sta. Madalena PO	8-2	2.º	47	17,4	3,9	
Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	1.º	25	29,0	3,30	Paquinha de Sta. Madalena PCOC	8-7	7.º	224	14,1	3,5	
2 ordenhas						Francesca de Sta. Madalena PO							
Columba do Morro Alto	PCOC	2-2	7.º	214	13,4	3,75	Cravina de Sta. Madalena PO	7-2	5.º	133	17,7	3,5	
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-1-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Beth de Sta. Madalena PO							
E.S. Inesita Transmitter	PO	3-2	2.º	74	17,7	3,53	Patricia C. de Sta. Madalena PO	4-11	3.º	68	14,2	4,1	
E.S. Ibirá	PO	3-6	2.º	61	16,9	3,44	Teteia do Príncipe de S. Madal. PCOC	4-9	3.º	85	18,2	3,6	
E.S. Joia King Bet	PCOC	2-2	9.º	258	13,5	4,45	Lanny do P. de Sta. Madalena PO	4-10	3.º	80	14,0	3,6	
E.S. Iracita Transmitter	PO	2-7	8.º	242	13,0	4,43	Sugar Valley Letha Rose PO	3-6	6.º	179	13,2	4,6	
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	6.º	179	15,6	3,92	Baliza de Sta. Madalena PCOC	5-8	2.º	56	21,1	4,8	
E.S. Jactosa Roeland	PO	2-1	6.º	193	14,2	3,51	Menina Crescent de S. Madalena PO	4-3	3.º	87	14,4	4,0	
E.S. Iara	PCOC	3-5	5.º	151	13,9	3,36	Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
E.S. Jônia Pioneer	PCOC	2-1	5.º	152	14,9	3,84	3 ordenhas						
E.S. Jamba	PO	2-5	5.º	147	14,0	3,65	Bom Café Ideli	PO	3-6	3.º	80	17,2	3,5
E.S. Julinha Transmitter	PO	2-4	4.º	122	13,2	3,82	Varginha Elvira	31/32	10-7	4.º	120	15,2	4,04
E.S. Julitinha Pioneer	PO	2-6	3.º	90	13,4	4,08	Bom Café Marciana PO	5-11	11.º	321	15,1	3,87	
E.S. Júbina Transmitter	PCOC	2-2	3.º	94	14,1	3,84	Bom Café Milonga PO	7-0	4.º	122	15,1	3,84	
E.S. Jenina Pioneer	PCOC	2-4	1.º	17	18,4	3,86	Bom Café Inl PO	4-2	3.º	63	14,8	3,39	
E.S. Jambala Transmitter	PO	2-2	1.º	25	17,0	3,84	Colombina Bom Café PO	4-2	2.º	34	17,8	3,67	
E.S. Jockie Roeland	PCOC	2-1	1.º	39	15,6	3,09	Edgard Jafet. Jaguaruna. S.P. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Janaca Pioneer	GHB	2-2	1.º	15	13,2	3,38	Andaluzia do Camandocaia PO	4-8	3.º	87	16,0	4,85	
E.S. Justica Pioneer	PCOC	2-0	1.º	74	14,9	3,69	Dr. Orlando Pinto de Souza. Porto Feliz. S.P. Em 21-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
RAÇA JERSEY						Alvorada de Sta. Maria NR							
Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 4-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sabá Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-3	7.º	208	12,3	5,97	Claudete de Dourado RE	2-11	2.º	46	13,2	4,37	
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-10	7.º	198	11,8	4,89	Campeana de Aliança RE	6-7	2.º	50	15,0	4,16	
Sapoca Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	6.º	183	11,4	4,82	REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1973						
Sant'Ana Carolina 3.º Sovereign PO	4-8	2.º	36	14,7	4,68								
Estrala Jubilant de Olinda PO	3-8	3.º	74	16,1	5,58								
Sant'Ana Cassandra 2.º Wiseman PO	4-3	2.º	52	17,0	5,15								
Darling Jubilant de Olinda PO	4-0	3.º	62	10,3	4,41								
Sant'Ana Burguesa 2.º Sovereign PO	4-10	1.º	19	13,3	4,80								
Sant'Ana Beresina Guaporé PO	5-3	6.º	253	10,6	4,58								
Sant'Ana Baliza 2.º Wiseman PO	4-5	6.º	179	12,1	4,72								
Sant'Ana Guanabara 3.º Sover. PO	3-8	2.º	43	15,1	4,24								
Sant'Ana Xula 2.º Sovereign PO	3-7	2.º	44	12,8	3,57								
Sant'Ana Excelza 2.º Sovereign PO	3-6	2.º	53	12,9	4,88								
Sant'Ana Esperança 5.º Líder PO	3-4	2.º	56	13,2	4,47								
Sant'Ana Esperança 6.º Wiseman PO	3-5	2.º	34	11,8	4,32								
Joia Jubilant do Sonho PO	2-5	2.º	33	10,3	4,98								
Sant'Ana Lanterna 3.º Sovereign PO	3-4	1.º	19	12,9	4,32								

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
----------------	----------------	---------------	------------------------	-----------------	----------------	----------------	---------------	------------------------	-----------------

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, Guanabara. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tullio Davascovi. São Roque.	PCOD	9-0	10.º	292	10,1	4,32
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	8-0	1.º	10	15,7	3,77
Daniela de Novo Horizonte	PC	8-0	8.º	232	10,3	4,03
Willemas Stars Idalia	PO	4-11	1.º	5	15,1	5,81
Kam Mar Ivanda	PO	4-2	5.º	124	15,2	3,57
Guairaca Dezena	PC	10-1	2.º	38	15,2	4,31

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, Guanabara. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magie	PO	4-1	4.º	100	20,2	6,27
Waylida B. S. Sillie	PO	4-7	3.º	89	20,6	5,47
Porcelena do Placatu	PO	10-1	2.º	38	21,3	5,54

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 21-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bricheta	RE	5-8	2.º	32	12,2	3,84
Lagôa	RE	6-4	5.º	162	10,1	3,57
Ursula	RE	5-8	3.º	71	11,1	3,50

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A. — Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 10-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosa	PO	6-5	10.º	294	14,2	4,77
Norma	PO	7-8	4.º	110	19,0	4,82
Ruth	PO	7-2	1.º	26	18,3	4,39
Nonny	PO	6-9	4.º	102	15,9	5,16
Sta. Alda M. Tansinge Triqada	PO	5-0	2.º	61	15,6	4,36
Selma	PO	7-4	4.º	106	15,9	5,03
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	7.º	210	16,3	5,07

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dondoca Independência	PO	9-10	7.º	190	17,0	5,10
Erika Independência	PO	8-0	9.º	250	19,7	3,76
Fabiola Independência	PO	9-10	7.º	190	17,0	5,10
Hidra Independência	PO	4-11	9.º	279	13,3	5,51
Fabiola Independência	PO	6-7	8.º	270	13,9	4,67
Iranl Independência	PO	4-1	2.º	64	20,7	3,37
Irapuã Independência	PO	3-11	7.º	190	16,2	4,65
Junia Independência	PO	3-9	1.º	10	24,4	4,03
Marmelada Independência	3/4	2-2	6.º	165	13,3	4,27
Katia Independência	PO	2-4	2.º	42	15,0	4,12

Oliveira Barbosa, Guaxupé. M.G. Em 26-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.O.M. Rigmor	PO	6-6	7.º	197	16,1	4,93
Lena de São José	PO	4-5	11.º	308	12,6	5,18
Minot	PO	6-6	6.º	162	14,6	6,01
Marva	PO	6-0	4.º	107	16,3	5,01
Florita São José	PO	4-2	1.º	25	15,8	4,35
Roda Viva São José	PO	2-9	2.º	39	18,2	4,38
Atriz São José	PO	2-10	2.º	33	16,0	4,13
Astoria São José	PO	2-11	2.º	38	14,4	4,54
Poncan São José	PO	3-2	1.º	18	13,0	3,87

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 20-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jetta (165)	PO	6-7	2.º	57	16,0	3,42
(516)	PO	—	1.º	6	14,4	3,67

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 5-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Amazonas	PCOD	8-6	6.º	165	10,8	4,11
P. Argella	PCOD	8-6	3.º	63	11,4	3,54

Omega Millie	PO	10-4	6.º	168	15,7	3,75
P. Bolívia	PCOD	7-5	9.º	268	13,3	4,23
Estrala	PCOD	10-4	7.º	183	11,1	2,59
P. Candidata	PCOC	6-6	1.º	9	17,9	3,93
P. Candura	PCOC	6-4	2.º	43	14,8	3,94
P. Bata	PCOC	7-5	2.º	50	10,3	3,85

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alvoreda (H-289)		6-2	1.º	22	17,3	4,55
Angela (B-398)		7-0	1.º	11	19,4	4,36
2 ordenhas						
Amelia (H-308)		5-8	6.º	159	13,0	4,24
Acacia		5-9	4.º	119	11,7	4,62
Astrude (F-442)		5-7	2.º	35	17,5	4,20
America (3468)		3-0	3.º	81	13,3	4,91

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta J.P.	RE	7-6	2.º	33	15,7	4,13
Jussara	RE	4-9	2.º	33	11,1	6,15
Harpa J.P.	RE	6-3	7.º	201	10,0	6,61

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Provincia J.A.	RE	8-9	7.º	194	11,1	6,45
Sudene J.A.	RE	4-10	7.º	199	10,8	5,98

João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barcelona J.A.	RE	8-4	4.º	100	13,4	4,87
Potinga J.A.	PO	9-0	5.º	124	20,0	5,82
Inglaterra J.A.	RE	10-9	6.º	102	16,3	4,75
Paulista J.A.	RE	5-2	4.º	108	12,5	5,58
Colatina J.A.	RE	5-6	2.º	45	16,3	5,34
Champanhe J.A.	RE	4-6	2.º	57	10,2	4,08

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mulata JO	RE	11-8	10.º	288	10,1	5,26
Bacana JO	RE	5-2	3.º	107	11,3	6,45
Sertaneja JO	RE	5-8	2.º	76	11,0	5,84

RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 18-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manótila	RE	6-6	6.º	218	12,0	4,67
Biondina	RE	6-10	7.º	208	11,4	5,00
Menina	RE	6-7	5.º	172	12,3	5,40
Manchete	NR	6-6	8.º	247	10,3	5,34
Araponga	NR	4-3	7.º	203	12,8	4,58
Sta. Cruz Bravna Cachimbo	RE	3-0	2.º	57	15,8	4,50
Sta. Cruz Batucada Cachimbo	NR	2-10	2.º	52	14,0	5,10

Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 3-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	6-11	1.º	10	21,0	4,83
Garça II	NR	7-10	6.º	177	12,2	4,38
Avenida	RE	4-3	2.º	42	13,6	4,73
Barca	NR	3-1	6.º	158	10,7	5,69

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Saionara de Brasília	RE	10-0	5.º	124	12,0	5,42
Debutante de Brasília	RE	—	2.º	49	17,8	5,17
Elza Alegria de Brasília	RE	6-7	1.º	13	19,3	3,82
Erica de Brasília	RE	6-1	1.º	9	14,5	4,64
Gazeta de Brasília	RE	4-6	1.º	1	14,4	5,21
Gaveta de Brasília	RE	4-6	1.º	3	16,2	4,30

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- Irde de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- Irde de lactação	Dias de Leite	%		
2 ordenhas							2 ordenhas								
Predileta de Brasília	RE		10-11	8.º	208	10,8	4,82	Festeira	RE		6-2	3.º	63	10,1	3,51
Baiana de Brasília	NR		9-1	8.º	222	10,4	4,88	Humilde	NR		—	1.º	14	11,1	4,54
Crisma de Brasília	RE		8-0	2.º	55	13,0	5,27	Hungara	NR		4-10	1.º	8	12,5	6,32
Dolores de Brasília	RE		7-4	6.º	172	11,0	6,40	Humaitá	NR		4-4	1.º	20	10,9	5,45
Caravana de Brasília	RE		9-6	4.º	105	13,5	5,61	Hirta	NR		4-1	1.º	7	10,6	4,85
Embiri de Brasília	RE		5-11	4.º	118	10,3	5,47	Horda	NR		4-6	1.º	30	11,0	4,55
Empresa de Brasília	NR		5-6	7.º	200	10,6	5,52	Hevea	NR		4-3	1.º	25	11,4	4,54
Fajani de Brasília	RE		5-6	4.º	113	11,8	6,16	Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Francelina de Brasília	RE		4-6	9.º	256	11,0	6,48	Lady	RE		10-2	4.º	119	12,1	5,71
C-9472	RE		—	6.º	158	10,3	5,14	Cerejeira	RE		6-0	3.º	75	11,7	4,58
Ferusa de Brasília	RE		4-10	6.º	163	10,3	4,39	Cania	RE		9-3	3.º	93	12,9	4,22
Encantada de Brasília	RE		5-11	3.º	75	11,1	5,68	Castanha	RE		6-1	3.º	92	12,9	3,55
José Mário Siqueira Matheus. Guarani. S.P. Em 22-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Belgica	RE		6-6	9.º	276	10,5	2,40	
Gualuvira Cristalina Namorada	RE		4-9	5.º	172	12,3	4,07	Conquista	RE		7-0	3.º	72	14,6	3,21
Gualuvira Alva	NR		—	1.º	10	10,1	4,35	Cacheada	RE		6-2	7.º	178	10,1	5,57
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 16-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Jangade	RE		10-0	7.º	213	11,9	5,71	
3 ordenhas							Alfenas	RE		7-11	5.º	134	15,5	4,48	
Pindaíba	NR		15-0	2.º	8	10,2	4,00	Cofap	RE		8-11	4.º	108	10,8	3,58
Apurada	RE		12-10	8.º	222	13,8	5,58	Façanha	RE		6-0	5.º	127	12,2	3,58
Algema	RE		11-7	1.º	8	12,2	4,32	Galeria	RE		6-6	4.º	116	13,7	2,54
Mangaba	NR		13-0	3.º	81	16,0	3,56	Dogura	NR		5-5	3.º	88	12,7	5,45
Bahia	RE		10-0	1.º	5	11,7	4,74	Ditadura	RE		9-9	3.º	81	10,1	2,29
Caçula	RE		12-0	5.º	130	17,8	4,71	Catimba	RE		5-5	6.º	182	10,6	4,57
Aboneda	NR		12-6	4.º	100	15,8	4,61	Evidencia	RE		4-4	4.º	126	10,9	4,79
Biruta	NR		13-4	2.º	34	14,6	4,75	Helanca	RE		3-8	4.º	175	10,4	4,17
Bancaria	NR		10-4	4.º	97	10,8	4,66	Escritura	RE		3-11	4.º	110	12,8	4,41
Borrasca	NR		9-9	5.º	132	15,1	5,96	Australia	RE		8-3	3.º	83	11,7	3,44
Batucada	RE		10-3	3.º	64	16,3	3,78	Kinovak	RE		11-11	3.º	82	15,0	3,97
Bisca	NR		11-8	6.º	168	12,3	5,48	Dezena	RE		4-11	2.º	50	11,9	4,55
Beta	NR		9-8	8.º	246	13,8	4,75	Princesa	RE		6-0	2.º	55	12,4	5,19
Rajada	NR		13-4	2.º	32	18,1	4,99	Enora	RE		4-0	1.º	44	11,0	3,68
Cabana	NR		9-10	1.º	23	16,9	4,36	Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 27-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Premiada	NR		6-2	3.º	83	10,9	5,50	Brise	NR		—	1.º	10	13,9	6,77
Turquia	RE		10-5	1.º	10	14,4	4,86	José Fernandes de Carvalho. Jacaré. S.P. Em 21-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Calunia	NR		9-8	1.º	6	16,1	4,72	3 ordenhas							
Cadeira	NR		8-9	9.º	250	10,0	4,67	Badalada	RE		10-4	1.º	70	18,2	4,53
Esfinge	RE		9-0	3.º	69	16,3	4,95	Barquinha	RE		10-2	5.º	178	11,0	5,37
Cafua	RE		8-10	8.º	219	12,3	5,45	Briosa	RE		10-3	1.º	32	17,9	4,12
Dolencia	RE		7-6	9.º	248	14,0	5,17	Bacineta	RE		10-5	1.º	38	18,5	5,26
Ferrugem	RE		5-8	8.º	233	11,2	5,20	Balela	RE		9-9	5.º	177	11,0	6,58
Dodoi	RE		8-0	2.º	51	12,1	4,49	Fachada	NR		5-11	5.º	165	11,2	4,02
Guaira	NR		9-0	2.º	323	10,5	4,18	2 ordenhas							
Docalra	RE		7-9	6.º	174	10,6	5,08	Barcelona	RE		10-0	1.º	61	10,6	4,52
Dinastia	RE		7-7	6.º	175	13,5	4,92	Estiada	RE		8-6	1.º	27	10,4	4,14
Energia	RE		7-4	3.º	60	14,6	4,18	Baronesa	RE		10-2	1.º	26	14,3	4,81
Encranca	RE		7-5	1.º	74	13,5	3,98	Arena	RE		10-5	1.º	26	10,6	4,62
Etiopia	NR		6-11	4.º	111	14,0	4,73	Lancha	RE		4-11	2.º	67	10,7	5,40
Fartura	NR		6-0	6.º	168	17,6	4,87	Impala	RE		4-4	1.º	6	11,3	5,33
Farda	NR		6-4	5.º	102	10,0	5,61	Gamela	NR		4-11	4.º	124	10,4	6,25
Empreita	RE		7-5	1.º	13	13,5	4,79	Discreto	RE		9-7	1.º	27	14,8	4,32
Fulana	RE		6-8	1.º	20	19,1	4,37	Gelada	RE		4-9	3.º	110	10,9	4,03
Finlandesa	NR		6-1	2.º	43	12,2	4,64	Ferrugem	RE		7-1	1.º	45	11,5	5,85
Febra	RE		6-2	3.º	90	11,0	4,84	Lapela	RE		4-11	1.º	46	15,6	5,01
Feljoada	RE		6-3	2.º	35	16,4	3,10	Gabriela de Oliveira Costa. Cesa Branca. S.P. Em 19-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Fatla	RE		6-4	1.º	21	13,4	3,93	3 ordenhas							
Fama	RE		6-3	4.º	118	13,0	4,19	C.A. Gelatina II	RE		7-11	8.º	240	19,2	5,53
Fuzilada	RE		6-9	1.º	2	11,3	4,63	C.A. Ava	RE		8-7	8.º	239	17,0	5,82
Farra	RE		6-5	1.º	24	14,0	4,82	Grecia da Franca	RE		—	8.º	228	13,4	6,52
Fabula	RE		6-6	6.º	168	11,7	4,83	C.A. Aruanã	NR		8-0	8.º	239	16,0	6,79
Entrada	NR		6-11	6.º	156	15,4	3,93	C.A. Avelá	NR		7-7	7.º	218	16,8	6,04
Enxada	NR		7-4	1.º	16	14,9	4,65	C.A. Amora	RE		8-4	1.º	26	14,3	4,99
Corjete	RE		5-2	8.º	235	11,2	4,80	C.A. Agucena	NR		7-6	10.º	294	11,4	4,61
Goleba	NR		5-9	3.º	62	16,9	4,35	C.A. Duice	RE		4-9	12.º	351	11,8	5,29
Gatuna	NR		4-5	13.º	366	10,5	5,27	C.A. Gavinha	RE		5-7	8.º	228	14,4	5,86
Gulosa	NR		5-7	3.º	76	14,0	4,33	C.A. Diamantina	RE		5-5	3.º	77	13,1	5,23
Galharda	NR		5-3	6.º	166	11,6	5,79	C.A. Bruxelas	RE		6-2	4.º	122	13,3	6,03
Fera	RE		5-10	6.º	170	13,9	4,26	C.A. Dea	RE		5-0	4.º	98	16,3	5,46
Guarapari	NR		4-10	8.º	227	11,7	5,68	C.A. Fartura	RE		3-7	1.º	15	12,2	4,33
Guaci	NR		4-11	3.º	69	10,7	4,06	2 ordenhas							
Galileia	NR		4-8	6.º	190	10,8	4,62	C.A. Andorinha	RE		13-2	4.º	96	11,4	4,00
Gualpaya	NR		4-8	5.º	142	13,9	4,63	C.A. Cachoeira	RE		13-5	5.º	137	12,7	4,33
Fornalha	NR		5-9	3.º	83	13,7	4,32	C.A. Avenida	RE		12-0	6.º	200	11,3	6,44
Guadalupe	NR		4-9	4.º	123	12,4	4,96	C.A. Jussara	RE		9-4	8.º	243	11,7	4,76
Guama	NR		5-2	1.º	6	14,7	4,02								
Harpa	NR		4-8	1.º	2	11,7	4,97								
Guatemala	NR		5-3	1.º	18	11,9	4,32								

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%		
C.A. Alfazema	RE	9-0	9.º	250	11,1	4,28	Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 27-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Actriz	RE	8-7	6.º	187	10,2	3,92	Sunab	NR	6-2	1.º	10	12,1	4,84
C.A. Alabama	NR	8-5	3.º	93	10,7	4,36	Brisa	NR	—	2.º	40	11,9	4,54
C.A. Amendoa	NR	8-2	7.º	208	10,5	4,37	Dracena	NR	—	1.º	10	12,6	6,93
C.A. Beladona	RE	6-8	8.º	243	10,2	4,50	Marquesa	NR	—	1.º	10	12,0	2,81
C.A. Asia	NR	8-5	5.º	137	10,0	4,35							
C.A. Alhambra	RE	8-0	4.º	96	12,0	3,65							
C.A. Centiga	RE	6-4	5.º	135	10,8	5,88							
C.A. Colomblina	NR	5-9	4.º	118	11,4	5,13							
C.A. Diadema	NR	5-1	7.º	192	10,8	5,56							
C.A. Espadilha	NR	4-8	2.º	67	11,0	5,00							
Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 21-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						SINDI							
Jarrinha JV	NR	—	2.º	65	10,7	5,18	João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 29-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Fortaleza	RE	11-7	3.º	111	11,4	3,93
							Cezaria	RE	10-9	1.º	30	10,5	3,36
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 23-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lady	RE	10-2	5.º	146	10,7	2,35	Fortaleza	RE	11-7	4.º	135	10,9	4,27
Carla	RE	9-3	4.º	126	11,5	4,58	Boa Sorte	RE	11-7	1.º	10	12,0	4,12
Castanha	RE	6-1	4.º	125	10,2	3,67							
Conquista	RE	7-0	4.º	105	13,3	3,72	TABAPUÁ DE UCHOA						
Cabana	RE	6-6	5.º	166	10,5	5,95	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoá, S.P. Em 12-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jangada	RE	10-0	8.º	246	11,4	2,74	Fineza da Sta. Cecilia	RE	11-0	3.º	92	10,4	3,65
Alfenas	RE	7-11	6.º	167	14,0	3,98	Yezoura II da Sta. Cecilia	RE	9-6	2.º	62	10,0	4,60
Cofap	RE	8-11	5.º	141	10,1	2,68	Formosa da Sta. Cecilia	RE	8-11	7.º	185	10,2	4,08
Façanha	RE	6-0	6.º	160	10,3	5,33	Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	7-4	8.º	230	8,0	6,06
Galeria	RE	6-6	5.º	149	11,0	3,66	Brigite da Sta. Cecilia	RE	8-0	5.º	149	9,1	3,93
Dicção	RE	4-11	1.º	28	12,4	5,79	Garota da Sta. Cecilia	RE	5-9	3.º	78	9,9	4,98
Dopura	NR	5-5	4.º	121	11,0	3,08	Aliança da Sta. Cecilia	RE	9-6	2.º	72	10,2	3,75
Descoberta	RE	5-4	4.º	120	11,1	4,41	Dourada II da Sta. Cecilia	RE	3-2	4.º	101	10,9	4,24
Evidência	RE	4-4	5.º	159	10,7	3,74							
Helanca	RE	3-8	5.º	148	10,1	3,30	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb —						
Decisão	NR	—	5.º	138	10,9	4,22	vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por						
Australia	RE	8-3	4.º	116	10,5	3,47	cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem						
Kinovak	RE	11-11	4.º	115	14,8	2,66	desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisó-						
Dezena	RE	4-11	3.º	83	10,3	3,16	rio; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
Enora	RE	4-0	2.º	77	10,7	2,41	São Paulo, Dezembro de 1972.						
Ursula	NR	5-3	1.º	23	10,3	3,86	Dr. João Soares Veiga						
Dedra	RE	5-0	1.º	47	10,0	2,08	Gerente Técnico						
Bela Vista II	RE	3-6	1.º	48	11,3	4,48							

RELATÓRIO N.º 41 — JANEIRO DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
3.759	Fagota, 384	01-71	244 296 392 504	3.748	Edom, 373	12-70	191 251 288 397
3.747	Everest, 372	12-70	242 304 457 540	3.766	El-Cano, 174	12-70	191 222 290 327
3.742	Arnaldo Zancaner	12-70	230 324 409 490	3.757	Faé, 382	01-71	191 251 329 452
	Lampião, 52			3.756	Fado, 381	01-71	191 263 287 409
	Fausto Simões			3.754	Fator, 379	01-71	190 238 309 415
3.798	Duxentos N.S., 296	01-71	214 343 409 461	3.365	Ensaio, 363	12-70	189 237 314 367
	Carlos Eduardo A. Novaes			3.758	Fafau, 383	01-71	188 267 308 438
4.465	Babú-Altitude, 757	01-71	206 — — —	4.044	Arnaldo Zancaner	01-71	187 — — —
	José Eduardo R. Cabral				Caifão, 323		
3.366	Escrinio, 364	12-70	203 257 335 381	3.753	Sebastião de A. Prado	01-71	186 249 330 415
3.752	Faciolo, 377	01-71	201 272 331 447		Facho, 378		
3.755	Facho, 380	01-71	199 280 328 465	4.466	Arnaldo Zancaner	01-71	185 — — —
	Arnaldo Zancaner				Babú-Menina, 760		
3.910	Cadi, 302	01-71	197 — — —	4.043	José Eduardo R. Cabral	01-71	185 — — —
	Sebastião de A. Prado				Cebolão, 322		
3.363	Eliseio, 361	12-70	196 233 333 379	3.833	Sebastião de A. Prado	01-71	185 — — —
	Arnaldo Zancaner				Raitor, 3248	12-70	185 227 328 401
3.832	Rami, 3247	12-70	193 236 305 342	4.032	Fabio L. e Silva	01-71	184 — — —
	Fabio L. e Silva				Ceara, 308		
3.763	Falm, 388	01-71	192 260 306 440	3.861	Sebastião de A. Prado	01-71	183 — — —
					Sapateador, 3276		
					Fabio L. e Silva		

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
4.047	Cadiz, 328	01-71	183	—	—	—	3.842	Sapata, 3260	01-71	146	182	—	—
3.856	Sebastião de A. Prado	01-71	181	—	—	—	3.382	Rasura, 3227	11-70	145	205	289	—
	Selma, 3264	01-71	180	—	—	—	3.839	Sacada, 3256	01-71	138	162	—	—
3.911	Fabio L. e Silva	01-71	180	—	—	—	3.855	Serena, 3259	01-71	137	176	—	—
4.035	Cadele, 305	01-71	177	—	—	—		Fabio L. e Silva	01-71	133	—	—	—
	Carcara, 311	01-71	177	—	—	—	4.041	Cachopa, 320	01-71	129	158	191	—
3.850	Sebastião de A. Prado	01-71	176	201	273	345	3.864	Sebastião de A. Prado	01-71	129	158	191	—
	Saci, 3270	01-71	176	201	273	345		Descida Gr, 313	01-71	129	158	191	—
4.048	Fabio L. e Silva	01-71	175	—	—	—	3.739	Jamil Nicolau Aun	11-70	125	173	254	231
3.906	Caete, 329	01-71	174	—	—	—		Lola, 48	01-71	123	163	218	—
	Carli, 297	01-71	174	—	—	—	3.846	Fausto Simões	01-71	123	163	218	—
3.398	Sebastião de A. Prado	12-70	169	226	335	450		Salsa, 3265	01-71	121	—	—	—
	Ragu, 3244	12-70	169	226	335	450	4.481	Fabio L. e Silva	01-71	121	—	—	—
3.762	Fabio L. e Silva	01-71	166	212	234	368	4.046	Cabana, 319	01-71	120	—	—	—
	Falso, 387	01-71	166	212	234	368	4.039	Corcel, 326	01-71	117	—	—	—
4.031	Arnaldo Zancaner	01-71	161	—	—	—		Curitiba, 317	01-71	116	148	—	—
	Caruru, 307	01-71	161	—	—	—	3.872	Sebastião de A. Prado	01-71	116	148	—	—
3.852	Sebastião de A. Prado	01-71	159	239	—	—		Desconsiderada Gr, 322	01-71	114	158	—	—
3.838	Saquinho, 3275	01-71	158	190	283	394	3.849	Jamil Nicolau Aun	01-71	114	158	—	—
	Sabio, 3255	01-71	158	190	283	394		Safira, 3268	01-71	112	—	—	—
4.480	Fabio L. e Silva	01-71	153	—	—	—	3.912	Fabio L. e Silva	01-71	112	—	—	—
4.045	Trezentos D., 316	01-71	153	—	—	—	4.042	Cometa, 306	01-71	112	—	—	—
	Corisa, 325	01-71	153	—	—	—	3.909	Cajarana, 321	01-71	104	—	—	—
3.841	Sebastião de A. Prado	01-71	145	190	310	—		Cachica, 301	01-71	101	154	195	—
	Sebra, 3258	01-71	145	190	310	—	3.860	Sebastião A. Prado	01-71	101	154	195	—
3.761	Fabio L. e Silva	01-71	140	212	274	402		Sola, 3273	01-71	100	—	—	—
	Fafnr, 386	01-71	140	212	274	402	4.034	Fabio L. e Silva	01-71	100	—	—	—
4.033	Arnaldo Zancaner	01-71	138	—	—	—		Coreia, 310	01-71	57	117	141	—
	Cantor, 309	01-71	138	—	—	—	3.866	Sebastião de A. Prado	01-71	57	117	141	—
	Sebastião de A. Prado	01-71	138	—	—	—		Descoberta Gr, 315	01-71	57	117	141	—
		01-71	131	—	—	—		Jamil Nicolau Aun	01-71	57	117	141	—
		01-71	126	—	—	—			01-71	57	117	141	—
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
3.370	Escola, 368	12-70	217	242	330	388							
3.629	Arnaldo Zancaner	12-70	206	279	326	431							
	Ira-Babú, 744	12-70	206	279	326	431							
3.751	José Eduardo R. Cabral	12-70	200	256	337	416							
3.746	Eurásia, 376	12-70	200	233	334	401							
3.368	Etrusca, 371	12-70	197	218	313	361							
	Escotilha, 366	12-70	197	218	313	361							
4.040	Arnaldo Zancaner	01-71	176	—	—	—							
	California, 318	01-71	176	—	—	—							
3.369	Sebastião de A. Prado	12-70	173	201	268	335							
	Era, 367	12-70	173	201	268	335							
3.834	Arnaldo Zancaner	12-70	173	201	281	—							
	Recordista, 3249	12-70	173	201	281	—							
3.760	Fabio L. e Silva	01-71	172	230	279	393							
	Faba, 385	01-71	172	230	279	393							
3.631	Arnaldo Zancaner	12-70	168	242	297	373							
	Bruma-Babú, 750	12-70	168	242	297	373							
3.853	José Eduardo R. Cabral	01-71	168	197	293	—							
	Sereia, 3251	01-71	167	200	290	—							
3.843	Sapeca, 3261	01-71	167	200	290	—							
3.750	Fabio L. e Silva	12-70	163	208	273	363							
	Euterpe, 375	12-70	162	198	267	312							
3.744	Eolina, 369	12-70	162	198	267	312							
	Arnaldo Zancaner	01-71	161	211	—	—							
3.837	Saleta, 3254	01-71	161	211	—	—							
	Fabio L. e Silva	12-70	160	235	299	382							
3.633	Porroca-Babú, 753	12-70	160	235	299	382							
3.836	José Eduardo R. Cabral	01-71	158	187	—	—							
	Safa, 3253	12-70	158	219	303	384							
3.634	Fabio L. e Silva	12-70	158	219	303	384							
	Begunça-Babú, 755	12-70	156	207	276	310							
3.740	José Eduardo R. Cabral	12-70	156	207	276	310							
	Lupa, 49	01-71	152	—	—	—							
4.038	Fausto Simões	01-71	152	—	—	—							
3.907	Cabanada, 315	01-71	150	—	—	—							
	Cimba, 298	01-71	149	209	265	318							
3.743	Sebastião de A. Prado	12-70	148	187	—	—							
	Maria Bonita, 53	12-70	148	187	—	—							
3.632	Fausto Simões	01-71	147	—	—	—							
	Jaya II-Babú, 751	01-71	147	—	—	—							
3.840	José Eduardo R. Cabral	01-17	148	187	—	—							
	Sabla, 3257	01-71	148	207	243	326							
3.858	Semena, 3271	01-71	148	207	243	326							
	Fabio L. e Silva	01-71	147	—	—	—							
4.108	Fada, 324	01-71	147	—	—	—							
	Walter H. Zancaner	01-71	147	—	—	—							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
3.745	Expert, 370	12-70	287	312	438	603							
	Arnaldo Zancaner	12-70	224	285	433	503							
3.397	Rabiscador, 3243	01-71	189	—	—	—							
	Fabio Leopoldo e Silva	01-71	189	—	—	—							
3.781	Duzentos N.N., 299	01-71	172	212	381	463							
	Carlos Eduardo A. Novas	01-71	162	218	375	453							
3.848	Safado, 3267	01-71	148	286	—	—							
3.847	Sacarino, 3266	01-71	148	286	—	—							
	Fabio L. e Silva	01-71	148	286	—	—							
3.873	Desempenho, 323	01-71	148	286	—	—							
	Jamil Nicolau Aun	01-71	148	286	—	—							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
3.627	Dengosa-Babú, 738	11-70	197	281	294	585							
	José Eduardo R. Cabral	01-71	161	212	276	395							
3.835	Sabina, 3250	01-71	160	209	284	371							
3.854	Sepata, 3252	01-71	158	203	282	363							
3.857	Sardina, 3269	01-71	158	203	282	363							
	Fabio L. e Silva	01-71	158	203	282	363							
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
3.927	K. Dhamal IV dc, 446	01-71	155	—	—	—							
3.926	K.S.R. Moti dc, 444	01-71	125	—	—	—							
	Celso Garcia Cld	01-71	125	—	—	—							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
3.767	Esopo, 175	12-70	199	211	240	319							
	Arnaldo Zancaner	01-71	172	252	—	—							
4.606	Filme, 162	01-71	172	252	—	—							
3.769	Walter H. Zancaner	01-71	145	226	—	—							
	Cristal Ja, 102	01-71	145	226	—	—							
	Allyrio Jordão de Abreu	01-71	145	226	—	—							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
3.331	Erivan, 172	12-70	177	190	267	330							
	Arnaldo Zancaner	12-70	177	190	267	330							
RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
4.516	Enigmático S.C., 963	11-70	181	201	305	395							
4.520	Estalo S.C., 973	12-70	167	178	272	354							
4.514	Especial S.C., 961	11-70	159	188	280	365							
4.519	Erexim S.C., 971	11-70	140	194	280	365							
4.515	Embalô S.C., 962	11-70	137	181	251	308							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
4.518	Explosivo S.C., 969 Rodolpho Ortenblad	11-70	117 172 258 302	4.727	Texas, 011 Guilherme E. Constantino	11-70	178 268 399 489
RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHOÁ - Divisão II - Regime de pasto com ração				RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
	MACHO			3.709	Prometida, 3 Guilherme E. Constantino	10-70	219 275 362 391
4.521	Enfático S.C., 979 Rodolpho Ortenblad	12-70	179 308 425 508	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHOÁ - Divisão II - Regime de pasto com ração				4.622	Dialo I de N.D., 3 Agro Pastoral Filadelfia	01-71	230 366 595 762
	FÊMEA			RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
4.546	Enciclopédia S.C., 2526 Rodolpho Ortenblad	12-70	170 289 359 434	4.621	Dagona I de N. Delhi, 2	12-70	218 321 406 460
RAÇA S. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				4.620	Douca I de N. Delhi, 1 Agro Pastoral Filadelfia	12-70	182 291 382 459
3.710	Realiza, 4	10-70	209 255 322 316	OBSERVAÇÕES			
3.711	Domínada, 5	10-70	209 268 386 —				
2.757	Baleia, 1	03-70	206 275 332 —				
3.712	Condessa, 6 Guilherme E. Constantino	11-70	175 245 326 321	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO				b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.			
2.456	Balanço, 6	06-70	208 285 388 433	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, fo- ram retirados antes de completar dois anos.			
3.708	Professor, 10	11-70	195 296 439 440	Dr. João Soares Veloso Gerente Técnico			

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE PRÓPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 15-1-73					Mamão de Tabapuá				
MACHO					Mamato de Tabapuá	2820	09-09-71	491	281
Faquir	334	01-02-71	714	530	Mamute de Tabapuá	2833	10-09-71	490	351
Feno	349	19-05-71	607	424	Mamute de Tabapuá	2832	10-09-71	490	304
Festim	354	19-06-71	576	420	Maneiro de Tabapuá	2836	10-09-71	490	296
Felido	357	05-07-71	560	430	Maneiro de Tabapuá	2834	10-09-71	490	264
Fido	359	10-07-71	555	427	Merinho de Tabapuá	2854	11-09-71	489	258
FÊMEA					Mento de Tabapuá	2871	15-09-71	485	271
Faixa	329	19-01-71	727	576	Manjado de Tabapuá	2867	15-09-71	485	250
Fila	347	24-04-71	631	323	Marenhão de Tabapuá	2880	16-09-71	484	266
Flama	360	10-07-71	555	357	Manequim de Tabapuá	2897	17-09-71	483	389
Fresa	377	15-09-71	488	333	Mapa de Tabapuá	2890	17-09-71	483	291
Fox	390	08-11-71	434	288	Manifesto de Tabapuá	2889	17-09-71	483	270
RAÇA GUZERÁ PRÓPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 15-01-73					Manso de Tabapuá	2891	17-09-71	483	251
MACHO					Marechal de Tabapuá	2917	18-09-71	482	361
Felito	171	08-05-71	618	370	Marciano de Tabapuá	2918	18-09-71	482	305
Felino	174	28-05-71	598	429	Marcial de Tabapuá	2912	18-09-71	482	282
Festeiro	175	26-06-71	569	414	Marcaneira de Tabapuá	2904	18-09-71	482	267
Filtro	177	14-07-71	552	386	Marginal de Tabapuá	2924	20-09-71	480	287
Filgo	179	26-07-71	539	394	Marinho de Tabapuá	2941	24-09-71	476	279
FÊMEA					Mariano de Tabapuá	2944	25-09-71	475	272
Forja	170	07-05-71	619	293	Marron de Tabapuá	2950	26-09-71	474	254
Forma	172	14-05-71	612	338	Mascarado de Tabapuá	2953	27-09-71	473	346
Folia	178	24-07-71	541	268	Marrocos de Tabapuá	2952	27-09-71	473	289
Franja	187	18-09-71	485	280	Mascario de Tabapuá	2965	30-09-71	470	382
Fronteira	201	26-12-71	384	252	Martelo de Tabapuá	2968	30-09-71	470	285
RAÇA MOCHO TABAPUÁ PRÓPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad MUNICÍPIO: Tabapuá — SP DATA DE PESAGEM: 12-1-73					Matias de Tabapuá	3002	08-10-71	462	281
MACHO					Mazorro de Tabapuá	3018	10-10-71	460	389
Maioral de Tabapuá	2783	01-07-71	561	436	Mavioso de Tabapuá	3014	10-10-71	460	288
Maiabar de Tabapuá	2784	16-07-71	546	422	Mecânico de Tabapuá	3025	12-10-71	458	257
Maicriado de Tabapuá	2793	04-09-71	496	279	Melluf de Tabapuá	3053	18-10-71	452	374
Maiçoso de Tabapuá	2816	08-09-71	492	386	Mel de Tabapuá	3057	19-10-71	451	264
Maiuco de Tabapuá	2813	08-09-71	492	276	Melhoramento de Tabapuá	3062	21-10-71	449	269
					Melodioso de Tabapuá	3070	24-10-71	446	289
					Mercantil de Tabapuá	3098	28-10-71	442	317
					Merceiro de Tabapuá	3106	31-10-71	439	255
					Mesclado de Tabapuá	3120	03-11-71	436	279
					Militar de Tabapuá	3136	07-11-71	432	285
					Melindro de Tabapuá	3128	07-11-71	432	267
					Milionário de Tabapuá	3129	07-11-71	432	251
					Matame de Tabapuá	2983	05-10-71	429	241
					Manolo de Tabapuá	2862	13-09-71	302	348
					FÊMEA				
					Mesclada de Tabapuá	3101	29-10-71	441	226
					Minhoca de Tabapuá	3135	07-11-71	432	229

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
Mestiça de Tabapuã	3132	07-11-71	432	214	P. Job Esmeralda	389	25-10-72	56
Miragem de Tabapuã	3133	07-11-71	432	213	P. Japê Doralice Valente	390	30-10-72	51
Migalha de Tabapuã	3139	08-11-71	431	256	P. Jau G. Valente	391	31-10-72	50
Mineira de Tabapuã	3142	10-11-71	429	216	P. Jatai G. Emperor	392	17-11-72	33
Mirabela de Tabapuã	3158	16-11-71	423	244	FÊMEA			
Mira de Tabapuã	3160	16-11-71	423	240	P. Horizontina M. Ditador	556	16-12-70	736
Ministra de Tabapuã	3164	19-11-71	420	234	P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	731
Mocôca de Tabapuã	3166	20-11-71	419	222	P. Herdade M. Ditador	558	24-12-70	728
Moliana de Tabapuã	3174	27-11-71	412	234	P. Islandia R. Emperor	562	02-03-71	658
Moderna de Tabapuã	3180	01-12-71	408	199	P. Índia G. Ditador	565	28-03-71	632
Moralidade de Tabapuã	3186	02-12-71	407	248	P. Iva I. Emperor	566	31-03-71	629
Moenda de Tabapuã	3190	02-12-71	407	193	P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	607
Musical de Tabapuã	3201	05-12-71	404	247	P. Isla Dita Fidalgo	571	03-05-71	598
Mostarda de Tabapuã	3207	07-12-71	402	217	P. Ipanema Eulalia Assis	574	08-05-71	593
Multidão de Tabapuã	3217	12-12-71	397	233	P. Isvea Açucena	575	13-05-71	588
Moda de Tabapuã	3223	16-12-71	393	213	P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	585
Mulata de Tabapuã	3230	20-12-71	389	197	P. Ingá Albânia	578	24-05-71	577
Motocicleta de Tabapuã	3233	22-12-71	387	250	P. Imperatriz E. Assis	580	26-05-71	575
Motinha de Tabapuã	3234	23-12-71	386	187	P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	557
Naturalista de Tabapuã	3284	15-01-72	363	202	P. Impaia B. Assis	584	17-06-71	552

RAÇA MOCHO TABAPUÃ DE UCHÔA

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad

MUNICÍPIO: Uchôa — SP

DATA DE PESAGEM: 11-1-73

MACHO

Facioso S. Cecília	1020	19-05-71	603	351
Fedelho da S. Cecília	1049	28-07-71	533	377
Feixe da S. Cecília	1050	30-07-71	531	342
Farnel da S. Cecília	1055	01-08-71	529	354
Famoso da S. Cecília	1	04-08-71	526	345

FÊMEA

Fá da S. Cecília	2575	16-07-71	545	313
Falada da S. Cecília	10	10-08-71	520	293
Fava da S. Cecília	11	11-08-71	519	312
Fartura da S. Cecília	28	18-08-71	512	302
Fatal da S. Cecília	2626	28-08-71	502	318

RAÇA CHAROLESA

PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A

MUNICÍPIO: Jarinú — SP

DATA DE PESAGEM: 20-12-72

MACHO

P. Igarapés F. Emperor	317	05-04-71	625	481
P. Istmo D. Emperor	318	24-04-71	606	409
P. Itororó T. Assis	327	24-05-71	576	365
P. Itú F. Emperor	332	16-06-71	553	352
P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	539	384
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	529	307
P. Imortal Dourada	340	26-07-71	513	413
P. Ibadan Dalua	341	29-07-71	510	375
P. Irapuru A. Assis	349	19-10-71	428	339
P. Imirim Mares Assis	350	29-10-71	418	354
P. Itarare E. Capivari	351	29-10-71	418	287
P. Italm C. Emperor	353	02-11-71	414	226
P. Itagual Dotora	356	25-11-71	391	340
P. Itingussu Dorotiy	357	26-11-71	390	256
P. Jumbo Colombe	359	08-01-72	347	200
P. Jinde Furna	363	19-03-72	276	199
P. Jacarei E. Capivari	364	30-03-72	265	191
P. Jururu Dita	368	09-05-72	225	89
P. Jim F. Emperor	375	09-07-72	167	88
P. Janeiro Tanagra	376	06-08-72	136	58
P. Jaipur Catalini	380	29-08-72	113	57
P. Janisaro B. Valente	382	15-09-72	96	68
P. Jonatan T. Valente	381	15-09-72	96	44
P. Jesse Fair	384	20-09-72	91	49

P. Job Esmeralda	389	25-10-72	56
P. Japê Doralice Valente	390	30-10-72	51
P. Jau G. Valente	391	31-10-72	50
P. Jatai G. Emperor	392	17-11-72	33

P. Horizontina M. Ditador	556	16-12-70	736
P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	731
P. Herdade M. Ditador	558	24-12-70	728
P. Islandia R. Emperor	562	02-03-71	658
P. Índia G. Ditador	565	28-03-71	632
P. Iva I. Emperor	566	31-03-71	629
P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	607
P. Isla Dita Fidalgo	571	03-05-71	598
P. Ipanema Eulalia Assis	574	08-05-71	593
P. Isvea Açucena	575	13-05-71	588
P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	585
P. Ingá Albânia	578	24-05-71	577
P. Imperatriz E. Assis	580	26-05-71	575
P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	557
P. Impaia B. Assis	584	17-06-71	552
P. Ilha I. Emperor	585	28-06-71	541
P. Iguá Florinda	587	26-07-71	513
P. Ingai Frinéia Fidalgo	588	29-07-71	510
P. Ibiá Gália Capivari	589	03-09-71	474
P. Iporanga Cantareira Assis	594	16-09-71	461
P. Ibirama Corsega	595	29-09-71	448
P. Iara S. Assis	597	14-10-71	433
P. Inglesa R. Emperor	598	15-10-71	432
P. Itauna C. Assis	599	19-10-71	428
P. Ibiuna N. Capivari	602	20-10-71	427
P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	427
P. Igatemi Doralice	609	10-11-71	406
P. Itapira F. Assis	614	23-12-71	363
P. Iguape Erculanta	615	27-12-71	359
P. Itapura Marta	616	28-12-71	358
P. Josefina Fabiana	617	01-01-72	354
P. Jessy A. Capivari	618	08-01-72	347
P. Jamaica Galena	621	26-01-72	329
P. Jalna Edna	622	26-01-72	329
P. Jóia X. Valente	624	23-02-72	301
P. Jocasía Lapa	15	08-04-72	256
P. Jung Beatriz	627	17-04-72	247
P. Janina A. Valente	628	02-05-72	232
P. Jutlândia Carina	16	10-05-72	224
P. Jarrah Faisca Valente	631	18-05-72	216
P. Jass Collete	633	27-05-72	207
P. Judéia Fontana	644	28-08-72	114
P. Jemappes Farropilha	645	15-09-72	96
P. Jelly Creta	646	20-09-72	91
P. Judá Catania Emperor	650	02-10-72	79
P. Jamar Elvira Emperor	652	11-10-72	70
P. Jaraguá Eufasia	653	12-10-72	69
P. Jangada A. Assis	654	02-11-72	48
	656	21-11-72	29

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barboza

MUNICÍPIO: Avaré — SP

DATA DE PESAGEM: 19-1-73

MACHO

Duzentos e T. Três	233	07-04-72	287
Duzentos e Nove	209	15-04-72	279
Duzentos e V. Dois	222	16-05-72	248
Chefão	203	01-11-72	79
Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	75
Duzentos S. Um	261	15-12-72	35
Trezentos e Um	301	05-01-73	26

OBSERVAÇÃO FINAL

Se o estabelecimento rural para o qual foi feito o "anexo G" acima apresentado sofreu prejuízo em 1969, 1970 ou 1971, este é o último ano para adicionar o valor do prejuízo ao valor do custeio de 1972. Assim, ao valor do item 01 do quadro acima some o prejuízo obtido nesta propriedade no ano anterior de 1971 (ou de 1970 ou de 1969 se estes dois últimos anos (1969 e 1970) ainda não foram compensados na declaração de 1972 (ano base de 1971).

VEJA... (Conclusão da pág. 80)

11 — Quadro 13 — Aqui estão indicadas as unidades de superfície utilizadas pelos agricultores e a respectiva conversão em hectares, que é a única unidade a ser usada no preenchimento do ANEXO G.

12 — Quadro 14 — Neste estão alinhados os tipos de investimento, com seus respectivos códigos e coeficientes multiplicadores. Estes constituem os investimentos explicados no início deste trabalho e indicados como relacionados no quadro 2.

Além dos investimentos aí indicados, temos ainda três outros, cujos coeficientes são iguais a 1 (um):

a) cotas partes de capital de cooperativas de produtores adquiridas voluntariamente;

b) ações novas do Banco Nacional de Crédito Cooperativo adquiridas voluntariamente;

c) ações novas ou quotas de capital de empresas ou organizações de produtores dedicadas à exportação de produtos agrícolas ou pecuários, cuja aquisição tenha sido voluntária.

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



- Capacidade até 500 toneladas
- Qualquer metragem
- Dotada de aparelho impressor
- Com "ticket" para gravar tara e peso bruto
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira
- Vagões laminados, cereais, concreto e balança modelo relógio

Fabricamos também balanças
para caminhões

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg			
2	2.000 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
5	3.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
10	5.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
15	8.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
		10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Anúncios Classificados

GUARATINGUETÁ - SP

de 20 a 27 de maio

X Exposição Agropecuária

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado de respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Calendário de exposições e feiras para 1973

ESTADO DA BAHIA

ABRIL

8 a 15 — XXIII Regional — Vit. da Conquista.

MAIO

13 a 20 — I Especializada de Gado leiteiro e Equinos — Itapetinga.

JULHO

7 a 15 — Nordestina do Nelo — Feira de Santana.

15 a 22 — VIII Regional — Santana

DEZEMBRO

2 a 9 — XXX Estatual e V Regional — Ipatú.

16 a 23 — I Regional — Jacobina.

ESTADO DE GOIÁS

MARÇO

20 a 28 — Goiânia — II.ª Exposição Internacional do Nelo.

ABRIL

4 a 9 — Catalão — I.ª Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

25 a 30 — Itumbalara — II.ª Expo. Regional e VII.ª Expo. Agropecuária.

MAIO

6 — Paraúna — VII.ª Festa Estadual do Arroz

8 a 16 — Goiânia — VIII Expo. Estadual de Gado Leiteiro

23 a 28 — Anápolis — II.ª Expo. Regional e XVIII.ª Expo. Agropecuária

JUNHO

3 a 10 — Goiânia — IX.ª Semana Nacional do Cavalo.

15 a 30 — Goiânia — II.ª Expo. Nacional de Campeões e XXIX Expo. Agropecuária de Gado Zebu.

JULHO

4 a 9 — Formosa — III.ª Expo. Regional e XXIII Agropecuária.

18 a 23 — São Luiz de Montes Belos — I.ª Expo. Regional e VI.ª Agropecuária.

AGOSTO

8 a 13 — Uruana — I.ª Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

15 a 20 — Mineiros — II.ª Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

29 a 3/9 — Gurupi — I Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

SETEMBRO

12 a 17 — ARAGUAINA — II.ª Expo. Regional e VII.ª Expo. Agropecuária.

OUTUBRO

24 a 31 — Dianópolis — II Feira de Gado de Corte do Nordeste Goiano.

ESTADO DO PARANÁ

MARÇO — 1.ª quinzena — GUARAPUAVA

MARÇO — 10 a 18 — PARANAVAI

ABRIL — 1 a 9 — LONDRINA

MAIO — 10 a 18 — MARINGÁ

SETEMBRO — 2.ª quinzena — FRANCISCO BELTRÃO

OUTUBRO — 1.ª quinzena — CLEVELÂNDIA

OUTUBRO — 2.ª quinzena — PONTA GROSSA

Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.ª quinzena — LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 — CURITIBA

ESTADO DE PERNAMBUCO

MARÇO

15 a 18 — Surubim

MAIO

10 a 13 — Ouricuri

31/5 a 3/6 — Petrolina

JULHO

12 a 15 — Floresta

AGOSTO

9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO

13 a 16 — Pesqueira

OUTUBRO

4 a 7 — Timbóba

NOVEMBRO

11 a 18 — Recife (Nordeste)

DEZEMBRO

13 a 16 — Caruaru

ESTADO DO RIO

ABRIL

Estado do Rio

14 a 18 — Cordeiro — I Exp. Nacional de Guzerá

MAIO

3 a 6 — Miracema — IX Exp. Agrop.

9 a 13 — Itaperuna — X Exp. Agrop.

JULHO

14 a 17 — Itaboraí — IX Exp. Agrop.

JULHO

1 a 5 — Barra do Piraí — XXVI Exp. Agrop.

15 a 19 — Cordeiro — XXVII Exp. Agrop.

AGOSTO

2 a 5 — Paraíba do Sul — Exp. Agro-Pastoril

12 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVII Exp. Agropecuária

25 a 28 — Campos — XIV Exp. Agrop.

SETEMBRO

26 a 30 — Resende — VIII Exp. Agrop.

ESTADO DE S. PAULO

ABRIL

21 a 29 — São Paulo — XVI Exp. Feira de Gado de Corte

29 a 6/5 — São Joaquim do Barra — Festa da Soja

MAIO

1.ª quinzena — Barretos — XXII Exp. de Animais

20 a 27 — Fernandópolis — VII Exp. Agrop.

20 a 27 — Guaratinguetá — X Exp. Agrop.

19 a 27 — Ourinhos — VII Feira Agrop.

JUNHO

9 a 17 — São Paulo — XVII

Exp. de Gado Leiteiro

11 a 17 — Marília — Exp. Agrícola

30 a 8/7 — Oríndia — Exp. de Cavalos Mangalarga

29 a 30 — Tupã — Exp. Agrícola

JULHO

7 a 15 — Araçatuba — XXIII Exp. de Animais

15 a 18 — Bastos — Festa do Ovo

2.ª quinzena — Batatala — Festa do Leite

1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja

(Conclui na pág. seguinte)

O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meugado eu respondo.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

No fim do dia tudo está em silêncio. Olhando a beleza toda que Deus foi capaz de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta. Também quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra nesse mundo.

Um mundo assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde o homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA, após quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança agora o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe oferece solução tripla para os problemas de vermes, pastos carentes de minerais e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, esforço biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação). O criador precisa de segurança.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Cuiabá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizão Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José da Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pac. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paraneval

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos da Comunidade
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacóbia

CEARÁ

Dist. Alcor da Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 27
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Alca-
rante Barroso, 47, esquina
Rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázaro
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

Agência Thais
Rua Tefeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

19 a 29 — Bragança Paulista
— XI Exp. Agrop.

21 a 22 — Jacaraí — III Fes-
ta do Morango

1.ª quinzena — Patrocínio Pau-
lista — III Festa do Queijo
7 a 8 — Presidente Prudente —
XVII Exp. Agrícola

1.ª quinzena — São João da Boa
Viçosa — Exp. de Animais

AGOSTO

11 a 19 — Juá — VI Exp. de
Animais

4 a 12 — São Paulo — XII Exp.
de Coelhos

SETEMBRO

7 a 16 — Presidente Prudente
— X Exp. de Animais

1 a 9 — São Paulo — V Exp.
de Gado Holandês

2.ª quinzena — Sorocaba —
Feira Agrop.

OUTUBRO

Sem data — Araraquara — Fei-
ra Agroindustrial

1 a 8 — Cruzeiro — V Exp.
Agrop.

1.ª quinzena — São José do Rio
Preto — XIII Exp. de Animais

1 a 10 — São Paulo — V Feira
de Animais

NOVEMBRO

10 a 18 — Bauru — XIV Exp.
Pecuária

24 a 25 — Presidente Wences-

lau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Exp.
Agrop.

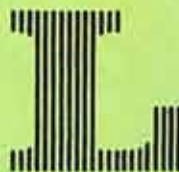
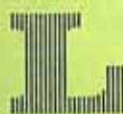
1.ª quinzena — Aracaju — VI
Exp. Agrop.

ESTADO DE SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de se-
tembro — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centro-
Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de se-
tembro — XXXII Exposição
Agropecuária.

RIPERCOL® L



antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

CYANAMID

2222
BLEMCO

**A DIFERENÇA
ENTRE UM PASTO
PRAGUEJADO**

**E UM PASTO
RIGOROSAMENTE
TRATADO**

É ESTA:



**TORDON-101 é a grande solução
no combate aos arbustos e
ervas de folhas largas que invadem
o capim. De alta eficiência,
TORDON-101 elimina as pragas
economicamente.
Com TORDON-101 há mais alimento,
mais gado por alqueire e,
naturalmente, um considerável**

aumento de lucros para o criador
TORDON 101



**Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2444 - S. Paulo**